



PAISAGEM E AMBIENTE NA CIDADE PEQUENA

Percepção de moradores e visitantes em
municípios do interior do Rio Grande do Sul

Auriele Fogaça Cuti | UFPEL | PROGRAU | 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Dissertação



PAISAGEM E AMBIENTE NA CIDADE PEQUENA
Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio
Grande do Sul

Auriele Fogaça Cuti

Pelotas, 2019

Auriele Fogaça Cuti

Paisagem e ambiente na cidade pequena:

Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dr.^a Natalia Naoumova

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C111p Cuti, Auriele Fogaça

Paisagem e ambiente na cidade pequena : percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul / Auriele Fogaça Cuti ; Natalia Naoumova, orientadora. — Pelotas, 2019.

252 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Percepção. 2. Cognição. 3. Ambiente comportamento. 4. Participação do usuário. 5. Cidades pequenas. I. Naoumova, Natalia, orient. II. Título.

CDD : 720

Auriele Fogaça Cuti

Paisagem e ambiente na cidade pequena:

Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 03 de setembro de 2019

Banca examinadora:

Profa. Dr.^a Natalia Naoumova (Orientadora)
Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dr.^a Lígia Maria Chiarelli (Examinadora interna do PROGRAU-UFPeI)
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Profa. Dr.^a Nirce Saffer Medvedovski (Examinadora interna do PROGRAU-UFPeI)
Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo

Profa. Dr.^a Ana Paula Neto de Faria (Examinadora externa da FAURB-UFPeI)
Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Rosana, meu pai Antonio e meu irmão Marcelo (*in memoriam*), os quais me ensinaram que tanto as alegrias quanto os dissabores só se justificam na presença, no apoio, na solidariedade e na compreensão de um com o outro. Obrigada por proporcionarem tudo que o preciso para atingir meus objetivos, sempre pacientes, compreensivos e incentivadores.

Agradeço a todas as pessoas que ajudaram direta ou indiretamente na realização desse trabalho: meu namorado Djeison Campanher, minhas amigas Caroline Trindade e Marina Vencato, meus “arqui amigos” Alice Lautert, Andressa Recchi, Ana Júlia Socal, Filipe Bassan e Jéssica Corsini e minha prima Pâmela Cuti.

Aos colegas do PROGRAU, Adriana Braga, Carolina Ritter, Lorena Maia, Mariana Rotta, e Thais Libardoni, que fizeram as tardes na biblioteca do PROGRAU mais divertidas e menos geladas.

Agradeço a minha orientadora, Natalia Naoumova, pelos direcionamentos dados à pesquisa e pela disponibilidade em oferecer meios para que o trabalho fosse viabilizado através de seus livros e orientações. Agradeço aos membros da banca, tanto da qualificação quanto da defesa final, pelas contribuições que enriqueceram a pesquisa. Agradeço também aos demais professores do PROGRAU, funcionários e colegas, pela convivência agradável e produtiva.

A todas as pessoas que dedicaram seus momentos de lazer a colaborar com essa pesquisa, sou profundamente agradecida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*O sol brilha, as casas estão encharcadas de luz, o vento
bole nas árvores úmidas, a manhã cheira a sereno e a
flor... As pedras do calçamento, as vidraças, os globos
leitosos dos combustores, os automóveis que rodam nas
ruas – tudo lampeja...*

Resumo

CUTI, Auriele Fogaça. **Paisagem e ambiente na cidade pequena:** Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul. 2019. 252p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

A investigação trata da percepção do usuário quanto à imagem avaliativa em cidades pequenas, identificando as particularidades desse ambiente a partir da percepção de moradores e visitantes. A motivação do estudo é entender quais características dessas cidades são percebidas como atrativas pelas pessoas que residem ou visitam estes lugares. Se existem características que atraem e agradam diferentes usuários, seria interessante buscar meios de identificá-las e de viabilizar sua manutenção na paisagem. Não se conhecem estudos de avaliação da imagem das cidades pequenas sob o ponto de vista de moradores e de visitantes, especificamente em cidades do interior do Rio Grande do Sul. Como objetivo geral tem-se identificar as características físicas e simbólicas que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção ambiental de moradores e visitantes. Os procedimentos metodológicos utilizados têm como base a área das Relações Ambiente Comportamento e estudos realizados na Percepção Ambiental. A pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória, com abordagens qualitativas e quantitativas. O tipo de pesquisa é estudo de caso, em dois locais investigados – Nova Palma e Silveira Martins, cidades localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A investigação acontece a partir de levantamento de arquivo e de campo. O levantamento de campo foi efetuado mediante observações, registros fotográficos e análise sequencial dos ambientes urbanos. A coleta de dados avaliativos foi realizada por meio da aplicação de mapas mentais e questionários. Como medidas de desempenho, foram utilizados a agradabilidade, a satisfação geral e a satisfação com características físicas e associativas ao ambiente, divididas em cinco grupos de aspectos. De modo geral, visitantes se mostram mais satisfeitos com o ambiente urbano da cidade pequena do que moradores, ainda que os últimos também estejam satisfeitos. Quanto à agradabilidade, visitantes também avaliam o ambiente mais positivamente que moradores. Concluiu-se que as características do ambiente físico e as características associativas influenciam na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena. No entanto, o tipo de influência varia para diferentes grupos de usuários, tendo algumas características influências mais fortes para determinado grupo e outras características, para outro grupo. Identificou-se que os elementos da paisagem natural agradam os moradores e visitantes e contribuem fortemente para a legibilidade e formação de imagem forte, visto que alguns funcionam como marcos visuais na paisagem. O estudo contribui para o estado da arte no que se refere à percepção ambiental em cidades pequenas, com o diferencial de abordar as percepções de diferentes grupos de usuários, e pode contribuir com subsídios teóricos para diretrizes de planejamento urbano nessas cidades.

Palavras-chave: Percepção; Cognição; Ambiente comportamento; Participação do usuário; Cidades pequenas.

Abstract

CUTI, Auriele Fogaça. **Landscape and Environment in small city**: Perception of local residents and visitors in interior cities of Rio Grande do Sul. 2019. 252p. Dissertation (Master Degree in Architecture and Urban Planning) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

The investigation deals with the user's perception regarding the evaluative image in small cities, identifying the particularities of this environment from the perception of local residents and visitors. The motivation of the study is to understand which characteristics of these cities are perceived as attractive by the people who live or visit these places. If there are features that attract and please different users, it would be interesting to search for ways to identify and make them maintainable in the landscape. There are no known studies of evaluative image of small cities from the point of view of residents and visitors, specifically in cities in the interior of Rio Grande do Sul. The main objective of this study is to identify the physical and symbolic characteristics that influence the evaluative image of the small city, based on the environmental perception of local residents and visitors. The methodological procedures used are based on the area of Environment Behavior Relations and studies conducted on Environmental Perception. The research is of applied nature and it is classified as exploratory, with qualitative and quantitative approaches. The type of research is a case study which investigates two places – Nova Palma and Silveira Martins, cities located in the central region of Rio Grande do Sul state, Brazil. File and field surveys were used during the investigation. The field survey was carried out through observations, photographic records and sequential analysis of urban environments. The collection of evaluative data was accomplished through the application of mental maps and questionnaires. As performance measures, pleasantness, general satisfaction and satisfaction with physical and symbolic environmental characteristics were used, divided into five groups of aspects. Overall, visitors are more satisfied with the urban environment of the small cities than local residents, even though the latter are also satisfied. As for pleasantness, visitors also rate the environment more positively than local residents. It was concluded that the characteristics of the physical environment and the associative characteristics influence the evaluation of the quality of the small town environment. However, the type of influence varies for different user groups, with some characteristics having stronger influences for one group and other characteristics for another group. Natural landscape elements have been found to please both residents and visitors and contribute greatly to legibility and strong image formation, as some function as visual landmarks in the landscape. The study contributes to the state of the art regarding environmental perception in small cities, with the differential of addressing the perceptions of different user groups and can provide theoretical support for urban planning guidelines in these cities.

Key-words: Perception; Cognition; Environment behavior; User participation; Small cities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1: Esquema da investigação. Elaborado pela autora, 2018.....	29
Figura 2.1: Esquema teórico da pesquisa. Elaborado pela autora, 2018.	32
Figura 2.2: Esquema de resposta avaliativa. Adaptado de Del Rio, 1999 (p.3).	36
Figura 3.1: Mapa localizando os objetos de estudo. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.	66
Figura 3.2: Município de Nova Palma, com demarcação da Sede e Perímetro Urbano da cidade de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2018.....	68
Figura 3.3: Mapa de Nova Palma, com indicação das principais vias da cidade e das imagens dos pontos de referência – (1) Camping, (2) Rio Soturno, (3) Balneário, (4) Cemitério, (5) Mercado da Cooperativa, (6) Igreja Matriz, (7) Praça central, (8) Vista do relevo a partir da Rua Raimundo Alessio, (9) Prefeitura e Câmara de Vereadores e (10) Vista da paisagem a partir da Avenida Dom Érico Ferrari, em direção à gruta e cascatas. Elaborado pela autora.	69
Figura 3.4: Imagens das vias principais de Nova Palma: (1) Camping, (2) Rio Soturno, (3) Balneário, (4) Cemitério, (5) Mercado da Cooperativa, (6) Igreja Matriz, (7) Praça central, (8) Vista do relevo a partir da Rua Raimundo Alessio, (9) Prefeitura e Câmara de Vereadores e (10) Vista da paisagem a partir da Avenida Dom Érico Ferrari, em direção à gruta e cascatas. Imagens da autora, 2018.....	69
Figura 3.5: Imagens da Rua Raimundo Alessio, (a) passeio público danificado e (b) variabilidade visual pelo relevo. Imagens da autora, 2019.....	70
Figura 3.6: Imagens de Nova Palma. (a) Balneário Municipal Setembro de 2016; (b) Balneário Municipal Fevereiro de 2018; (c) Ruas e edificações da cidade, 2016; (d) Praça Municipal, 2017, (e) Edificação histórica de 1929, 2018; (f) Edificação do entorno da praça, 2016. Imagens da autora.	71
Figura 3.7: Imagem aérea de Silveira Martins datada de antes da emancipação (aproximadamente 1980). Imagem disponibilizada pela Câmara de Vereadores do Município.	72
Figura 3.8: Município de Silveira Martins, com demarcação da Sede e Perímetro Urbano da cidade de Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2018	72

Figura 3.9: Imagens de Silveira Martins. (a) UDESSM – UFSM, 2018; (b) Praça central, sábado à tarde, 2017; (c) Praça Central, domingo à tarde, 2018; (d) Igreja Matriz, 2018; (e) Rodoviária de Silveira Martins, 2018; (f) Cantina, 2019. Imagens da autora.	73
Figura 3.10: Avenida Osvaldo Zambonato. Imagem de Caroline Trindade, 2017.....	74
Figura 3.11: Malha urbana de Silveira Martins, com indicação das principais vias das cidades e das imagens dos pontos de referência – (1) Hospital; (2) Esquina Rua Siqueira Couto com Antonio Vedoin; (3) Clube Silveirense; (4) Esquina Rua Antonio Vedoin com Francisco Guerino; (5) Rua Francisco Guerino; (6) Capela, colégio e torre; (7) Comércio e hotel antigo; (8) Praça; (9) Hotel Silveirópolis. Elaborado pela autora, 2018.	75
Figura 3.12: Imagens das vias principais. (1) Hospital; (2) Esquina Rua Siqueira Couto com Antonio Vedoin; (3) Clube Silveirense; (4) Esquina Rua Antonio Vedoin com Francisco Guerino; (5) Rua Francisco Guerino; (6) Capela, colégio e torre; (7) Comércio e hotel antigo; (8) Praça; (9) Hotel Silveirópolis. Imagens da autora, 2018.....	75
Figura 3.13: Imagem da cidade de Silveira Martins a partir do pátio da Câmara de Vereadores. Imagem da autora, 2018.	76
Figura 3.14: Relevo (a) Campo visual - linha do horizonte, Silveira Martins; (b) Campo visual - morros, Nova Palma; (c) Estrada sinuosa do acesso de Silveira Martins. Imagens da autora, 2016.....	77
Figura 3.15: Ausência de pavimentação no passeio público em Nova Palma (a), em Silveira Martins (b) e rampas com pavimentação irregular em Silveira Martins. Imagens da autora, 2018.....	78
Figura 3.16: Ciclistas no Monumento do Imigrante - acesso a Silveira Martins. Imagem da autora, 2018.	81
Figura 3.17: Esquema metodológico do estudo. Elaborado pela autora, 2018.....	83
Figura 3.18: Registro da aplicação de técnicas: (a) Levantamento físico em Nova Palma, 2018; (b) Mapas mentais em Nova Palma, 2018; (c) Mapas mentais em Silveira Martins, 2018. Imagens de Andressa Recchi.	90
Figura 3.19: Aplicação de questionários em Nova Palma e em Silveira Martins. Imagens de Djeison Campanher, 2018.	90

Figura 3.20: Exemplos de mapas mentais que apresentaram conformação de mapa. Fonte: Autora, 2018.	92
Figura 3.21: Exemplos de mapas com desenhos em vista. Fonte: Autora, 2018.	92
Figura 3.22: Exemplos de mapas mentais expressos como diagramas. Fonte: Autora, 2018.	92
Figura 4.1: Falta de acessibilidade na Praça Central de Silveira Martins. Imagens da autora, 2019.	101
Figura 4.2: Nuvens de palavras – moradores – para <i>Defina essa cidade em três palavras</i> . Fonte: Elaborado pela autora, 2018.	107
Figura 4.3: Gráficos com semelhanças nas avaliações entre moradores das duas cidades. Elaborado pela autora, 2019.	108
Figura 4.4: Nuvens de palavras – visitantes – para <i>Defina essa cidade em três palavras</i> . Fonte: Elaborado pela autora, 2018.	120
Figura 4.5: Presença marcante de automóveis nas vias públicas em dia de festa religiosa no Salão Paroquial e presença de ciclistas na praça. Imagens da autora e de Caroline Trindade, 2019.	137
Figura 4.6: Representação dos elementos identificados nos mapas mentais dos dois grupos de respondentes (moradores e visitantes) de Nova Palma. Sem escala. Elaborado pela autora, 2019.	142
Figura 4.7: Representação dos elementos identificados nos mapas mentais dos dois grupos de respondentes (moradores e visitantes) de Silveira Martins. Sem escala. Elaborado pela autora, 2019.	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Características gerais das cidades estudadas. Elaborado pela autora com dados do IBGE (2016).	67
Tabela 3.2: Amostra de participantes por técnica, cidade e grupo de usuário. Elaborado pela autora, 2018.	79
Tabela 3.3: Caracterização da amostra da pesquisa em gênero e faixa etária. Elaborado pela autora, 2018.	82
Tabela 4.1: Frequência <i>satisfação</i> nas duas cidades – Moradores. Elaborado pela autora, 2018.....	121
Tabela 4.2: Frequência <i>satisfação</i> nas duas cidades – Visitantes. Elaborado pela autora, 2018.	122
Tabela 4.3: Tabulação cruzada Tempo de Moradia X Satisfação – Nova Palma. Elaborado pela autora, 2018.	123
Tabela 4.4: Tabulação cruzada Tempo de Moradia X Satisfação – Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2018.	124
Tabela 4.5: Tabulação cruzada Satisfação X Tipo de deslocamento. Elaborado pela autora, 2019.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1: Grupos de aspectos que orientaram a composição do questionário. Elaborado pela autora, 2018.	60
Quadro 3.1: Síntese da metodologia da investigação. Elaborado pela autora, 2018.	64
Quadro 3.2: Categorias utilizadas para caracterização das cidades. Fonte: Adaptado de Kohlsdorf, 1996, p. 170.	84
Quadro 3.3: Síntese das datas de aplicação de métodos e técnicas. Elaborado pela autora, 2018.	91
Quadro 4.1: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos simbólicos, para moradores. Elaborado pela autora, 2019.	98
Quadro 4.2: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos sociais – moradores. Elaborado pela autora, 2019.	100
Quadro 4.3: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos de infraestrutura – Moradores. Elaborado pela autora, 2019.	103
Quadro 4.4: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos estéticos e naturais – moradores. Elaborado pela autora, 2019.	105
Quadro 4.5: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos de localização e orientação – Moradores. Elaborado pela autora, 2019.	106
Quadro 4.6: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos simbólicos, para visitantes. Elaborado pela autora, 2019.	111
Quadro 4.7: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos sociais – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.	114
Quadro 4.8: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos de infraestrutura – visitantes. Elaborado pela autora, 2019.	116
Quadro 4.9: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos estéticos e naturais – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.	118
Quadro 4.10: <i>Mean Rank</i> das variáveis de aspectos de localização e orientação – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.	120

Quadro 4.11: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas – Moradores de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.....	127
Quadro 4.12: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas – Moradores de Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2019.	128
Quadro 4.13: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Moradores. Elaborado pela autora, 2019.	129
Quadro 4.14: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Visitantes de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.....	130
Quadro 4.15: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.....	132
Quadro 4.16: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.....	133
Quadro 4.17: Correlações de segurança com variáveis estudadas – Visitantes de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.	135
Quadro 4.18: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes de Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2019.	136
Quadro 4.19: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes, sem distinção de cidade. Elaborado pela autora, 2019.	139
Quadro 4.20: Nuvens de palavras dos pontos de referência das cidades. Elaborado pela autora, 2019.	144
Quadro 4.21: Variáveis que influenciam na acessibilidade. Elaborado pela autora, 2019. ..	147

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1: Satisfação e Motivo da Visita por cidade. Elaborado pela autora, 2019.	123
Gráfico 4.2: Gráficos da tabulação cruzada Satisfação X Tipo de deslocamento. Elaborado pela autora, 2019.	125
Gráfico 4.3: Quantificação dos elementos mais representados nos mapas mentais. Elaborado pela autora, 2019.	140

SUMÁRIO

1	CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	22
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	22
1.2	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA.....	25
1.3	PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	26
1.3.1	Objetivos	26
1.3.2	Abordagem metodológica	27
1.3.3	Variáveis associadas ao problema da pesquisa	28
1.3.4	Objetos de estudo	29
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	30
2	CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM CIDADES PEQUENAS.....	32
2.1	INTRODUÇÃO	32
2.2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL – RELAÇÕES AMBIENTE COMPORTAMENTO.....	32
2.2.1	Processo de percepção ambiental	34
2.2.2	Respostas avaliativas sobre o ambiente.....	35
2.3	AMBIENTE E PAISAGEM – QUALIDADE E APROPRIAÇÃO.....	37
2.3.1	Paisagem e apropriação do ambiente	38
2.3.2	Características e formação da imagem avaliativa.....	40
2.3.3	Tipos de identificação com o ambiente da cidade.....	42
2.3.4	Relações afetivas com o lugar	44
2.3.5	Avaliação do desempenho do ambiente por meio da legibilidade	45
2.4	CIDADES PEQUENAS – potenciais e fragilidades	47
2.4.1	Modos de vida e fragilidades das cidades pequenas	48

2.4.2	Potenciais das cidades pequenas – Turismo e valorização cultural, social, arquitetônica e natural.....	50
2.5	MEDIDAS DE DESEMPENHO AMBIENTAL: SATISFAÇÃO	51
2.5.1	Características físicas.....	52
2.5.1.1	Infraestrutura urbana	52
2.5.1.2	Aspectos de localização e orientação.....	53
2.5.1.3	Aspectos estéticos do ambiente urbano e natural	55
2.5.2	Características associativas ao ambiente	56
2.5.2.1	Associações simbólicas e afetivas	56
2.5.2.2	Aspectos de socialização.....	58
2.6	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 2.....	59
3	CAPÍTULO 3 METODOLOGIA	63
3.1	INTRODUÇÃO	63
3.2	ABORDAGEM METODOLÓGICA	63
3.3	DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	65
3.3.1	Caracterização da cidade – Nova Palma.....	67
3.3.2	Caracterização da cidade – Silveira Martins	71
3.3.3	Comparação das características físicas das cidades.....	76
3.4	CRITÉRIO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE RESPONDENTES	78
3.4.1	Caracterização do respondente	79
3.4.1.1	Moradores.....	79
3.4.1.2	Visitantes.....	80
3.5	MÉTODOS DE COLETA DE DADOS	82
3.5.1	Levantamento de arquivo.....	83
3.5.2	Levantamento de campo	83

3.5.2.1	Levantamento físico.....	84
3.5.2.2	Levantamento avaliativo.....	84
3.5.2.2.1	Mapas mentais	85
3.5.2.2.2	Questionários.....	85
3.5.3	Coleta dos dados	89
3.6	MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS	91
4	CAPÍTULO 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	94
4.1	INTRODUÇÃO	94
4.2	PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA CIDADE PEQUENA RELACIONADAS COM DIFERENTES ASPECTOS	94
4.2.1	Percepção dos moradores	95
4.2.1.1	Aspectos Simbólicos	95
4.2.1.2	Aspectos de Socialização.....	99
4.2.1.3	Aspectos de Infraestrutura	101
4.2.1.4	Aspectos Estéticos e Naturais	103
4.2.1.5	Aspectos de Localização e Orientação.....	105
4.2.1.6	Conclusão sobre moradores	106
4.2.2	Percepção de visitantes	108
4.2.2.1	Aspectos Simbólicos	109
4.2.2.2	Aspectos de Socialização.....	112
4.2.2.3	Aspectos de Infraestrutura	114
4.2.2.4	Aspectos Estéticos e Naturais	116
4.2.2.5	Aspectos de Localização e Orientação.....	118
4.2.2.6	Conclusão sobre visitantes.....	120

4.3	INTERFERÊNCIA MÚTUA DAS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS COM DIFERENTES ASPECTOS E INFLUÊNCIA DESSAS CARACTERÍSTICAS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE DA CIDADE PEQUENA	121
4.3.1	Nível de satisfação geral e aspectos gerais associados	121
4.3.1.1	Nível de satisfação geral e motivo da visita	122
4.3.1.2	Nível de satisfação geral e tempo de moradia	123
4.3.1.3	Nível de satisfação geral e tipo de deslocamento	124
4.3.2	Nível de satisfação geral e características das cidades	126
4.3.2.1	Moradores	126
4.3.2.1.1	Moradores de Nova Palma	126
4.3.2.1.2	Moradores de Silveira Martins	127
4.3.2.1.3	Moradores das duas cidades	128
4.3.2.2	Visitantes	129
4.3.2.2.1	Visitantes de Nova Palma	130
4.3.2.2.2	Visitantes de Silveira Martins	131
4.3.2.2.3	Visitantes das duas cidades	131
4.4	SIMILARIDADES E DISTINÇÕES NA PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES PEQUENAS POR DOIS GRUPOS DE USUÁRIOS – MORADORES E VISITANTES	132
4.4.1	Avaliação de Moradores e Visitantes de Nova Palma	132
4.4.2	Avaliação de Moradores e Visitantes de Silveira Martins	136
4.4.3	Similaridades e distinções entre os dois grupos, das duas cidades	138
4.5	ELEMENTOS QUE AUXILIAM NA FORMAÇÃO DA IMAGEM AVALIATIVA PELOS DOIS GRUPOS DE USUÁRIOS	139
4.5.1	Marcos visuais na paisagem da cidade pequena	139

4.5.1.1	Variáveis que influenciam a possibilidade de explorar o ambiente -	
	Elementos da paisagem natural, marcos visuais na paisagem e acessibilidade	145
4.6	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 4.....	147
5	CAPÍTULO 5 CONCLUSÕES	154
5.1	PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, HIPÓTESES E MÉTODOS.....	154
5.2	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS.....	156
5.2.1	Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos	156
5.2.1.1	Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena por Moradores.....	156
5.2.1.2	Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena por Visitantes.....	157
5.2.2	Conclusões sobre a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos e sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena.....	159
5.2.2.1	Conclusões sobre a interferência mútua das características para os moradores.....	159
5.2.2.2	Conclusões sobre a interferência mútua das características para os visitantes	160
5.2.3	Conclusões sobre as similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por moradores e visitantes	161
5.2.4	Conclusões sobre a identificação de marcos visuais na paisagem que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena.....	162
5.3	CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA PESQUISA.....	163
5.4	DIFICULDADES E LIMITAÇÕES	164
5.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165

5.6 SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	166
REFERÊNCIAS.....	167
APÊNDICE A – MAPAS TEMÁTICOS – CARACTERIZAÇÃO E MALHA URBANA.....	173
APÊNDICE B – MAPAS TEMÁTICOS – EDIFICAÇÕES.....	176
APÊNDICE C – MAPAS TEMÁTICOS – RECURSOS NATURAIS	179
APÊNDICE D – MAPAS TEMÁTICOS – ANÁLISE SEQUENCIAL.....	182
APÊNDICE E – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS	185
APÊNDICE F – DESENHOS DOS MAPAS MENTAIS E RESPOSTAS DAS PERGUNTAS....	187
APÊNDICE G – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA MORADORES.....	195
APÊNDICE H – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PARA VISITANTES	196
APÊNDICE I – FREQUÊNCIAS DO QUESTIONÁRIO PARA MORADORES	197
APÊNDICE J – FREQUÊNCIAS DO QUESTIONÁRIO PARA VISITANTES	205
APÊNDICE K – RESPOSTAS ABERTAS QUESTIONÁRIO POR CIDADE	209
APÊNDICE L – FREQUÊNCIAS OBTIDAS DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	213
APÊNDICE M – CORRELAÇÕES UTILIZADAS NOS RESULTADOS	231
ANEXO A – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO ROTA GASTRONÔMICA DA IMIGRAÇÃO.....	244
ANEXO B – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO NOVA PALMA.....	247
ANEXO C – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO SILVEIRA MARTINS	250

1 CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO

O primeiro capítulo apresenta a introdução da pesquisa, com a identificação do problema de pesquisa, o tema, a motivação e as definições conceituais da revisão de literatura. É apresentada também a proposta de investigação, através dos objetivos – geral e específicos, a abordagem metodológica utilizada, as variáveis a serem estudadas e o objeto de estudo que será conduzido pelo estudo de caso. Por fim, tem-se a estrutura que organiza a dissertação.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O trabalho trata da percepção do usuário quanto à imagem avaliativa em cidades pequenas, identificando as particularidades desse ambiente a partir do olhar dos moradores e visitantes. A proposição temática parte da valorização de pequenos municípios na região central do estado do Rio Grande do Sul. Esses municípios possuem uma população reduzida, mas atraem visitantes que buscam as singularidades próprias de um espaço que ainda não foi tomado pelo movimento intenso de pessoas, usos e atividades.

De modo geral, a cidade é um lugar de vida e de modos de vida cotidianos. Ela reflete as atividades diárias dos seus moradores. No entanto, a cidade só passa a ser percebida ao passar dos anos e a cada instante há mais características a serem apreendidas do que aquelas que nossos sentidos identificam. Há uma paisagem a ser explorada e tudo é vivenciado em seu entorno, as sequências de elementos somados às lembranças e experiências passadas (LYNCH, 1988; CULLEN, 1993; BOLFE; SPOLAOR, 2010).

Nesse contexto, Bolfe e Spolaor (2010) afirmam que nas cidades pequenas a presença de urbanidade ainda persiste na paisagem, mesmo que algumas cidades apresentem traços fortemente rurais em sua rotina. São essas características que se notam nas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Os traços rurais e a persistência da urbanidade sugerem que as cidades pequenas são o lado menos favorecido do processo de modernização, que não ocorre de maneira homogênea. No entanto, o processo de globalização aproxima cidades de diferentes portes,

colocando em contato o modo de vida das grandes cidades com os da pequena cidade. Somado a isso, as cidades pequenas possuem a característica forte de suprir as necessidades mínimas com recursos básicos e facilitar o acesso da população local aos bens e serviços, configurando-se como organismos urbanos dinâmicos, como cidades capazes de manter uma vida e não ser somente dormitórios para habitantes que trabalham em outros locais (SANTOS, 1982; DAMIANI, 2006; ALEXANDER, 2013).

Assim, a cidade pequena acaba absorvendo modos de vida de grandes cidades, e considera-se positiva essa relação no que se refere ao suprimento da população. Também recebe visitantes oriundos de cidades maiores do entorno. Essa dinâmica de população local *versus* visitantes interagindo em um espaço é um aspecto relevante para esta pesquisa, visto que são diferentes públicos percebendo o mesmo ambiente.

Quando as pessoas visitam as cidades pequenas, elas estão em busca de um ambiente diferente daquele que habitam. Autores como Tuan (1980) discorrem sobre a expectativa das pessoas em busca de um lugar ideal. A literatura nos mostra que certos ambientes fazem as pessoas se sentirem melhores, sendo estes percebidos como detentores de qualidade, ou seja, são percebidos como lugares – como espaços qualificados (CASTELLO, 2007).

O desenvolvimento regional e econômico de cidades pequenas passa pelo processo de transformação inevitável da modernização e da influência do turismo. Isso leva a uma possível perda da identificação das pessoas com o lugar, fortalecida pela descaracterização de aspectos positivos da imagem da cidade. Isso é ratificado por Green (1999), que mostra que moradores de cidades pequenas frequentemente afirmam que há uma perda do “caráter local” devido ao desenvolvimento incompatível com a cidade. Para Norberg-Schulz (1980), o caráter se refere à “atmosfera” geral de qualquer lugar, o *genius loci*, ou espírito do lugar, é quem determina esse caráter. Yázigi (2001) traz abordagem semelhante, chamada *alma do lugar*, definida também como personalidade, ou seja, um conjunto de aspectos, materiais ou não, que marcam o ambiente independentemente daquilo que o observador considera como positivo na paisagem.

Para Norberg-Schulz (1980), a perda desse caráter local é a perda do próprio lugar, que ocorre em consequência da perda de orientação e de identificação. Esse fato relaciona-se à necessidade de preservar as características locais e adotá-las nas práticas de urbanismo. A partir daí, Green (1999), afirma que as pesquisas têm sido direcionadas para determinar

exatamente quais *qualidades* físicas e psicológicas podem estar envolvidas na percepção da comunidade quanto ao caráter da cidade.

Kohlsdorf (1996) mostra que a importância do trabalho com a apreensão dos lugares fica evidente quando se refere a planejamento e desenho urbanos, envolvendo pesquisadores, técnicos e população. Cullen (1993, p. 113) afirma que uma das funções do urbanista é “localizar funções vivas na cidade”, fazendo com que ela se torne compreensível através das características que delineiam o potencial da cidade.

Através do trabalho com a apreensão de lugares é possível criar bases para um planejamento urbano que auxilie no fortalecimento da identidade do lugar. Há uma necessidade de potencializar a imagem das cidades pequenas, buscando identificar como os moradores e visitantes percebem o espaço construído e sua relação com a paisagem natural. Isso pode ser realizado através do estudo da imagem avaliativa que os usuários têm dos ambientes.

A imagem avaliativa das cidades é feita através da leitura dos ambientes. Castello (2007) afirma que a arquitetura e o urbanismo, enquanto ciências, disponibilizam métodos e técnicas adequados para esse processo, viabilizando o registro dos elementos legíveis desses ambientes. Os arquitetos e urbanistas, para o autor, apresentam um potencial em estimular a percepção dos usuários.

A imagem avaliativa e a estética ambiental envolvem um conjunto de fatores de ordem econômica, social, cultural e psicológica. O estudo dos processos mentais referentes à percepção ambiental auxilia na compreensão das interações do usuário com o ambiente, suas expectativas, julgamentos e ações. Essas ações não resultam apenas de impulsos momentâneos, mas também da satisfação psicológica com o ambiente, das associações com alguma parte da cidade, das lembranças e dos significados estimulados pelo ambiente – e tudo isso auxilia na formação da imagem que a pessoa tem da cidade (LYNCH, 1988; DEL RIO; OLIVEIRA, 1999).

Este trabalho tem como apoio teórico a área da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento. A importância do estudo da imagem avaliativa da cidade já foi ratificada por diversos autores, como Lang (1987), Lynch (1988), Nasar (1988), Cullen (1993), Kohlsdorf (1996), Porteous (1996), e Stamps (1989, 1997). Herzog e Leverich (2003) afirmam

que esses estudos se mostram importantes no que se refere a aspectos de preservação e proteção da paisagem, ideia ratificada por Nasar (1994).

Dito isso, a motivação deste trabalho é entender quais características dessas cidades são percebidas como atrativas pelas pessoas que residem ou visitam estes lugares. Se existem características que atraem e agradam moradores e visitantes, seria interessante buscar meios de identificá-las e de viabilizar a sua manutenção na paisagem das pequenas cidades. Com base na literatura (NASAR, 1994; STAMPS, 2000), parte-se do pressuposto que aspectos físicos ambientais afetam a percepção e a avaliação dos indivíduos.

1.2 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

A problemática da pesquisa aborda a imagem avaliativa das cidades pequenas como ponto de partida para a elaboração de subsídios teóricos para o planejamento urbano, buscando o fortalecimento da identidade do lugar.

Os estudos sobre imagem avaliativa geralmente focam cidades grandes, metrópoles ou centros urbanos consolidados (exemplos: NASAR, 1984; LYNCH, 1988; STAMPS, 1989; HERZOG; SHIER, 2000; CASTELLO, 2007; FARIA, 2010). Outros estudos abordam as cidades pequenas sob outros enfoques. Damiani (2006) discorre sobre o processo de globalização e sua influência na cidade pequena; Detoni (2018) aborda as cidades pequenas do sul do Rio Grande do Sul através da cartografia; Endlich (2006) trata do declínio demográfico de pequenas cidades no noroeste do Paraná; Fresca (2001) e Sposito e Silva (2013) defendem a abordagem desse tema no ensino da geografia; Fresca e Veiga (2011) evidenciam o papel da cidade pequena na espacialização funcional no norte do Paraná; Lopes (2009) faz uma abordagem teórica sobre a urbanização das cidades pequenas e Maia (2005) apresenta o entendimento de cidades de pequeno porte a partir do estudo de cidades nordestinas.

No entanto, não se conhecem estudos de avaliação da imagem das cidades pequenas sob o ponto de vista de moradores e de visitantes, especificamente em cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul. Assim, percebe-se uma lacuna de conhecimento existente, sendo que o estudo da imagem avaliativa nessas cidades busca identificar como moradores e visitantes percebem e avaliam estes ambientes, como participam e interagem neles, de modo a contribuir no planejamento urbano. Acredita-se que o desenvolvimento regional e

econômico de pequenos municípios deva passar pelo planejamento urbano, de maneira a valorizar o potencial cultural, social e estético.

As cidades estão em constante mudança e as transformações nos ambientes são inevitáveis. Entretanto, essas transformações podem ser usadas adequadamente como um recurso para contextualizar qualquer intervenção e para valorizar e proteger o ambiente local, servindo como ponto de partida para definir estratégias de desenvolvimento e planejamento sustentáveis, sem interferir negativamente no senso de pertencimento das pessoas. Essas estratégias, se considerarem aspectos sensoriais e sensitivos, podem evitar que a monotonia na paisagem invada esses espaços.

Porteous (1996) afirma ainda que o objetivo estético dos métodos tradicionais de design urbano é produzir um ambiente que encante aqueles que os experienciam. Assim, o primeiro passo é entender como os lugares urbanos são experimentados. A partir disso e da identificação do problema de pesquisa, apresenta-se como pergunta de pesquisa:

Em um contexto de cidades pequenas, quais características do ambiente contribuem mais fortemente na formação da imagem avaliativa por moradores e visitantes?

1.3 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

1.3.1 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral identificar as características físicas e simbólicas que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção ambiental de moradores e visitantes. Para isso, pretende-se, como objetivos específicos do estudo:

1. Analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização;
2. Averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização – e sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena;

3. Verificar similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por dois grupos de usuários – moradores e visitantes;
4. Identificar os elementos marcantes – marcos visuais na paisagem – que auxiliam na legibilidade e na formação da imagem avaliativa da cidade pequena por dois grupos de usuários.

1.3.2 Abordagem metodológica

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho têm como base a área das Relações Ambiente-Comportamento e estudos realizados na Percepção Ambiental, o que se mostra adequado para atingir os objetivos propostos. A pesquisa realizada é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos seus objetivos, com abordagens qualitativas e quantitativas. Autores como Sommer e Sommer (2002) e Porteous (1996) afirmam que em pesquisas comportamentais é mais produtivo utilizar métodos quantitativos e qualitativos combinados. O tipo de pesquisa é estudo de caso. De acordo com Yin (2001), os estudos de caso são adequados quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto da vida real, como é o caso deste trabalho.

A investigação acontece a partir de dois tipos de levantamento de dados – de arquivo e de campo. Este último é subdividido em levantamento físico e levantamento avaliativo.

O Levantamento de arquivo conta com pesquisa documental e bibliográfica, busca de registros iconográficos e levantamento de mapas existentes nas prefeituras municipais das cidades estudadas.

O Levantamento físico, dentro do Levantamento de campo, é efetuado mediante observações, registros fotográficos e análise sequencial dos ambientes urbanos. Por fim, o Levantamento avaliativo conta com a participação de grupos de usuários e é realizado por meio da aplicação de mapas mentais e questionários.

1.3.3 Variáveis associadas ao problema da pesquisa

Com base na literatura da área de Percepção Ambiental, foram definidos grupos de aspectos – físicos e associativos – que auxiliaram a identificar as características da imagem avaliativa por parte de moradores e visitantes das cidades estudadas. Cada grupo de aspectos foi desdobrado em variáveis, a partir das quais foi identificada a satisfação dos usuários com o ambiente.

Dentro das Características Físicas, foram definidos os grupos de aspectos de infraestrutura, estéticos e naturais e de localização e orientação. A partir das Características Associativas ao Ambiente, foram definidos os grupos de aspectos de socialização e de associações simbólicas e afetivas. Os grupos de aspectos e as variáveis do estudo estão detalhadas no item 2.5 deste trabalho.

A qualidade do ambiente foi avaliada a partir do grau de agradabilidade e da satisfação. A agradabilidade referiu-se ao fato de o ambiente provocar sentimentos positivos nos usuários e a satisfação foi tratada de duas maneiras – geral, relacionada com todo ambiente, e particular, ligada com cada aspecto estudado. Reis e Lay (1995) afirmam que a verificação do nível de satisfação geral com o ambiente é importante e condição fundamental para avaliar a qualidade do ambiente, porém não é suficiente para identificar quais aspectos físicos e simbólicos presentes estão influenciando a percepção e a avaliação feita pelas pessoas. Para isso, é necessário identificar como o comportamento é influenciado pela presença, ausência ou grau de influência de tais aspectos.

Neste estudo, foram definidos dois grupos de usuários – moradores e visitantes – a fim de identificar como a cidade é percebida por esses grupos e quais características são mais significativas para cada grupo. Tuan (1980) explicita a importância de se considerar a percepção de moradores e de visitantes. Ainda assim, ressalta que a percepção do visitante pode ser superficial, ainda que perceba méritos e defeitos que não são mais visíveis para o morador.

O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. A confrontação com a novidade, também pode levá-lo a manifestar-se. Por outro lado, a atitude complexa do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente através do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito (...).

A avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza.

É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes (TUAN, 1980, p. 72-74).

A partir do que foi apresentado, foi elaborado um esquema da investigação (Figura 1.1). Através da percepção de moradores e de visitantes, se chegará à imagem avaliativa da cidade pequena, utilizando-se do estudo das características físicas e associativas e dos marcos visuais na paisagem que auxiliarão a verificar a satisfação com o ambiente e a identificar a leitura que as pessoas fazem da imagem da cidade.

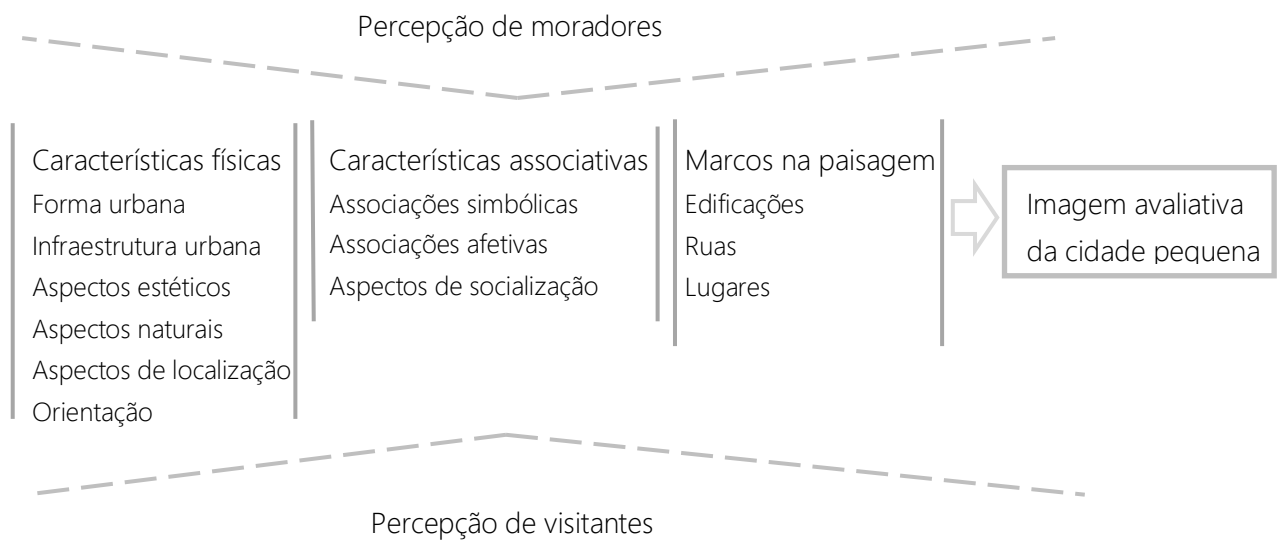


Figura 1.1: Esquema da investigação. Elaborado pela autora, 2018.

1.3.4 Objetos de estudo

A fim de alcançar os objetivos propostos e responder a hipótese de investigação, foram selecionadas duas cidades pequenas, a partir de critérios previamente definidos. Esses critérios de escolha das cidades foram:

1) Porte e caráter – estarem localizadas distantes da região metropolitana, com presença marcante de aspectos naturais e rurais na paisagem, conforme a literatura indicava como características de pequenas cidades;

2) Presença de características atrativas para lazer e turismo, de modo que existisse um fluxo de visitação significativo;

3) Proximidade de localização – estarem localizadas no estado do Rio Grande do Sul, com fácil acesso, próximas a alguma cidade de médio porte que polarizasse serviços e recursos

para a população e em uma região que possibilitasse o deslocamento da pesquisadora quantas vezes fosse necessário para viabilizar o estudo.

Diante do exposto, foram selecionadas duas cidades de pequeno porte, de mesma origem cultural e que apresentaram o turismo como uma das características da economia – Nova Palma e Silveira Martins. Elas estão localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul, próximas à cidade de Santa Maria e pertencem à região da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em cinco capítulos.

Capítulo 1 – Apresenta o tema da investigação realizada, através da identificação do problema de pesquisa e breves definições conceituais sobre o tema e assunto. Tem-se a justificativa e motivação da pesquisa, a proposta de investigação, com objetivos, abordagem metodológica, variáveis a serem estudadas e objeto de estudo.

Capítulo 2 – Constitui-se da fundamentação teórica da pesquisa, abordando o aporte teórico da área da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente-Comportamento. Descrito o processo de percepção ambiental e as respostas avaliativas sobre o ambiente. São discutidas questões relacionadas ao Ambiente e à Paisagem, como apropriação do ambiente, características da imagem avaliativa, tipos de identificação com o ambiente da cidade, relações afetivas com o lugar e avaliação do desempenho do ambiente por meio da legibilidade. São apreciados os assuntos relacionados ao tema – Cidades Pequenas, modos de vida, suas particularidades, potenciais e fragilidades. Por fim, são apresentadas as medidas de desempenho ambiental, com a descrição dos aspectos e variáveis selecionadas para o estudo diante da revisão teórica. É feita uma retomada do que foi exposto, a síntese das variáveis de estudo e formulação da hipótese da pesquisa.

Capítulo 3 – Aborda a metodologia do trabalho. Apresenta detalhadamente os objetos de estudo, através da apresentação das cidades selecionadas e de suas características. São descritos os critérios de seleção de respondentes, métodos de coleta e análise de dados. Descreve-se a aplicação das técnicas de levantamento avaliativo – mapas mentais e questionários.

Capítulo 4 – São apresentados os resultados do trabalho com a análise dos dados. Esse capítulo é organizado de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, sendo que na conclusão do capítulo é verificada a hipótese da pesquisa.

Capítulo 5 – São apresentadas as conclusões da pesquisa. É feita uma retomada da proposta de investigação, com os principais resultados obtidos, organizados de acordo com os objetivos específicos. Tem-se a contribuição da pesquisa através de diretrizes teóricas para os estudos de caso, as dificuldades e limitações encontradas no processo investigativo, as considerações finais e sugestões de estudos futuros.

2 CAPÍTULO 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM CIDADES PEQUENAS

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica da investigação, abordando conceitos relacionados ao tema da pesquisa e à área de estudo. Inicialmente é apresentada a revisão de literatura da área da Percepção Ambiental, seguido do aporte teórico sobre Qualidade do Ambiente e Paisagem e o estado da arte do tema da pesquisa – Cidades Pequenas. A partir daí, são descritas detalhadamente as variáveis selecionadas para auxiliar na identificação das características que interferem na imagem avaliativa de cidades pequenas diante dos dois grupos de usuários. Este capítulo foi estruturado a partir das relações entre os assuntos abordados (Figura 2.1).

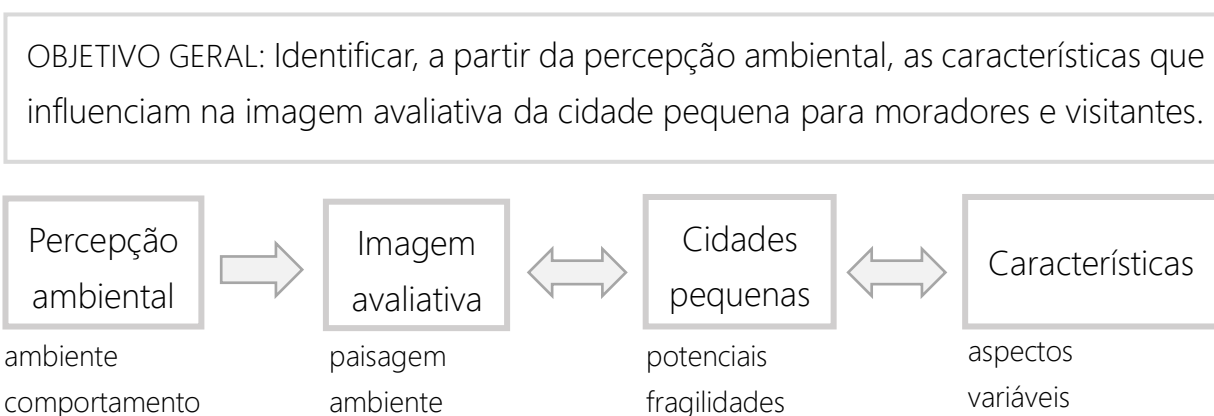


Figura 2.1: Esquema teórico da pesquisa. Elaborado pela autora, 2018.

2.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL – RELAÇÕES AMBIENTE COMPORTAMENTO

Ambiente é a soma do espaço, tempo, comunicação e significado. Lang (1987) afirma que o ambiente pode ser considerado como o conjunto de elementos geográficos, construídos, sociais e culturais interrelacionados e que influenciam certos comportamentos de maneira consistente. Rapoport (1990) complementa que ambiente pode ser visto como relações entre coisas e coisas, entre coisas e pessoas e entre pessoas e pessoas.

Para alguns autores da área da Percepção Ambiental, há diferenças entre o ambiente social, o físico, o psicológico e o comportamental. Cada um desses ambientes traz consigo

particularidades, sendo que o social se refere às relações interpessoais existentes, o físico envolve aspectos estéticos, da paisagem natural e de infraestrutura do ambiente, o psicológico está ligado com a imagem avaliativa que as pessoas formam através dos aspectos associativos. Por fim, o comportamental reflete a reação das pessoas aos estímulos provocados pelos elementos da paisagem (LANG, 1987).

Assim, o comportamento de alguém tem relação com o caráter físico do ambiente e com a apreciação de suas características. O comportamento também é influenciado pelas experiências culturais previamente e inconscientemente adquiridas. Por isso que, para Tuan (1980), o comportamento das pessoas deve ser compreendido em profundidade, não apenas mapeado.

A literatura indica que as pessoas agem de acordo com a experiência vivenciada no ambiente. Se o ambiente é desconhecido, as pessoas precisam decodificar ele. Mas se o ambiente é familiar, o comportamento pode ser facilmente direcionado pela situação social existente (RAPOPORT, 1990; KOHLSDORF, 1996; PORTEOUS, 1996). Essa leitura do ambiente, a formação da imagem avaliativa e as respostas comportamentais ocorrem por meio do processo de percepção ambiental.

Dentro da área da Percepção Ambiental destaca-se a estética ambiental, que busca observar como a forma dos lugares adquire sentido afetivo para seus usuários, ou seja, como os lugares afetam os sentimentos das pessoas. As sensações constituem-se na ligação mais próxima da consciência com a realidade material. Não se trata somente da estética da forma, mas sim da articulação de elementos do ambiente em termos de qualidade ambiental que afeta a qualidade de vida das pessoas (KOHLSDORF, 1996; CASTRIOTA, 2009).

O efeito do ambiente no comportamento é um assunto complexo e suscetível a abordagens de diferentes áreas do conhecimento. Esse efeito, seja ele direto ou indireto, é influenciado também pelas relações sociais estabelecidas nos lugares.

Varela, Evan e Rosch (2003) afirmam que durante o processo de percepção ambiental é feita uma reflexão sobre um mundo que é “encontrado”, e é a condição humana que possibilita isso. Esse mundo não é separado do usuário, ou seja, se está em um ambiente que parece que já existia antes da reflexão, mas é a interação nesse ambiente que se configura como uma exigência para o processo perceptivo como um todo. Assim, os principais autores

da área sugerem que estudar as relações ambiente comportamento se mostra fundamental para direcionar as decisões de planejamento urbano.

2.2.1 Processo de percepção ambiental

Nossa capacidade de percepção do ambiente desenvolve-se por meio do próprio processo de conhecimento, na medida em que a sucessão de assimilações e acomodações alimenta as estruturas inteligentes, sob estímulos que foram sendo adquiridos durante toda a vida de cada um. O processo de percepção ambiental se inicia pelo contato sensível da pessoa com a realidade física, encaminha-se para atividades abstrato-teóricas e evolui para a representação dos fenômenos, em pensamento, como uma totalidade claramente ordenada. A partir daí, o comportamento é resultado da percepção, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas individuais (KOHLSDORF, 1996; DEL RIO; OLIVEIRA, 1999). Kohlsdorf (1996) afirma também que a particularidade do processo perceptivo vem da ligação estrutural à consciência, à memória e à bagagem cultural das pessoas. Assim, “o que se olha não é o que se percebe” (KOHLSDORF, 1996, p. 64).

O processo de percepção ambiental engloba atividades contínuas e inseparáveis, no entanto, distintas e complementares que interferem dinâmica e continuamente na percepção e interação ambiental. Rapoport (1990) considera que o processo de percepção ambiental envolve atos de perceber, compreender e avaliar que possibilitam a transformação da informação inicial e o reinício do processo. Arnheim (1969) refere-se ao processo de percepção ambiental pela coleta de informação, pelo processamento e representação dessa informação e pelos julgamentos feitos a partir disso. Kohlsdorf (1996) complementa com a ideia de que no processo de percepção ambiental como um todo, há a contínua transformação de sinais em signos, ou seja, de estímulos ambientais vindos da percepção em entendimentos provenientes da cognição.

Na explicação do processo da percepção ambiental como um conjunto de atividades, Ferrara (1993) afirma que a percepção do lugar vem da atenção do indivíduo para a apreensão das características contextuais, interpretação dessas características e comparação com outros lugares conhecidos, de modo a proceder a avaliação, o julgamento. Em termos metodológicos, Del Rio e Oliveira (1999) afirmam que o pesquisador pode entender elementos da paisagem

que caracterizam um ambiente a partir do que é percebido pelos usuários. Embora nem todas as características e suas manifestações psicológicas sejam evidentes para profissionais e técnicos, elas se constituem como fatores importantes no cotidiano das pessoas e interferem na conduta e no desempenho, mesmo que na maioria das vezes, inconscientemente.

Assim, os autores da área, entre eles Arhheim (1969), Rapoport (1990) e Kohlsdorf (1996), salientam a tríade *percepção – cognição – avaliação* como base do processo de percepção ambiental. A atividade de percepção pode ser definida como uma experiência predominantemente sensorial do indivíduo, é uma atividade, um “estender-se para o mundo” (TUAN, 1980, p.14). Cognição é o processo mental no qual, a partir do interesse e da necessidade, a interface com a realidade e com o mundo se estrutura e se organiza, selecionando as informações percebidas, armazenando e dando sentido àquilo que foi visto e observado. Esse sentido é dado a partir de experiências passadas, memórias e acontecimentos. Assim, percepção é a reação do indivíduo a partir dos sentidos e a cognição é a reação dos sentidos somada às experiências, valores, conhecimentos, memórias, entre outros. A avaliação, nesse caso, compreende-se como a resposta afetiva geral ao ambiente, explanada no item a seguir (RAPOPORT, 1990; DEL RIO; OLIVEIRA, 1999; REIS e LAY, 2006).

2.2.2 Respostas avaliativas sobre o ambiente

A resposta avaliativa é resultado da interação contínua das atividades humanas com o ambiente, advinda do processo de percepção e cognição. Ela tem como base as características físicas dos ambientes e as propriedades cognitivas dos usuários. O tempo, o grupo de pessoas, o estado afetivo e as intenções são as circunstâncias que afetam a percepção das propriedades físicas.

Del Rio (1999) sintetiza o processo de formação da resposta avaliativa através de um esquema (Figura 2.2). Nessa abordagem, a realidade apresentada provoca sensações seletivas e instantâneas, que por interferências de filtros culturais e individuais chegam ao interesse ou necessidade. Em paralelo, a cognição organiza a percepção na memória e em imagens. A seguir, a avaliação contrapõe com a expectativa das pessoas até que se tome a atitude, expressa pelo comportamento. Aí entende-se que nem todas as características do ambiente são percebidas da mesma maneira, ou com a mesma intensidade por diferentes pessoas

devido à seletividade das sensações, aos interesses, às experiências pessoais, às expectativas, às opiniões e ao comportamento.

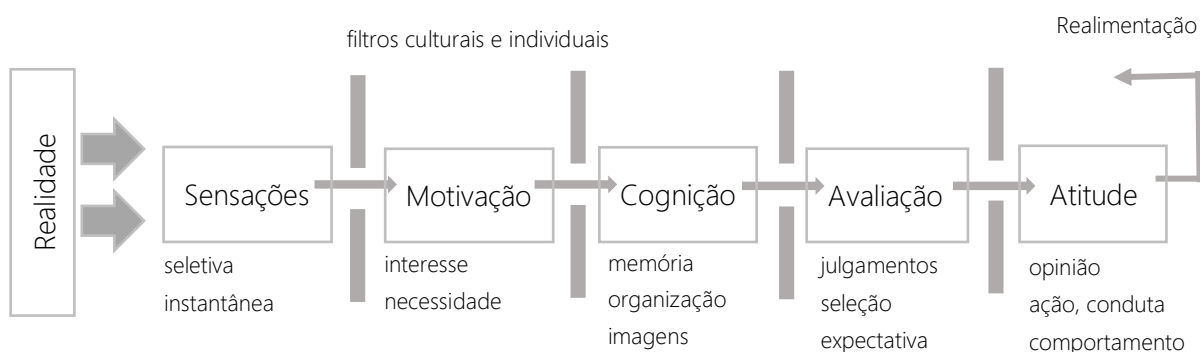


Figura 2.2: Esquema de resposta avaliativa. Adaptado de Del Rio, 1999 (p.3).

Outros autores explicam as demais possibilidades da formação da resposta avaliativa. Nasar (1994) identifica duas possibilidades do processo de formação da resposta avaliativa das características do ambiente. Uma ocorre de maneira mais direta, com apoio na experiência perceptiva e outra surge por meio da experiência perceptiva em conjunto com a cognitiva. No primeiro caso, o observador, junto com seu grupo de circunstâncias, pode perceber os atributos do ambiente diretamente e elaborar reações emocionais que formarão a resposta avaliativa (por exemplo: ambiente bonito, agradável). E no segundo, o observador pode perceber esses atributos, julgá-los através de suas experiências e memórias, gerar uma avaliação afetiva e, só então, chegar à resposta avaliativa, em um processo indireto de formação (por exemplo, o ambiente com árvores que proporcionam sombra, é agradável. A primeira avaliação tende a ser mais característica daquelas pessoas que não conhecem o ambiente e a segunda tende a ser o caminho de formação de resposta das pessoas que possuem relação afetiva com o lugar. Por isso, grupos diferentes de usuários terão respostas avaliativas diferentes, sendo que a motivação de estar no ambiente também afetará essa resposta.

A resposta avaliativa, para Rachel e Stephen Kaplan (1983), é, em grande parte, baseada na cognição e no fato de que as nossas experiências deixam uma marca positiva ou negativa em nossa memória. Essas marcas são associadas a representações e expectativas que temos ou que criamos, na cognição. Sanoff (1991) complementa afirmando que as pessoas carregam consigo imagens que influenciam as expectativas, as ações e o modo de ver o mundo. Percepção, memória e imaginação estão em interação constante; a esfera do

presente se funde com imagens de memória e fantasia. Assim, constrói-se uma “imensa cidade de evocações e recordações, e todas as cidades que visitamos são ambientes dessa metrópole que chamamos de mente” (PALLASMAA, 2011, p. 64).

O conjunto de respostas avaliativas de um ambiente, ou as avaliações de características do ambiente, formará a imagem avaliativa. Rapoport (1990) e Nasar (1994) afirmam que as pessoas reagem de maneira global e afetiva e, às vezes, não têm a consciência de que essa resposta é originada a partir da avaliação de características específicas do ambiente. Portanto, é necessário realizar estudos que revelem quais características são capazes de provocar certos tipos de respostas. Além disso, é importante entender padrões de avaliação do ambiente para grupos de pessoas, visto que o mesmo ambiente percebido por diferentes usuários dará origem a diferentes avaliações, ainda que possa haver avaliações semelhantes de um usuário para outro.

No caso das cidades pequenas, as características típicas desses ambientes, como a presença do campo próximo, da vegetação, as edificações de pouca altura, a possibilidade de morar perto do trabalho, andar a pé, entre outros, podem influenciar nas respostas avaliativas e, conseqüentemente, na formação da imagem avaliativa dos usuários.

Para o planejamento urbano, o estudo de como o ambiente é percebido, através da imagem avaliativa da cidade pelos seus usuários, é fundamental. Isso inclui, também, verificar a satisfação das pessoas, e de grupos de pessoas, com as características do ambiente e identificar o grau de agradabilidade, assim como descobrir como as pessoas se apropriam, como usam, interagem e se relacionam com esse ambiente. A literatura indica que há dois grupos de variáveis relacionadas ao processo de percepção ambiental que podem auxiliar nesse estudo – as variáveis formais e simbólicas. As variáveis formais definem a estrutura física do objeto e as variáveis simbólicas, o conteúdo ou seu significado. Neste estudo, aspectos da paisagem natural e da forma urbana contemplam as variáveis formais investigadas e as associações simbólicas e afetivas contemplam as variáveis simbólicas a serem investigadas.

2.3 AMBIENTE E PAISAGEM – QUALIDADE E APROPRIAÇÃO

Cada vez mais, nos estudos de percepção aplicada ao ambiente urbano, os conceitos como *caráter da cidade*, *sensação de pertencimento* e *senso de lugar* estão sendo usados

como critérios para avaliar a qualidade ambiental. Especificamente, a partir desses conceitos, estuda-se os impactos perceptivos do desenvolvimento nas comunidades em decisões de planejamento urbano (GREEN, 1999). Trusiani e Rigatti (2007) afirmam que há um movimento em prol de se proteger os diferentes aspectos estéticos e características de uma paisagem, sendo que sua identidade apresenta um papel importante no que se refere à definição da qualidade do lugar e à capacidade de identificação dos usuários com o ambiente.

2.3.1 Paisagem e apropriação do ambiente

A paisagem é um arranjo de aspectos naturais e humanos, organizados de tal maneira que proporcionam um ambiente apropriado para a atividade humana (TUAN, 1980). Santos (2005) define paisagem como um conjunto de elementos naturais e artificiais que caracterizam uma área fisicamente, sendo uma porção territorial passível de ser contemplada pela visão. O autor também traz o aporte de passado e presente compondo a paisagem, sendo esta a soma de elementos de diferentes tempos, e ressalta a importância das pessoas e das suas intervenções no ambiente. Cullen (1993) complementa que paisagem urbana pode ser definida como o conjunto de elementos, em várias escalas, a relação entre eles e entre o espaço e as edificações. O conjunto dessas relações configura a escala da paisagem na cidade.

A paisagem só existe em relação às pessoas, sendo um produto das civilizações. Porteous (1996) apresenta paradigmas sobre a relação das pessoas com a paisagem, sendo um deles a qualidade visual da paisagem.

Para Nasar (1992b), a qualidade visual percebida é uma construção psicológica, envolvendo avaliações subjetivas. Cada avaliação tem referência no ambiente e nos sentimentos das pessoas, nos seus julgamentos sobre os elementos que o compõem.

A paisagem qualificada apresenta um equilíbrio que precisa ser preservado, isto é, a interrelação de infraestrutura, lote, edificação, usos, elementos da paisagem natural e unidades morfológicas. A paisagem também expressa marcas que as pessoas deixam e que estão conectadas com os moradores. A literatura expõe que a paisagem, ou a identidade paisagística de um lugar, é assunto muitas vezes negligenciado e, assim, não é considerado com a devida importância no planejamento urbano (LYNCH, 1975; YÁZIGI, 2001; CASTRIOTA, 2009).

Majoritariamente, as pessoas buscam se apropriar do ambiente da maneira que lhes parece mais adequada. Cullen (1993, p. 23) ratifica essa informação afirmando que a maior parte das pessoas faz “exatamente o que lhe convém, quando lhe convém”. Assim, a ocupação dos espaços tende a se moldar à necessidade e à vontade de quem o ocupa. O autor apresenta características que tornam um espaço mais passível de ser apropriado, como a sombra, a condição de abrigo e a conveniência. Assim, itens como mobiliário urbano, vegetação e pavimentação podem incentivar o uso, já que facilitam o desenvolvimento de algumas atividades.

A convivência no espaço é a interação social. Lang (1987) afirma que dois indivíduos são suficientes para que ocorra interação social. Essa relação depende do estímulo e da resposta das pessoas ou grupo de pessoas. Kohlsdorf (1996) complementa que o espaço urbano e sociedade estão interligados, sendo que é a interação social que faz de um espaço, um lugar. Esse aporte social da cidade traz consigo o aporte histórico, visto que as relações são associadas a marcos temporais, geográficos e culturais. De outro modo, a autora quer dizer que esse espaço é sempre concreto, possuindo qualidades físicas em convivência com seus atributos sociais. No entanto, não é algo estático, pois a própria natureza social do espaço faz com que ele esteja em constante modificação.

Quanto à apropriação espacial, cada comunidade necessita de um centro, um local para “ver e ser visto”. Para Alexander (2013), ali as pessoas compartilham e se reúnem para o convívio e para a confirmação de comunidade. Nas cidades pequenas, geralmente, esse centro é a praça da cidade, próxima à igreja e aos prédios que compõem os centros administrativos, como a prefeitura e a câmara municipal.

Cullen (1993) apresenta uma série de conceitos relacionados à apropriação do espaço – como viscosidade, privilégio, recintos, pontos focais, entre outros. Quanto às maneiras de se apropriar, mostra que elas podem ser estáticas ou dinâmicas, em um mesmo ambiente, e serem provocadas por linhas de “privilégio”, ou seja, quando algum elemento induz ou incentiva a ocupação. Quando o ambiente apresenta tanto uma ocupação estática quanto dinâmica, é o que o autor chama de “viscosidade”. Os recintos, para o autor, são aqueles locais onde há sossego e tranquilidade, sendo uma unidade dentro da morfologia urbana – a praça, o largo ou o pátio – em escala humana.

Uma técnica que possibilita estudar a paisagem é a análise sequencial, ou visão serial (Cullen, 1993), que consiste na análise da sequência de cenas, definidas pela posição do observador. Ou seja, é uma percepção proveniente do deslocamento do corpo do observador no espaço, sendo o modo de analisar a imagem da cidade como uma sucessão de quadros. Embora o caminhante possa transitar a “passo uniforme”, a cidade se revela como uma sucessão de surpresas ou revelações. Essa técnica busca prioritariamente identificar sensações visuais do ambiente. É marcada pelas estações – onde se faz o registro do efeito identificado –, pelos intervalos – distância de tempo e espaço entre duas estações, ou seja, dois estímulos – e pelos próprios efeitos. Já o campo visual é a porção da paisagem que a vista do observador abrange (CULLEN, 1993; KOHLSDORF, 1996; DEL RIO; OLIVEIRA, 1999).

As observações que fazem parte da análise sequencial, complementam outras técnicas e podem ser o passo inicial para o reconhecimento e compreensão da paisagem e das maneiras de apropriação. As observações expressam parte da realidade de um local, permitem o reconhecimento da área de estudo e ratificam dados obtidos por outros métodos. Os registros fotográficos documentam as observações e são importantes para registrar tipos de atividades e lugares onde há concentração de usuários (VOORDT & WEGEN, 2013; KOWALTOWSKI et al, 2013).

2.3.2 Características e formação da imagem avaliativa

A imagem de um lugar é um conjunto de características, como uma lembrança do que foi vivenciado, que depende dos elementos que se destacaram na experiência com o ambiente urbano, de acordo com Kohlsdorf (1996). Os elementos que qualificaram a ação são as características do ambiente que permitiram a percepção da estrutura morfológica. Somado a isso, tem-se o conjunto de informações contidos na memória sobre o lugar observado e outras situações reais, virtuais ou conceituais. Assim, a imagem avaliativa é resultante de um “processo bilateral entre o observador e o meio” (LYNCH, 1988, p. 16). Para o autor, o ambiente sugere relações e o usuário seleciona, organiza e dá o sentido àquilo que vê.

Para Ferrara (1993), a imagem perceptiva da cidade é resultado da união de uso e hábito, o que constitui o elemento de manifestação concreta do espaço. No entanto, para a autora, essa imagem pode ser de difícil leitura e é a percepção que vai decodificá-la de modo

a gerar informação. A imagem da cidade não é apenas visual, mas polissensorial, ou seja, também olfativa, tátil, sonora e cinética, sendo sempre acionada pelo usuário, o qual ocupa e transforma a cidade (FERRARA, 1993). Lynch (1975) corrobora essa informação, afirmando que são esses sentidos que fornecem os dados para a construção da imagem. Desse modo, a imagem configura-se como representação mental construída no cotidiano das pessoas, a partir de informações de vivências do contexto local e de experiências passadas. Pallasmaa (2011) reforça a ideia da cidade como fruto da experiência corporal, tirando o foco da visão como sentido fundamental, conforme a literatura trazia até então.

Toda experiência comovente com arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal (PALLASMAA, 2011, p. 39).

Assim, a imagem da cidade é a combinação do que é proveniente de todos os sentidos. Esse cenário está à espera da análise do observador e se coloca de tal modo que sempre há mais do que nossos sentidos captam em um primeiro momento. Essa imagem é resultado de acontecimentos, da cultura, das experiências passadas. A imagem desejável é aquela que valoriza o presente e se mostra conectada com o passado e com o futuro (LYNCH, 1975; 1988).

A imagem da cidade, fruto do processo de percepção ambiental, é o modo como as pessoas expressam a apreensão do lugar. Não é algo estanque, mas sim dinâmico e seletivo, advindo do repertório cultural e individual. Essa imagem é seletiva porque, segundo Lynch (1975), nossa percepção é limitada, ainda que composta em uma totalidade. Essa noção de totalidade é indispensável ao entendimento da forma dos lugares. Conforme Kohlsdorf (1996), a organização de elementos não é resultado casual da soma dos mesmos, mas sim uma entidade, com relações entre os elementos que não são percebidos de maneira isolada.

A imagem avaliativa que a pessoa tem da cidade é um ponto chave no processo de orientação, possuindo relevância prática e emocional para ela (LYNCH, 1988). As várias respostas avaliativas que o indivíduo tem de um ambiente formarão a imagem avaliativa, percebida através de aspectos de infraestrutura, simbólicos, estéticos, naturais de localização e orientação.

Uma imagem positiva da cidade fornece segurança emocional a seus moradores e demais usuários. Assim, Lynch (1988) afirma que pode surgir uma relação harmoniosa entre a pessoa e o mundo exterior. O inverso disso é a desorientação, que acaba resultando em medo do deslocamento que não se mostra claro. Para o autor, quando algo consegue evocar uma imagem forte no observador, ele possui a qualidade chamada de imageabilidade, que pode ser sinônimo de legibilidade. Esses conceitos serão tratados no item 2.3.5 deste estudo.

Embora a imagem da cidade seja subjetiva e individual, a literatura admite que existem pontos comuns entre os indivíduos, “seja em relação às percepções e imagens, seja em relação às condutas possíveis” (DEL RIO, 1999, p.4). Assim, é possível estudar a cidade através de uma imagem compartilhada formada a partir desses pontos em comuns.

Essa imagem coletiva é formada por elementos, ou entidades arquitetônicas. Kohlsdorf (1996) cita como exemplo de elementos o edifício, a praça, a rua, o conjunto de edifícios, a fração urbana, a cidade, a região, o sistema de áreas livres públicas, o parque. Para a autora, uma maneira de reconhecer esses elementos que formam a imagem coletiva é através de mapas mentais, que são cartas subjetivas, onde a pessoa expressa os valores visuais da cidade de acordo com seu entendimento. Esse mapa tende a identificar elementos da paisagem, do relevo ou edificações importantes. Os elementos e os conjunto das variáveis formais e simbólicas formam a identidade de um lugar, sendo que a literatura expõe o papel fundamental da percepção na abordagem dos diferentes tipos de identificação com o ambiente da cidade.

2.3.3 Tipos de identificação com o ambiente da cidade

Há dois sentidos para a ação de identificar os lugares: reconhecer certa situação por seu aspecto ou propriedade ou assimilar os lugares quando pertencem a outras situações (KOHLSDORF, 1996). Torna-se apropriado utilizar o termo *identificação*, para se referir à capacidade dos indivíduos de se “identificarem” com o espaço. Assim, *identidade* torna-se *identificação*, qualidade não do ambiente, mas da relação do usuário com o mesmo. É possível destacar a possibilidade de identificação do indivíduo com aspectos físicos, sociais e culturais do ambiente.

A identificação física de um lugar reflete as características físicas que formam os ambientes e que sofrem influência de aspectos simbólicos na identificação das pessoas com o ambiente. Isso se manifesta através da composição de elementos morfológicos visíveis, que definem seu caráter próprio e intransferível, os quais pode-se reconhecer, descrever e diferenciar. Assim, a identidade está relacionada com a particularidade ou individualidade de um ambiente, e é essa a qualidade que faz com que certas cidades tenham imagens mais fortes ou positivas que outras (LYNCH, 1988; KOHLSDORF, 1996; YÁZIGI, 2001).

A identificação social de um lugar está relacionada com um processo de socialização, e essa personalidade depende tanto do ambiente quanto das pessoas que ali estão. Esse entendimento apresentado por Alexander (2013), vai ao encontro do que este trabalho trata como identificação. Para o autor, a riqueza da identidade de um lugar ocorre quando ele não está sob atitudes e valores mistos – como ocorre em grandes cidades (ALEXANDER, 2013). Assim, é possível pressupor que cidades pequenas tendem a ter a sua identidade social melhor definida que cidades grandes.

A identificação cultural de um lugar é expressa através de aspectos imateriais combinados com aspectos materiais. Essa ideia é proveniente do conceito de Paisagem Cultural, definido pela UNESCO em 1992 (IPHAN, 2014) e explicado por Castriota (2009). A identidade cultural pode ser associada aos potenciais usos que os usuários dão para a cidade, ou para seus ambientes. Rapoport (1990) ratifica essa ideia, afirmando que a noção de significado associada aos potenciais de uso está relacionada à cultura, sendo que as características dos ambientes podem sugerir essas possibilidades. A cultura, por sua vez, pode estar associada a aspectos históricos do lugar.

As relações sociais, culturais, as características físicas, a paisagem natural, a arquitetura, o urbanismo, os costumes e as tradições formam a personalidade do lugar. Assim, “não cabe ao planejador fabricar este mundo rico e expressivo, mas reconhecer sua dimensão para não destruí-lo” (YÁZIGI, 2001, p. 30). O autor discorre ainda que

A afirmação dessa personalidade, composta do arranjo de múltiplas identidades humanas e do mundo natural, se justifica como significativos referenciais para a vida cotidiana como meio de vida e de sentimento de pertencimento que permite resistir a diversos aspectos da globalização (YÁZIGI, 2001, p. 44).

2.3.4 Relações afetivas com o lugar

Este estudo direciona-se pelo viés de reconhecer lugares ou situações por seus aspectos ou propriedades singulares, neste caso, das cidades pequenas. É ressaltada a ideia da importância de reconhecer as relações afetivas com o lugar, tais como o *senso de lugar* e a *sensação de pertencimento* que também estão associados à identificação da pessoa com o ambiente. Green (1999) aponta que senso de lugar está relacionado com o caráter que alguns lugares possuem de maneira mais enunciada que outros, enquanto que sensação de pertencimento está diretamente relacionada com o usuário, visto que é a capacidade do lugar de provocar afeto. Outro entendimento desses conceitos é trazido por Hashemnezhad, Heidari e Hoseini (2013). Para esses autores, a sensação de pertencimento está relacionada com o impacto afetivo que determinado ambiente provoca no usuário, a partir dos laços culturais e emocionais. Já o senso de lugar envolve a pessoa, a imagem e as características do ambiente.

A literatura traz fatores que contribuem na formação da sensação de pertencimento, tais como características físicas, aspectos de socialização, fatores culturais, fatores pessoais, memórias e experiências, satisfação com o lugar, tempo de relação com o ambiente e apropriação do espaço (HASHEMNEZHAD; HEIDARI; HOSEINI, 2013). Esses fatores derivam da familiaridade que o usuário tem com o ambiente e sua influência na formação da imagem avaliativa.

A familiaridade pode ser definida em o quanto o lugar é conhecido, sendo que quanto mais familiar, melhor a representação cognitiva desse ambiente. Estudos indicam que a familiaridade, associada à sensação de pertencimento, pode influenciar a avaliação da complexidade da paisagem e até mesmo o gosto pelo ambiente (KAPLAN; KAPLAN, 1983; BEGUIN; ROMERO, 1996; PORTEUS, 1996; IMAMOGLU, 2000). Wohlwill (1976) afirma que há mais aproximação afetiva com ambientes naturais do que com ambientes artificiais, ou seja, as pessoas gostam mais daqueles ambientes. A paisagem natural é uma característica marcante das cidades pequenas e, a partir do exposto, pode-se supor que as pessoas sentem mais afeto em relação à cidade pequena devido à presença de elementos naturais.

A importância de estudar o senso de lugar e a sensação de pertencimento, considerando a familiaridade na investigação de imagem avaliativa, baseia-se em Green (1999). O autor afirma que uma das consequências da perda do caráter da cidade é que as

peessoas se tornam alheias ao ambiente local e isso impacta negativamente no sentido de bem-estar. Para Trusiani e Rigatti (2007), a perda da identidade, bem como da qualidade de lugar, muitas vezes está associada à perda do senso de pertencimento das pessoas. Um ambiente conhecido, ou familiar, fornece segurança emocional para o deslocamento, facilitando a leitura do lugar, o desenvolvimento das atividades e da interação social. Assim, a familiaridade pode influenciar a legibilidade do ambiente.

2.3.5 Avaliação do desempenho do ambiente por meio da legibilidade

Existem condições que podem favorecer a legibilidade e assim influenciar o desempenho do ambiente. Para Kolhsdorf (1996, p. 70) a configuração dos ambientes “possui qualidades que permitem informar com maior ou menor facilidade, aqueles que o frequentam, onde estão e como se deslocar com objetivos conscientes para outros lugares”. Essa leitura dos lugares vai auxiliar no conhecimento do ambiente, tornando-o mais familiar, e facilitando o desenvolvimento de atividades e de interações sociais. Nesse sentido, algumas características citadas tais como legibilidade, clareza, complexidade e visibilidade auxiliam a avaliar o desempenho do ambiente.

Legibilidade é a noção de uma imagem composta compreensivamente dos elementos de Lynch (1988) – vias, limites, bairros, nós, marcos – (PORTEOUS, 1996). Para Lynch (1988), legibilidade é a capacidade dos lugares de serem decodificados, em termos de identificação e localização, por seus usuários. O autor afirma que essa qualidade também é responsável pelo fato de que certas cidades têm imagens mais fortes que outras. Kohlsdorf (1996) conceitua ainda legibilidade como facilidade maior ou menor com que é possível visualizar a estrutura morfológica, possibilitando que se decodifique de maneira mais ou menos rápida. Herzog (1992), diferentemente dos autores citados, associa legibilidade à aparente facilidade de se deslocar no ambiente. Além disso, aponta que uma característica do ambiente que auxilia na leitura clara e imagem forte é a presença dos marcos visuais na paisagem, que são aqueles elementos lembrados que servem de referência no deslocamento e na orientação dos usuários.

A legibilidade é ligada a outras características que possuem influência decisiva no desempenho do ambiente, como por exemplo a pregnância e a individualidade. Pregnância é

a propriedade daquilo que se grava facilmente na memória; já individualidade está relacionada com a maneira singular e inconfundível, segundo a qual uma determinada forma se apresenta (KOHLSDORF, 1996). Na cidade pequena, estudar o que é diferente ou comum é importante, buscando identificar a característica da individualidade.

A pregnancy é influenciada por outras características, por exemplo: a *clareza* que é a nitidez da configuração de um espaço; a *dominância* que vem a ser a supremacia de algum elemento por algum atributo, formal ou não; a *originalidade* como a singularidade em relação a outros elementos; a *complexidade* como o grau perceptível de variação das relações dos elementos entre si e a *variabilidade*, como a condição dos elementos de se transformarem e se adaptarem (KOHLSDORF, 1996). Herzog (1992) e Herzog e Leverich (2003) entendem complexidade como a riqueza ou diversidade de características, afirmando que essa qualidade promove oportunidades de exploração do ambiente. A quantidade de estímulos visuais presentes em uma cena complexa é o que torna o ambiente convidativo a ser explorado.

Outra característica citada na literatura e importante para a compreensão do ambiente é a *visibilidade*. Visibilidade é uma qualidade visual fundamental para que os marcos visuais na paisagem existam (FERRARA, 1993; HERZOG; LEVERICH, 2003). Visibilidade, legibilidade e clareza são conceitos que se aproximam quanto a sua capacidade de auxiliar na orientação dos indivíduos, contribuindo para o desempenho do ambiente e para a segurança emocional. Para Lynch (1988), um ambiente claro e com boa visibilidade permite que a pessoa se locomova mais rápido e eficientemente. Se um ambiente tem boa visibilidade, ele permite que sejam reconhecidos os marcos visuais na paisagem, auxiliando no processo de orientação e de leitura da cidade.

A partir das diferentes abordagens expostas, a legibilidade, nesta investigação, é estudada sob dois pontos de vista: (i) a orientabilidade, relacionada com o deslocamento e (ii) formação da imagem avaliativa, permitindo aos indivíduos reconhecerem e associarem as características do ambiente. Os marcos visuais na paisagem contribuem nessas qualidades, como elementos que auxiliam na formação da imagem avaliativa por moradores e visitantes nas cidades pequenas.

2.4 CIDADES PEQUENAS – POTENCIAIS E FRAGILIDADES

Habitualmente dimensiona-se uma cidade de acordo com seu número de habitantes. No entanto, a literatura indica que esse não deve ser o único fator a ser utilizado na classificação de cidades pequenas, médias e grandes. Isso por que uma cidade é composta por um conjunto de elementos característicos que formam sua identidade, seu perfil político, cultural e econômico, muito além do número de habitantes.

Uma cidade é uma construção em grande escala no espaço, sendo compreendida como um conjunto de moradias, atuando como o centro de uma população localizada tanto na área urbana como na rural (LYNCH, 1988; GREEN, 1999). A cidade é algo complexo, é uma comunidade de interesses, com tensões e contradições entre seus cidadãos, se configurando como uma forma extraordinária de vida em sociedade. Através da cidade é que se expressa a comunicação, e por ela que se guia e se mediam as práticas das pessoas (MORAGAS, 2001; NETTO, 2014).

Historicamente, conforme Cullen (1993), a noção de cidade estava relacionada com um local de reunião, ponto de encontro e de contato social. Menezes e Tavares (2003) e Castriota (2009) complementam esse entendimento afirmando que a cidade é um organismo vivo, um espaço de vivência em transformação, sentidos e símbolos que colaboram para a construção de uma variedade de imagens avaliativas. Estas, por sua vez, são compostas de elementos naturais, elementos edificados, sociais, culturais e simbólicos.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001), são consideradas cidades pequenas aquelas que possuem até 20 mil habitantes. Entre 20 mil e 500 mil habitantes são consideradas cidades médias e acima disso, cidades grandes. Maia (2005) sintetiza a definição de cidade pequena, partindo do contingente populacional até a consideração das diferenças entre as cidades.

Ao se adjetivar o substantivo cidade com a palavra “pequena” induz-se à análise do tamanho da cidade, que por sua vez conduz ao estudo das redes e hierarquias urbanas. Cidade pequena que se contraporia à cidade grande (...). O tamanho da cidade normalmente é medido através do contingente populacional, ou ainda do número de habitantes. (...) realmente não se pode deixar de considerar a contagem populacional quando se quer pensar sobre o que se denominou de pequenas cidades, mas por outro lado, não se pode partir unicamente deste dado. Pois, mesmo que se enquadrem dentro de uma mesma faixa de número de habitantes há ainda muita discrepância entre estes espaços (MAIA, 2005, p.7).

Santos (1979) ratifica o fato de que considerar apenas o número de habitantes pode dar margens a generalizações incorretas, visto que o fenômeno urbano é, principalmente, qualitativo. A partir daí, pode-se dizer que as pequenas cidades, ou cidades locais, são aglomerados urbanos de pequenas dimensões que servem minimamente às necessidades vitais dos moradores e que se beneficiam da difusão de informação e consumo propiciada pela globalização. Ao encontro desse entendimento, Fresca (2001, p. 28) relaciona a condição de cidade pequena “à complexidade das condições e elementos que nos permitem caracterizar uma cidade como sendo pequena”. Para tanto, afirma ainda que podem existir cidades com 2.000 habitantes e com 50.000 habitantes e ambas serem consideradas pequenas.

O conceito de *pequenas cidades rurais* é discutido por Alexander (2013) indo além da questão populacional na definição. Segundo esse autor, nas cidades desse tipo, as características rurais são mescladas com traços de urbanidade. A urbanidade, nesse caso, conceitua-se como característica do lugar construído pelo ser humano e fruto das experiências de modos de integração com o mundo, com as pessoas e com o uso do ambiente urbano público (CASTELLO, 2007; NETTO, 2014). Um grupo de pequenas cidades rurais consegue dar suporte às zonas urbanas maiores e consolidadas. Alexander (2013, p. 34) afirma ainda que é difícil para as cidades pequenas se manterem “vivas e saudáveis” quando confrontadas com cidades grandes.

Em alguns casos, essas cidades pequenas apresentam características ambientais que diferem de centros urbanos densos. Além disso, algumas possuem atrativos turísticos gastronômicos, rurais, religiosos ou patrimoniais que se tornam como um convite às pessoas da região a visitá-las.

2.4.1 Modos de vida e fragilidades das cidades pequenas

O modo de vida dos habitantes de uma cidade resulta do conjunto das atividades econômicas, sociais e espirituais. “Estas atividades geram padrões espaciais; requerem formas arquitetônicas e ambientes materiais que por sua vez, após terminados, influenciam o padrão de atividades” (TUAN, 1980, p. 199). Tuan (1980) sugere que as forças econômicas e sociais

também influenciam fortemente a definição desses modos de vida, que geralmente não são verbalizados e sim desempenhados de maneira inconsciente.

O ambiente construído e natural contribui para definir os modos de vida e a paisagem de um lugar. O modo de vida singulariza uma cidade ou região, contrariando o movimento homogeneizador da cultura da globalização, que faz com que um lugar caia na mesmice das demais cidades.

Segundo Alexander (2013), as cidades pequenas, com população entre 500 e 10 mil habitantes devem ser encorajadas para o crescimento. Essas cidades são rodeadas pelo campo e muito próximas de cidades vizinhas. O autor elenca qualidades que estão presentes em cidades pequenas, como poder ir a pé para o trabalho, poder almoçar em casa no intervalo, proteção de ruídos intensos de indústrias ou tráfegos, edificações de pouca altura, entre outros. Esses modos de vida, ainda presentes nesses lugares, qualificam o ato de residir lá.

Outro fator importante que qualifica as cidades pequenas, para Alexander (2013), é que as pessoas podem ter voz mais efetiva quando fazem parte de comunidades com população inferior à faixa de 5 a 10 mil habitantes. Uma concepção de cidade apresentada por Cullen (1993) é a de cidade aconchegada e viva, onde é possível interagir e envelhecer, ativos na vida social, condição facilitada pelo baixo contingente populacional.

Por outro lado, as cidades pequenas tendem a apresentar menos opções de serviços, lazer, estudos, cultura e entretenimento. Por consequência, afasta pessoas jovens e mantém a população mais antiga no local. A distância até cidades metrópoles, que possuem mais opções nesses aspectos mencionados, também se configura como um ponto negativo. A literatura ressalta que no desenvolvimento de cidades pequenas é importante haver uma dinâmica nas cidades, de modo que não fiquem paradas no tempo, negando a modernização, mas sim que haja um diálogo, buscando as raízes territoriais e culturais dos modos de vida. Assim, a própria globalização pode impulsionar uma reconstrução de identidade de alguns lugares (MORAGAS, 2001; YÁZIGI, 2001). No entanto, quando o desenvolvimento chega até as cidades pequenas, ele pode se mostrar incompatível com o modo de vida já consolidado, resultando na perda do “caráter local” mencionado por Green (1999).

2.4.2 Potenciais das cidades pequenas – Turismo e valorização cultural, social, arquitetônica e natural

O turismo é uma atividade que faz parte do lazer das pessoas. Para Yázigi (2001), as pessoas não são turistas, elas “estão turistas”. Diante disso, a atividade turística é um momento da vida. A região turística, para o autor, configura-se como uma área visitada com frequência, com serviços e equipamentos turísticos e uma imagem que a caracterize assim. No entanto, é feita a ressalva que, em termos de planejamento, um lugar deve ser estruturado pelos seus habitantes, a priori, e depois contemplar os visitantes.

Diante disso, Moragas (2001) apresenta o que se entende por turista cultural. O turista cultural é aquela pessoa que, entre os motivos para visitar uma cidade, estão conhecer o patrimônio, observar e participar dos costumes locais, idiossincrasias, modos de vida da população residente, assistir e participar de manifestações culturais, incluindo as gastronômicas, entre outros. A qualidade da experiência do turista cultural está alicerçada em dois eixos – a autenticidade e a acessibilidade. Autenticidade no sentido de ter uma experiência única e acessibilidade no que tange à facilidade de acesso e locomoção no local visitado.

O turista contemporâneo está cada vez mais sensível para algumas questões sociais e para a autenticidade dos lugares dos quais desfruta. Assim, atualmente o turista cultural busca cidades atuais e reais, com uma vida cultural própria, onde se veja uma vida vibrante e contemporânea (MORAGAS, 2001). Nesse aspecto, ratifica-se a importância da manutenção da identidade do lugar nas cidades pequenas.

Para Moragas (2001), todo município, independentemente de seu tamanho ou riqueza, deveria possuir meios para planejar e executar uma política cultural autêntica, integradora e que reforçasse a identidade dos cidadãos locais. Yázigi (2001, p. 42) reforça a importância de manter a sensibilidade para “as pequenas coisas do cotidiano”, evitando que se percam. Assim, para o autor, a personalidade do lugar somada a sua arte pode ser positivo para o desenvolvimento turístico. Esse turismo pode ser impulsionado por diferentes potenciais.

Vários são os aspectos que podem atrair visitantes de cidades maiores do entorno para as cidades pequenas, como as festas religiosas, gastronômicas, a paisagem natural, os

aspectos históricos envolvendo a população local e a cultura mantida pelos seus descendentes. Pallasmaa (2011) ratifica esse ponto de vista dizendo que um prazer especial das viagens é vivenciar a geografia, a paisagem e a gastronomia local. Isso faz com que o turismo seja uma atividade de lazer cultural, o que, para Moragas (2001), oferece aprendizagens, ao contrário de outras formas de turismo. No entanto, o autor atenta para o chamado turismo de massa, que pode alterar a rotina e a qualidade de vida dos moradores locais.

A interação entre cidades grandes e pequenas deve acontecer, segundo Alexander (2013), porque as pessoas se sentem confortáveis em ambientes próximos da natureza, o que é característica de cidades pequenas. Assim, há uma busca por lugares mais sossegados nos finais de semana por moradores das cidades grandes. Esses lugares apresentam qualidades e aspectos estéticos diferenciados, conformando uma identidade do lugar que contribui para atrair visitantes.

2.5 MEDIDAS DE DESEMPENHO AMBIENTAL: SATISFAÇÃO

Segundo a literatura, as pessoas possuem expectativas emocionais em relação às configurações dos lugares, que podem variar de acordo com o momento. Essas expectativas buscam condições favoráveis à segurança emocional, liberdade, sentimento de lar, privacidade, noção de território, interação social e amizade e se manifestam através da apreciação de elementos na paisagem (NASAR, 1994; KOHLSDORF, 1996).

Os diferentes elementos apreciados pelas pessoas provocam os sentimentos. Para uma avaliação precisa do ambiente, é importante identificar quais aspectos do ambiente físico afetam os sentimentos das pessoas e mensurar quão forte são esses efeitos. Por fim, é importante também identificar se esses sentimentos representam um consenso para as pessoas, para um determinado grupo ou apenas para um indivíduo (STAMPS, 1997).

Na área da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente Comportamento, a satisfação das pessoas com o ambiente é considerada uma medida fundamental para avaliar sua qualidade e desempenho. No entanto, diversos autores alertam que não é apropriado que a satisfação geral seja o único fator de medição dessa qualidade. É necessário também identificar as características físicas e simbólicas que influenciam nesse índice, bem como o

modo como as pessoas se comportam, se apropriam e interagem no ambiente (NASAR, 1992; REIS; LAY, 1995).

A satisfação está associada a um julgamento imediato, como um fator de medição da avaliação do que caracteriza o momento presente. O nível de satisfação das pessoas com diferentes características e aspectos do ambiente pode indicar o grau de qualidade desse ambiente. Outra medida de desempenho e avaliação ambiental é a preferência. No entanto, ao contrário da satisfação que avalia o agora, a preferência depende de comparação, mesmo que subjetiva (NASAR, 1992; REIS; LAY, 1995).

As distinções entre o ambiente social, físico, psicológico e comportamental levantadas por Lang (1987) auxiliaram a delinear características que poderiam estar relacionadas à qualidade do ambiente nas cidades pequenas. Neste trabalho, a cidade é compreendida como um organismo vivo e complexo e por isso será considerado o ambiente da cidade como um todo. A imagem avaliativa da cidade é investigada a partir da avaliação das características físicas e também por meio de análise de características associativas ao ambiente.

2.5.1 Características físicas

Os grupos de aspectos selecionados para identificar como os usuários percebem e avaliam as características físicas foram: infraestrutura urbana, aspectos estéticos, naturais, de localização e orientação.

Para autores da área, como Kohlsdorf (1996), a importância de estudar as características físicas do ambiente da cidade e suas relações é fundamental porque é através disso que se desenvolve o uso e a apropriação do espaço quanto às expectativas dos usuários. A configuração do ambiente é que vai atender, ou não, as necessidades das pessoas, sejam elas de deslocamento, acessibilidade, satisfação quanto à paisagem ou orientação.

2.5.1.1 Infraestrutura urbana

A infraestrutura é vista como parte do ambiente urbano e capaz de possibilitar seu uso, facilitando ou dificultando o desempenho das atividades. Para Mascaró e Yoshinaga (2005), a infraestrutura urbana faz a ligação entre forma, função e estrutura.

Ferrara (1993) traz a infraestrutura como uma característica do espaço urbano capaz de influenciar no processo perceptivo. Kohlsdorf (1996) também elenca os aspectos de infraestrutura, como mobiliário urbano, elementos informativos e estrutura morfológica do espaço como forma de reconhecer o ambiente. Cullen (1993) destaca a iluminação pública e as sombras no cenário urbano.

Uma qualidade do ambiente, diretamente ligada com infraestrutura, que auxilia no deslocamento e locomoção é a acessibilidade. Para Moragas (2001), a acessibilidade é um dos eixos onde a experiência do turista está alicerçada. Ela é definida como “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias” (BRASIL, 2015). A presença de acessibilidade é um aspecto importante a ser identificado na experiência de moradores e visitantes das cidades estudadas.

As variáveis para investigar a avaliação do usuário associadas à infraestrutura urbana são: apropriação do espaço – no que se refere às opções de lazer, comércio e serviços – diversidade de usos, acessibilidade, mobiliário urbano – bancos, lixeiras, iluminação, pontos de ônibus.

2.5.1.2 Aspectos de localização e orientação

O sentimento de orientação é fundamental para o bem-estar das pessoas no ambiente. A orientação permite que o lugar seja conhecido, que haja um senso de onde se está e para onde se vai, de modo a permitir uma adequada escolha do caminho a ser percorrido. Herzog e Leverich (2003) explanam sobre a sensação ruim que está associada ao fato de sentir-se perdido em um ambiente, seja numa cidade desconhecida ou numa área rural, como um campo ou floresta.

A importância de estudar as características físicas atreladas a aspectos de orientação se dá porque é através da orientação e da identificação no espaço que as pessoas entram em contato com o mundo que fazem parte, numa relação de aprendizado permanente. Norberg-Schulz (1980) afirma que identificar-se com o lugar é reconhecê-lo como um ambiente amigável. A leitura do lugar permite o desenvolvimento de práticas sociais e usos porque oferece justamente essas coordenadas de situação. Assim, “os lugares têm que oferecer

condições que provoquem estímulos sensoriais suficientes para que os órgãos dos sentidos funcionem, aí haverá resposta de identificação e orientação” (KOHLSDORF, 1996, p. 71).

Para orientação e identificação do lugar, a forma precisa ser examinada e caracterizada, de acordo com Kohlsdorf (1996). A autora estuda efeitos visuais tais como alargamento, estreitamento, envolvimento, amplidão, direcionamento, entre outros, cuja percepção ajuda na identificação. No entanto, alerta que efeitos fortes não oferecem boas condições de orientabilidade e identificabilidade. Assim, é interessante que os efeitos visuais apresentem hierarquias com intensidades bem definidas. Para orientação, equilíbrio e harmonia nas formas, facilita o processo. Já para a identificação, o que favorece é a pregnância nas formas.

Os aspectos de localização e orientação estão relacionados com legibilidade. Esta, por sua vez, está relacionada às características amplas do ambiente, as quais promovem a compreensão, reduzem os sentimentos de desorientação, tornando o ambiente familiar (KAPLAN & KAPLAN, 1983; HERZOG, 1992; PORTEOUS, 1996; HERZOG e LEVERICH, 2003).

Os elementos marcantes do ambiente são importantes para auxiliar na orientação. Herzog e Leverich (2003) apontam que através dos marcos visuais na paisagem (*landmarks*) consegue-se localizar em um ambiente e ter um foco que orienta a cena. Esses marcos visuais na paisagem são pontos de referência que ajudam as pessoas a se localizarem e a compreenderem determinada paisagem. Diversos elementos do sítio físico podem se tornar marcos visuais na paisagem, como uma igreja, uma árvore diferenciada que se destaca, uma alteração de relevo, uma edificação, ou ainda algum elemento que tenha forte representação simbólica para uma comunidade, como um monumento, por exemplo.

A facilidade de locomoção e a clareza do ambiente podem influenciar a preferência por lugares (KAPLAN & KAPLAN, 1983). Para a literatura, variáveis associadas à surpresa ou mistério tem tanta importância quanto clareza ou legibilidade, por exemplo, porque tornam o ambiente atrativo, convidativo a ser explorado.

Diante da questão dos visitantes, considerou-se importante verificar aspectos relacionados à localização e ao deslocamento nas cidades pequenas objetos de estudo, como orientabilidade, legibilidade e presença de marcos na paisagem. Além disso, investigou-se a

vontade de explorar a paisagem, motivada pelo interesse ou pelo mistério provocado pelo ambiente.

2.5.1.3 Aspectos estéticos do ambiente urbano e natural

A percepção do usuário, quanto à aparência da cidade, frequentemente é avaliada na literatura a partir das características do ambiente construído e paisagem natural.

Lynch (1975) ressalta a importância do caráter histórico das cidades e das suas edificações, principalmente para a atração de visitantes. A manutenção dessas edificações e a limpeza aparente do ambiente reforçam a segurança emocional que o lugar oferece aos seus usuários. As edificações ainda podem despertar interesse por serem esteticamente agradáveis, ou por se destacarem na paisagem pela sua volumetria ou escala, tendo, assim, um potencial de atratividade – ou encantamento, como Nasar (1994) expõe.

Nasar (1994) elenca as respostas avaliativas em três sentimentos: agradabilidade, excitação e calma. Lugares excitantes despertam mais prazer do que lugares entediantes. Já lugares calmos tendem a agradar, mas podem se tornar monótonos. A literatura mostra que elementos naturais na paisagem auxiliam a aumentar a sensação de calma e relaxamento. Alexander (2013) destaca que as pessoas se sentem mais confortáveis quando têm a possibilidade de frequentar áreas rurais, ou quando têm acesso a ambientes com plantas ou animais. O autor afirma que as paisagens naturais, ou rurais, são indispensáveis para o equilíbrio de uma região. Nas cidades pequenas, a proximidade geográfica com o meio rural é uma característica presente.

As árvores são os elementos naturais mais frequentes na paisagem e podem desempenhar diferentes papéis – decorar, delimitar paisagens, oferecer sombra e proporcionar diversidade pela geometria. Vários autores (Rapoport, 1990; Cullen, 1993; Porteous, 1996; Alexander, 2013) ressaltam a importância das espécies vegetais, visto que as árvores aumentam a qualidade dos ambientes. Proporcionam também associações com o meio rural, sendo que a cena não urbana tende a agradar mais do que a urbana. A vegetação, segundo os autores, fornece satisfação a longo prazo, tornando os lugares mais calmos, menos ruidosos e mais próximos ao conceito de natureza, sendo considerada um “pedaço” dela no meio urbano.

O relevo, presente na paisagem urbana através dos desníveis, ou nas visuais, através de morros e dobramentos, também é um elemento da paisagem natural que deve ser considerado no estudo do ambiente. Isso por que marca a porção visual e interfere nos deslocamentos quando se mostra em vias de maneira acentuada.

Os elementos hídricos da paisagem igualmente são destacados como elementos que contribuem para a avaliação positiva dos lugares. Cullen (1993) destaca o efeito psicológico da percepção da transição entre a terra e a água. Para Porteous (1996), a água oferece um efeito calmante e relaxante para quem observa ou interage com ela. Alexander (2013) afirma que as pessoas possuem um anseio quase primitivo pela presença marcante da água no ambiente.

Assim, dentro dos elementos naturais, neste trabalho, serão investigadas as influências do relevo, da vegetação e dos elementos hídricos na imagem avaliativa das cidades pequenas. Entre os elementos construídos do ambiente urbano, foram avaliadas características relacionadas às edificações como o valor histórico, beleza ou agradabilidade, potencial de atratividade, manutenção e variabilidade visual nas vias e na paisagem.

2.5.2 Características associativas ao ambiente

Como características associativas são consideradas aquelas que estão ligadas de maneira mais forte com aspectos cognitivos. As características associativas foram divididas em Associações Simbólicas e Afetivas (i) e em Aspectos de Socialização (ii).

2.5.2.1 Associações simbólicas e afetivas

As associações simbólicas e afetivas dependem da experiência do usuário no ambiente. São sensações relacionadas à percepção dos efeitos, tais como ordem, complexidade, diversidade, entre outros. Berlyne (1960) apud Wohlwill (1976), denominou esses efeitos como variáveis colativas, sendo “características que, apesar de forte ligação com o estímulo físico, retratam algum tipo de afeto” (NAOUMOVA, 2009, p. 120). Kaplan & Kaplan (1983) acrescentam, além das supracitadas, novidade, surpresa, coerência e ambiguidade.

Para alguns autores, como Rapoport (1990), a organização do ambiente é mais importante do que suas propriedades, dimensões, tamanho, formas e materiais. Essa organização expressa o significado do lugar e subjetivamente auxilia na leitura da imagem. A sensação de se estar em lugar *organizado* ou *desorganizado*, *ordenado* ou *confuso*, pode influenciar diretamente na avaliação estética e proporcionar segurança emocional ao usuário. A coerência está relacionada ao grau de ordem ou de organização e permite um rápido entendimento da cena, facilitando sua compreensão. Esse grau de ordem, para a Gestalt, é um requisito fundamental para a apreciação positiva da estética, e, para que a ordem visual seja mantida, é necessário certo grau de continuidade nos elementos que compõem a paisagem (LANG, 1987; PORTEOUS, 1996; HERZOG; LEVERICH, 2003).

A complexidade acontece quando existe um grande número de elementos compondo a paisagem com variedade de relações entre esses elementos e configurações. Ela oferece informações suficientes para que a cena se torne interessante, ou seja, é essa característica que define o quão visualmente rica uma cena é, tendo potencial de cativar o olhar, de atrair a atenção do usuário. Também influencia na vontade de explorar o lugar e nas possibilidades de deslocamentos. A paisagem natural, propriamente dita, pode ser caracterizada como complexa, visto que apresenta uma gama de texturas, cores e elementos (ARNHEIM, 1977; LANG, 1987). No entanto, a paisagem urbana ainda se configura como muito mais complexa, já que mistura materiais, formas, volumetrias e diferentes elementos que compõem, também, a paisagem natural.

As características físicas do ambiente proporcionam várias sensações nos indivíduos, como acolhimento, calma ou tranquilidade. O ambiente pode ter individualidade/unicidade, ser agradável, confortável ou ainda oferecer a sensação de segurança aos usuários. Nesse trabalho, as associações simbólicas são estudadas por meio da avaliação do ambiente, se é julgado calmo ou agitado, se acolhedor ou hostil, se é um ambiente com individualidade, ordenado ou confuso, diferente ou comum, seguro ou não, limpo ou sujo, organizado ou desorganizado, simples ou complexo, agradável ou não, interessante ou tedioso, bonito ou feio e confortável ou não.

2.5.2.2 Aspectos de socialização

Os ambientes urbanos são espaços de socialização que estruturam a vida social de cada pessoa, possibilitam a vida em coletivo, as interações e a comunicação. Tuan (1980) complementa que o estilo de vida de um povo sofre influência das relações sociais. Porteous (1996) ratifica essa questão, quando afirma que a estética da paisagem está incorporada, entre outras matrizes, na matriz social. A reunião de pessoas que ocorre nas cidades e suas possibilidades de interações, para Cullen (1993), podem se tornar um atrativo para toda a comunidade.

A percepção do caráter da cidade vem do conhecimento de uma comunidade com os elementos provenientes da agregação de distintos caracteres associados à população, sendo ela urbana, suburbana ou rural, segundo Green (1999). Kaplan & Kaplan (1983) e Sanoff (1991) sintetizam o conceito de familiaridade como a pouca dependência de informações de um ambiente, que é conhecido ou que se pode esperar que seja. A pessoa que possui familiaridade com o ambiente age como se fosse um modelo, como se conhecesse ou como se tivesse um mapa na memória, compartilhando da identidade desse lugar. A familiaridade com um ambiente influencia em outra associação simbólica, que é a sensação de segurança.

Assim, as variáveis associadas aos aspectos de socialização são a possibilidade de conviver com a família, amigos ou desconhecidos, diversidade de usos, apropriação do espaço, familiaridade, tolerância no que se refere à possibilidade de conviver com diferentes tipos de pessoas, potencial turístico que incentiva as relações sociais, sensação de pertencimento e afetividade. Para Netto (2014), pessoas socialmente diferentes podem compartilhar o mesmo ambiente, o que incentiva a investigar se essa convivência é vista de maneira positiva.

Nesta pesquisa, considera-se que descobrir os aspectos relacionados às atividades sociais dos moradores e visitantes pode auxiliar na identificação dos atributos físicos ou marcos visuais na paisagem que interferem na imagem avaliativa dos dois grupos de usuários. Os aspectos de socialização se destacam como algo a ser investigado neste estudo porque a atividade turística nas cidades estudadas é frequentemente realizada em grupos. Assim, é possível identificar esses grupos, o que os motiva e como o ambiente urbano contribui ou não na interação social.

2.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 2

O referencial teórico apresentado possibilitou a explanação sobre o que e como se pretende investigar para que o objetivo geral seja atingido, definindo conceitos sobre o tema da pesquisa e sobre a área de estudo.

O aporte teórico sobre Qualidade do lugar, Paisagem e Ambiente, assim como das Relações Ambiente-Comportamento, norteou o desenvolvimento da pesquisa através do entendimento do processo de percepção ambiental e suas atividades, desde a percepção até a avaliação das características do ambiente. Foi explicitado como ocorrem as respostas avaliativas sobre o ambiente. As questões relacionadas à apropriação do ambiente, tipos de identificação e relações afetivas com o lugar direcionaram para o estudo de variáveis relacionadas com a socialização na cidade pequena.

Os conceitos relacionados às cidades pequenas possibilitaram a compreensão, através da literatura, dos aspectos físicos e simbólicos que qualificam esses ambientes, como a intensa presença de elementos naturais na paisagem, e também das características que as desvalorizam, como o fato de serem consideradas atrasadas no processo de modernização. Além disso, a revisão de literatura acerca desse tema auxiliou na compreensão de como se configuram os modos de vida em municípios com essas características e possíveis potenciais a serem explorados, possibilitando destacar os aspectos que deveriam ser estudados para a avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena por moradores e visitantes.

A partir do referencial teórico, foi possível identificar critérios de análise da qualidade ambiental e imagem avaliativa que poderiam direcionar a investigação sobre o ambiente. Dentro desses critérios foram selecionados grupos de aspectos e variáveis apropriados para o estudo da imagem avaliativa em cidades pequenas, que direcionaram a composição do questionário. O Quadro 2.1 mostra os grupos de aspectos, as variáveis selecionadas dentro de cada grupo e as principais referências utilizadas para o entendimento dos conceitos adequados à proposta de investigação.

Características físicas	Infraestrutura	Apropriação do espaço – lazer, diversidade de usos, acessibilidade, mobiliário urbano – bancos, lixeiras, iluminação, pontos de ônibus.
		Principais autores: Cullen (1993); Kohlsdorf (1996); BRASIL (2015).
	Localização e orientação	Orientabilidade, legibilidade, marcos visuais na paisagem, clareza, interesse/mistério/surpresa.
		Principais autores: Berlyne (1960) apud Wohwill (1976); Kaplan & Kaplan (1983); Lang (1987); Lynch (1988); Herzog (1992); Kohlsdorf (1996); Porteous (1996).
	Estética ambiental e paisagem natural	Elementos da paisagem natural – vegetação, água e relevo –, variabilidade visual, edificações – manutenção, beleza, potencial de atratividade, encanto, valor histórico.
		Principais autores: Rapoport (1990); Cullen (1993); Nasar (1994); Kohlsdorf (1996); Del Rio (1999); Alexander (2013).
Características Associativas	Associações simbólicas e afetivas	Calma, acolhimento, individualidade/unicidade, limpeza, organização, clima, beleza, complexidade, agradabilidade, ordem, interesse, conforto e segurança.
		Principais autores: Wohwill (1976); Rapoport (1990); Hershberger (1992); Hershberger; Cass (1992); Herzog (1992); Cullen (1993); Kohlsdorf (1996); Porteous (1996); Herzog; Leverich (2003).
	Socialização	Família/amigos/desconhecidos, diversidade de usos, apropriação do espaço, familiaridade, tolerância, diversidade, potencial turístico, sensação de pertencimento, afetividade.
		Principais autores: Kaplan & Kaplan (1983); Sanoff (1991); Herzog (1992); Kohlsdorf (1996); Yázig (2001).

Quadro 2.1: Grupos de aspectos que orientaram a composição do questionário. Elaborado pela autora, 2018.

Diante da literatura consultada, entende-se que em estudos relacionados com a apreensão do ambiente e com a imagem avaliativa da cidade, busca-se compreender o ambiente como um todo, depois de identificar os elementos que o compõem. Isso é uma possibilidade simultânea da interação no ambiente, da socialização e do processo de percepção ambiental. O objetivo dessa apreensão é explicar os lugares para que se possa agir sobre eles. A partir daí, a revisão de literatura apresentada norteou a caracterização dos lugares e o desenvolvimento da metodologia da pesquisa.

A importância do estudo das características do ambiente urbano se sustenta porque é a partir da apreensão dessas características que se cria condições para interação, apropriação e entendimento da paisagem. A configuração do ambiente serve de ponto de partida para o planejamento urbano, não há como planejar e entender sem reconhecer suas características.

O visitante e o morador tendem a focar aspectos diferentes do ambiente. Em uma situação cotidiana, os visitantes representam a menor parte da população de uma cidade. No entanto, a visão do turista não pode ser negligenciada, visto que só ele tem um ponto de vista que “se reduz a usar os seus olhos para compor quadros” (TUAN, 1980, p. 72). De outro modo, o morador tem respostas ao ambiente mais complexas, frutos da imersão que vive na totalidade do ambiente. Isso justifica a escolha desses dois grupos de usuários na pesquisa, a ideia de que moradores e visitantes percebem a paisagem e o ambiente de maneira distinta. Assim, assume-se como pressuposto teórico da pesquisa:

Existem qualidades específicas relacionadas com o ambiente das cidades pequenas e há diferença na avaliação do ambiente por diferentes grupos de usuários, pois a percepção do visitante pode ser superficial e a percepção do morador mais complexa, envolvendo mais fatores subjetivos.

A partir da investigação exploratória, do levantamento bibliográfico e documental da pesquisa e do referencial teórico, chegou-se à seguinte hipótese:

Existem diferenças significativas na percepção das características do ambiente da cidade pequena quando são avaliadas por diferentes grupos de usuários, moradores e visitantes. É possível averiguar as diferenças de imagem avaliativa desses grupos com base na análise de diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização.

Entende-se que a revisão de literatura apresentada se configura consistente para o desenvolvimento da investigação, através do que se segue na próxima seção – Capítulo 3 – Metodologia.

3 CAPÍTULO 3 | METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, pertencentes à área da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente Comportamento. É feita uma retomada da proposta de investigação, com a pergunta de pesquisa, objetivos e hipóteses. Apresenta-se a caracterização do objeto de estudo, critério de seleção da amostra de respondentes, caracterização dos respondentes, métodos de coleta de dados e de análise de dados avaliativos.

3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos objetivos, com abordagens qualitativas e quantitativas. A literatura da área da Percepção Ambiental e das Relações Ambiente Comportamento direciona as abordagens metodológicas para a utilização destas abordagens combinadas. O tipo de pesquisa é estudo de caso em locais selecionados. Para Yin (2001), os estudos de caso são adequados para as Ciências Sociais e Aplicadas e apresentam a capacidade de envolver uma ampla variedade de evidências, sem que o pesquisador possa alterar o comportamento dos agentes envolvidos.

A fim de explicar os lugares, buscou-se responder à pergunta da pesquisa *Em um contexto de ambientes urbanos de pequeno porte, quais características do ambiente contribuem mais fortemente na imagem avaliativa de moradores e visitantes?*. São utilizados para levantamentos de dados, os métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação. Na área de estudo das Relações Ambiente Comportamento, esse campo se mostra eficaz para avaliação dos ambientes, considerando a percepção dos usuários juntamente com os levantamentos físicos. O Quadro 3.1 relaciona os objetivos da pesquisa com os métodos e técnicas utilizados, de modo a atingir o objetivo geral do estudo que é *identificar as características físicas e simbólicas que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção ambiental de moradores e visitantes*.

Objetivo geral: identificar as características físicas e simbólicas que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção ambiental de moradores e visitantes.	Objetivos Específicos	Hipótese	Relações investigadas	Método/Técnica/Análise
	1. Analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização.	Existem diferenças significativas na percepção das características do ambiente da cidade pequena quando são avaliadas por diferentes grupos de usuários, moradores e visitantes. É possível averiguar essas diferenças de imagem avaliativa desses grupos com base na análise de diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização.	Pesquisa exploratória. Comparação entre moradores das duas cidades (Morador 1 x Morador 2) Comparação entre visitantes das duas cidades (Visitante 1 x Visitante 2)	Levantamentos, análise sequencial, observações e questionário (127) - Mapas redesenhados; - Frequências; - Kendall W - Mean Rank.
	2. Averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização – e investigar sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena no que se refere à satisfação.		Satisfação com aspectos selecionados para o estudo. Correlação entre satisfação geral com a cidade e cada uma das variáveis, para cada grupo de usuários. - Morador 1; Morador 2; Morador TODOS. - Visitante 1; Visitante 2; Visitante TODOS.	Questionário (127) - Frequências; - Correlação de Spearman.
	3. Verificar similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por dois grupos de usuários – moradores e visitantes.		Comparação entre os dois grupos de usuários, para cada cidade. (Morador 1 x Visitante 1) (Morador 2 x Visitante 2)	Questionário (127) Mann Whitney – em cada variável
	4. Identificar os elementos marcantes – marcos visuais na paisagem – que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena por dois grupos de usuários.		Pesquisa exploratória. Comparação entre os dois grupos de usuários, para cada cidade. (Morador 1 x Visitante 1) (Morador 2 x Visitante 2)	Mapas mentais (132) Quantificação de elementos representados nos mapas mentais e agrupamento por categorias. Nuvens de palavras com as questões do mapa mental indireto. Questionário (127)

Quadro 3.1: Síntese da metodologia da investigação. Elaborado pela autora, 2018.

3.3 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e selecionar as cidades para o estudo, foi investigada a região de Santa Maria e da Quarta Colônia de Imigração Italiana. A cidade de Santa Maria é uma cidade de médio porte, com aproximadamente 300 mil habitantes, que possui as características de cidade universitária e militar, servindo à região com recursos médicos, hospitalares, educacionais, lazer e comércio. Apresenta população flutuante significativa em função das sete universidades presenciais que somam cerca de 30 mil alunos e do segundo maior contingente militar do país que, somado com a aeronáutica, passa de 7 mil pessoas (ADESM, 2018).

A Quarta Colônia de Imigração Italiana, região onde se localizam as cidades deste estudo, constituiu-se como o quarto núcleo que recebeu imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, após os núcleos de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. No final do século XIX, os primeiros imigrantes chegaram à região onde, hoje, é o município de Silveira Martins e, mais tarde, ocuparam os municípios do entorno (SILVEIRA MARTINS, 2018). É uma região caracterizada por cidades pequenas, com população que varia de 2 mil habitantes a 20 mil habitantes, sendo que a maior parte desses municípios possui a maioria de seus habitantes no meio rural. Esses municípios apresentam bens e serviços que atendem às necessidades básicas da população local, ainda que não de maneira satisfatória. É necessário se deslocar até Santa Maria em busca de necessidades específicas. São características das cidades dessa região alta concentração fundiária, pequena propriedade rural, baixo grau de industrialização e a sede possuir interdependência com o meio rural (BOLFE; SPOLAOR, 2010).

Dentre as cidades da região, Silveira Martins e Nova Palma se mostraram adequadas para a investigação. Isso porque seguiram as premissas de serem pequenas, com presença de aspectos naturais na paisagem, próximas a uma cidade de médio porte e que atraíssem a população vizinha para lazer e turismo, critérios utilizados na seleção do objeto de estudo.

A decisão de realizar o levantamento avaliativo em Nova Palma baseou-se no fato de haver um movimento significativamente maior no período de verão, o que altera a rotina da cidade. Considerou-se, através das observações preliminares, que a cidade de Silveira Martins recebe fluxo constante de visitantes durante o ano todo, principalmente devido às festas religiosas e à atividade gastronômica, sendo impulsionado pela maior proximidade com Santa Maria (Figura 3.1).

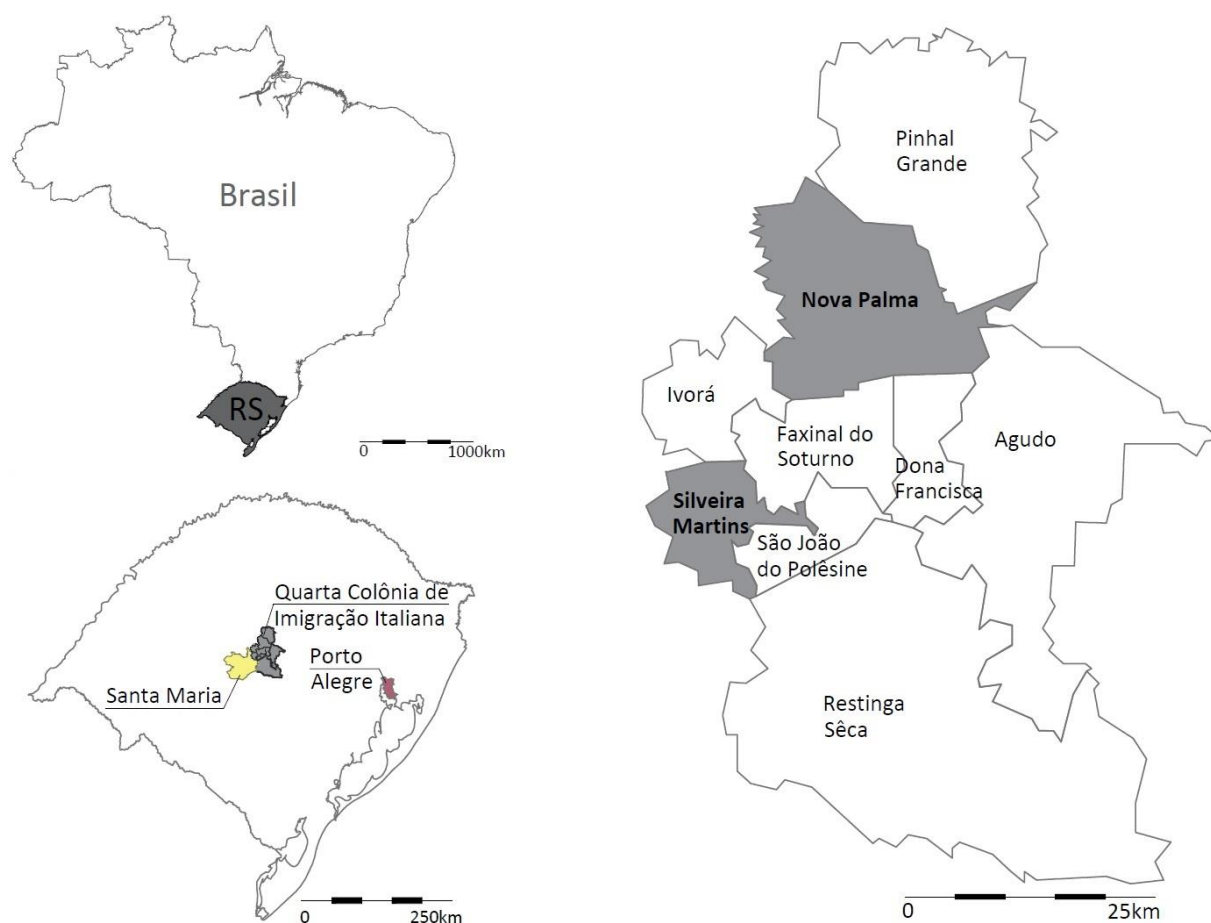


Figura 3.1: Mapa localizando os objetos de estudo. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em Silveira Martins a maioria dos imóveis está cadastrada na área rural, enquanto que em Nova Palma entre 50 e 60% dos imóveis estão cadastrados na área urbana do município (IBGE, 2016). Não há grande variação na densidade populacional de moradores nas duas cidades. Os dados referentes ao item vegetação expressam a porcentagem de vias urbanas arborizadas. Por vias urbanizadas, entende-se aquelas com calçamento adequado, iluminação pública, infraestrutura existente e imóveis edificadas. Na Tabela 3.1 são apresentados dados gerais dos municípios divulgados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) e também dados referentes à área urbana de Nova Palma e de Silveira Martins.

Característica	Nova Palma	Silveira Martins
População do município	6508 habitantes	2394 habitantes
Área do município	313,894 km ²	119,28 km ²
Densidade demográfica município	20,23 hab/km ²	20,68 hab/km ²
População urbana	3083 habitantes	1091 habitantes
Densidade demográfica no perímetro urbano	1041,94 hab/km ²	1129,53 hab/km ²
Vias arborizadas	99,7%	85,9%
Vias urbanizadas	67,7%	41,4%

Tabela 3.1: Características gerais das cidades estudadas. Elaborado pela autora com dados do IBGE (2016).

Assim, nas duas cidades seria possível atingir o número mínimo de 30 respondentes para cada grupo de usuário, em cada cidade e em cada técnica aplicada, totalizando um número mínimo de 240 respondentes. Outras cidades da região, que também apresentam potencial turístico, foram descartadas na pesquisa por apresentarem fluxo de visitantes muito pontual, o que não tornaria a pesquisa viável no tempo proposto.

A fim de entender o ambiente físico das cidades, foram elaborados mapas temáticos baseados nas características morfológicas estruturais de Trieb & Schmidt (1981, apud Kohlsdorf, 1996) – Mapa de caracterização geral e malha urbana (APÊNDICE A), Mapa de uso do solo e edificações (APÊNDICE B) e Mapa de recursos naturais (APÊNDICE C). A partir do levantamento físico e documental (Item 3.5.2.1), as cidades puderam ser melhor caracterizadas com os dados apresentados a seguir.

3.3.1 Caracterização da cidade – Nova Palma

Nova Palma é um município de emancipação política recente (1960), sendo oriundo do município de Julio de Castilhos (NOVA PALMA, 2018). Apresenta economia baseada principalmente na agricultura, com destaque para a cooperativa agrícola – CAMNPAL e para a cerealista Ferigolo. O município é composto por três distritos – Sede, Distrito de Vila Cruz e Distrito de Caemborá (IBGE, 2016) (Figura 3.2).

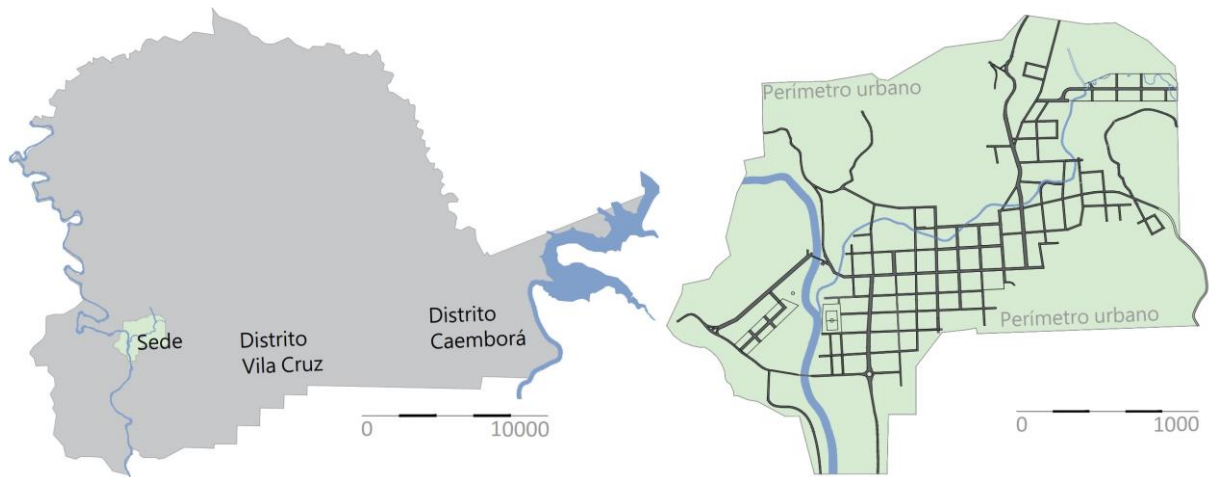


Figura 3.2: Município de Nova Palma, com demarcação da Sede e Perímetro Urbano da cidade de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2018.

A cidade de Nova Palma é a maior das duas investigadas e também a mais distante geograficamente do município de Santa Maria. Apresenta maior potencial turístico sazonal, visto que o Balneário Municipal atrai visitantes durante a temporada que inicia no mês de novembro e segue até início de março. O Balneário está localizado dentro da área urbana e muito próximo ao centro da cidade, praça e Igreja Matriz. Nos demais meses a presença de visitantes é menor e motivada principalmente por festas religiosas, conforme pode-se observar nas visitas realizadas. Fora do verão, as principais atrações são a Festa da Paróquia Santíssima Trindade, no início de junho, que atrai movimento significativo com almoços e atrações culturais e a Semana do Município, no fim de julho, que envolve atividades esportivas, religiosas, gastronômicas e bailes.

Em Nova Palma, a malha urbana é regular, composta de quadras com dimensão semelhante e marcada por três vias que apresentam hierarquia superior às demais – a Avenida da Emancipação, a Rua Raimundo Alessio e a Avenida Dom Érico Ferrari (Figura 3.3). Essas vias se destacam por possuírem gabarito maior que as outras ruas, por concentrarem edificações e ambientes importantes para os moradores e para o funcionamento da cidade (Figura 3.4).



Figura 3.3: Mapa de Nova Palma, com indicação das principais vias da cidade e das imagens dos pontos de referência – (1) Camping, (2) Rio Soturno, (3) Balneário, (4) Cemitério, (5) Mercado da Cooperativa, (6) Igreja Matriz, (7) Praça central, (8) Vista do relevo a partir da Rua Raimundo Alessio, (9) Prefeitura e Câmara de Vereadores e (10) Vista da paisagem a partir da Avenida Dom Érico Ferrari, em direção à gruta e cascatas. Elaborado pela autora.

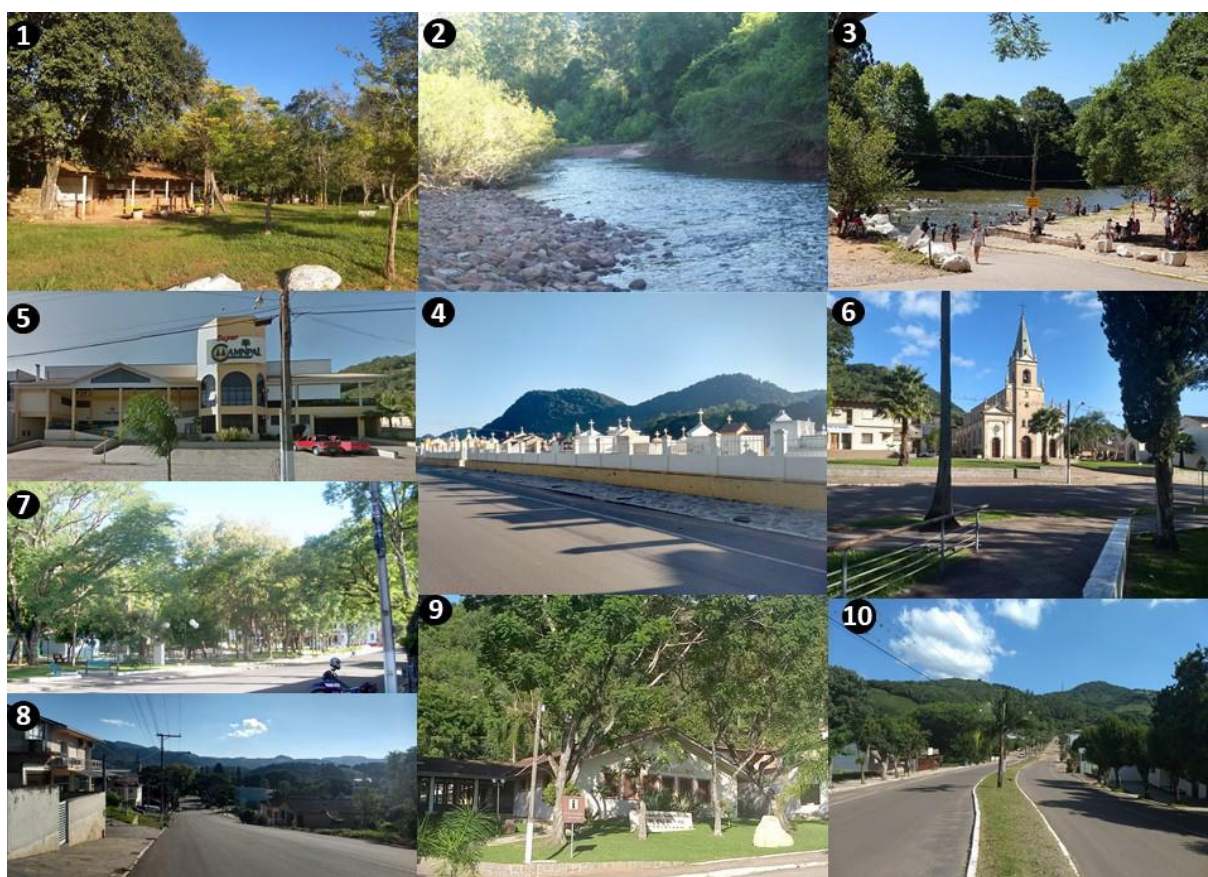


Figura 3.4: Imagens das vias principais de Nova Palma: (1) Camping, (2) Rio Soturno, (3) Balneário, (4) Cemitério, (5) Mercado da Cooperativa, (6) Igreja Matriz, (7) Praça central, (8) Vista do relevo a partir da Rua Raimundo Alessio, (9) Prefeitura e Câmara de Vereadores e (10) Vista da paisagem a partir da Avenida Dom Érico Ferrari, em direção à gruta e cascatas. Imagens da autora, 2018.

A Avenida da Emancipação é a primeira que o visitante tem contato, a partir da rotatória de acesso à cidade. Essa via possui sinalização indicando os principais pontos turísticos do município. Ali se localiza a sede e o mercado da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma – Camnpal – e o cemitério da cidade. As edificações nessa via apresentam no máximo dois pavimentos, mas os prédios da cooperativa se destacam na paisagem pela escala. De todos os pontos da via, a presença da vegetação é marcante na paisagem.

A Rua Raimundo Alessio é marcada pela presença de arborização urbana, comércio, praça central do município e pela Igreja Matriz. É possível observar que as raízes das árvores dessa via acabam prejudicando a acessibilidade e danificando os passeios públicos (Apêndice C – Mapa Temático de Recursos Naturais e Figura 3.5 (a)). O diferencial dessa via é a variabilidade visual criada pelo relevo, que deixa a linha do horizonte aparentemente próxima em alguns pontos, criando uma sensação de surpresa ou mistério no pedestre, o que possivelmente desperta o interesse em seguir o caminho (Figura 3.5 (b)). Já a Avenida Dom Érico Ferrari possui gabarito maior e a presença da Prefeitura Municipal é a principal referência. A partir dessa avenida, tem-se acesso à gruta e às cascatas – localizadas fora do perímetro urbano – e a visual da paisagem é ricamente composta por dobramentos e pela sinuosidade da estrada.



Figura 3.5: Imagens da Rua Raimundo Alessio, (a) passeio público danificado e (b) variabilidade visual pelo relevo. Imagens da autora, 2019.

A sazonalidade do fluxo turístico proporcionada pela presença do balneário ocupado no verão traz um impacto significativo na rotina da cidade. Essa questão é ilustrada nas Figuras 3.6 (a) e (b), que representam, respectivamente, o balneário fora da temporada e durante a

temporada de verão. Isso sugere o impacto que esse ponto turístico provoca na rotina da cidade.

A maior parte das edificações são térreas ou assobradadas, com poucas exceções de múltiplos pavimentos na área central e de no máximo quatro andares (Apêndice B – Mapa Temático de Edificações). As edificações na área urbana são bem cuidadas (Figura 3.6 (c) (d)), sendo algumas com valor histórico agregado (Figura 3.6 (e)). As edificações mais antigas e comerciais são construídas no alinhamento predial, já nas edificações residenciais predominam os recuos de jardim e laterais (ver Relação Edificação e Rua no Apêndice A – Caracterização e Malha Urbana). O ambiente urbano também apresenta boa manutenção e limpeza. De vários pontos da cidade é possível observar os morros cobertos de vegetação nativa.



Figura 3.6: Imagens de Nova Palma. (a) Balneário Municipal Setembro de 2016; (b) Balneário Municipal Fevereiro de 2018; (c) Ruas e edificações da cidade, 2016; (d) Praça Municipal, 2017, (e) Edificação histórica de 1929, 2018; (f) Edificação do entorno da praça, 2016. Imagens da autora.

3.3.2 Caracterização da cidade – Silveira Martins

Silveira Martins tornou-se município em 1987, deixando de fazer parte de Santa Maria. Na Figura 3.7, há uma imagem aérea do ambiente urbano antes da emancipação. Nessa imagem, é possível observar que a configuração do ambiente urbano não sofreu alterações significativas nas últimas três décadas.



Figura 3.7: Imagem aérea de Silveira Martins datada de antes da emancipação (aproximadamente 1980). Imagem disponibilizada pela Câmara de Vereadores do Município.

A base da economia de Silveira Martins é a agricultura, mas o turismo é destaque através da gastronomia, dos eventos religiosos e do turismo rural (SILVEIRA MARTINS, 2018). O município é composto por três distritos – Sede, Distrito Vila Cattani e Distrito de Linha Duas, conforme o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal do Município de Silveira Martins (SILVEIRA MARTINS, 2008). A malha urbana é regular (Figura 3.8), com sinuosidades apenas nas vias de periferia, que ligam às estradas vicinais de acesso às comunidades do interior – bem como em Nova Palma.

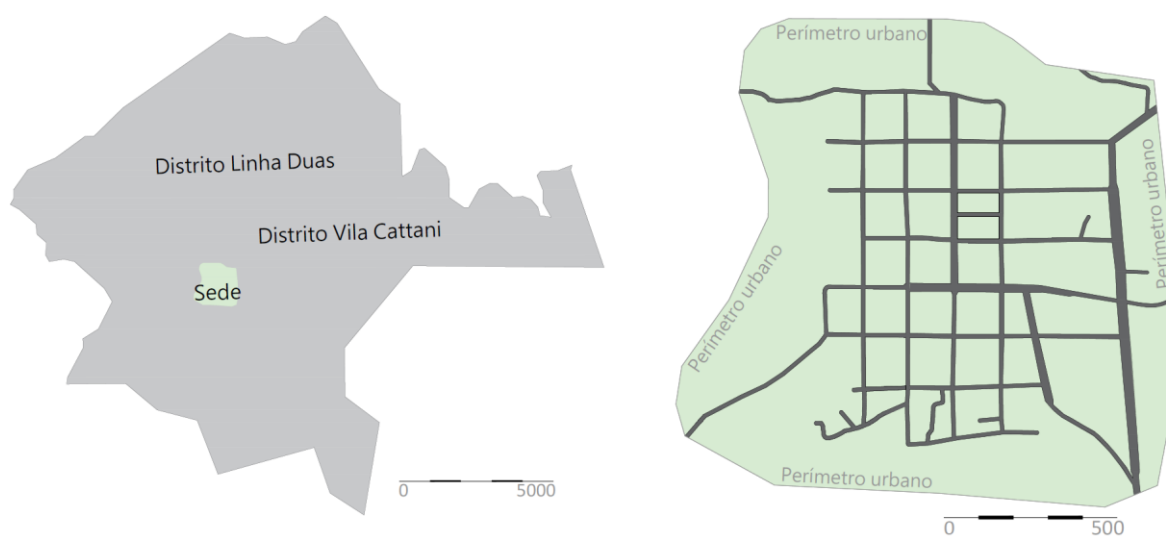


Figura 3.8: Município de Silveira Martins, com demarcação da Sede e Perímetro Urbano da cidade de Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2018

Pode-se observar nas visitas realizadas que, pela proximidade com Santa Maria, o fluxo de visitantes é constante ao longo do ano todo, ainda que em menor intensidade que na temporada de verão em Nova Palma. A unidade descentralizada da Universidade Federal de Santa Maria – UDESSM – localizada onde antes funcionava o Colégio Bom Conselho, também atrai visitantes, ainda que atualmente esteja com as atividades reduzidas. A praça central é o local que concentra as pessoas no final da tarde e nos finais de semana, visto a proximidade com a Igreja, com a rodoviária e com uma das cantinas. Na visita realizada em junho/2018, observou-se que após o almoço da festa religiosa organizada na Igreja, os visitantes aproveitaram para passar o dia na praça, tomando mate e conversando. Nos demais dias, muitos visitantes esperavam o horário da reserva da cantina nesse ambiente ou descansavam após o almoço (Figura 3.9).



Figura 3.9: Imagens de Silveira Martins. (a) UDESSM – UFSM, 2018; (b) Praça central, sábado à tarde, 2017; (c) Praça Central, domingo à tarde, 2018; (d) Igreja Matriz, 2018; (e) Rodoviária de Silveira Martins, 2018; (f) Cantina, 2019. Imagens da autora.

As quadras da cidade não apresentam variação significativa de tamanho. Pode-se destacar três vias de hierarquia superior às demais – a Rua Siqueira Couto, a Rua Antonio Vedoin e Rua Francisco Guerino. A Avenida Osvaldo Zambonato apresenta gabarito maior que as demais e canteiro central marcado pela sequência de espécies vegetais de direcionamento, como as palmeiras. Essa avenida dá acesso a algumas comunidades do interior. No entanto, a partir das observações realizadas, notou-se que não apresenta equipamentos públicos,

comércio significativo, elementos marcantes ou ambientes que concentrem pessoas (Figura 3.10).



Figura 3.10: Avenida Osvaldo Zambonato. Imagem de Caroline Trindade, 2017.

As três vias de hierarquia superior às demais – Rua Siqueira Couto, Rua Antonio Vedoin e Rua Francisco Guerino estão destacadas na Figura 3.11. A Rua Siqueira Couto é a via que o visitante tem acesso direto ao centro da cidade. Apresenta canteiro central com arbustos e gabarito que comporta com folga o fluxo pequeno de automóveis. Aí está localizado o hospital do município e o posto de saúde central. A maior parte das edificações nessa via são antigas, bem conservadas e construídas no alinhamento (Figura 3.12 – 1 e 2). A via termina quando encontra um trecho duplicado da Rua Antonio Vedoin, em frente ao clube da cidade (Figura 3.12 – 3).

A Rua Antonio Vedoin concentra casarões antigos e recentes, comércio, bancos e a nova edificação destinada à Escola Bom Conselho. A Rua Francisco Guerino também apresenta casarões antigos e tem gabarito largo que diferencia a via por não apresentar canteiro central e pela declividade no trecho que dá acesso à praça central. Ali encontram-se as edificações antigas que mais se destacam na paisagem – o antigo Colégio Bom Conselho, a Igreja Matriz, os hotéis, a rodoviária e os Correios (ver Apêndice B – Mapas Temáticos – Edificações). A presença de comércio e agência bancária também reforça a importância dessa via. As edificações antigas dessa via seguem o padrão das demais, ou seja, construídas no alinhamento, de até dois pavimentos, e bem conservadas (Figura 3.12 – 4, 5 e 7).



Figura 3.11: Malha urbana de Silveira Martins, com indicação das principais vias das cidades e das imagens dos pontos de referência – (1) Hospital; (2) Esquina Rua Siqueira Couto com Antonio Vedoin; (3) Clube Silveirense; (4) Esquina Rua Antonio Vedoin com Francisco Guerino; (5) Rua Francisco Guerino; (6) Capela, colégio e torre; (7) Comércio e hotel antigo; (8) Praça; (9) Hotel Silveirópolis. Elaborado pela autora, 2018.



Figura 3.12: Imagens das vias principais. (1) Hospital; (2) Esquina Rua Siqueira Couto com Antonio Vedoin; (3) Clube Silveirense; (4) Esquina Rua Antonio Vedoin com Francisco Guerino; (5) Rua Francisco Guerino; (6) Capela, colégio e torre; (7) Comércio e hotel antigo; (8) Praça; (9) Hotel Silveirópolis. Imagens da autora, 2018.

Observou-se que o ambiente da cidade é limpo e bem conservado tanto na área central quanto na periferia. Porém, não tão longe do centro – como nas proximidades da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores – há ausência de passeios públicos e de mobiliário urbano. Na periferia, as residências possuem pátios com pomar, recuos de jardim, recuos laterais e majoritariamente um pavimento, contrapondo com os sobrados das ruas centrais, construídos no alinhamento.

A torre cilíndrica da Igreja Matriz é visível de vários pontos da cidade, o que facilita a orientação na área urbana. Pelo fato de a cidade estar situada em um lugar alto, oferece a sensação de se estar no topo de um dobramento, com a linha do horizonte visível marcada nos campos de plantações (Figura 3.13).



Figura 3.13: Imagem da cidade de Silveira Martins a partir do pátio da Câmara de Vereadores. Imagem da autora, 2018.

3.3.3 Comparação das características físicas das cidades

O ambiente urbano e a paisagem das duas cidades apresentam semelhanças no que se refere à presença de intensa vegetação no entorno, relevo levemente acidentado e existência de curso d'água (ver Apêndice C). No entanto, Nova Palma está rodeada de morros e Silveira Martins dá a sensação de estar “no” morro. Isso foi relatado na análise dos campos visuais (ver Apêndice D). Em Silveira Martins, os campos visuais das vias são, em sua maioria, delimitados pela linha do horizonte distante – Figura 3.14 (a) –, enquanto em Nova Palma são

delimitados pelos dobramentos – Figura 3.14 (b). Fortalece essa sensação o caminho sinuoso e íngreme da estrada de acesso a Silveira Martins – Figura 3.14 (c) – e sinuoso e plano do acesso a Nova Palma.



Figura 3.14: Relevo (a) Campo visual - linha do horizonte, Silveira Martins; (b) Campo visual - morros, Nova Palma; (c) Estrada sinuosa do acesso de Silveira Martins. Imagens da autora, 2016.

Em decorrência dessas características do relevo, em Silveira Martins os planos verticais das ruas são delimitados majoritariamente pelas edificações. Em Nova Palma, é o relevo que delimita o plano vertical da maioria dos campos visuais (ver Apêndice A). Quanto aos elementos complementares – mobiliários urbano e edículas –, a presença é mais forte na área central das cidades e não há uma unidade ou identidade visual associada a eles. Não há padrão de lixeiras, bancos, pontos de transporte coletivo ou postes de iluminação, nem mesmo nas praças.

A relação entre edificação e rua, nas duas cidades, é muito semelhante. As edificações mais antigas e as destinadas ao comércio foram construídas no alinhamento e as edificações mais recentes apresentam recuo de jardim em sua maioria. Os passeios públicos são mais largos no entorno das praças e, conforme vai se afastando do centro, são mais estreitos e menos conservados – às vezes até ausentes – Figuras 3.15 (a) e (b). Nas observações realizadas foi possível notar que fora do centro as pessoas se deslocam pelo leito viário e a acessibilidade não é efetiva, tanto pelo tipo de pavimentação – maioria pedra irregular – como pela ausência de piso tátil, falta ou inadequação das rampas – Figura 3.15 (c).

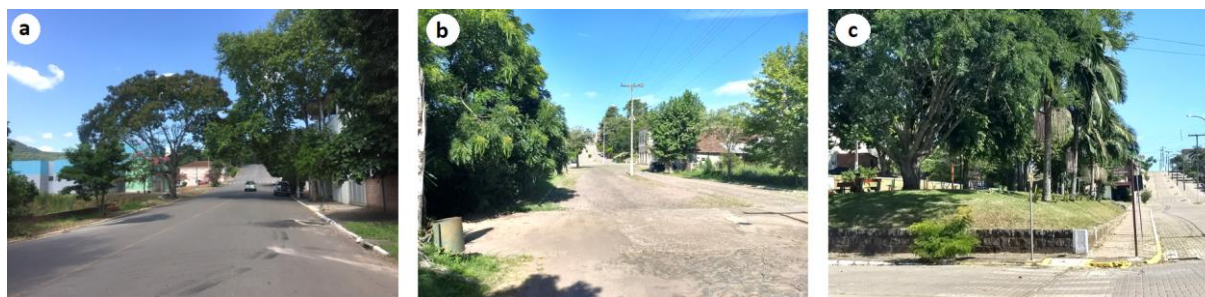


Figura 3.15: Ausência de pavimentação no passeio público em Nova Palma (a), em Silveira Martins (b) e rampas com pavimentação irregular em Silveira Martins. Imagens da autora, 2018.

As imagens apresentadas nos Apêndices A, B, C e D evidenciam essas considerações sobre as características físicas das cidades.

3.4 CRITÉRIO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE RESPONDENTES

A amostra de pessoas selecionadas para o estudo foi dividida em dois grupos de usuários – moradores e visitantes. A investigação realizada usa da amostra de oportunidade, ou seja, os respondentes são abordados ao acaso e por estarem acessíveis ao pesquisador. Foi levado em consideração a disponibilidade e o interesse da pessoa em participar da pesquisa. Essa interação com os respondentes aconteceu nos espaços públicos das cidades, a partir do convite feito para grupos ou para pessoas sozinhas participarem da técnica proposta. A explicação breve da pesquisa relatou o objetivo, à qual instituição estava vinculada, onde os dados serão publicados e a previsão de término.

Foram identificadas características dos usuários como gênero, faixa etária e condição do respondente – se morador ou visitante – nas duas técnicas utilizadas no levantamento avaliativo – mapa mental e questionário. A necessidade de caracterização do usuário e de sua atividade social nas cidades se sustenta em Hertzberger (1999), e entende-se que é preciso identificar como o ambiente funciona, para quem, por quem e por qual objetivo. Quanto à faixa etária dos respondentes, foram considerados adolescentes as pessoas entre 13 e 17 anos, adultos de 18 a 65 anos e idosos acima de 65 anos. Essas faixas etárias foram definidas a partir de Thiel (1997), que indica a adolescência entre 13 e 17 e o início da vida adulta aos 18 e Oliveira (2016), que sustenta a tendência do Brasil de ter uma população

economicamente ativa até os 65 anos. Porteous (1996) considera que a idade pode ser um fator significativo na apreensão do lugar.

Não houve controle quanto ao gênero na seleção dos respondentes porque a maioria das pessoas nos espaços públicos eram mulheres e porque homens não se mostraram tão receptivos à pesquisa.

No questionário foi identificado, além dessas informações, o tempo de moradia, a frequência da visita e o meio de deslocamento. No caso dos visitantes, foram coletados também dados sobre a atividade social como a qual tipo de grupo pertencia, qual a motivação da visita, se estava sozinho ou acompanhado, de amigos ou familiares. Na tabela 3.2, há uma síntese da amostra de respondentes. Foram considerados válidos apenas os questionários que foram completamente respondidos, com apenas uma alternativa assinalada nas questões que assim exigiam.

Respondentes por cidade			
Nova Palma			
	Questionários		Mapas Mentais
moradores	34 total	34 válidos	32 total
visitantes	34 total	31 válidos	33 total
	68 total	65 válidos	65 total
Silveira Martins			
	Questionários		Mapas Mentais
moradores	33 total	31 válidos	34 total
visitantes	33 total	31 válidos	33 total
	66 total	62 válidos	67 total
TOTAL	134 total	127 válidos	132 total

259 respondentes na pesquisa

Tabela 3.2: Amostra de participantes por técnica, cidade e grupo de usuário. Elaborado pela autora, 2018.

3.4.1 Caracterização do respondente

A partir dos dados coletados nos questionários e mapas mentais, identificou-se as características dos respondentes da pesquisa, apresentadas a seguir.

3.4.1.1 Moradores

Considerando mapas mentais e questionários, em Silveira Martins, os respondentes eram majoritariamente do gênero feminino, representando quase 75% dos moradores abordados, enquanto em Nova Palma a diferença entre gênero não foi tão significativa.

Quanto à faixa etária, menos de um terço eram adolescentes (menos de 18 anos), sendo que a grande maioria dos respondentes nas duas cidades eram adultos, estando na faixa entre 18 e 65 anos. Apenas seis respondentes eram idosos, com idade superior a 65 anos, todos em Silveira Martins. Mais da metade dos respondentes nas duas cidades apontou que sempre morou no município em questão.

No questionário, os moradores de Nova Palma apontaram em sua maioria fazer seus deslocamentos a pé. Já em Silveira Martins, prevaleceu o deslocamento de carro no perímetro urbano. No Apêndice L, são apresentados detalhadamente as frequências e os gráficos de cada grupo de usuários.

3.4.1.2 Visitantes

Aproximadamente metade dos visitantes nas duas cidades eram homens e metade mulheres, sendo mais de 90% adultos, uma pequena parcela de adolescentes e nenhum idoso entre os visitantes, considerando as duas técnicas de coleta de dados avaliativos. No questionário, aproximadamente 45% dos visitantes nas duas cidades afirmaram que a frequência da visita era de uma vez ao ano, seguido de cerca de 30% que visitam a cidade 2 vezes ao ano e parcelas menores com mais frequência.

A maior parte dos visitantes nas duas cidades vai até lá de carro particular – 65,4% em Nova Palma e 87,1% em Silveira Martins. A diferença entre as duas é que o transporte coletivo tem destaque em Nova Palma, 35% dos visitantes utilizam esse meio de transporte. Em Nova Palma nenhuma resposta referente ao uso de bicicleta, possivelmente pela maior distância geográfica de Santa Maria. Em Silveira Martins há visitantes que vão de bicicleta, 6,5%, sendo esse índice ratificado pela intensa presença de ciclistas na estrada de acesso à cidade – Figura 3.16 – e na área urbana.



Figura 3.16: Ciclistas no Monumento do Imigrante - acesso a Silveira Martins. Imagem da autora, 2018.

Os deslocamentos dos visitantes dentro das duas cidades são feitos, em sua maioria, de carro. Em Silveira Martins, nenhum visitante afirmou usar transporte coletivo, ao passo que em Nova Palma mais de 20% usam esse meio. Isso se justifica pelo fato de que Silveira Martins é mais próxima de Santa Maria, facilitando o transporte individual – de carro ou de bicicleta. Já a distância maior de Nova Palma até Santa Maria pode ser um fator que motive as pessoas a utilizarem o transporte coletivo. Vale ressaltar que não há transporte coletivo urbano dentro das cidades – apenas escolar e rural. Então se as pessoas vão até as cidades de carro ou de ônibus, isso reflete no meio como se locomovem dentro das cidades, já que as rodoviárias se localizam no centro, próximo às praças. Ainda assim, o transporte a pé representa o modal predominante de transporte na área urbana para quase 30% dos visitantes das duas cidades.

Os visitantes vão até as cidades majoritariamente em grupos, formados pela família com adultos e crianças, ou somente adultos amigos ou familiares. Em Nova Palma, 3,2% dos visitantes vão até lá sozinhos e em Silveira Martins 6,5%. O motivo da visita variou entre as duas cidades, em Nova Palma *passear* foi a resposta mais recorrente (45,2%) e em Silveira Martins *passear* (35,5%) e *comer* (32,3%) tiveram o mesmo destaque. Esse fato é corroborado pelo enfoque dado às opções de alimentação no material de divulgação turística (ver Anexo A – Material de divulgação do turismo da Rota Gastronômica Turística e Gastronômica). O material de divulgação do turismo de Nova Palma não traz opções de alimentação entre os atrativos turísticos, apenas em caráter informativo indica “Onde comer” e “Onde dormir” (Anexo B). Já o material de divulgação do turismo de Silveira Martins apresenta inúmeras

opções de restaurantes, cantinas e casas de produtos coloniais como parte integrante do roteiro turístico da cidade (Anexo C). Na Tabela 3.3, tem-se a síntese da caracterização dos respondentes, em termos de gênero e faixa etária.

Respondentes por cidade						
Nova Palma						
Moradores	34 questionários			32 mapas mentais		
	18 Feminino (52,9%)		16 Masculino (47,1%)	20 Feminino (62,5%)		12 Masculino (37,5%)
	12 Adolescente (35,3%)	22 Adulto (64,7%)	0 Idoso -	9 Adolescente (28,1%)	23 Adulto (71,9%)	0 Idoso -
Visitantes	31 questionários			33 mapas mentais		
	16 Feminino (51,6%)		15 Masculino (48,4%)	19 Feminino (57,6%)		14 Masculino (42,4%)
	2 Adolescente (6,5%)	29 Adulto (93,5%)	0 Idoso -	7 Adolescente (21,2%)	26 Adulto (78,8%)	0 Idoso -
	65			65		
Silveira Martins						
Moradores	31 questionários			34 mapas mentais		
	23 Feminino (74,2%)		8 Masculino (25,8%)	24 Feminino (70,6%)		10 Masculino (29,4%)
	7 Adolescente (22,6%)	20 Adultos (64,5%)	4 Idoso -	4 Adolescente (11,7%)	28 Adulto (82,4%)	2 Idoso (5,9%)
Visitantes	31 questionários			33 mapas mentais		
	15 Feminino (48,4%)		16 Masculino (51,6%)	19 Feminino (57,6%)		14 Masculino (42,4%)
	1 Adolescente (3,2%)	30 Adulto (96,8%)	0 Idoso -	1 Adolescente (3,0%)	32 Adulto (97,0%)	0 Idoso -
	62			67		
Total = 259 respondentes na pesquisa						

Tabela 3.3: Caracterização da amostra da pesquisa em gênero e faixa etária. Elaborado pela autora, 2018.

3.5 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos metodológicos de levantamento de dados deste estudo estão divididos em dois grupos: (i) levantamento de arquivo, com pesquisa documental e bibliográfica e busca de imagens e mapas, e (ii) levantamento de campo. Este último, por sua vez, está dividido em levantamento físico, com observações, registros fotográficos e análise sequencial do ambiente da cidade, e levantamento avaliativo, com mapas mentais e questionários (Figura 3.17).

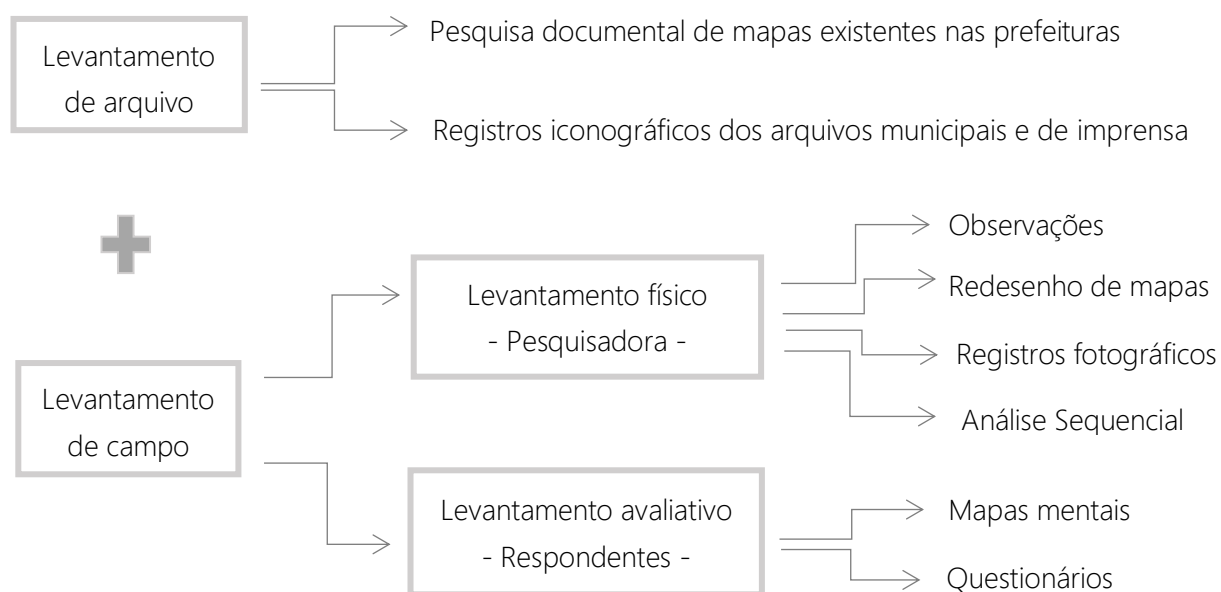


Figura 3.17: Esquema metodológico do estudo. Elaborado pela autora, 2018.

3.5.1 Levantamento de arquivo

O levantamento de arquivo foi realizado por meio de pesquisa na Biblioteca Municipal de Silveira Martins, na Câmara de Vereadores do mesmo município, levantamento de dados obtidos em contato via *email* com as prefeituras, dados históricos e demográficos disponíveis nas páginas eletrônicas de cada uma das cidades e do IBGE e informações de jornais locais. Esse material embasou a caracterização das cidades.

3.5.2 Levantamento de campo

A fim de entender a realidade dos ambientes pesquisados e complementar as informações obtidas nos levantamentos de arquivo, foram feitos levantamentos físicos que auxiliaram na caracterização das cidades e levantamentos avaliativos que possibilitaram identificar as características que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena por moradores e visitantes.

3.5.2.1 Levantamento físico

Nesta etapa, foi realizado levantamento físico e fotográfico, a partir dos quais foram elaborados mapas temáticos de caracterização e malha urbana (Apêndice A), edificações e ocupação do solo (Apêndice B) e recursos naturais (Apêndice C). Os mapas e as imagens em destaque nos apêndices foram selecionados a partir das categorias morfológicas estruturais de Trieb & Schmidt (1981, apud Kohlsdorf, 1996). Essas categorias foram utilizadas para caracterizar e contextualizar o objeto de estudo (Quadro 3.2).

Quadro síntese das categorias estruturais de Trieb & Schmidt (1981, apud Kohlsdorf, 1996)	
Sítio Físico	Solo, vegetação, água e clima
Planta baixa	Malha, parcelamento, cheios e vazios
Conjunto planos verticais	Coroamento, pontuações e força
Edificações	Relação edificação e rua, volumetria, fachada
Elementos complementares	Elementos informativos, pequenas construções, mobiliário urbano
Estrutura do espaço	Conexões, inserção no entorno

Quadro 3.2: Categorias utilizadas para caracterização das cidades. Fonte: Adaptado de Kohlsdorf, 1996, p. 170.

Como resultado do levantamento físico foram elaborados mapas temáticos das Análises Sequenciais, que expressam o caminho percorrido, definido a partir dos lugares onde havia concentração de pessoas – praças e igrejas, as vias principais da cidade e pontos de atração de moradores e visitantes – como cantinas, museu e prefeitura. Os mapas temáticos da Análise Sequencial encontram-se no Apêndice D.

3.5.2.2 Levantamento avaliativo

Configura-se como levantamento avaliativo aqueles que contam com a participação dos usuários. É comum, na literatura da área, a ideia de que os atributos do ambiente natural ou construído influenciam o processo perceptivo das pessoas, possibilitando identificar qualidades ambientais e formação de imagens compartilhadas pelos usuários.

Nesta investigação, o levantamento avaliativo é realizado por meio de mapas mentais e questionários. As técnicas foram feitas pessoalmente pela pesquisadora, individualmente

com cada respondente ou em pequenos grupos de, no máximo, quatro pessoas, para garantir a possibilidade de correto entendimento das perguntas.

3.5.2.2.1 Mapas mentais

O mapa mental é uma técnica que consiste basicamente em pedir ao colaborador, ou a um grupo de pessoas, que faça um desenho em esboço, ou um relato de memória, de uma parte da cidade, de um ambiente ou do todo (RHEINGANTZ et al, 2009). O mapa mental neste trabalho foi aplicado com o intuito de identificar quais elementos da paisagem e do ambiente são importantes para os dois grupos de usuários e que também auxiliam na legibilidade e orientabilidade da pessoa no ambiente urbano.

Junto ao desenho do mapa mental, foi pedido para que as pessoas respondessem cinco questões *1) Qual é o ponto de referência mais marcante nessa cidade?; 2) Indique aspectos positivos dessa cidade; 3) Indique aspectos negativos dessa cidade; 4) O que você mais gosta nessa cidade?; 5) Defina essa cidade em três palavras.* Essas questões conformam o que a literatura chama de mapa mental indireto (DEL RIO, 1999).

Para responder ao mapa mental, foi entregue ao colaborador a folha de rosto com a estimativa de término e de onde os dados serão publicados. Com o material fornecido – prancheta e canetas – as pessoas preenchiam as questões e desenhavam o mapa. No Apêndice E encontra-se o material utilizado na aplicação dessa técnica. Os dados obtidos nos mapas mentais foram sobrepostos e geraram mapas sínteses com ícones apresentados nas Páginas 141 e 142 e categorias das questões importantes, evidenciados a partir de nuvens de palavras.

3.5.2.2.2 Questionários

A literatura de metodologia na área da Percepção Ambiental indica que os questionários são adequados quando se tem um grupo de pessoas variado na avaliação e também para se obter um panorama do assunto estudado (VOORDT & WEGEN, 2013).

Nesta pesquisa, o questionário é empregado para analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena, a interferência mútua dessas características e

para verificar similaridades e distinções na percepção ambiental entre moradores e visitantes. O questionário deste estudo foi dividido em seis blocos de questões enunciados como: 1) Aspectos Gerais; 2) Aspectos Simbólicos; 3) Aspectos de Infraestrutura; 4) Aspectos Sociais; 5) Aspectos Estéticos e Naturais e 6) Aspectos de Localização e Orientação. Foi elaborado em duas versões, sendo uma para cada grupo de usuário, moradores e visitantes. As questões eram do tipo fechadas e em forma de concordância com sentenças (Exemplo: A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos – Opções: Concordo muito, Concordo, Indiferente, Discordo, Discordo Muito). As variáveis pesquisadas através das questões foram avaliadas quanto a sua intensidade, em uma escala de cinco pontos, conforme sugere Kohlsdorf (1996). Vários estudos da área Ambiente Comportamento utilizam da escala de cinco pontos nos métodos, entre eles Herzog (1992) e Herzog e Leverich (2003).

No grupo de questões de Aspectos Gerais, foi perguntado quanto tempo a pessoa morava na cidade ou a frequência com que visitava a cidade; como era feito o deslocamento; qual o ponto de referência mais marcante e o quanto a pessoa gostava da cidade. Para visitantes, foi questionado, também, o motivo da visita e a companhia, se foi até a cidade em grupo ou sozinho, e por quem era composto esse grupo. Essa primeira parte do questionário fundamentou a caracterização dos moradores e visitantes, apresentada no item 3.4.1 deste estudo.

Acredita-se que o tempo de moradia ou a frequência de visita interfere na percepção do ambiente. Essa frequência pode ter relação com sensação de familiaridade (Kaplan & Kaplan, 1983; Sanoff, 1991; Hashemnezhad; Heidari e Hoseini, 2013) e pode alterar tanto a seleção de elementos importantes notados quanto à imagem da cidade em geral. Portanto, isso foi investigado através da pergunta: *Há quanto tempo você mora nessa cidade?* (para moradores) e *Com que frequência você vem nessa cidade?* (para visitantes).

A pergunta *Como você se desloca dentro dessa cidade?* buscou identificar o modo como as pessoas percorrem o ambiente, visto que isso influencia o processo perceptivo. Pedestres conseguem observar detalhes e estão tipicamente expostos a uma série de visões que podem não ser perceptíveis em outras formas de deslocamento – como em veículos. O percurso feito a pé é fragmentado, como uma sucessão de ruas e de mudança de direção. O movimento e o modo de locomoção da pessoa influenciam seus campos visuais, sendo que a maiores velocidades há menos ângulos de visão e a atenção se fixa adiante, em elementos

mais distantes e aparentemente mais estáticos do que os localizados próximos ao observador, os quais se deslocam rapidamente (NASAR, 1994; KOHLSDORF, 1996; NETTO, 2014).

Para os visitantes, também foi perguntado *Com quem você veio?* e *Qual o principal motivo da sua visita?*. Isso porque a composição do grupo do qual o visitante faz parte pode direcionar suas atividades na cidade e lugares a serem explorados. Já a motivação da visita também pode direcionar o visitante a explorar lugares específicos.

Na primeira parte do questionário foi pedido que tanto moradores quanto visitantes indicassem o ponto de referência mais marcante da cidade, para que não fossem induzidos pelas demais questões relacionadas às características físicas da cidade, como infraestrutura, aspectos estéticos e naturais. Os elementos de sítio físico são importantes para auxiliar na orientação, sendo que os pontos de referência auxiliam as pessoas a se localizarem e a compreenderem determinada paisagem. Esses pontos se configuram como elementos característicos que ficam na memória e auxiliam na identificação da cidade (LYNCH, 1988; KOHLSDORF, 1996; HERZOG E LEVERICH, 2003).

A última questão dessa primeira parte perguntava sobre a satisfação geral com o ambiente. Para Reis e Lay (1995), a verificação do nível de satisfação geral com o ambiente está diretamente relacionada com a qualidade do ambiente. O estudo de Hashemnezhad; Heidari e Hoseini (2013) traz a satisfação com o lugar como um dos fatores que influenciam na sensação de pertencimento.

O segundo bloco de perguntas relacionadas aos Aspectos Simbólicos tinha como finalidade investigar o significado pessoal atribuído ao ambiente da cidade. Utilizou-se para isso a metodologia do diferencial semântico, proposta por Osgood (1964).

Autores da área, como Rapoport (1990) e Sommer e Sommer (2002), explicam que o diferencial semântico é um bom meio de explorar o significado pessoal de cada elemento do ambiente, sendo que o respondente aponta a sua percepção sobre determinado aspecto em uma escala entre duas qualidades opostas. Essas qualidades opostas utilizadas no questionário foram selecionadas a partir da análise de estudos realizados por Osgood (1964), Osgood, May e Miron (1975), Sanoff (1991), Hershberger; Cass (1992), Hershberger (1992), Green (1999) e Imamoglu (2000). Foi perguntado se a pessoa considerava a cidade *calma* ou *agitada*, *acolhedora* ou *hostil*, *diferente* ou *comum*, *limpa* ou *suja*, *organizada* ou

desorganizada, nova ou velha, diversificada ou monótona, arejada ou abafada, pequena ou grande, segura ou perigosa, simples ou complexa, agradável ou desagradável, ordenada ou confusa, interessante ou tediosa, bonita ou feia e se era um lugar confortável ou desconfortável.

O terceiro bloco de questões refere-se aos Aspectos de Infraestrutura, que englobou tópicos como apropriação do espaço (*A cidade é um lugar com atividades de lazer*), diversidade de usos (*A cidade é um lugar com opções de comércio e serviços*), mobiliário urbano (*A cidade é um lugar com bancos para sentar, pontos de ônibus adequados, lixeiras suficientes e em local adequado, quiosques ou proteção do sol e da chuva*), acessibilidade (*A cidade é um lugar onde é fácil de deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições*) e segurança associada à iluminação pública (*A cidade é um lugar com iluminação suficiente*).

O quarto bloco incluiu Aspectos de Socialização, e buscou identificar se o ambiente se mostra convidativo para a socialização entre amigos, familiares ou desconhecidos, se há potencial turístico e se as pessoas gostam de morar ou de visitar.

Os Aspectos Estéticos e Naturais foram avaliados no quinto bloco de questões. Foi investigada a contribuição dos elementos naturais, tais como árvores, elementos hídricos, morros e do relevo na valorização da paisagem. A aparência das edificações foi avaliada por meio da: manutenção (*As edificações são bem cuidadas*), beleza (*As edificações são bonitas*), potencial de atratividade (*As edificações prendem a atenção*), valor histórico (*As edificações da cidade têm valor histórico*). As ruas foram avaliadas pela variabilidade visual (*As vistas da cidade são diferentes em cada rua*). A avaliação em todas as questões foi realizada a partir do grau de concordância com frases afirmativas.

O último bloco do questionário objetivou averiguar a facilidade de Orientação e Localização, investigando variáveis como orientabilidade, legibilidade, clareza, marcos na paisagem e interesse. A avaliação foi realizada por meio de grau de concordância com as seguintes sentenças: *Você acha que é fácil chegar até essa cidade; Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade; A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência e Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.*

Com o intuito de ajustar as perguntas e verificar o tempo de aplicação do questionário foi realizado um estudo piloto. Constataram-se três principais equívocos:

- i. questões redundantes, que envolviam a mesma variável;
- ii. vocabulário que confundia duas questões;
- iii. pergunta confusa diante de dúvidas que surgiram pelos respondentes do questionário piloto – *como se desloca* foi acrescentado *dentro da cidade*.

Após essas correções, foi iniciada a aplicação do questionário. No apêndice G é apresentado o modelo de questionário utilizado para moradores e no Apêndice H, o modelo de questionários utilizado para visitantes.

3.5.3 Coleta dos dados

A coleta dos dados desta investigação teve início em dezembro de 2017, começando pela pesquisa bibliográfica e documental. Em janeiro de 2018 foram realizados os levantamentos físicos e as análises sequenciais nos dois municípios. Já em fevereiro de 2018 começou a aplicação dos mapas mentais no município de Nova Palma. Optou-se por começar a aplicação nesta cidade por apresentar um fluxo de visitantes significativo no verão, em virtude da temporada do Balneário Municipal.

Foram aplicados 65 mapas mentais em Nova Palma, com 32 moradores e 33 visitantes, em quatro dias do mês de fevereiro – dois sábados, um domingo e o feriado de Carnaval. Já em Silveira Martins foram aplicados nos meses de junho, julho e agosto do mesmo ano, sendo em quatro dias de finais de semana e dois dias úteis (Figura 3.18). Foram respondidos 34 por moradores e 33 por visitantes, totalizando 132 mapas mentais. No Apêndice G encontra-se o exemplo do material utilizado para os mapas mentais de moradores e visitantes.

Durante a pesquisa, foi observada a dificuldade de aplicação da técnica dos mapas mentais porque algumas pessoas não se mostraram confortáveis com o fato de desenhar. Foi explicado que poderiam complementar a graficação com escritas.

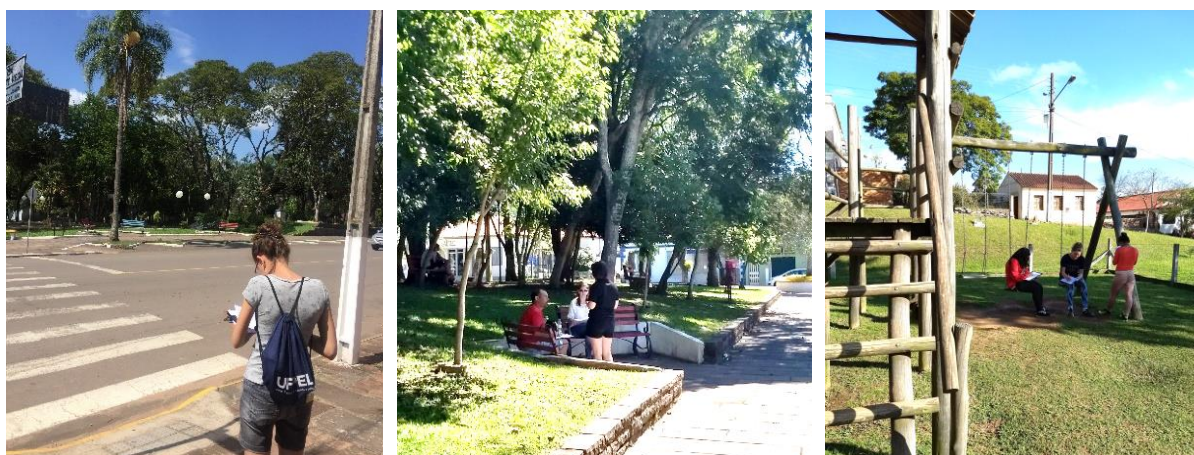


Figura 3.18: Registro da aplicação de técnicas: (a) Levantamento físico em Nova Palma, 2018; (b) Mapas mentais em Nova Palma, 2018; (c) Mapas mentais em Silveira Martins, 2018. Imagens de Andressa Recchi.

Foram aplicados 68 questionários no município de Nova Palma, em seis dias diferentes nos meses de fevereiro e março de 2018, todos nos finais de semana. Em Silveira Martins, foram aplicados 66 questionários, em sete dias diferentes dos meses de março, junho e julho, sendo seis dias em finais de semana e um em dia útil (Figura 3.19). No Quadro 3.3, há uma relação dos dias de aplicação de metodologia.



Figura 3.19: Aplicação de questionários em Nova Palma e em Silveira Martins. Imagens de Djeison Campanher, 2018.

Datas de coleta de dados				
03/02/2018	Nova Palma	Análise Sequencial		
04/02/2018	Silveira Martins	Análise Sequencial		
	Nova Palma	Mapa mental	moradores (12)	visitantes (15)
13/02/2018	Nova Palma	Mapa mental	moradores (20)	visitantes (18)
23/02/2018	Silveira Martins	Pré-teste questionário	moradores (3)	visitantes (3)
24/02/2018	Nova Palma	Questionário	moradores (12)	visitantes (10)
25/02/2018	Nova Palma	Questionário	moradores (12)	visitantes (4)
04/03/2018	Nova Palma	Questionário	moradores (10)	visitantes (5)
11/03/2018	Nova Palma	Questionário	moradores (2)	visitantes (15)
17/03/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (1)	visitantes (2)
10/06/2018	Silveira Martins	Questionário	-	visitantes (5)
		Mapa mental	moradores (6)	visitantes (10)
30/06/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (1)	visitantes (9)
01/07/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (3)	visitantes (17)
14/07/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (9)	-
		Mapa mental	-	visitantes (14)
15/07/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (5)	-
		Mapa mental	-	visitantes (11)
19/07/2018	Silveira Martins	Questionário	moradores (14)	-
01/08/2018	Silveira Martins	Mapa mental	moradores (28)	-

Quadro 3.3: Síntese das datas de aplicação de métodos e técnicas. Elaborado pela autora, 2018.

3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS

Os 132 **mapas mentais** foram analisados em duas etapas. A primeira parte do mapa mental, composta de perguntas, foi analisada através de nuvens de palavras, onde a palavra com mais incidência aparece em destaque sobre as demais. Já a segunda parte do mapa – representação gráfica – foi analisada a partir da categorização dos elementos representados. Del Rio (1999) apresenta um estudo no qual as informações obtidas nessa técnica foram categorizadas em *ruas*, *edificações* e *lugares*. Assim, utilizou-se essas categorias, identificando e quantificando as edificações representadas, os lugares e as ruas nos mapas mentais dos dois grupos de usuários. Foi necessário considerar a dificuldade dos respondentes com a linguagem gráfica. Diante disso, muitos mapas apresentaram a linguagem escrita como forma de clarear as informações. Dos 132 mapas mentais desenhados, apenas 40 apresentaram a conformação de mapa (Figura 3.20), com ruas como elementos de ligação entre marcos na paisagem.

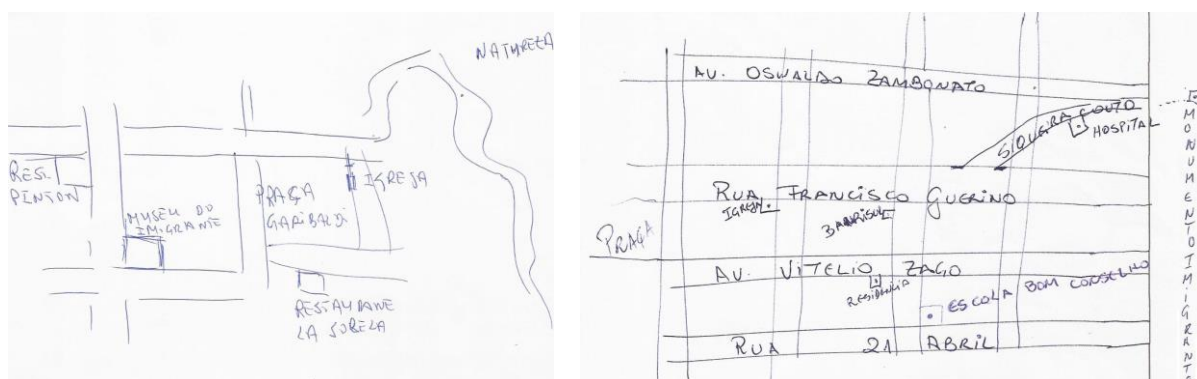


Figura 3.20: Exemplos de mapas mentais que apresentaram conformação de mapa. Fonte: Autora, 2018.

Do restante, 35 dos desenhos apresentavam elementos em vista (Figura 3.21). Os demais respondentes expressaram-se através de diagramas, com formas geométricas, linhas ligando uma forma ou uma palavra à outra e elementos textuais identificando o que cada forma representava (Figura 3.22).



Figura 3.21: Exemplos de mapas com desenhos em vista. Fonte: Autora, 2018.

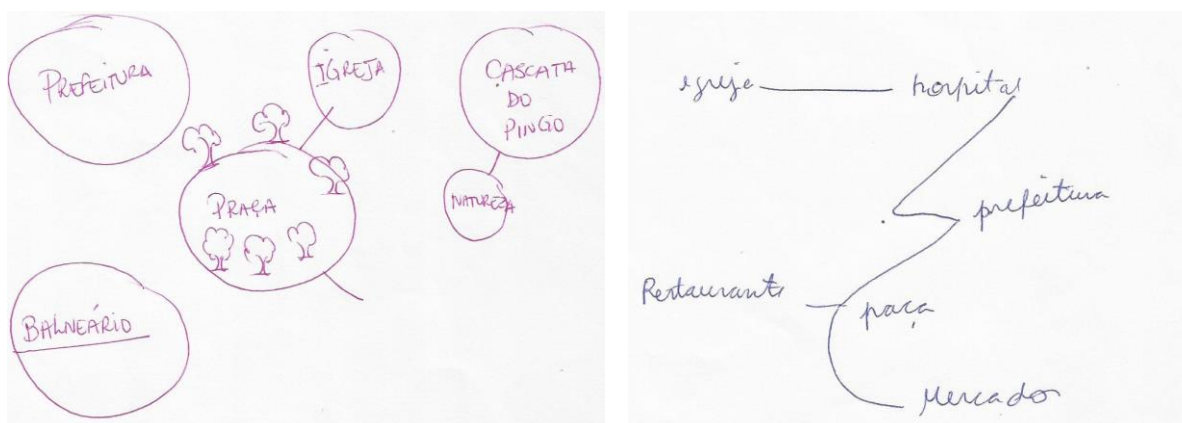


Figura 3.22: Exemplos de mapas mentais expressos como diagramas. Fonte: Autora, 2018

Os dados obtidos através dos 127 **questionários** aplicados foram tabulados no *software IBM SPSS Statistics – Versão 25*. Foram realizados quatro tipos de testes:

- i- Tabulações cruzadas de frequência – que indicam a distribuição dos dados considerando as categorias selecionadas e facilitam a exploração dessas frequências;
- ii- Teste Mann-Whitney para verificar se há diferença estatisticamente significativa entre a percepção dos diferentes grupos de respondentes, sendo que há relação quando $\text{Sig} \leq 0,05$, (Field, 2009). Esse teste foi realizado considerando os grupos: Moradores de Nova Palma X Visitantes de Nova Palma, Moradores de Silveira Martins X Visitantes de Silveira Martins, Moradores de Nova Palma X Moradores de Silveira Martins e Visitantes de Nova Palma X Visitantes de Silveira Martins.
- iii- Correlação de Spearman para indicar se há correlação entre duas variáveis e em que sentido ela se dá. De acordo com Rowntree (1981), a correlação é considerada fraca no intervalo $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; média no intervalo $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; forte no intervalo $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; muito forte no intervalo $0,7 < \text{coef.} < 0,9$ e excepcional $0,9 < \text{coef.} < 1$;
- iv- Kendall W Mean Rank, que fornece um ranking de importância das variáveis que, neste estudo, foi feito dentro de cada aspecto pesquisado.

Os testes foram considerados estatisticamente significativos quando o valor de p (significância) foi menor ou igual a 0,05. Para auxiliar na descrição e análise dos dados, foram confeccionados gráficos e tabelas, apresentados no capítulo seguinte e no Apêndice L.

4 CAPÍTULO 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o resultado da análise dos dados obtidos através dos métodos e técnicas empregados no estudo. É investigado o nível de satisfação dos usuários com o ambiente das cidades através das suas características, considerando também as similaridades e distinções de percepção entre os diferentes grupos de usuários. As seções do capítulo correspondem aos objetivos específicos. Na Conclusão do Capítulo, são retomadas as descobertas relacionadas com os objetivos e feitas considerações sobre a hipótese da pesquisa.

4.2 PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA CIDADE PEQUENA RELACIONADAS COM DIFERENTES ASPECTOS

Nesta seção são apresentados os resultados referentes ao primeiro objetivo específico do estudo: Analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização. Os resultados foram constituídos a partir da análise das frequências e do teste Kendall W – Mean Rank, com base nas respostas do questionário. As análises foram complementadas por observações, mapas redesenhados pela pesquisadora de características físicas do ambiente das cidades, descritos na metodologia e apresentados nos Apêndices A, B, C e D e por dados obtidos através dos mapas mentais.

Essa seção do capítulo foi organizada em duas subseções, a primeira sobre percepção de moradores e a segunda sobre a percepção de visitantes. As subseções de percepção de moradores e de visitantes foram novamente divididas, dessa vez de acordo com os grupos de aspectos, cada uma com uma conclusão parcial do grupo de respondente a que se referia. Os dados obtidos com o questionário para todos os grupos de aspectos foram tabelados e expressos em gráficos, que se encontram integralmente no Apêndice L – Frequências obtidas dos dados dos questionários.

4.2.1 Percepção dos moradores

A ordem de apresentação desta seção começa com as características associativas ao ambiente – os aspectos simbólicos e os aspectos de socialização, que são expressas por meio de uma avaliação mais geral do que é visto e percebido. Após, é apresentada a percepção quanto às características físicas do ambiente, ou seja, de uma avaliação mais particular sobre aspectos de infraestrutura, estéticos e naturais e de localização e orientação.

4.2.1.1 Aspectos Simbólicos

Moradores das duas cidades concordaram que a sua cidade era calma ou muito calma. Alguns moradores – inferior à 10% – se mostraram indiferentes a esse aspecto e em Nova Palma, aproximadamente 6% considerou a cidade agitada. Provavelmente isso ocorreu pelo fato de a aplicação dos questionários nessa cidade ter ocorrido no verão, quando se observou que o fluxo de visitantes é muito intenso, há som automotivo no balneário, possível de ser escutado até na praça, e reunião de carros na via de acesso. Alguns moradores se mostraram incomodados com essas condições geradas pelos visitantes. Esse “barulho” foi apontado por moradores como uma característica da cidade, sendo que alguns moradores indicaram os pontos turísticos como aspectos negativos na cidade, nas questões respondidas junto com o mapa mental. Em Silveira Martins, mais de 90% dos moradores consideraram a cidade calma, de acordo com as respostas obtidas no questionário. Isso foi ratificado pelas indicações nas respostas abertas das perguntas junto ao mapa mental – a palavra “calma” e “tranquilidade” tiveram destaque como aspecto positivo da cidade, como característica que a pessoa mais gosta e como definição da cidade.

Quanto ao grau de acolhimento, em Nova Palma houve uma dispersão de respostas entre moradores, sendo que alguns consideraram *hostil* ou *muito hostil*. Já em Silveira Martins, as respostas foram concentradas em *acolhedora* ou *muito acolhedora* – cerca de 90%. Em Nova Palma, *acolhedora* apareceu entre os aspectos positivos da cidade, como algo que as pessoas gostam na cidade e como definição da cidade. Em Silveira Martins, *acolhedora* apareceu como um aspecto positivo entre os moradores nas questões abertas junto ao mapa mental. Quando a questão era entre considerar a cidade nova ou velha, houve dispersão de

opiniões, sendo que a opção indiferente concentrou a maior quantidade de indicação, cerca de 30% nas duas cidades.

Expressivamente, mais de 90% dos moradores de Silveira Martins consideraram a cidade *limpa* ou *muito limpa*. Em Nova Palma, as opções *muito limpa* ou *limpa* também representaram a concentração de opiniões, sendo quase 60% entre moradores. Desse modo, também uma parcela significativa de respondentes considerou as cidades como *organizada* ou *muito organizada* – quase 80% em Nova Palma e quase 90% em Silveira Martins. Tanto a palavra *limpeza* quanto a palavra *organizada* e suas derivações apareceram como características das cidades ou aspectos positivos nas questões abertas junto ao mapa mental.

Em Nova Palma, 52,9% dos moradores foram indiferentes quando questionados se a cidade era diversificada ou monótona. No entanto, 32,3% consideraram essa cidade *diversificada*. Já em Silveira Martins, cerca de 30% indicaram a cidade como *diversificada*, outros 30% foram indiferentes e um índice um pouco maior (38,7%) indicou a cidade como *monótona*. Entre diferente ou comum, nas duas cidades houve divergência de opinião entre os respondentes. Em Nova Palma, aproximadamente um terço dos moradores considerou a cidade *comum*, enquanto que porcentagem semelhante em Silveira Martins considerou a cidade *diferente*. Quanto à complexidade, nenhum morador, em nenhuma cidade, apontou a cidade como *muito complexa* ou *complexa*. Cerca de 50% dos respondentes indicaram que as cidades eram muito *simples*, com mais de 50% nas duas cidades. Do restante, parte significativa indicou *simples* e apenas cerca de 10% foram indiferentes à questão.

Em relação ao conforto ambiental, a maior parcela dos moradores nas duas cidades, classificou a sua cidade como *muito arejada* ou *arejada*. Além do resultado dessa maioria, vale destacar que cerca de 15% dos moradores de Nova Palma consideraram a cidade abafada ou muito abafada. Isso pode ser reflexo de todos os métodos avaliativos terem sido aplicados no verão em Nova Palma, e no outono ou inverno em Silveira Martins. Quando perguntados diretamente sobre o conforto da sua cidade, mais de dois terços dos moradores das duas cidades consideraram como um ambiente *muito confortável* e *confortável* (85,3% em Nova Palma e 90,4% em Silveira Martins), sendo as menores proporções para indiferente, *desconfortável* ou muito *desconfortável*.

A questão que apresentou maior homogeneidade nas respostas foi a que pedia para avaliar a cidade como pequena ou grande. Não houve nenhum respondente que apontasse

grande ou *muito grande*. Mais de 70% dos moradores das duas cidades consideraram a sua cidade *muito pequena*, cerca de 20%, *pequena* e o restante se mostrou indiferente à questão. A característica de ser pequena apareceu como definição da cidade e como referência nas questões abertas junto ao mapa mental em Nova Palma. Em Silveira Martins, *pequena* apareceu também como um aspecto positivo da cidade.

Quanto à segurança, nenhum morador classificou as cidades como *perigosa* ou *muito perigosa*, sendo que a grande maioria dos moradores se dividiram entre *segura* e *muito segura*. Essa qualidade foi apresentada por moradores como um dos aspectos positivos, como o que a pessoa mais gosta na cidade e como uma definição da cidade.

Houve porcentagem semelhante entre moradores nas duas cidades quando foi avaliada a agradabilidade. Cerca de 90% dos moradores consideraram a sua cidade agradável. Entre eles, aproximadamente dois terços consideraram a cidade *muito agradável*. O grau de agradabilidade nesse grupo de usuário, e o fato de que mais da metade dos moradores afirma que sempre residiu na cidade, demonstra a sensação de pertencimento latente nesse grupo e a capacidade da cidade em provocar afeto entre seus moradores. Mais de 80% dos moradores de Nova Palma consideraram a cidade *bonita* ou *muito bonita*, dado ratificado pelos mapas mentais, sendo que *bonita* foi considerada uma definição da cidade. Entre os moradores de Silveira Martins, entre *bonita* e *muito bonita*, o índice foi de cerca de 90%. Nenhum morador considerou a cidade *feia* ou *muito feia*. Nos mapas mentais as palavras *bonita*, *bela* e *beleza* apareceram como aspectos positivos e como definição da cidade. A sensação de pertencimento expressa aqui, de modo geral, pela agradabilidade e beleza, pode estar relacionada com algum impacto afetivo positivo, laços culturais ou características físicas do ambiente, investigadas a seguir.

Entre ordenada e confusa, os moradores concentraram suas respostas em *ordenada* ou *muito ordenada* – 64,8% em Nova Palma e 83,9% em Silveira Martins. Houve uma porcentagem pequena que considerou a cidade *confusa* ou *muito confusa* – 8,8% em Nova Palma e 6,4% em Silveira Martins. Um terço dos moradores de Nova Palma foi indiferente entre considerar a cidade interessante ou tediosa. No entanto, 56,9% considerou a cidade *interessante* ou *muito interessante* e o restante (11,8%) considerou a cidade *tediosa* ou *muito tediosa*. Em Silveira Martins, o índice de moradores que considerou a cidade *interessante* ou

muito interessante foi maior (67,8%). As demais respostas foram concentradas entre indiferente (16,1%) e, em menor proporção, em *tediosa* ou *muito tediosa* (16,2%).

Para determinar um *ranking* entre as variáveis, dentro de cada cidade, foi realizado o teste *Kendall W*. O maior valor representa a maior concordância entre moradores na avaliação positiva de cada questão. Entre os **aspectos simbólicos**, na característica da cidade de ser *pequena* ou *grande* foi evidenciada a maior concordância entre os moradores das duas cidades (Quadro 4.1). Entre moradores de Nova Palma, 94,1% consideraram a cidade *pequena* ou *muito pequena*, enquanto que em Silveira Martins foram 93,5%. A característica que apresentou maior discordância entre os moradores de Nova Palma foi a individualidade da cidade, pesquisada através da pergunta *Você considera a cidade diferente ou comum?*. Já em Silveira Martins, entre os moradores, a questão que apresentou maior discordância foi a aparência da cidade ser *nova* ou *velha*. Pouco menos da metade dos respondentes avaliaram a cidade como *velha* ou *muito velha* (48,4%), mas cerca de um terço se mostrou indiferente à questão.

ASPECTOS SIMBÓLICOS					
Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins		Moradores TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
11,31	Pequena/grande		Pequena/grande	10,85	Pequena/grande
11,19	Segura/perigosa		Conforto/desconforto	10,56	Conforto/desconforto
11,06	Agradável/desagradável		Arejada/abafada	10,55	Agradável/desagradável
10,69	Conforto/desconforto		Acolhedora/hostil	10,19	Segura/perigosa
10,60	Simples/complexa		Bonita/feia	10,18	Simples/complexa
10,01	Calma/agitada		Agradável/desagradável	10,06	Calma/agitada
9,43	Bonita/feia		Calma/agitada	9,85	Bonita/feia
9,04	Organizada/desorganizada		Simples/complexa	9,29	Arejada/abafada
8,68	Arejada/abafada		Segura/perigosa	9,21	Acolhedora/hostil
8,51	Acolhedora/hostil		Limpa/suja	9,16	Organizada/desorganizada
7,56	Ordenada/confusa		Ordenada/confusa	8,39	Limpa/suja
7,28	Limpa/suja		Organizada/desorganizada	7,89	Ordenada/confusa
6,76	Interessante/tediosa		Interessante/tediosa	7,40	Interessante/tediosa
5,29	Nova/velha		Diferente/comum	4,81	Nova/velha
4,76	Diversificada/monótona		Diversificada/monótona	3,81	Diversificada/monótona
3,81	Diferente/comum		Nova/velha	3,79	Diferente/comum
					4,28

Quadro 4.1: *Mean Rank* das variáveis de aspectos simbólicos, para moradores. Elaborado pela autora, 2019.

A partir dos dados do Quadro 4.1, observa-se uma separação das variáveis – a parte de cima apresenta o que houve maior concordância e que ocorreu nas duas cidades, e na parte de baixo onde ocorreu maior discordância –. No entanto, apesar dessa divisão ser clara, nota-se que acolhimento possui uma maior concordância entre os moradores de Silveira Martins, se comparado com os moradores de Nova Palma.

4.2.1.2 Aspectos de Socialização

Quase 90% dos moradores de Nova Palma consideram a cidade um lugar convidativo para passar um tempo com a família ou com amigos (Q. 4.1 e 4.2). Esse índice foi de 100% para os moradores de Silveira Martins. Quando a afirmação era *A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família* (Q. 4.3), majoritariamente houve concordância com a afirmação – 70,6% em Nova Palma e 77,5% em Silveira Martins. Ainda assim, as respostas indiferentes ou em discordância somam, juntas, cerca de 30% em Nova Palma e 20% em Silveira Martins. Nas observações realizadas, esse resultado ficou evidente, visto que os usuários desfrutavam do espaço público em grupos compostos de familiares e amigos, sendo eles adultos e crianças.

Em sua maioria, moradores concordaram que *A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas* (Q.4.4). No entanto, quase um terço dos moradores de Nova Palma se mostrou indiferente à questão, e cerca de 15% discordaram. Em Silveira Martins, cerca de 13% foram indiferentes e 10% discordaram. Confirmando o exposto pela literatura, de que o fato das pessoas se conhecerem configura-se como uma das características pertencente à cidade pequena, tanto em Nova Palma quanto em Silveira Martins, o índice de concordância com a afirmação de que as pessoas na cidade se conhecem (Q. 4.5) foi de aproximadamente 90%. O índice ter sido levemente maior em Silveira Martins pode estar relacionado com a população ser equivalente a um terço da população de Nova Palma.

Quanto à questão que se referia à diversidade social, em Nova Palma as respostas de metade dos moradores concordaram que a cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas e metade discordaram ou se mostraram indiferentes. Em Silveira Martins, mais de 70% dos moradores concordaram com a afirmação. No entanto, nas observações realizadas pela pesquisadora nas ruas e espaços públicos da cidade, notou-se que não há grande variedade étnica nos grupos encontrados – racismo foi apontado como um aspecto negativo em Silveira Martins por duas moradoras. Também não há presença marcante de pessoas com mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência, seja ela física ou motora. Majoritariamente, quanto ao gênero, as mulheres estão mais presentes. A maior diversidade se dá quanto à faixa etária, ainda que os idosos sejam uma parcela muito pequena dos respondentes por não estarem presentes nos espaços públicos para o contato da pesquisadora.

A avaliação positiva sobre o potencial turístico surgiu nas duas cidades (Q. 4.7). Cerca de 60% dos moradores de Nova Palma e 90% dos moradores de Silveira Martins indicaram que a sua cidade apresenta potencial turístico. Em paralelo com as questões relacionadas a aspectos simbólicos, a afetividade foi investigada pelo grau de concordância com a afirmação *a cidade é um lugar agradável de morar* (Q. 4.8). Em Nova Palma, cerca de 90% dos moradores concordaram com essa afirmativa e em Silveira Martins esse índice foi de mais de 95%, – apenas um morador discordou da afirmação.

No grupo de aspectos sociais, os moradores das duas cidades demonstraram maior concordância na questão da afetividade ligada com familiaridade, o que indica a existência de sensação de pertencimento. Em menor concordância, surgiu, nas duas cidades, a questão relacionada com a tolerância/diversidade (Quadro 4.2).

ASPECTOS SOCIAIS					
Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins		Moradores TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
6,00	Pertencimento/afetividade	5,56	Pertencimento/afetividade	5,79	Pertencimento/afetividade
5,12	Socialização/família	5,02	Socialização/família	5,07	Socialização/família
5,12	Socialização/amigos	4,90	Atrativos turísticos	4,95	Socialização/amigos
5,09	Familiaridade	4,77	Socialização/amigos	4,88	Familiaridade
4,06	Apropriação espaço	4,65	Familiaridade	4,32	Atrativos turísticos
3,79	Atrativos turísticos	3,90	Apropriação espaço	3,98	Apropriação espaço
3,68	Socialização/diversidade	3,69	Socialização/diversidade	3,68	Socialização/diversidade
3,15	Tolerância/diversidade	3,50	Tolerância/diversidade	3,32	Tolerância/diversidade

Quadro 4.2: Mean Rank das variáveis de aspectos sociais – moradores. Elaborado pela autora, 2019.

Há semelhança nas posições do ranking entre os pesos avaliativos das características para os moradores de Nova Palma e para os moradores de Silveira Martins, tanto na parte de cima do quadro, onde há mais concordância nas respostas, quanto na parte de baixo, onde há menos concordância nas respostas. Isso indica que quanto à importância das variáveis nesse grupo de aspectos não há grande diferença de percepção entre os moradores das duas cidades.

As variáveis relacionadas aos aspectos de socialização não foram facilmente identificadas nos mapas mentais, como ocorreu com os aspectos simbólicos. No entanto, nas observações ficaram claros os locais de maior concentração de pessoas, o que propiciava a socialização – o balneário em Nova Palma e a praça em Silveira Martins.

4.2.1.3 Aspectos de Infraestrutura

Os moradores das duas cidades concordaram, em sua maioria, que as cidades oferecem opções de lazer (Q. 3.1. - 73,5% em Nova Palma e 58% em Silveira Martins). No entanto em Silveira Martins essa percepção foi significativamente menor e houve mais discordância nesse aspecto.

Quanto à oferta de comércio e serviços (Q. 3.2) as respostas foram mais dispersas, pouco mais da metade concordaram, e o restante, que equivale quase à outra metade, foi indiferente ou discordou. Isso confirma o que foi apresentado pelo referencial teórico, de que a cidade pequena consegue suprir minimamente as necessidades da população no que se refere à oferta de bens e serviços (SANTOS, 1982).

Quanto à acessibilidade (Q. 3.3), a maioria dos moradores concordaram que *A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições*. Os índices das duas cidades foram bem semelhantes, apesar de o relevo ser mais íngreme na área central da cidade e de a praça de Silveira Martins – onde foi aplicado a maioria dos questionários – ser em quatro níveis. Dois desníveis são ligados por degraus e dois desníveis por degraus e rampas inadequadas (Figura 4.1).



Figura 4.1: Falta de acessibilidade na Praça Central de Silveira Martins. Imagens da autora, 2019.

Os moradores das duas cidades, em sua maioria, concordaram com as afirmações de que a cidade possuía bancos (Q. 3.4) e lixeiras em boa quantidade e com distribuição adequada (Q. 3.6). Notou-se, através das observações realizadas, que existem bancos e lixeiras na área central das cidades, onde a maioria dos respondentes foram abordados. Nas vias mais afastadas do centro a presença de mobiliário urbano é menos frequente. Quanto aos pontos de ônibus (Q. 3.5), a maioria dos moradores se mostraram satisfeita. No entanto,

em Nova Palma a avaliação neutra ou negativa foi bastante significativa, respectivamente 26,5% e 32,3%. Do mesmo modo, em Silveira Martins, 67,7% dos moradores estão satisfeitos com os pontos de ônibus e 25,8% não estão satisfeitos – o restante é indiferente à questão. Esses índices neutros ou negativos apareceram, provavelmente, em virtude de não haver transporte urbano nas cidades – apenas rural ou escolar. O ônibus intermunicipal que leva até Santa Maria chega na área central das duas cidades e possivelmente isso motivou as respostas positivas.

Quanto à presença de quiosques, ou proteção do sol e da chuva, os moradores majoritariamente concordaram com a afirmação. Em Nova Palma, quase um terço foi indiferente e um quarto discordou. Em Silveira Martins, dois terços concordaram e um quarto discordou. Os moradores avaliaram a iluminação pública como suficiente, sendo quase 80% de concordância em Nova Palma e quase 90% em Silveira Martins. Ainda que os métodos tenham sido aplicados durante o dia, esse dado é válido porque os moradores vivenciam o ambiente urbano durante todos os períodos.

No ranking das variáveis desse grupo de aspectos, a presença de mobiliário urbano, especificamente de bancos, apresentou maior concordância para os moradores das duas cidades. Mais de 80% dos respondentes, em todos os grupos de usuários, afirmaram que os bancos eram suficientes nas duas cidades. Em Nova Palma, a variável de menor concordância foi a presença de paradas de ônibus – mais da metade dos respondentes afirmaram que não são adequadas ou que são indiferentes à presença de paradas de ônibus –. Isso converge para o fato de que não há respondente morador que utilize o ônibus como alternativa de transporte em Nova Palma. Já em Silveira Martins, para moradores a variável de menor concordância foi a diversidade de usos, representada pela questão *A cidade é um lugar com opções de comércio e serviços* (Quadro 4.3).

ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA					
Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins		Moradores TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
5,72	Mobiliário/bancos	5,76	Mobiliário/bancos	5,74	Mobiliário/bancos
5,38	Segurança/iluminação	5,13	Mobiliário/lixadeiras	5,20	Segurança/iluminação
4,87	Acessibilidade	5,00	Segurança/iluminação	4,93	Mobiliário/lixadeiras
4,75	Mobiliário/lixadeiras	4,92	Acessibilidade	4,89	Acessibilidade
4,28	Apropriação/lazer	4,35	Mobiliário/paradas ônibus	4,06	Apropriação/lazer
4,03	Mobiliário/quiosques	4,00	Mobiliário/quiosques	4,02	Mobiliário/quiosques
3,85	Diversidade de usos	3,82	Apropriação/lazer	3,71	Mobiliário/paradas ônibus
3,12	Mobiliário/paradas ônibus	3,02	Diversidade de usos	3,45	Diversidade de usos

Quadro 4.3: *Mean Rank* das variáveis de aspectos de infraestrutura – Moradores. Elaborado pela autora, 2019.

Nitidamente observa-se uma divisão, sendo que as variáveis de maior concordância estão na parte de cima do quadro e coincidem nas duas cidades, o que também acontece para as variáveis de menor concordância, na parte de baixo do quadro.

Na questão aberta relacionada com aspectos negativos respondidas junto com o mapa mental, houve indicações para os aspectos de infraestrutura urbana para moradores de Nova Palma, como o tratamento do esgoto e o calçamento inadequado de algumas vias. Em Silveira Martins, houve dificuldade dos usuários para apontar aspectos negativos, indicando que não havia ou, então, *fofoca*, tópicos que não estão relacionados diretamente com a paisagem ou com o ambiente.

4.2.1.4 Aspectos Estéticos e Naturais

Quanto aos aspectos estéticos e naturais, os moradores de Nova Palma e Silveira Martins concordaram que as árvores (Q. 5.1), os cursos d'água (Q. 5.2) e o relevo (Q. 5.3) contribuem para a valorização da paisagem, com destaque para a vegetação – 97% em Nova Palma e 100% em Silveira Martins. Os recursos hídricos receberam maior valorização em Nova Palma. Vale ressaltar que em Silveira Martins o curso d'água que atravessa a cidade é canalizado na maior parte do perímetro urbano (ver imagens do Apêndice C).

Quando a questão referente à contribuição dos morros e do relevo para a valorização da paisagem, a grande maioria dos moradores das duas cidades concordou que valorizava, sendo cerca de 90% dos respondentes. O restante, ou foi indiferente ou discordou. Nas questões abertas do mapa mental, algumas características relacionadas com os aspectos estéticos e naturais figuraram nos aspectos positivos de Nova Palma. Os moradores destacaram *cascatas* e *grutas* e os visitantes, *arborização* e *praça*. A presença da água no

balneário de Nova Palma e dos demais elementos que compõem a paisagem do entorno, como a vegetação e o relevo, sugerem que é esse conjunto de aspectos que se destaca na percepção de moradores e se configura como o elemento mais atrativo dessa cidade.

Mais de 70% dos moradores nas duas cidades concordaram que as vistas da cidade são diferentes em cada rua (Q. 5.4), sendo que em Nova Palma, 20% se mostraram indiferentes à questão e em Silveira Martins cerca de 10% discordaram. Esse alto índice de concordância com a variabilidade visual nas duas cidades pode estar relacionado com o fato de que as ondulações nas vias e as visuais para os morros auxiliam a criar “surpresas” no caminho percorrido. Nos Mapas temáticos de caracterização e malha urbana (ver Apêndice A) e de recursos naturais (ver Apêndice C) essa característica é amplamente ilustrada.

Quatro questões se referiam diretamente às edificações da cidade. Quanto à manutenção (Q. 5.5), a maior parte dos respondentes considerou que eram bem cuidadas. No entanto, em Nova Palma, 20,6% foram indiferentes à questão e 26,5% discordaram. Em Silveira Martins, 19,4% foram indiferentes e 9,7% discordaram de que as edificações eram bem cuidadas. Quanto à beleza (Q. 5.6), os moradores de Silveira Martins avaliaram as edificações mais positivamente que os moradores de Nova Palma, ainda que a maioria nas duas cidades concorde que as edificações são bonitas. Na questão *As edificações prendem a atenção* (Q. 5.7), quase metade dos moradores de Nova Palma foi indiferente, e o restante se dividiu entre concordo e discordo. Já os moradores de Silveira Martins, quase 80%, concordaram que as edificações prendem a atenção. Quanto ao valor histórico das edificações, o índice foi mais forte em Silveira Martins, ainda que as duas cidades tenham atingido índices de concordância superior a 70%. Em Silveira Martins, a palavra *arquitetura* teve destaque positivo nas questões abertas do mapa mental, complementadas com “casarões antigos” ou “prédios coloridos”. Isso ratifica a avaliação positiva obtida nos questionários dos moradores. Na questão que perguntava o que a pessoa mais gostava, em Silveira Martins, um visitante descreveu “A paisagem que mistura prédios antigos com a natureza”.

Para os aspectos estéticos e naturais (Quadro 4.4), os moradores evidenciaram os elementos da paisagem natural com maior concordância na valorização da paisagem, com destaque para vegetação e relevo. Em Nova Palma, a *água* apareceu em seguida no ranking, o que está diretamente ligado com a presença do balneário municipal e dos córregos na área

urbana do município, bem como a cascata na área rural. O valor histórico e o potencial de atratividade aparecem na sequência em Silveira Martins, sugerindo maior valorização desses aspectos nessa cidade.

ASPECTOS ESTÉTICOS E NATURAIS					
Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins		Moradores TODOS	
M. Rank			M. Rank		M. Rank
6,16	Vegetação	Vegetação	5,97	Vegetação	6,07
5,57	Relevo	Relevo	5,58	Relevo	5,58
5,00	Água	Valor histórico	5,55	Valor histórico	5,02
4,60	Variabilidade visual	Potencial atratividade	4,18	Água	4,40
4,53	Valor histórico	Beleza	3,95	Variabilidade visual	4,10
3,87	Beleza	Água	3,74	Beleza	3,91
3,57	Manutenção	Variabilidade visual	3,55	Manutenção	3,53
2,69	Potencial atratividade	Manutenção	3,48	Potencial atratividade	3,40

Quadro 4.4: *Mean Rank* das variáveis de aspectos estéticos e naturais – moradores. Elaborado pela autora, 2019.

A avaliação dos moradores das duas cidades se diferenciou significativamente quanto à variabilidade visual das ruas. Em Nova Palma, foi a quarta em ordem de importância, e em Silveira Martins a penúltima. Isso pode estar associado ao fato de que em Nova Palma as ruas não são tão planas quanto em Silveira Martins. Essa diferença se deu também quanto ao potencial de atratividade: último para moradores de Nova Palma e quarto para moradores de Silveira Martins. Assim, essas variáveis estão em partes opostas no quadro.

4.2.1.5 Aspectos de Localização e Orientação

Os moradores da cidade de Nova Palma em sua maioria – cerca de 80% – consideram fácil chegar até a cidade (Q. 6.1). Em Silveira Martins, esse índice passa de 90%. Na questão *Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade* (Q. 6.2), que se referia aos deslocamentos na área urbana da cidade, também houve grande concordância, mais de 90% nas duas cidades.

A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência também obteve concordância de 80% dos moradores das duas cidades (Q. 6.3). Por fim, na questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (Q. 6.4), 70% dos moradores em Nova Palma e 90% dos moradores em Silveira Martins concordaram com a afirmação. No entanto, vale ressaltar que cerca de 10% de moradores das duas cidades foram indiferentes à questão.

No *ranking* dos aspectos de localização e orientação (Quadro 4.5), a *legibilidade* entendida como facilidade de orientação representada pela questão *Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade* apresentou maior concordância. Houve semelhança na variável de menor concordância, que foi *mistério/interesse/surpresa*, representada pela pergunta *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade*.

ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO					
Moradores Nova Palma		Moradores Silveira Martins		Moradores TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
3,03	Legibilidade	Legibilidade	2,71	Legibilidade	2,88
2,44	Marcos na paisagem	Orientabilidade	2,53	Orientabilidade	2,46
2,40	Orientabilidade	Marcos na paisagem	2,39	Marcos na paisagem	2,42
2,13	Mistério/interesse/surpresa	Mistério/interesse/surpresa	2,37	Mistério/interesse/surpresa	2,25

Quadro 4.5: *Mean Rank* das variáveis de aspectos de localização e orientação – Moradores. Elaborado pela autora, 2019.

Diante disso, não houve grandes diferenças entre as duas cidades na avaliação dos aspectos de localização e orientação, possivelmente em consequência da familiaridade com o ambiente.

4.2.1.6 Conclusão sobre moradores

As questões evidenciadas no questionário foram confirmadas pelo mapa mental. A última questão aberta do mapa mental sugeria *Definir a cidade em três palavras*. A partir dela, foi possível identificar espontaneamente aspectos investigados de maneira fechada no questionário. Assim, foi destaque *calma* e *tranquilidade*, comum às duas cidades. No entanto, em Silveira Martins a *gastronomia* também foi destaque. Essa questão possibilitou maior liberdade ao colaborador da pesquisa para dar o seu entendimento da cidade e por isso gerou uma maior gama de palavras associadas às cidades (Figura 4.2).

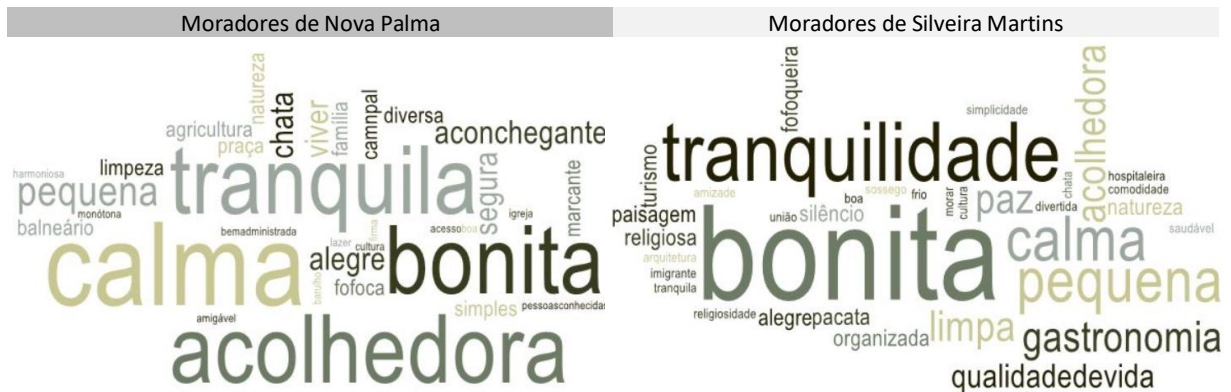


Figura 4.2: Nuvens de palavras – moradores – para *Defina essa cidade em três palavras*. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Na nuvem de palavras é possível identificar algumas características da cidade associadas aos aspectos simbólicos investigados no questionário, como, por exemplo, *calma, acolhimento, beleza, limpeza, organização, pequena, segura e simples*. Também foi possível identificar algumas variáveis ligadas à paisagem, como *balneário, natureza, praça* entre os moradores de Nova Palma. Em Silveira Martins, a *paisagem* e a *natureza* aparecem entre os aspectos estéticos e naturais para moradores.

Foi ratificado, a partir dos dados analisados que há semelhanças na avaliação das características por moradores das duas cidades devido à presença, em ambas, de características de cidades pequenas apresentadas pela literatura. Há semelhança de respostas, ainda que os moradores de Silveira Martins avaliem a cidade mais positivamente do que os de Nova Palma. No entanto, os gráficos resultantes das frequências indicaram que há semelhanças em diversas variáveis (Figura 4.3), ainda que não haja padrão de respostas na maioria. Os gráficos completos encontram-se no Apêndice L, junto com as frequências e perguntas que possibilitaram a investigação de cada variável.

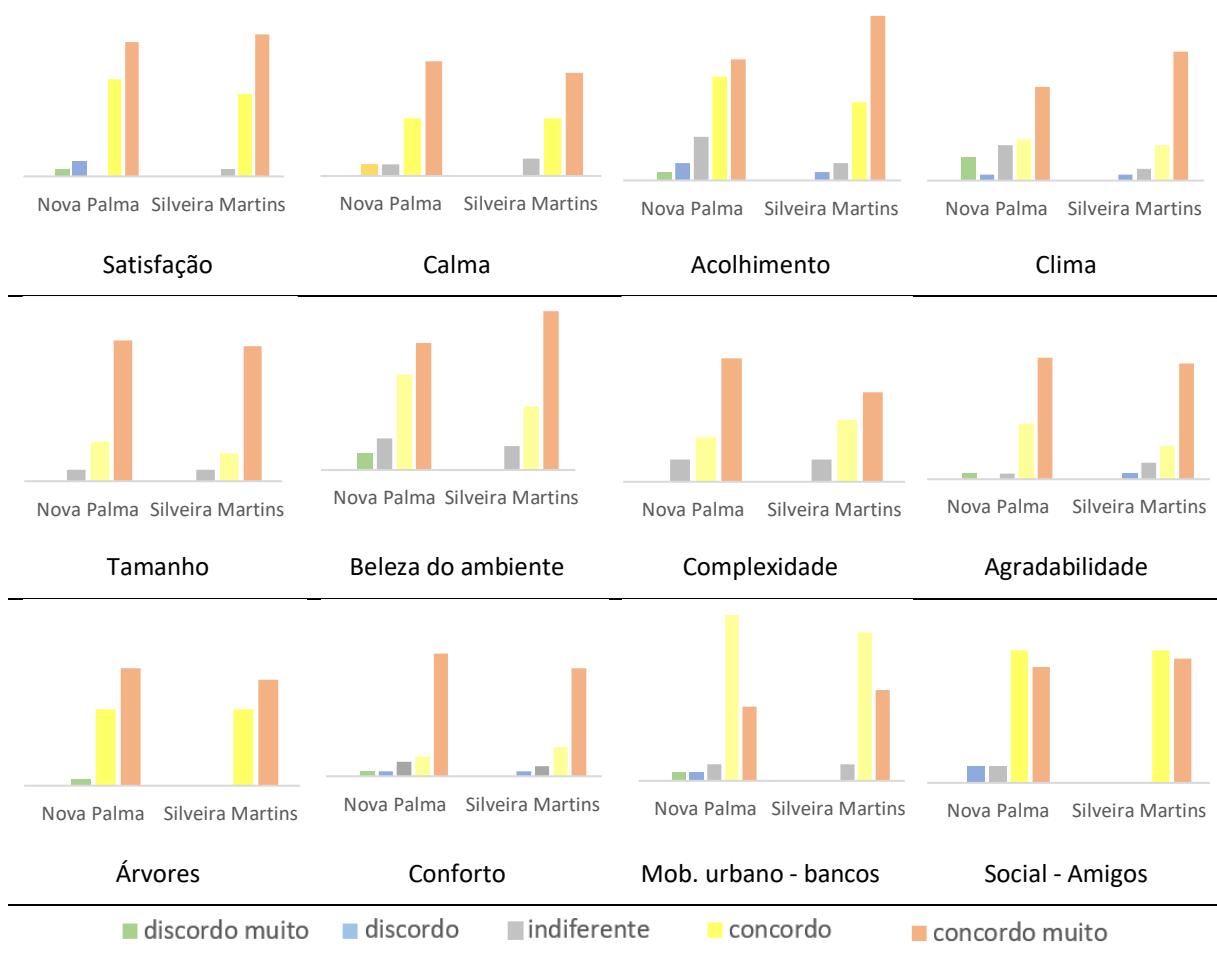


Figura 4.3: Gráficos com semelhanças nas avaliações entre moradores das duas cidades. Elaborado pela autora, 2019.

Os dados obtidos no *Mean Rank* e apresentados no item 4.2, corroboram com o que foi apresentado, visto que em todos os grupos de aspectos, a variável considerada de maior concordância foi a mesma para os moradores das duas cidades.

4.2.2 Percepção de visitantes

Esta seção apresenta a percepção dos visitantes quanto aos aspectos simbólicos e de socialização, considerados como uma avaliação geral do ambiente. Após, têm-se a percepção quanto aos aspectos de infraestrutura, estéticos e naturais e de localização e orientação, ou seja, avaliação das particularidades do ambiente físico.

4.2.2.1 Aspectos Simbólicos

Visitantes das duas cidades apontaram como *calma* ou *muito calma*, sendo que nenhum visitante em nenhuma das duas cidades apontou resposta diferente dessas. Em Nova Palma e em Silveira Martins, os visitantes indicaram *calma* ou *tranquilidade* como um aspecto positivo da cidade, como o que mais gostavam e como definição da cidade. No entanto, em Nova Palma, *calma* foi indicada também como um aspecto negativo, sugerindo que essa característica da cidade pequena apontada pela literatura não agrada alguns visitantes, ainda que estes sejam atraídos para a cidade.

Quanto ao grau de acolhimento, nas duas cidades mais de 90% dos visitantes concordaram que a cidade era *acolhedora* ou *muito acolhedora*. Essa foi uma característica apontada como aspecto positivo e como definição da cidade para visitantes de Nova Palma. Em Silveira Martins, visitantes também indicaram a condição da cidade de ser acolhedora como um aspecto positivo, como o que mais gostavam na cidade e como uma definição.

Na avaliação da individualidade, as cidades tiveram maior distribuição de opiniões entre os respondentes. Dos visitantes de Nova Palma, 38,7% não classificaram a cidade nem como diferente nem como comum e em Silveira Martins, os indiferentes foram 32,3%. Ainda assim, cerca de 40%, nas duas cidades, consideram o ambiente da cidade como *diferente*. Mesmo índice, 19,4%, nas duas cidades, avaliou como comum. Esse dado para o grupo de usuário dos visitantes sugere que as pessoas veem a cidade como diferente, possivelmente comparando ao seu local de origem, mas também são indiferentes à questão porque talvez essa não seja uma característica decisiva para motivação da visita.

Mais de 80% dos visitantes de Nova Palma consideraram a cidade *limpa* ou *muito limpa* e mais de 90% em Silveira Martins. *Limpeza* foi a palavra que mais se destacou entre os aspectos positivos das duas cidades para visitantes, aparecendo também como o que as pessoas gostavam ou como uma definição da cidade. Do mesmo modo, uma parcela significativa de respondentes considerou as cidades como *organizada* ou *muito organizada* – mais de 80% entre visitantes nas duas cidades.

Quanto à característica da cidade de ser nova ou velha, nas duas cidades houve dispersão de respostas, sendo que o maior índice se deu na opção *indiferente* – 25,8% em Nova Palma e 32,3% em Silveira Martins. Do restante, 38,8% em Nova Palma consideraram a

cidade *nova* ou *muito nova* e 35,5% *velha* ou *muito velha*. Em Silveira Martins, quase metade dos respondentes consideraram a cidade *velha* ou *muito velha* e aproximadamente 20% considerou a cidade nova. Entre diversificada ou monótona, também houve maior índice de indiferentes e distribuição relativamente homogênea entre os extremos, ainda que os visitantes que consideraram a cidade *monótona* ou *muito monótona* tenham sido superior em quantidade que os que consideraram a cidade *tediosa*.

Mais de 90% dos visitantes das duas cidades classificaram o ambiente como *arejado* ou *muito arejado*. Quanto à condição da cidade ser pequena ou grande, mais de 80% dos visitantes em Silveira Martins consideraram *muito pequena*, índice menor que em Nova Palma, cerca de 60%. A palavra *pequena* apareceu como um aspecto negativo e como uma definição para os visitantes de Nova Palma, nas questões abertas junto ao mapa mental. Em Silveira Martins, pequena apareceu como um aspecto positivo e como definição.

Na avaliação de segurança, entre *segura* e *perigosa*, nenhum visitante indicou *perigosa* ou *muito perigosa*. Cerca de 80% em Nova Palma caracterizaram como *segura* ou *muito segura* e cerca de 90% em Silveira Martins. Segurança foi considerado um aspecto positivo e uma definição da cidade para visitantes das duas cidades. Quando perguntados entre simples e complexa nenhum visitante, em nenhuma cidade, apontou a cidade como *muito complexa* e, como *complexa* o índice foi apenas de 3,2% em Nova Palma. Aproximadamente dois terços em cada cidade consideraram que a cidade era muito simples.

Quanto à agradabilidade, entre os visitantes o grau de concordância foi levemente maior em Nova Palma, mais de 80% consideraram *muito agradável* e o restante considerou *agradável*. Nessa cidade, nenhum visitante foi indiferente à questão ou a avaliou negativamente. Em Silveira Martins, mais de 70% dos visitantes classificaram como *muito agradável*, mais de 20% como *agradável*, 3% *indiferente* e 3% *muito desagradável*. A palavra *agradável* apareceu como uma definição para a cidade por um visitante de Nova Palma e como um aspecto positivo e uma definição da cidade por um visitante de Silveira Martins.

Os visitantes avaliaram as duas cidades como *ordenada* – aproximadamente 50% como *muito ordenada* e cerca de 30% como *ordenada*. Apenas 3% nas duas cidades consideraram o ambiente urbano como *confuso*. Mais de dois terços dos visitantes consideraram a cidade *interessante* ou *muito interessante*, sendo o restante dividido entre indiferentes, *tediosa* ou *muito tediosa*.

Cerca de 80% dos visitantes de Nova Palma consideraram a cidade *bonita* ou *muito bonita* e quase 90% em Silveira Martins. Nenhum visitante de Nova Palma considerou a cidade *feia* ou *muito feia*. Apenas um visitante de Silveira Martins considerou a cidade *muito feia*. Beleza apareceu como uma definição de Nova Palma para esse grupo de usuário nas questões abertas dos mapas mentais. As palavras *bonita* e *beleza* apareceram entre os respondentes de Silveira Martins tanto como aspecto positivo quanto como uma definição da cidade. Entre os visitantes de Nova Palma, 90% consideraram o ambiente da cidade entre muito confortável e confortável e o restante foi indiferente à pergunta. Em Silveira Martins, esse índice foi semelhante, com ressalva a um visitante que considerou muito desconfortável.

Entre os aspectos simbólicos, a característica da cidade de ser um ambiente agradável ou desagradável apresentou maior concordância entre os visitantes de Nova Palma. Entre os visitantes de Silveira Martins, esse índice positivo foi na condição da cidade de ser *calma*. Tanto as características da cidade de ser considerada nova ou velha, diversificada ou monótona, apareceram com menor concordância nas duas cidades (Quadro 4.6).

ASPECTOS SIMBÓLICOS					
Visitantes Nova Palma		Visitantes Silveira Martins		Visitantes TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
11,24	Agradável/desagradável	11,34	Calma/agitada	11,06	Calma/agitada
10,79	Calma/agitada	11,03	Pequena/grande	10,80	Agradável/desagradável
10,15	Acolhedora/hostil	10,50	Acolhedora/hostil	10,32	Acolhedora/hostil
10,02	Arejada/abafada	10,42	Arejada/abafada	10,29	Pequena/grande
9,82	Conforto/desconforto	10,35	Agradável/desagradável	10,22	Arejada/abafada
9,66	Bonita/feia	10,32	Simples/complexa	9,82	Simples/complexa
9,55	Pequena/grande	9,69	Limpa/suja	9,38	Bonita/feia
9,32	Simples/complexa	9,11	Segura/perigosa	9,38	Conforto/desconforto
9,00	Limpa/suja	9,10	Bonita/feia	9,35	Limpa/suja
9,00	Organizada/desorganizada	8,94	Conforto/desconforto	8,79	Segura/perigosa
8,47	Segura/perigosa	8,45	Organizada/desorganizada	8,73	Organizada/desorganizada
8,31	Ordenada/confusa	8,03	Ordenada/confusa	8,17	Ordenada/confusa
7,63	Interessante/tediosa	7,42	Interessante/tediosa	7,52	Interessante/tediosa
5,03	Diferente/comum	4,66	Diferente/comum	4,85	Diferente/comum
4,40	Nova/velha	3,84	Diversificada/monótona	3,73	Diversificada/monótona
3,61	Diversificada/monótona	2,79	Nova/velha	3,60	Nova/velha

Quadro 4.6: *Mean Rank* das variáveis de aspectos simbólicos, para visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

É possível observar que boa parte das características das cidades possuem posições próximas ou até mesmo iguais no ranking entre os visitantes de Nova Palma e os visitantes de

Silveira Martins. Pode-se dizer que, entre os aspectos simbólicos, essas características apresentam valor avaliativo semelhante para os visitantes das duas cidades, mesmo que não haja familiaridade com o ambiente das cidades, visto que a literatura indica a percepção mais superficial desse grupo de usuário quando comparado aos moradores (TUAN, 1980).

4.2.2.2 Aspectos de Socialização

Todos os visitantes de Nova Palma consideraram que a cidade é um ambiente convidativo para passar um tempo com os amigos (Q. 4.1). Esse índice foi de aproximadamente 95% em Silveira Martins, sendo o restante indiferente à questão. Mais de 95% dos visitantes das duas cidades consideram que a cidade é um ambiente convidativo para passar um tempo com a família, sendo o restante indiferente à questão (Q. 4.2). Assim, nenhum visitante discordou do fato da cidade ser um lugar convidativo para passar um tempo com a família ou com os amigos. Isso reforça a motivação da visita e a composição dos grupos, conhecida através das perguntas iniciais do questionário. Os visitantes reconhecem as cidades pequenas estudadas como opção de lazer, prioritariamente com a família e com amigos. Assim, essas cidades configuram-se como ambientes de socialização, que estimulam o convívio.

Quando a afirmação era *A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família* (Q. 4.3), majoritariamente houve concordância com a afirmação, ainda que cerca de 15% dos visitantes de Nova Palma sejam indiferentes ou discordem e um quarto dos visitantes de Silveira Martins seja indiferente e 10% discordem. Em sua maioria, visitantes e moradores concordaram que *A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas* (Q. 4.4). No entanto, aproximadamente um terço dos visitantes das duas cidades foi indiferente à questão.

Aos visitantes, foi perguntado se concordavam com a afirmação de que se encontravam pessoas conhecidas (Q. 4.5). Em Nova Palma, 60% concordaram e em Silveira Martins cerca de 40% concordaram, sendo que foi significativo que um terço se mostrou indiferente para essa questão nesta cidade. Os demais discordaram da afirmação. Essa dispersão de respostas se deve ao fato de que o ambiente não é o local de moradia desse grupo, logo, acabam convivendo apenas com as pessoas que os acompanham no passeio.

Quanto à questão que se referia a diversidade de pessoas (Q. 4.6), 71% dos visitantes de Nova Palma concordaram que se encontrava diferentes tipos de pessoas na cidade, enquanto em Silveira Martins esse índice foi de 54,9%. Em Nova Palma, 25,8% foram indiferentes à essa questão, e em Silveira Martins 29%. Apenas 3,2% discordaram em Nova Palma e 16,1%, em Silveira Martins. Apesar desse alto índice de visitantes que concordaram haver diferentes tipos de pessoas nas cidades, nota-se homogeneidade nos grupos de visitantes – famílias compostas de adultos e crianças.

Aproximadamente 80% dos visitantes de Nova Palma concordam que a cidade apresenta potencial turístico (Q. 4.7). Em Silveira Martins, mais de 90% das respostas foram em concordância, o restante foi indiferente à questão. É curioso o fato de que cerca de 20% dos visitantes de Nova Palma discorda ou é indiferente à questão – visto que estão na condição de turistas, de visitantes daquele ambiente. Ou seja, apesar dessa parcela dos usuários explorarem o turismo do local, não enxergam esse potencial existente e consolidado.

Aos visitantes a afirmação feita foi de que *A cidade é um lugar onde se gostaria de morar* (Q. 4.8), e 70% dos visitantes de Nova Palma concordaram, enquanto o restante se dividiu entre discordar e ser indiferente. Em Silveira Martins, pouco menos da metade dos visitantes concordou que gostaria de morar na cidade, enquanto quase um terço não gostaria e o restante foi indiferente. Esse fato, das pessoas se mostrarem menos propensas a morar na cidade de Silveira Martins do que em Nova Palma, pode estar relacionado com Silveira Martins ser significativamente menor que Nova Palma, com menos recursos e população mais rural. A proximidade com Santa Maria também pode ter influenciado essa questão – é mais fácil visitar Silveira Martins, não precisando morar lá para desfrutar da cidade. Além disso, isso pode indicar que os visitantes reconhecem os aspectos positivos das cidades e gostam, mas isso não é suficiente para que esses usuários desejem morar nas cidades pequenas.

Neste grupo de aspectos, a variável de maior concordância é a socialização – com família ou amigos. Mais de 90% dos visitantes das duas cidades consideram a cidade um ambiente convidativo para passar um tempo com a família ou com amigos. Assim, essa é uma característica da cidade que qualifica o ambiente para atrair visitantes. Entre os visitantes de Nova Palma, a variável de menor concordância foi *familiaridade* e entre os visitantes de Silveira Martins foi *pertencimento/afetividade* (Quadro 4.7).

ASPECTOS SOCIAIS					
Visitantes Nova Palma		Visitantes Silveira Martins		Visitantes TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
6,13	Socialização/amigos	6,16	Socialização/família	6,14	Socialização/amigos
5,61	Socialização/família	6,15	Socialização/amigos	5,89	Socialização/família
4,66	Apropriação espaço	6,03	Familiaridade	5,33	Atrativos turísticos
4,63	Atrativos turísticos	3,87	Apropriação espaço	4,27	Apropriação espaço
4,05	Socialização/diversidade	3,85	Tolerância/diversidade	3,77	Socialização/diversidade
3,68	Pertencimento/afetividade	3,50	Socialização/diversidade	3,76	Tolerância/diversidade
3,66	Tolerância/diversidade	3,31	Atrativos turísticos	3,44	Familiaridade
3,58	Familiaridade	3,13	Pertencimento/afetividade	3,40	Pertencimento/afetividade

Quadro 4.7: *Mean Rank* das variáveis de aspectos sociais – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

Observando o quadro, é possível notar que há homogeneidade na concordância, sendo que coincidem as variáveis mais bem avaliadas. No entanto, nas variáveis em que há discordância ressalta-se a diferença de peso avaliativo que *familiaridade* adquiriu entre as cidades e também os atrativos turísticos. Isso indica que, talvez, os visitantes de Nova Palma tenham menos afeto pelo ambiente da cidade devido à falta de familiaridade.

4.2.2.3 Aspectos de Infraestrutura

Os visitantes, em sua maioria, concordaram que a cidade oferecia opções de lazer (Q. 3.1). Em Nova Palma, 70% concordaram ou concordaram muito, cerca de 20% foram indiferentes e o restante discordou. Em Silveira Martins, quase dois terços concordaram ou concordaram muito, um quarto foi indiferente e o restante discordou. O fato de aproximadamente 30% dos visitantes das duas cidades se mostrarem indiferentes ou discordarem da cidade apresentar opções de lazer não vai ao encontro do que foi apontado por eles como motivos da visita, relacionados com o lazer. Assim, por mais que o visitante vá à cidade para isso, não faz essa relação explicitamente e não enxerga o ambiente urbano como o próprio motivo do lazer, provavelmente associando a equipamentos ou infraestrutura.

Quanto à afirmação de que a cidade oferecia opções de comércio e serviço (Q. 3.2), a maior parte dos visitantes se mostraram indiferentes ou discordaram da questão. A falta dessas opções, no entanto, não apresentou correlação com a satisfação com a cidade. Assim, ainda que seja clara essa deficiência, isso não interfere na visita possivelmente porque os visitantes buscam atrativos específicos – como o balneário ou as opções gastronômicas e não

sentem a necessidade de consumir bens e utilizar serviços. Em Silveira Martins, cinco visitantes indicaram a falta de comércio como um aspecto negativo.

Quanto à acessibilidade, representada pela afirmação *A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições* (Q. 3.3) mais de 80% dos visitantes de Nova Palma e mais de 90% dos moradores de Silveira Martins concordaram. A acessibilidade é apresentada pela literatura como uma das bases da experiência do turista. Apesar de estar bem avaliada, é possível notar que não há nenhuma estratégia para deficientes visuais ou auditivos. As medidas tomadas para auxiliar o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, temporária ou permanente, são inadequadas, insuficientes e até ausentes em alguns locais, das duas cidades. Em todas as visitas às cidades não foram observados cadeirantes e o número de pessoas com mobilidade reduzida era pequena e pontual nos dias de maior movimento. Possivelmente, os visitantes que necessitam de estratégias de acessibilidade não consideram essas cidades como opções de lazer.

A grande maioria dos visitantes concordaram que os bancos e as lixeiras são suficientes nas duas cidades (Q. 3,4 e 3.6). Mais da metade dos visitantes de Nova Palma foi indiferente ou discordou da afirmação de que a cidade é um lugar com pontos de ônibus adequados. Em Silveira Martins, mais de 70% foram indiferentes ou discordaram. Isso vai ao encontro do fato de que a grande maioria dos visitantes não se desloca de transporte coletivo, nem até a cidade nem dentro do ambiente urbano.

Quanto à presença de quiosques, ou proteção do sol e da chuva (Q. 3.7), cerca de 50% dos visitantes de Nova Palma concordaram, aproximadamente 30% foram indiferentes e o restante discordou. Em Silveira Martins, cerca de 20% concordaram, 45% foram indiferentes e o restante – aproximadamente um terço – discordou.

Mais de 80% dos visitantes consideraram a iluminação pública de Nova Palma suficiente, e pouco menos de 20% foram indiferentes à questão. Em Silveira Martins, dois terços concordaram, quase 30% foram indiferentes e apenas 3% discordaram. Esse índice expressivo de visitantes indiferentes à iluminação pública se justifica no fato de que os horários de maior fluxo de visitantes são diurnos, bem como os eventos que atraem visitantes também. A exceção é as corridas de motocicletas pelo interior que ocorrem à noite em Silveira Martins, esporadicamente, e atraem visitantes até o centro da cidade.

No ranking das variáveis desse grupo de aspectos, a presença de mobiliário urbano, especificamente de bancos, apresentou maior concordância para os moradores das duas cidades. Mais de 80% dos visitantes, nas duas cidades, afirmaram que os bancos eram suficientes. Em Nova Palma, a variável de menor concordância foi a presença de paradas de ônibus – mais da metade dos respondentes afirmaram que não são adequadas ou que são indiferentes à presença de paradas de ônibus. Isso converge para o fato de que apenas 11% dos respondentes de Nova Palma utilizam o ônibus como alternativa de transporte. Já em Silveira Martins, 32,3% dos visitantes discordaram que há quiosques como proteção do sol e da chuva e 45,2% dos visitantes foram indiferentes à questão (Quadro 4.8).

ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA					
Visitantes Nova Palma		Visitantes Silveira Martins		Visitantes TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
5,55	Mobiliário/bancos	6,18	Mobiliário/bancos	5,86	Mobiliário/bancos
5,50	Segurança/iluminação	6,13	Acessibilidade	5,71	Acessibilidade
5,29	Acessibilidade	5,66	Mobiliário/lixadeiras	5,20	Segurança/iluminação
4,94	Apropriação/lazer	4,90	Segurança/iluminação	5,19	Mobiliário/lixadeiras
4,71	Mobiliário/lixadeiras	4,48	Apropriação/lazer	4,71	Apropriação/lazer
3,76	Mobiliário/quiosques	3,39	Mobiliário/paradas ônibus	3,25	Mobiliário/paradas ônibus
3,15	Diversidade de usos	2,63	Diversidade de usos	3,19	Mobiliário/quiosques
3,11	Mobiliário/paradas ônibus	2,63	Mobiliário/quiosques	2,89	Diversidade de usos

Quadro 4.8: *Mean Rank* das variáveis de aspectos de infraestrutura – visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

Nesse grupo de aspectos, as variáveis com maior concordância e as com menor concordância coincidiram, aproximando-se quanto ao valor de *Mean Rank*, ainda que com pequenas diferenças na posição.

Na questão aberta relacionada com aspectos negativos, respondida junto com o mapa mental, houve direcionamentos para os aspectos de infraestrutura urbana para visitantes, como a falta de opções para alimentação, calçamento ruim e iluminação entre alguns respondentes.

4.2.2.4 Aspectos Estéticos e Naturais

Majoritariamente os visitantes, das duas cidades, concordaram que as árvores contribuem para a valorização da paisagem, apenas 3% foram indiferentes e ninguém

discordou (Q. 5.1). Quanto aos recursos hídricos, entre os visitantes de Nova Palma, mais de 95% concordaram que o recurso hídrico valoriza a paisagem, fato que vai ao encontro de que o balneário é a principal atração turística da cidade (Q. 5.2). Entre os visitantes de Silveira Martins quase 80% concordaram, no entanto cerca de 20% se mostraram indiferentes à presença do curso d'água – atualmente canalizado em parte da área urbana.

Quanto à questão referente à *contribuição dos morros e do relevo para a valorização da paisagem* (Q. 5.3), em Nova Palma, 100% dos respondentes concordaram que valorizava a paisagem, enquanto em Silveira Martins foi quase 100% – 3,2% foram indiferentes. Nenhum visitante discordou dessa afirmação. Nos mapas mentais (Apêndice F) muitas pessoas representaram os morros em vistas, fato que reafirma a importância desses elementos. Esses dados apresentados ratificam as características da presença dos elementos naturais na paisagem da cidade pequena, elencada pela literatura (ALEXANDER, 2013) como algo que as pessoas gostam e que, neste estudo, acaba por atrair os visitantes e colaborar com o nível de satisfação com a cidade.

Aproximadamente um quarto dos visitantes, nas duas cidades, foi indiferente à questão que se referia à variabilidade visual das ruas (Q. 5.4). Ainda assim, a maioria concordou que as vistas da cidade são diferentes em cada rua. Esse índice expressivo de indiferentes pode estar relacionado ao fato de que muitas pessoas não exploram a cidade propriamente dita – dirigem-se a um atrativo turístico específico, como por exemplo, o balneário, visto que os mapas mentais de visitantes apresentaram menos pontos de referência do que os dos moradores.

Quatro questões se referiam diretamente às edificações da cidade. Quanto à manutenção (Q. 5.5), novamente houve um índice significativo de indiferença – entre 20% e 25% nas duas cidades. Ainda assim, a grande maioria concordou que as edificações eram bem cuidadas nas duas cidades. Quanto à beleza, os visitantes apresentaram índices semelhantes nas duas cidades, com cerca de 70% de concordância, 25% indiferentes à questão e o restante discorda que as edificações sejam bonitas (Q. 5.6). Na questão *As edificações prendem a atenção*, a maior parte dos visitantes, nas duas cidades, concordou que há atratividade nos prédios, mas cerca de 30% em cada cidade foram indiferentes e uma pequena parcela discordou (Q. 5.7). Quanto ao valor histórico das edificações (Q. 5.8), a avaliação foi mais

positiva em Silveira Martins, ainda que nas duas cidades tenha atingido índices de concordância de aproximadamente 90%.

Para os aspectos estéticos e naturais (Quadro 4.9), os elementos da paisagem natural figuraram entre os de maior concordância entre os visitantes, nas duas cidades, tendo relevo como destaque. Em Nova Palma, *água* apareceu em seguida no ranking, o que está diretamente ligado com a presença do balneário municipal e dos córregos na área urbana do município, bem como a cascata na área rural. Tanto os visitantes de Nova Palma quanto os de Silveira Martins apresentaram maior dispersão nas respostas quando avaliaram o *potencial de atratividade*. Isso resultou no menor valor avaliativo para essa característica na sequência de aspectos estéticos e naturais avaliados. O *potencial de atratividade* foi representado pela questão *As edificações da cidade prendem a atenção* (Q. 5.7).

ASPECTOS ESTÉTICOS E NATURAIS					
Visitantes Nova Palma		Visitantes Silveira Martins		Visitantes TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
6,16	Relevo	Relevo	5,98	Relevo	6,07
5,69	Água	Vegetação	5,95	Vegetação	5,81
5,66	Vegetação	Valor histórico	5,29	Água	5,28
4,87	Valor histórico	Água	4,87	Valor histórico	5,08
3,66	Variabilidade visual	Beleza	3,65	Beleza	3,65
3,66	Beleza	Manutenção	3,47	Variabilidade visual	3,56
3,53	Manutenção	Variabilidade visual	3,45	Manutenção	3,50
2,76	Potencial atratividade	Potencial atratividade	3,34	Potencial atratividade	3,05

Quadro 4.9: *Mean Rank* das variáveis de aspectos estéticos e naturais – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

Os dados mostram que houve a diferenciação clara com a formação de dois grupos de variáveis avaliadas com uma maior concordância para visitantes – relevo, água, vegetação e valor histórico – e avaliadas com uma menor concordância – variabilidade visual, beleza, manutenção e potencial de atratividade. Nota-se que os elementos da paisagem natural são avaliados mais positivamente que aquelas variáveis ligadas às edificações.

4.2.2.5 Aspectos de Localização e Orientação

No grupo de visitantes, os respondentes de Nova Palma concordaram que o acesso até a cidade é fácil (95%), sendo que apenas um visitante discordou da afirmação de que *Você*

acha que é fácil chegar até essa cidade (Q. 6.1). Já em Silveira Martins, mais de 80% dos visitantes consideram fácil chegar até a cidade, enquanto cerca de 6% consideram indiferente e pouco mais de 10% discordam da afirmação. As observações realizadas permitiram identificar que no acesso das duas cidades há indicações de orientação, mas em Silveira Martins toda a estrada de acesso entre Santa Maria e a cidade apresenta placas que orientam sobre o intenso fluxo de ciclistas, sobre a rota gastronômica, as cascatas, cantinas do interior, balneários e comunidades. Isso oferece certa segurança no deslocamento.

Na questão *Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade* (Q. 6.2) que se referia aos deslocamentos no perímetro urbanos, mais de 90% dos visitantes, nas duas cidades, concordaram. Entre os visitantes de Nova Palma, ninguém discordou da afirmativa. As duas cidades possuem placas indicativas dos principais pontos turísticos dentro do perímetro urbano, o que ratifica esse dado.

Na avaliação da afirmação *A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência* (Q. 6.3), houve concordância da maioria dos visitantes. Em Nova Palma, esse índice foi de mais de 80% e em Silveira Martins, de mais de 95%. Assim, ainda que visitantes destaquem menos marcos visuais na paisagem, questão evidenciada nos mapas mentais, os marcos que são reconhecidos, auxiliam no deslocamento. Por fim, na questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (Q. 6.4), a maior parte dos usuários concordou – cerca de três quartos dos respondentes nas duas cidades. No entanto, vale ressaltar que mais de 15% dos visitantes foram indiferentes à questão em cada cidade.

As avaliações positivas nos aspectos de orientação e localização estão relacionadas com a segurança emocional, que permite que o deslocamento seja feito. Nas observações realizadas na cidade, nota-se que os moradores zelam pela sua propriedade e pelos espaços públicos, o que gera conflito com a intensa movimentação de visitantes no verão. A característica da manutenção e limpeza acaba influenciando na segurança emocional, que por sua vez contribui na orientabilidade e legibilidade.

No *ranking* dos aspectos de localização e orientação (Quadro 4.10), entre os visitantes de Nova Palma, os *marcos na paisagem* tiveram maior concordância e entre os visitantes de Silveira Martins, a *orientabilidade*. Com menor concordância, para os visitantes das duas cidades foi *mistério/interesse/surpresa*, seguindo o que foi considerado por moradores.

ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO					
Visitantes Nova Palma		Visitantes Silveira Martins		Visitantes TODOS	
M. Rank		M. Rank		M. Rank	
2,65	Marcos na paisagem		Orientabilidade	2,66	Marcos na paisagem
2,52	Legibilidade		Marcos na paisagem	2,63	Orientabilidade
2,47	Orientabilidade		Legibilidade	2,56	Legibilidade
2,37	Mistério/interesse/surpresa		Mistério/interesse/surpresa	2,15	Mistério/interesse/surpresa

Quadro 4.10: Mean Rank das variáveis de aspectos de localização e orientação – Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

4.2.2.6 Conclusão sobre visitantes

Quando pedido para Definir a cidade em três palavras, no mapa mental, *calma* foi a característica que teve mais destaque em Nova Palma. Em Silveira Martins foi *bonita*. O principal atrativo turístico de Nova Palma, o balneário, teve menos destaque que a gastronomia, em Silveira Martins (Figura 4.4).



Figura 4.4: Nuvens de palavras – visitantes – para *Defina essa cidade em três palavras*. Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Entre os visitantes, aspectos simbólicos são facilmente enunciados. Isso indica que espontaneamente, os visitantes associam a satisfação com o ambiente às características associativas.

A partir dos dados apresentados, pode-se notar que os visitantes das duas cidades apresentam diferenças maiores de percepção do que quando comparados aos moradores das duas cidades. Isso se dá porque a motivação da visita é distinta, o que pode direcionar o olhar para diferentes aspectos da paisagem. Os visitantes também se mostram mais satisfeitos com os aspectos relacionados ao ambiente urbano.

4.3 INTERFERÊNCIA MÚTUA DAS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS COM DIFERENTES ASPECTOS E INFLUÊNCIA DESSAS CARACTERÍSTICAS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE DA CIDADE PEQUENA

Nesta seção são apresentados os resultados referentes ao Objetivo Específico 2 – Averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização – e investigar sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena no que se refere à satisfação. Os dados são apresentados na seguinte ordem: (i) nível de satisfação geral e (ii) características da cidade que interferem nesse nível, para moradores e para visitantes.

4.3.1 Nível de satisfação geral e aspectos gerais associados

O nível de satisfação geral com as cidades estudadas foi verificado através da pergunta *Quanto você gosta dessa cidade?* comum nos questionários dos dois grupos de respondentes (Q. 1.4 para moradores e Q. 1.7 para visitantes). A maioria dos **moradores** das duas cidades afirmou *gostar* ou *gostar muito* da sua cidade – 91,1% em Nova Palma e 96,8% em Silveira Martins. Em Silveira Martins não houve respostas negativas entre esse grupo de respondente, enquanto em Nova Palma, menos de 10% dos moradores responderam negativamente à essa questão (Tabela 4.1).

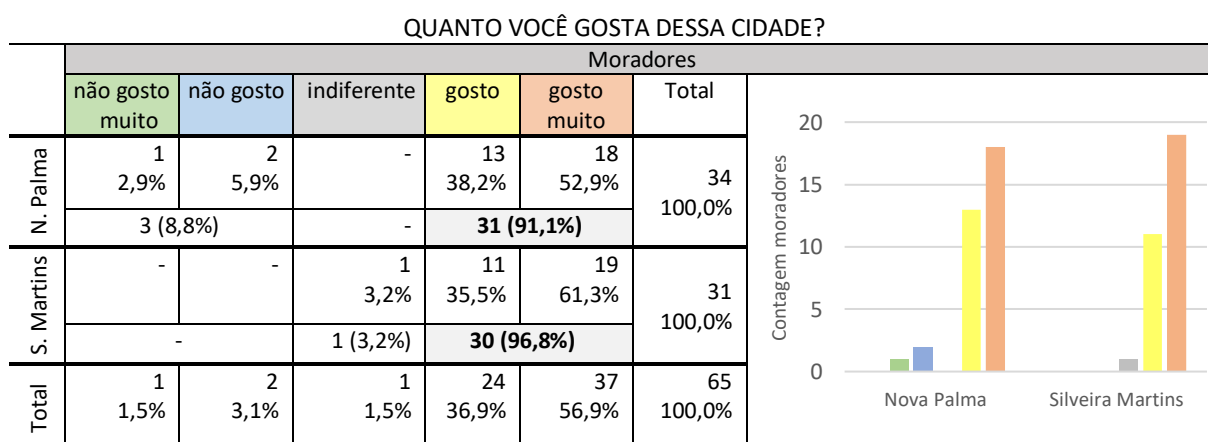


Tabela 4.1: Frequência *satisfação* nas duas cidades – Moradores. Elaborado pela autora, 2018.

Entre os visitantes de Nova Palma, 96,8% das respostas foram *gosto* ou *gosto muito*, sendo que apenas um respondente foi indiferente à questão. Em Silveira Martins, 100% das respostas foram positivas. Em nenhuma das cidades houve respostas negativas entre esse grupo de usuário (Tabela 4.2). Isso mostra que os visitantes estão levemente mais satisfeitos com a cidade do que os moradores.

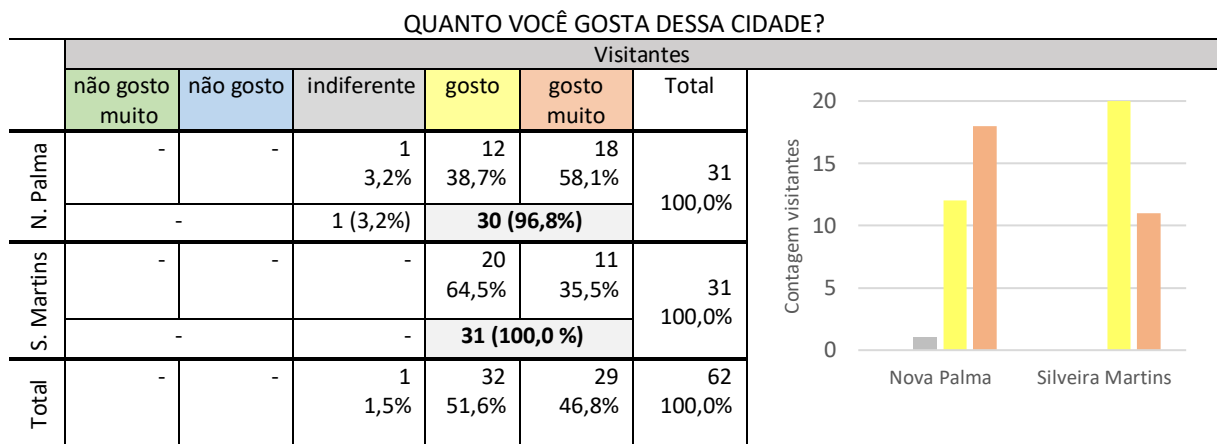


Tabela 4.2: Frequência *satisfação* nas duas cidades – Visitantes. Elaborado pela autora, 2018.

4.3.1.1 Nível de satisfação geral e motivo da visita

A relação entre a satisfação geral e o motivo da visita foi estudada para o grupo de respondentes visitantes (Gráfico 4.1). Para isso, foram relacionadas as respostas obtidas na questão *Quanto você gosta dessa cidade* (Q. 1.7) com as obtidas em *Qual o principal motivo da sua visita* (Q. 1.5). Em Nova Palma, a maior parte dos visitantes que estavam satisfeitos com a cidade tinha como principal motivação da visita *passar* (45,2%). A maioria dos respondentes que assinalaram a opção *outro* em Nova Palma, justificaram o motivo da visita como estando relacionado à família, como “visitar meus pais”, “visitar parentes”, “família reside nesta cidade”. Já no grupo dos respondentes de Silveira Martins, a maior parte dos visitantes que estavam satisfeitos tinham como motivação *comer* (32,3%) e *passar* (35,5%).

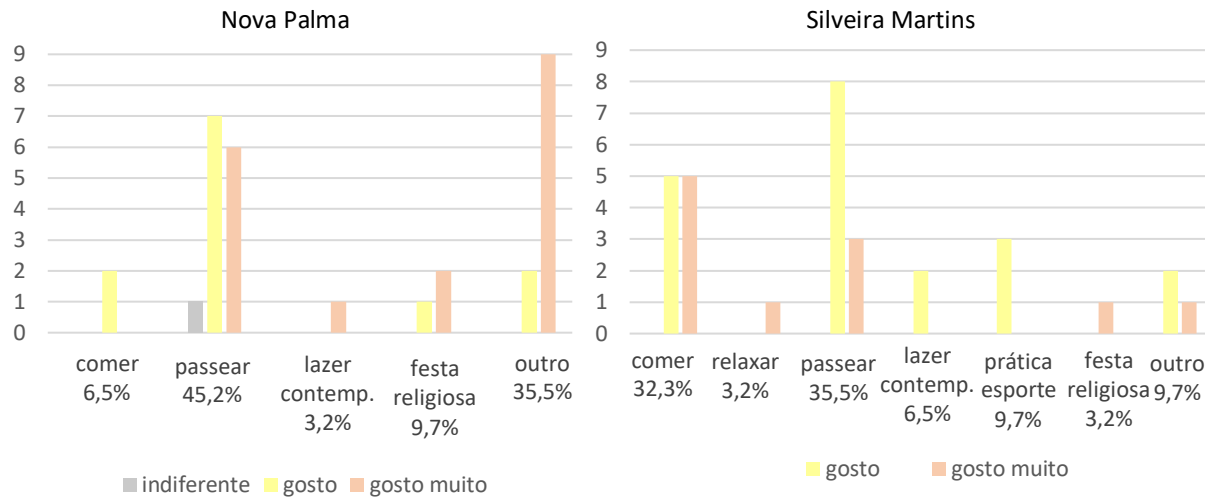


Gráfico 4.1: Satisfação e Motivo da Visita por cidade. Elaborado pela autora, 2019.

4.3.1.2 Nível de satisfação geral e tempo de moradia

Foi investigada a relação entre a satisfação geral com o tempo de moradia para o grupo de respondentes moradores. Para isso, foi feita a tabulação cruzada das respostas da questão *Quanto você gosta dessa cidade* (Q. 1.4) com as respostas obtidas em *Há quanto tempo você mora nessa cidade?* (Q. 1.1). Em Nova Palma, surpreendentemente, apenas um respondente que sempre morou na cidade apresentou resposta negativa, enquanto a maioria significativa indicou que *gosta*, ou *gosta muito* (Tabela 4.3).

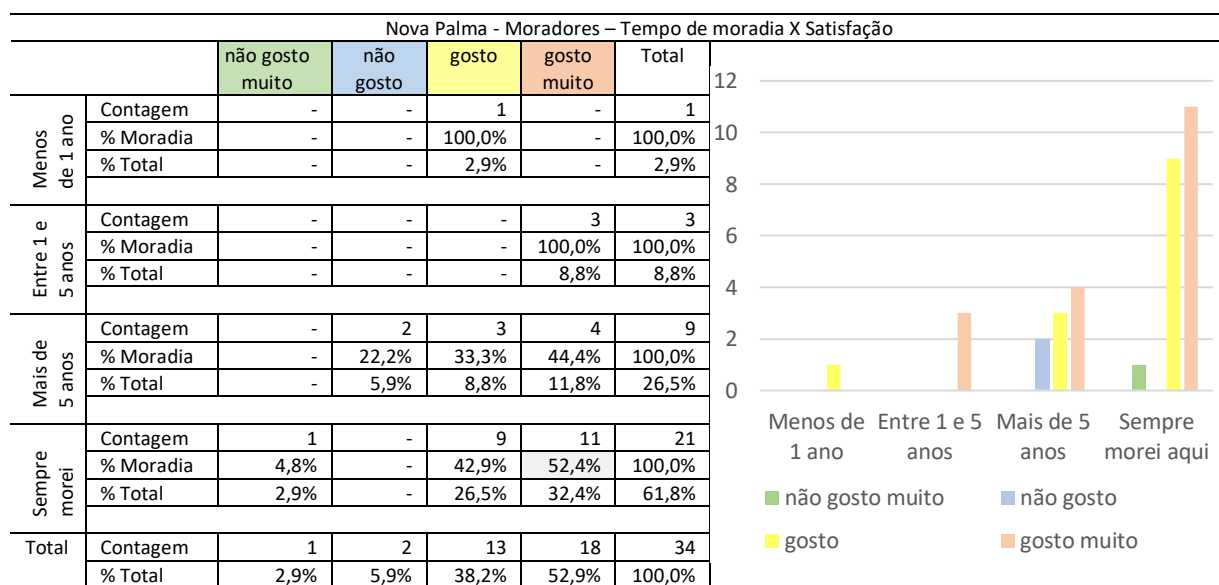


Tabela 4.3: Tabulação cruzada Tempo de Moradia X Satisfação – Nova Palma. Elaborado pela autora, 2018.

Mais da metade das pessoas que sempre moraram em Nova Palma afirmam *gostar muito* da cidade. Esse dado vai ao encontro da *sensação de pertencimento* expressa na investigação dos aspectos simbólicos, por meio da agradabilidade e beleza. O impacto positivo afetivo na percepção dos moradores reflete os laços com o ambiente, nesse caso pelo tempo de moradia.

Em Silveira Martins, apenas um respondente que sempre morou na cidade foi indiferente à questão, enquanto a maioria *gosta*, ou *gosta muito*, em todos os intervalos de tempo de moradia. Não houve nenhuma indicação negativa dos moradores de Silveira Martins (Tabela 4.4). Dois terços dos moradores que *sempre moraram* na cidade indicaram *gostar muito*. Assim, as pessoas que moraram há mais tempo nas suas cidades tiveram a maior parte das respostas como *gosto muito*, nas duas cidades, ainda que em Silveira Martins os moradores se mostrem ligeiramente mais satisfeitos do que em Nova Palma.

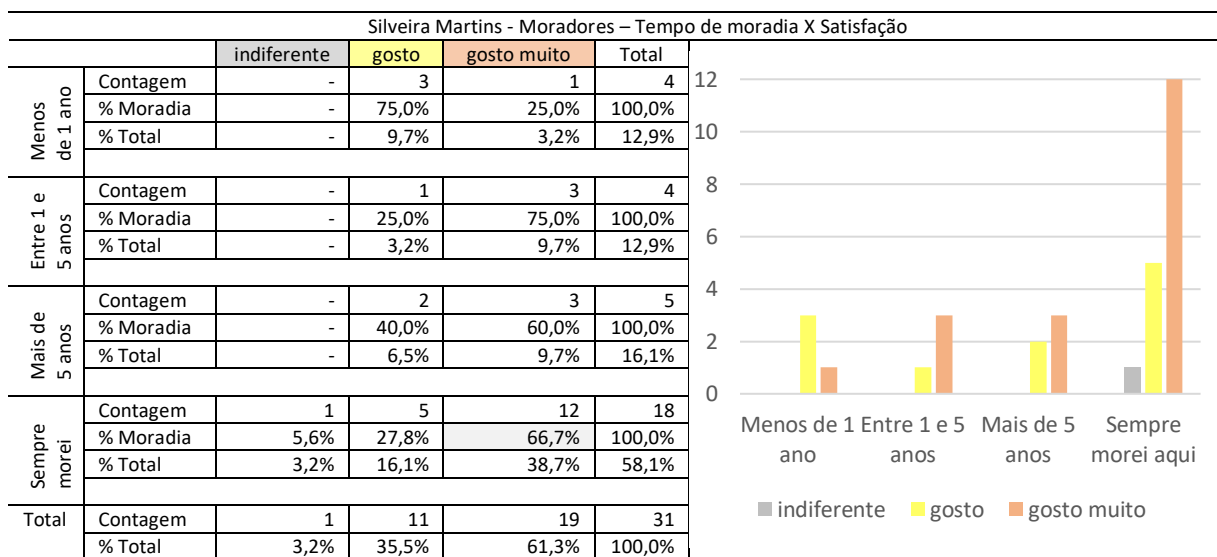


Tabela 4.4: Tabulação cruzada Tempo de Moradia X Satisfação – Silveira Martins. Elaborado pela autora, 2018.

4.3.1.3 Nível de satisfação geral e tipo de deslocamento

O tipo de deslocamento, dentro da cidade, de moradores (Q. 1.2) e de visitantes (Q. 1.3) também foi relacionado com o nível de satisfação (Tabela 4.5 e Gráfico 4.2). Essa relação foi investigada considerando a indicação de que pedestres observam mais detalhes do ambiente, o que pode influenciar na satisfação geral. Apenas entre os moradores de Nova Palma o deslocamento a pé foi destaque em *gosto muito*. Entre os demais respondentes, *gosto muito* esteve relacionado mais frequentemente ao deslocamento de carro.

Deslocamento X Satisfação										
		Moradores de Nova Palma					Visitantes de Nova Palma			
		não gosto muito	não gosto	gosto	gosto muito	Total	indiferente	gosto	gosto muito	Total
carro	Contagem	-	-	8	7	1	1	6	8	15
	% Desloca			53,3%	46,7%	5,3%	6,7%	40,0%	53,3%	100,0%
	% Total			23,5%	20,6%	3,2%	3,2%	19,4%	25,8%	48,4%
ônibus	Contagem	-					-	2	5	7
	% Desloca							28,6%	71,4%	100,0%
	% Total							6,5%	16,1%	22,6%
a pé	Contagem	1	2	5	11	-	-	4	5	9
	% Desloca	5,3%	10,5%	26,3%	57,9%	-		44,4%	55,6%	100,0%
	% Total	2,9%	5,9%	14,7%	32,4%	-		12,9%	16,1%	29,0%
Total	Contagem	1	2	13	18	1	1	12	18	31
	% Total	2,9%	5,9%	38,2%	52,9%	3,2%	3,2%	38,7%	58,1%	100,0%

		Moradores de Silveira Martins				Visitantes de Silveira Martins		
		indiferente	gosto	gosto muito	Total	gosto	gosto muito	Total
carro	Contagem	1	6	12	19	13	10	23
	% Desloca	5,3%	31,6%	63,2%	100,0%	56,5%	43,5%	100,0%
	% Total	3,2%	19,4%	38,7%	61,3%	41,9%	32,3%	74,2%
a pé	Contagem	-	5	7	12	7	1	8
	% Desloca	-	41,7%	58,3%	100,0%	87,5%	12,5%	100,0%
	% Total	-	16,1%	22,6%	38,7%	22,6%	3,2%	25,8%
Total	Contagem	1	11	19	31	20	11	31
	% Total	3,2%	35,5%	61,3%	100,0%	64,5%	35,5%	100,0%

Tabela 4.5: Tabulação cruzada Satisfação X Tipo de deslocamento. Elaborado pela autora, 2019.

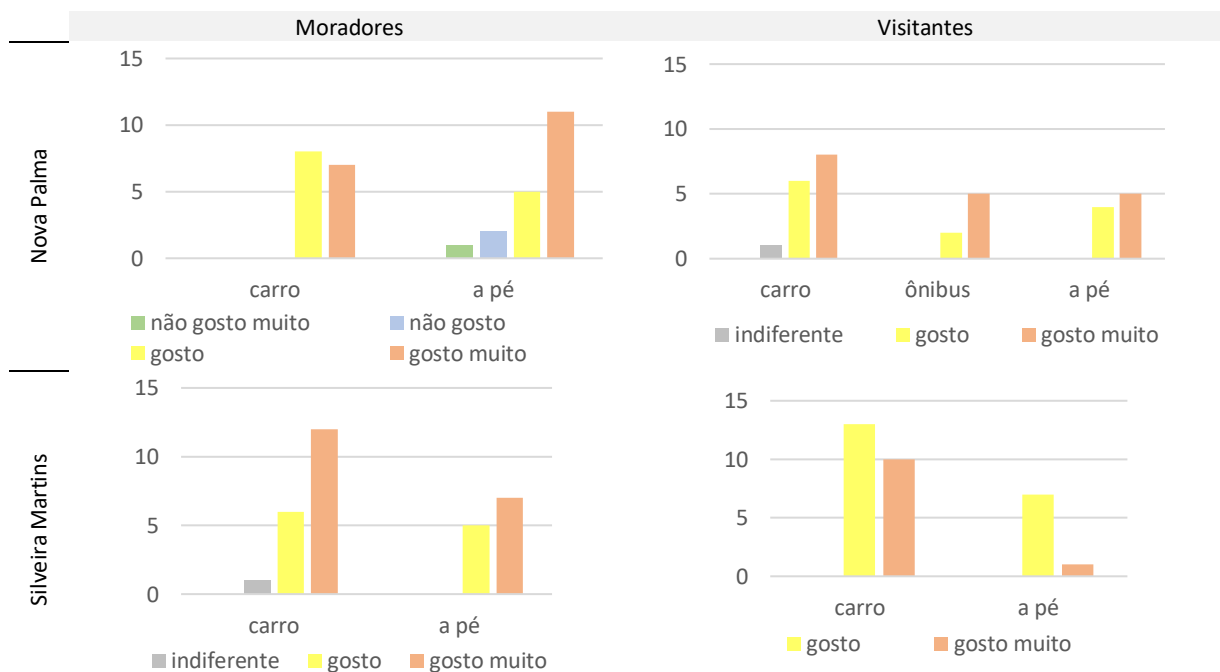


Gráfico 4.2: Gráficos da tabulação cruzada Satisfação X Tipo de deslocamento. Elaborado pela autora, 2019.

Na análise dos dados referentes à satisfação com o ambiente da cidade, destaca-se que majoritariamente tanto moradores quanto visitantes mostraram-se *satisfeitos* com o ambiente da cidade. Entre os visitantes, a maior parte de quem está satisfeito tem como motivação *passar* em Nova Palma, e, em Silveira Martins, além de *passar*, a motivação da

visita envolve os atrativos gastronômicos. O tipo de deslocamento relacionado à satisfação com o ambiente divide-se entre carro e a pé, sendo que as respostas positivas se concentraram mais no deslocamento de carro.

4.3.2 Nível de satisfação geral e características das cidades

A fim de descobrir quais características interferem no nível de satisfação geral, foram feitas correlações entre todas as variáveis estudadas, de todos os grupos de aspectos, com a satisfação geral (Ver Apêndice M – Correlações utilizadas nos resultados). Essas correlações foram investigadas considerando os dois grupos de usuários nas duas cidades.

4.3.2.1 Moradores

Foram investigadas as correlações dos dados obtidos pelos questionários dos moradores de Nova Palma, dos moradores de Silveira Martins, considerando as respostas dos moradores das duas cidades.

4.3.2.1.1 Moradores de Nova Palma

Nas avaliações realizadas no grupo de moradores de Nova Palma, foram encontradas correlações estatisticamente significativas quanto à satisfação geral com variáveis pertencentes ao grupo de aspectos das associações simbólicas e afetivas, entre elas satisfação com interesse (Spearman, coef=0,352, sig=0,041) e satisfação com a possibilidade que o ambiente oferece de socializar com amigos (Spearman, coef=0,353, sig=0,040).

Houve correlação entre satisfação geral e variáveis relacionadas às características físicas do ambiente. Dentro do grupo de aspectos de infraestrutura, a correlação evidenciada foi com mobiliário urbano - bancos (Spearman, coef=0,405, sig=0,018). No grupo de aspectos de localização, a satisfação geral teve correlação com interesse/mistério/surpresa (Spearman, coef=0,399, sig=0,019), variável representada pela questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (Quadro 4.11).

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos			
Satisfação geral	Interesse	0,352 (média)	0,041
Aspectos de infraestrutura			
Satisfação geral	Mobiliário urbano - bancos	0,405 (forte)	0,018
Aspectos sociais			
Satisfação geral	Socialização – amigos	0,353 (média)	0,040
Aspectos de localização e orientação			
Satisfação geral	Interesse/Mistério/Surpresa	0,399 (média)	0,019
Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.			

Quadro 4.11: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas – Moradores de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.

Apesar dos moradores de Nova Palma afirmarem *gostar* ou *gostar muito* da sua cidade (91,1%), houve apenas quatro correlações com as variáveis estudadas entre todos os grupos de aspectos. Assim, entende-se que a satisfação geral com a cidade de Nova Palma entre os moradores não depende de características da cidade ou que os moradores não associam a satisfação com essas características, podendo estar associada com outros fatores, não investigados nesta pesquisa. Apesar de os moradores de Nova Palma indicarem estar satisfeitos com os elementos da paisagem natural e esses elementos terem apresentado maior concordância nas respostas, não houve correlação da satisfação geral com nenhuma variável do grupo de aspectos estéticos e naturais.

4.3.2.1.2 Moradores de Silveira Martins

Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a percepção dos moradores quanto à satisfação geral com diversas variáveis (Quadro 4.12). A presença dessas correlações sugere que o grau de satisfação geral dos moradores de Silveira Martins é influenciado pelas características do ambiente, ou esses respondentes associam com mais facilidade a satisfação geral com a presença dessas características no ambiente.

A possibilidade de conviver com a família na cidade está associada fortemente à satisfação geral de moradores, bem como a sensação de pertencimento e afetividade. Entre as características físicas do ambiente, no grupo de aspectos estéticos e naturais, foi considerado que há uma valorização na paisagem em função da *água*, do *relevo*, do *valor histórico* e da *beleza* associados às edificações. Houve correlação forte com a orientabilidade, representada pela questão *Você acha que é fácil chegar até essa cidade* (Q. 6.1).

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos			
Satisfação geral	Clima – arejada ou abafada	0,421 (forte)	0,018
	Agradabilidade – agradável ou desagradável	0,404 (forte)	0,024
	Ordem – ordenada ou confusa	0,367 (média)	0,043
	Interesse – interessante ou tediosa	0,401 (forte)	0,025
	Conforto – confortável ou desconfortável	0,435 (forte)	0,014
Aspectos sociais			
Satisfação geral	Socialização - amigos	0,381 (média)	0,034
	Socialização - família	0,485 (forte)	0,006
	Sensação de pertencimento/afetividade	0,624 (forte)	0,000
Aspectos estéticos e naturais			
Satisfação geral	Elementos da paisagem natural – água	0,474 (forte)	0,007
	Elementos da paisagem natural – relevo	0,449 (forte)	0,011
	Visuais interessantes	0,440 (forte)	0,013
	Edificações – Beleza	0,604 (forte)	0,000
	Edificações – Valor histórico	0,511 (forte)	0,003
Aspectos de localização e orientação			
Satisfação geral	Orientabilidade	0,459 (forte)	0,009
Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.			

Quadro 4.12: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas – Moradores de Silveira Martins.
Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2.1.3 Moradores das duas cidades

Foram realizados testes de correlação considerando os moradores das duas cidades. Assim, encontraram-se uma série de correlações estatisticamente significativas entre a percepção dos moradores quanto à satisfação geral. Houve correlação nos cinco grupos de aspectos (Quadro 4.13). Em destaque tem-se a correlação entre satisfação geral e agradabilidade. Entre todos os moradores, 59,9% *gostam muito* e 36,9% *gostam* da cidade, totalizando 93,8% dos respondentes satisfeitos com o ambiente urbano. Quanto à agradabilidade, 66,2% consideraram a cidade *muito agradável* e 24,6% *agradável*, totalizando uma porcentagem de mais de 90% dos respondentes.

A possibilidade de socialização com amigos e família oferecida pelas cidades e a sensação de pertencimento apresentaram correlação forte com a satisfação geral. Isso indica que ambientes onde é possível interagir tendem a ser considerados qualificados pelos moradores. Quanto às características físicas do ambiente, nos aspectos estéticos e naturais, água, relevo, a beleza e o valor histórico associados às edificações influenciaram mais fortemente a satisfação geral de moradores.

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos			
Satisfação geral	Clima	0,244 (média)	0,050
	Agradabilidade	0,422 (forte)	0,000
	Ordenamento do ambiente	0,347 (média)	0,005
	Interesse	0,491 (forte)	0,001
	Beleza do ambiente	0,292 (média)	0,018
Aspectos de infraestrutura			
Satisfação geral	Mobiliário urbano - bancos	0,295 (média)	0,017
Aspectos sociais			
Satisfação geral	Socialização – amigos	0,372 (média)	0,002
	Socialização – família	0,339 (média)	0,006
	Apropriação do espaço e diversidade de usos	0,277 (média)	0,025
	Sensação de pertencimento/afetividade	0,463 (forte)	0,000
Aspectos estéticos e naturais			
Satisfação geral	Elementos da paisagem natural – água	0,351 (média)	0,004
	Elementos da paisagem natural – relevo	0,261 (média)	0,036
	Visuais interessantes	0,440 (forte)	0,013
	Edificações – Beleza	0,350 (média)	0,004
	Edificações – Potencial de atratividade	0,259 (média)	0,037
	Edificações – Valor histórico	0,369 (média)	0,002
Aspectos de localização e orientação			
Satisfação geral	Orientabilidade	0,247 (média)	0,047
	Interesse/Mistério/Surpresa	0,259 (média)	0,037
Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.			

Quadro 4.13: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Moradores. Elaborado pela autora, 2019.

Comparando os resultados das correlações evidenciadas entre grupos de moradores de Nova Palma e de Silveira Martins, em separado, o maior número de correlações de satisfação geral com as variáveis indica que os moradores de Silveira Martins dependem de mais características do ambiente para estarem satisfeitos com o mesmo que os moradores de Nova Palma. Estes, por sua vez, não associam com facilidade a satisfação geral com a presença dessas características no ambiente.

4.3.2.2 Visitantes

Foram investigadas as correlações dos dados obtidos pelas respostas dos visitantes de Nova Palma, dos visitantes de Silveira Martins e considerando as respostas dos visitantes das duas cidades.

4.3.2.2.1 Visitantes de Nova Palma

Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a percepção dos visitantes de Nova Palma quanto à satisfação geral com variáveis de diferentes grupos de aspectos. As características que apresentaram correlação com a satisfação geral para grupo de moradores se repetiram, em sua maioria, para grupo de visitantes da mesma cidade. No entanto, no grupo de visitantes de Nova Palma, foram encontradas mais variáveis que interferem na avaliação da satisfação geral com o ambiente (Quadro 4.14).

A sensação de estar em um lugar acolhedor, com uma paisagem interessante e um ambiente confortável apresentaram correlação com a satisfação geral desse grupo de respondentes. Quanto aos aspectos de socialização, novamente apareceu a possibilidade de conviver com amigos e familiares relacionada à satisfação geral, indicando que esse potencial da cidade auxilia na qualidade do ambiente.

A beleza e o potencial de atratividade associados às edificações, investigado nos aspectos estéticos através das perguntas *As edificações são bonitas* (Q. 5.6) e *As edificações prendem a atenção* (Q. 5.7), respectivamente, se mostraram associados à satisfação geral com o lugar. Entre os aspectos de localização e orientação, a possibilidade de explorar o lugar – interesse/mistério/surpresa, representada pela questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (Q. 6.4) apresentou correlação com a satisfação geral.

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos			
Satisfação geral	Acolhimento	0,368 (média)	0,041
	Interesse	0,626 (forte)	0,000
	Conforto	0,401 (forte)	0,025
Aspectos sociais			
Satisfação geral	Socialização - amigos	0,359 (média)	0,047
	Socialização - família	0,361 (média)	0,046
	Familiaridade	0,376 (média)	0,037
Aspectos estéticos e naturais			
Satisfação geral	Edificações – Beleza	0,517 (forte)	0,003
	Edificações – Potencial de atratividade	0,378 (média)	0,036
Aspectos de localização e orientação			
Satisfação geral	Interesse/Mistério/Surpresa	0,387 (média)	0,032

Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.

Quadro 4.14: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Visitantes de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2.2.2 Visitantes de Silveira Martins

Nesse grupo de respondentes, houve apenas uma correlação – satisfação geral e individualidade/unicidade da cidade (Spearman, coef.=0,378, sig=0,036). Esse dado sugere que os visitantes não associam facilmente a qualidade do ambiente com as variáveis estudadas.

A individualidade ou unicidade foi representada pela pergunta *Você considera essa cidade diferente ou comum?* Para essa questão nesse grupo de respondentes, quase um terço foi indiferente à individualidade. Pouco mais da metade considerou a cidade diferente e quase 20% consideraram a cidade comum.

4.3.2.2.3 Visitantes das duas cidades

Foram realizados testes de correlação considerando os dois grupos de visitantes. Assim, encontraram-se uma série de correlações estatisticamente significativas na percepção dos visitantes quanto à satisfação geral e as variáveis estudadas, tanto para características simbólicas e afetivas quanto para características físicas do ambiente (Quadro 4.15).

Quanto aos aspectos simbólicos, considerando os visitantes das duas cidades, houve correlação entre satisfação geral e acolhimento, individualidade, interesse e conforto. Nos aspectos de infraestrutura, os elementos do mobiliário foram bem avaliados por esse grupo, no entanto, houve correlação apenas com lazer. Nos aspectos sociais, houve correlação com a possibilidade de socializar com amigos e com sensação de pertencimento/afetividade. A existência de correlação sugere que o ambiente das cidades estudadas oferece e impulsiona a interação entre amigos. Os dados indicam também que isso ocorre com a possibilidade de conviver com a família, ainda que não tenha surgido essa correlação com satisfação geral entre os visitantes. A correlação entre satisfação geral e sensação de pertencimento/afetividade sugere que a avaliação positiva do ambiente urbano pelos visitantes se reflete na possibilidade de morar na cidade, representada pela afirmação *A cidade é um lugar onde se gostaria de morar*. Entre os aspectos de localização e orientação, a possibilidade de explorar o lugar – interesse/mistério/surpresa, apresentou correlação com a satisfação geral.

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos			
Satisfação geral	Acolhimento	0,342 (média)	0,006
	Individualidade/unicidade	0,268 (média)	0,035
	Interesse	0,385 (média)	0,002
	Conforto	0,343 (média)	0,006
Aspectos de infraestrutura			
Satisfação geral	Apropriação do espaço - lazer	0,259 (média)	0,042
Aspectos sociais			
Satisfação geral	Socialização – amigos	0,322 (média)	0,011
	Sensação de pertencimento/afetividade	0,327 (média)	0,010
Aspectos de localização e orientação			
Satisfação geral	Interesse/Mistério/Surpresa	0,333 (média)	0,008

Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.

Quadro 4.15: Correlações de satisfação geral com variáveis estudadas - Visitantes. Elaborado pela autora, 2019.

4.4 SIMILARIDADES E DISTINÇÕES NA PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS CIDADES PEQUENAS POR DOIS GRUPOS DE USUÁRIOS – MORADORES E VISITANTES

Para responder ao terceiro objetivo específico da pesquisa – *Verificar similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por dois grupos de usuários – moradores e visitantes*, foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*. Foram confrontadas as respostas dos grupos de usuário da seguinte maneira: Moradores de Nova Palma com Visitantes de Nova Palma, Moradores de Silveira Martins com Visitantes de Silveira Martins.

4.4.1 Avaliação de Moradores e Visitantes de Nova Palma

Considerando moradores e visitantes de Nova Palma, havia variáveis representadas por questões em comum para os dois grupos de usuários que apresentaram diferenças estatisticamente significativas (Quadro 4.16).

Teste Mann-Whitney – Moradores de Nova Palma X Visitantes de Nova Palma	
Pergunta	Há diferença estatisticamente significativa (Sig. ≤0,05)
ASPECTOS SIMBÓLICOS	
2.2) Você considera essa cidade acolhedora ou hostil (Acolhimento)	U=356,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,012$
2.4) Você considera essa cidade limpa ou suja (Limpeza)	U=369,5, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,028$
2.8) Você considera essa cidade arejada ou abafada (Clima)	U=371,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,021$
2.10) Você considera essa cidade segura ou perigosa (Segurança)	U=380,5, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,027$
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	
3.1) A cidade é um lugar com atividades de lazer (Diversidade de usos)	U=382,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,041$
ASPECTOS SOCIAIS	
4.1) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com amigos.	U=322,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,002$
4.2) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	U=376,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,026$
4.3) A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.	U=380,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,039$
4.6) A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	U=382,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,017$
4.7) A cidade é um lugar com potencial turístico.	U=362,5, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,023$
ASPECTOS ESTÉTICOS E NATURAIS	
5.2) Os rios ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	U=389,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,045$
5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	U=383,5, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,028$
5.8) As edificações da cidade têm valor histórico.	U=378,0, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,034$
ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO	
6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.	U=385,5, n1=34, n2=31, two-tailed, $p=0,049$

Quadro 4.16: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes de Nova Palma.

Elaborado pela autora, 2019.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a percepção de moradores e de visitantes de Nova Palma nos aspectos simbólicos quanto ao grau de *acolhimento*, *limpeza*, *clima* e *segurança*. Nessas questões, predomina a avaliação mais positiva dos visitantes. Os visitantes avaliaram mais positivamente do que os moradores o grau de acolhimento, sendo que 93,6% dos visitantes consideram a cidade *acolhedora* ou *muito acolhedora*, ao passo que para moradores esse índice foi menor (76,7%). Apenas 3,2% dos visitantes consideraram a cidade *hostil* ou *muito hostil*, sendo que entre moradores essa indicação foi de 8,8%.

Quanto ao grau de limpeza, a cidade foi considerada *limpa* para 58,9% dos moradores e 83,9% dos visitantes. Indiferentes foram 29,4% dos moradores e 6,5% dos visitantes. O índice de avaliação negativa nessa variável foi de 11,7% dos moradores e 9,7% dos visitantes. A avaliação mais positiva quanto ao grau de limpeza pelos visitantes pode estar relacionada

com uma comparação pessoal e implícita com o ambiente urbano de Santa Maria. Já os moradores, tendem a fazer uma avaliação mais criteriosa desse aspecto, pela maior convivência com o ambiente.

Quanto ao clima, ao que se refere ao conforto climático, 67,7% dos moradores classificaram como *arejada* ou *muito arejada*, sendo que dos visitantes foram 90,4% com mesma opinião. Nessa variável não houve nenhuma resposta negativa entre os visitantes. O grau de *segurança* foi a única variável dos aspectos simbólicos que houve diferença estatisticamente significativa em que os moradores avaliaram a cidade de maneira mais positiva que visitantes, ainda que em nenhum dos dois grupos de usuários tenha havido resposta negativa para essa variável. Entre os moradores, 91,1% consideraram a cidade *segura* ou *muito segura* e entre os visitantes 83,9% dos respondentes. O restante foi indiferente à questão.

Ainda assim, pode-se dizer que quanto aos aspectos simbólicos, os visitantes tendem a avaliar a cidade de maneira mais positiva do que os moradores. Já que o grau de segurança não seguiu essa tendência, sendo avaliado mais positivamente pelos moradores do que pelos visitantes, foi necessário esclarecer quais variáveis poderiam influenciar na sensação de segurança para os dois grupos de usuários.

A sensação de segurança para **moradores** está relacionada, em correlação em sentidos opostos, com a *possibilidade de conhecer outras pessoas* (Spearman, correlação média, coef. $=-0,397$, sig $=0,020$) e com a *possibilidade de encontrar diferentes tipos de pessoas* (Spearman, correlação forte, coef. $=-0,431$, sig $=0,001$). Isso sugere que os moradores se sentem mais seguros quando encontram pessoas conhecidas.

A sensação de segurança para os **visitantes**, está relacionada com nove variáveis de diferentes grupos de aspectos (Quadro 4.17). A presença de lixeiras e iluminação pública se relaciona fortemente com a sensação de segurança, possivelmente por representarem zelo com o estado de conservação do ambiente urbano, diminuindo associações com a ideia de vandalismo, presente em cidades maiores como Santa Maria. A possibilidade de conviver com amigos, de conhecer outras pessoas ou de encontrar pessoas conhecidas está associada à sensação de segurança. Isso indica que quanto mais pessoas nas ruas o visitante encontra, maior a sensação de segurança ele tem. Ao contrário da avaliação do grupo de moradores, que essa relação se deu no sentido inverso. Para os moradores, a presença de pessoas

desconhecidas nas ruas se relaciona com insegurança. A cidade ter potencial turístico para visitantes também está associada com a sensação de segurança, podendo-se entender que o fato de ter segurança impulsiona o turismo, que o cuidado com o ambiente da cidade é atrativo.

A orientabilidade, a presença de marcos visuais na paisagem e a possibilidade de explorar a paisagem também apresentaram correlação em sentidos iguais à sensação de segurança. Assim, as pessoas se sentem seguras quando conseguem se orientar no ambiente, tendo marcos visuais, e essa segurança possibilita explorar a paisagem, aguçado pelo interesse/mistério/surpresa.

Correlação entre variáveis		Coef.	Sig.
Aspectos de infraestrutura			
Segurança	Mobiliário urbano – lixeiras	0,418 (forte)	0,019
	Mobiliário urbano – iluminação	0,547 (forte)	0,001
Aspectos sociais			
Segurança	Socialização - amigos	0,534 (forte)	0,002
	Possibilidade de conhecer outras pessoas	0,359 (média)	0,047
	Possibilidade de encontrar pessoas conhecidas	0,489 (forte)	0,005
	Potencial turístico	0,355 (média)	0,050
Aspectos de localização e orientação			
Segurança	Orientabilidade	0,386 (média)	0,032
	Presença de marcos na paisagem	0,424 (forte)	0,017
	Interesse/mistério/surpresa	0,407 (forte)	0,023
Legenda Correlações: Fraca: $0,0 < \text{coef.} < 0,2$; Média: $0,2 < \text{coef.} < 0,4$; Forte: $0,4 < \text{coef.} < 0,7$; Muito forte $0,7 < \text{coef.} < 0,9$; Excepcional: $0,9 < \text{coef.} < 1$.			

Quadro 4.17: Correlações de segurança com variáveis estudadas – Visitantes de Nova Palma. Elaborado pela autora, 2019.

A única variável do grupo de aspectos de infraestrutura em que houve diferença estatisticamente significativa na avaliação dos dois grupos foi a diversidade de usos, associada ao lazer. Cerca de 70% dos respondentes, para os dois grupos, concordaram com a afirmação de que a cidade tem opções de lazer. No entanto, o número de moradores que discordou foi significativamente maior do que os visitantes (17,6% e 9,7%, respectivamente). A porcentagem menor de visitantes que discordam haver opções de lazer é evidente porque a própria atividade de visitar a cidade é a opção de lazer para esse grupo. O ambiente da cidade é um lazer para o visitante, e para o morador é a rotina.

Nos aspectos sociais foi encontrada diferença estatisticamente significativa quanto ao grau de *socialização* (família e amigos), *apropriação do espaço*, *diversidade e potencial*

turístico. Em todas essas variáveis, os visitantes avaliaram o ambiente mais positivamente do que moradores.

Nos aspectos estéticos e naturais, houve diferença estatisticamente significativa nas questões referentes à água, relevo e valor histórico das edificações. No que se refere à presença dessas características, visitantes avaliaram o ambiente da cidade mais positivamente do que moradores, com destaque para o fato de que 100% dos visitantes de Nova Palma concordaram com a afirmação de que os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.

Entre os aspectos de localização e orientação, houve diferença estatisticamente significativa quanto ao grau de *interesse/surpresa/mistério*, que é a possibilidade de exploração. Nesse caso, os visitantes também avaliaram a presença dessa característica mais positivamente do que moradores.

4.4.2 Avaliação de Moradores e Visitantes de Silveira Martins

Em Silveira Martins, houve diferenças estatisticamente significativas entre a percepção de moradores e visitantes em variáveis de quatro grupos de aspectos (Quadro 4.18). Nessa cidade, diferentemente de Nova Palma, a percepção de moradores e de visitantes não se diferencia tanto.

Teste Mann-Whitney – Moradores de Silveira Martins X Visitantes de Silveira Martins	
Pergunta	Há diferença estatisticamente significativa (Sig. ≤0,05)
ASPECTOS SIMBÓLICOS	
2.1) Você considera essa cidade calma ou agitada.	U=349,0, n1=31, n2=31, two-tailed, p= 0,020
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	
3.5) A cidade é um lugar com pontos de ônibus adequados.	U=335,5, n1=31, n2=31, two-tailed, p= 0,033
3.7) A cidade é um lugar com quiosques ou proteção do sol e da chuva.	U=292,0, n1=31, n2=31, two-tailed, p= 0,005
ASPECTOS SOCIAIS	
4.3) A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.	U=346,0, n1=34, n2=31, two-tailed, p= 0,047
4.4) A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	U=334,5, n1=34, n2=31, two-tailed, p= 0,031
ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO	
6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.	U=334,5, n1=34, n2=31, two-tailed, p= 0,023

Quadro 4.18: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes de Silveira Martins.
Elaborado pela autora, 2019.

Dentro dos aspectos simbólicos, apenas na questão de *tranquilidade* surgiu diferenças entre os dois grupos e os visitantes avaliaram mais positivamente o ambiente do que moradores. Nos aspectos de infraestrutura, houve diferença estatisticamente significativa na questão referente ao *mobiliário urbano* – pontos de ônibus e abrigos para sol e chuva. Quanto aos pontos de ônibus, aproximadamente dois terços dos moradores avaliaram essa questão positivamente, enquanto a mesma proporção de visitantes foi indiferente a esse aspecto. Possivelmente isso se relaciona com o fato de que no grupo dos visitantes não houve respondentes que afirmaram se deslocar de ônibus em Silveira Martins. Provavelmente pela proximidade com Santa Maria, o trajeto é feito de carro particular ou até de bicicleta (Figura 4.5). Nas observações realizadas in loco pela pesquisadora, notou-se que os moradores aguardam na praça, em frente à rodoviária, o ônibus interurbano que vai para Santa Maria, gerando uma aglomeração pequena e momentânea nesse local. Na questão da presença de abrigos para sol e chuva, os moradores também avaliaram mais positivamente do que visitantes.

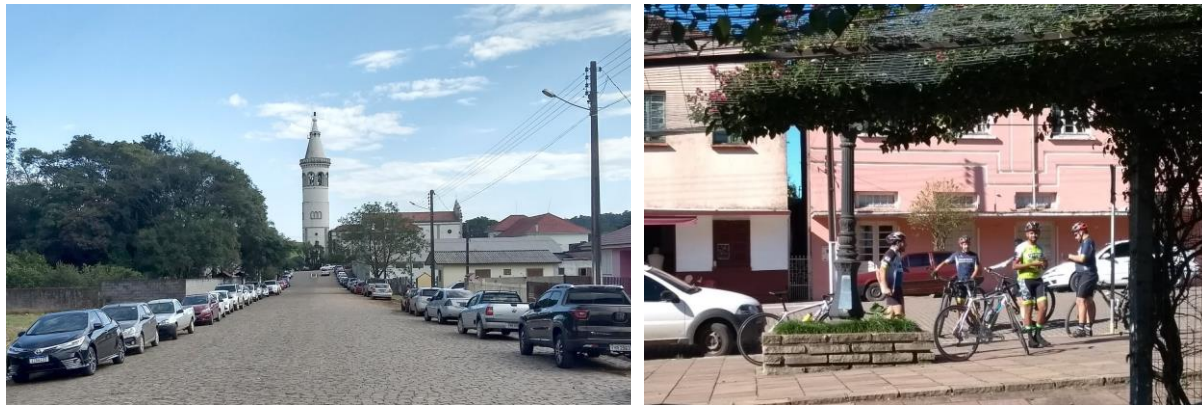


Figura 4.5: Presença marcante de automóveis nas vias públicas em dia de festa religiosa no Salão Paroquial e presença de ciclistas na praça. Imagens da autora e de Caroline Trindade, 2019.

Nos aspectos de socialização, as diferenças de avaliação entre os dois grupos foram evidenciadas nas variáveis *apropriação do espaço* e *socialização*, sendo que em ambas os moradores se mostraram mais satisfeitos do que os visitantes. No grupo de aspectos que tratava de localização e orientação, *interesse/mistério/surpresa* também houve diferença e a avaliação mais positiva de moradores prevaleceu sobre a de visitantes.

4.4.3 Similaridades e distinções entre os dois grupos, das duas cidades

Entre todos os grupos de usuários investigados, foi entre moradores e visitantes de Nova Palma que observou-se o maior número de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas, quando confrontadas com as de outros grupos. Tanto entre moradores e visitantes quando considerados por cidade ou sem distinção de cidade, a variável *interesse/mistério/surpresa* mostrou relação com a satisfação geral. Essa variável foi representada pela questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?* (Q. 6.4). Isso indica que a possibilidade de explorar a cidade, para os dois grupos de usuários, qualifica o ambiente.

Foi testado quando havia diferença estatisticamente significativa considerando os moradores das duas cidades e os visitantes das duas cidades (Quadro 4.19). No grupo de aspectos referentes à localização e orientação não houve diferenças estatisticamente significativas para nenhuma variável.

Nos aspectos simbólicos, houve diferença estatisticamente significativa nas questões referentes à *calma, acolhimento e limpeza*. Todos os visitantes consideraram a cidade calma, já no grupo de moradores houve respostas *indiferentes* ou que consideravam a cidade *agitada*. Na avaliação do grau de *acolhimento*, houve mais respostas *hostis* entre os moradores. Na avaliação do grau de *limpeza*, o diferencial foi o índice significativo de respostas indiferentes entre moradores – 20%, enquanto que entre os visitantes foi de 3,2%.

Acessibilidade teve diferença estatisticamente significativa entre moradores e visitantes, sendo a única variável do grupo de aspectos de infraestrutura com essa diferença. Os moradores percebem mais a falta de acessibilidade do que os visitantes, possivelmente por experienciarem o ambiente de maneira mais ampla.

A variável de *socialização – amigos* houve diferença estatisticamente significativa, mas os dois grupos avaliaram positivamente, com índice pequeno negativo – 3,1% para moradores e nenhuma resposta negativa para visitantes. Para os estéticos e naturais, as diferenças se deram quanto à contribuição da *água* e do *relevo* na paisagem. Os elementos hídricos e o relevo foram avaliados mais positivamente pelos visitantes do que pelos moradores, quando consideradas as duas cidades juntas.

Teste Mann-Whitney – Moradores Todos X Visitantes Todos	
Pergunta	Há diferença estatisticamente significativa (Sig. ≤0,05)
ASPECTOS SIMBÓLICOS	
2.1) Você considera essa cidade calma ou agitada.	U=1526,0, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,003$
2.2) Você considera essa cidade acolhedora ou hostil (Acolhimento)	U=1558,0, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,011$
2.4) Você considera essa cidade limpa ou suja (Limpeza)	U=1547,0, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,014$
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	
3.3) A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições (Acessibilidade).	U=1592,5, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,027$
ASPECTOS SOCIAIS	
4.1) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com amigos.	U=1526,0, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,007$
ASPECTOS ESTÉTICOS E NATURAIS	
5.2) Os rios ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	U=1483,0, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,006$
5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	U=1547,5, n1=65, n2=62, two-tailed, $p=0,008$

Quadro 4.19: Perguntas em que há relação entre respostas de Moradores e Visitantes, sem distinção de cidade. Elaborado pela autora, 2019.

4.5 ELEMENTOS QUE AUXILIAM NA FORMAÇÃO DA IMAGEM AVALIATIVA PELOS DOIS GRUPOS DE USUÁRIOS

Nesta seção são apresentados os resultados referentes ao objetivo específico 4 deste estudo – *Identificar os elementos marcantes – marcos visuais na paisagem – que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena por dois grupos de usuários.*

4.5.1 Marcos visuais na paisagem da cidade pequena

Os marcos visuais na paisagem foram estudados por meio da análise dos mapas mentais – desenhos e perguntas abertas – e por observações realizadas pela pesquisadora. Os elementos mais representados nos mapas mentais (Gráfico 4.3) coincidem com os locais onde foram encontradas as maiores concentrações de pessoas nas cidades, evidenciados a partir das observações realizadas *in loco*.

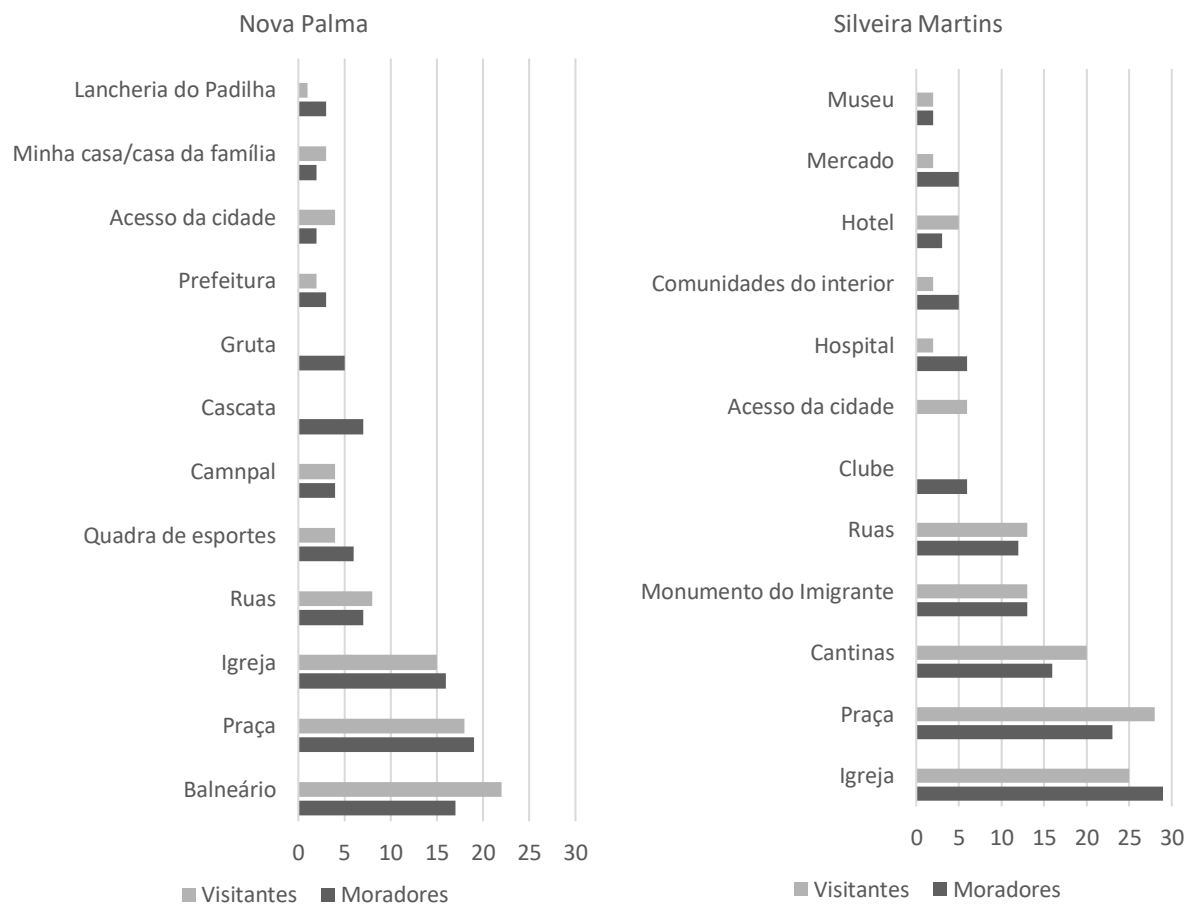


Gráfico 4.3: Quantificação dos elementos mais representados nos mapas mentais. Elaborado pela autora, 2019.

Em Nova Palma, no grupo dos visitantes, o elemento da cidade mais representado em desenho foi o *balneário* e entre o grupo dos moradores foi a *praça*. A presença da água no balneário, bem como os demais elementos da paisagem natural envolvidos nesse elemento, como a vegetação e o relevo, sugerem que é esse conjunto de aspectos que se destaca na percepção de visitantes e se configura como o elemento mais atrativo dessa cidade.

Em Silveira Martins, no grupo de respondentes dos visitantes, o elemento mais representado foi a *praça* e entre os moradores foi *igreja*, ambos situados na área central. Na mesma região há uma *cantina*, terceiro elemento mais representado pelos dois grupos de usuários dessa cidade.

Além dos marcos visuais que mais apareceram nos mapas, elencados no gráfico anterior, houver outros pontos mencionados em pequena quantidade pelos dois grupos de usuários. Nos mapas mentais dos moradores de Nova Palma apareceram o *Centro Tradições*

Gaúchas – CTG, o *hotel* que está localizado próximo à entrada da cidade, as *pinguelas*¹ presentes tanto na zona rural quanto no balneário, as *agências bancárias* localizadas no entorno da praça central, a *cerealista* cujo escritório também se localiza no entorno da praça central, a *olaria* e as *plantações do interior*.

Nos mapas dos visitantes de Nova Palma, apareceram o *cemitério* localizado na entrada da cidade, as *agências bancárias*, o *hospital*, as *pinguelas*¹, o *camping* localizado junto ao balneário, a *pracinha* junto à praça central, o *comércio* e o *presépio* – que fica instalado o ano inteiro na praça central. Na Figura 4.6 apresenta-se uma síntese dos mapas mentais, com todos os locais mencionados – ruas, lugares e edificações – pelos dois grupos de respondentes.

Em Silveira Martins, os pontos que aparecem nos mapas em menor incidência entre os moradores foram *escola*, *quiosque da praça*, *feira de produtos coloniais*, *própria casa*, *agências bancárias*, *prefeitura* e *UFSM – UDESSM* (Unidade Descentralizada de Silveira Martins). Já entre os visitantes, foi *estrada de acesso*, *“curva do cotovelo”*, *comércio*, *casarões antigos*, *casa de amigos/familiares*, *rodoviária*, *cemitério* e *UFSM – UDESSM*. Na Figura 4.7 apresenta-se uma síntese dos mapas mentais obtidos nessa cidade, com os elementos mais representados pelos dois grupos de usuários.

¹ Pinguela é um tipo de ponte improvisada, que auxilia as pessoas a atravessarem o vale ou o rio que permeia a cidade de Nova Palma. Na região, normalmente são feitas com cordas e tábuas e bastante instáveis durante a travessia.

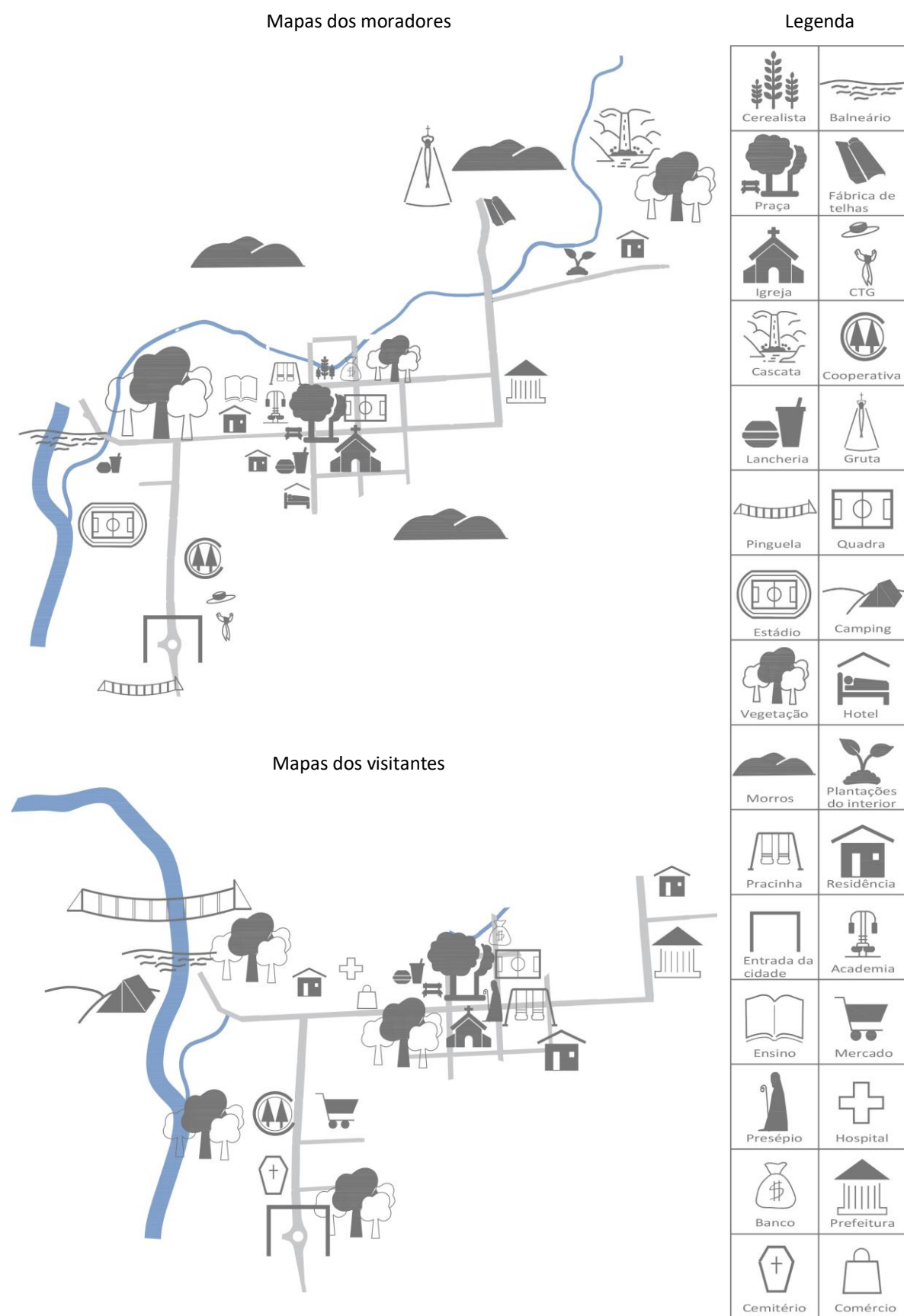


Figura 4.6: Representação dos elementos identificados nos mapas mentais dos dois grupos de respondentes (moradores e visitantes) de Nova Palma. Sem escala. Elaborado pela autora, 2019.

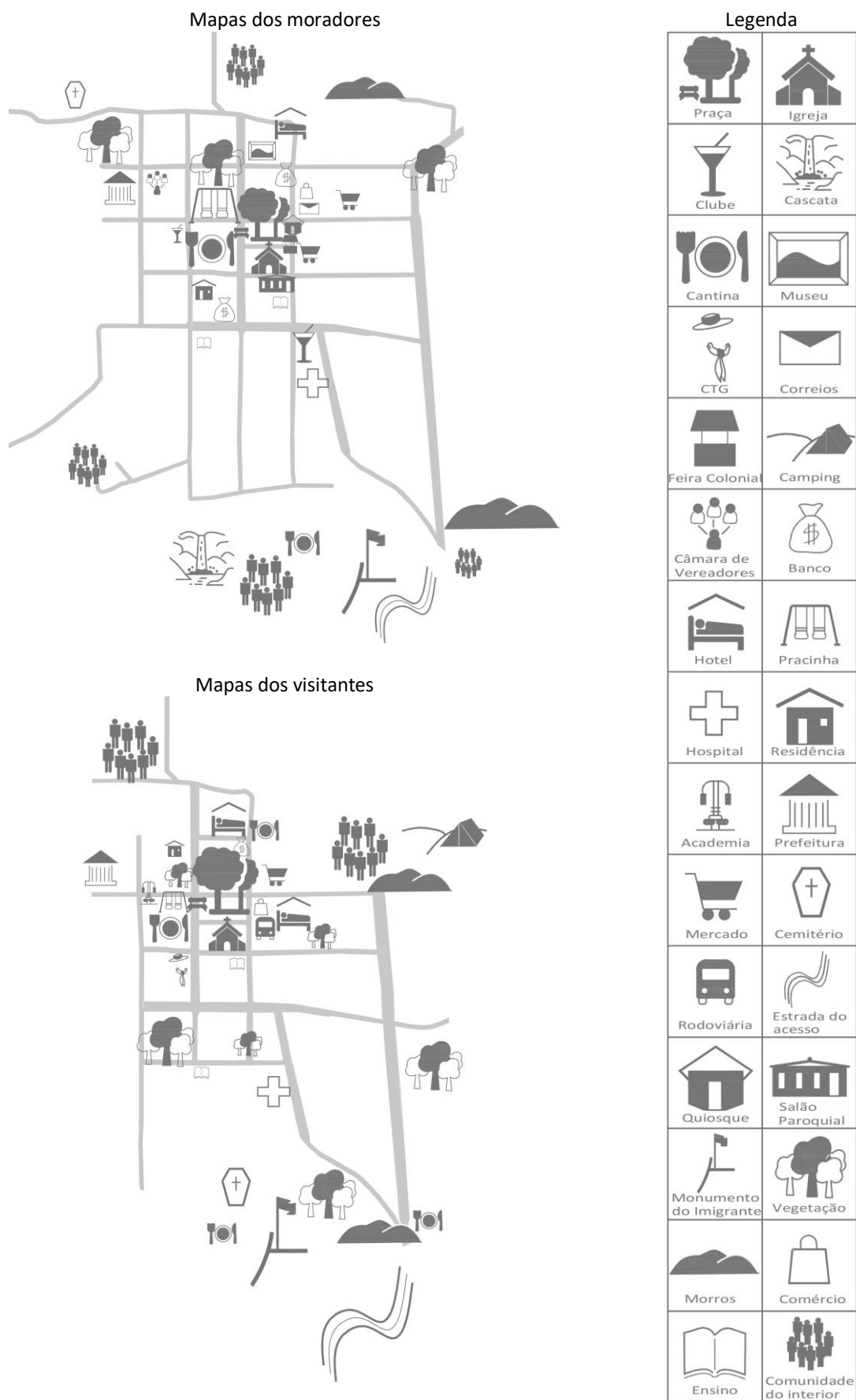


Figura 4.7: Representação dos elementos identificados nos mapas mentais dos dois grupos de respondentes (moradores e visitantes) de Silveira Martins. Sem escala. Elaborado pela autora, 2019.

As questões que compunham o mapa mental indireto foram analisadas através de nuvens de palavras. A primeira questão perguntava *Qual o ponto de referência mais marcante nessa cidade?* (Quadro 4.20). Entre os pontos de referência de Nova Palma para os dois grupos de usuários foi *balneário*. Nas respostas dos dois grupos, foram mencionados apenas seis pontos, em ordem do mais mencionado para o menos mencionado – *balneário, praça, igreja, campal* (Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma), *centro de pesquisas e cascata*. Os pontos indicados nas respostas coincidiram com aqueles desenhados nos mapas, com exceção do centro de pesquisas genealógicas, anexo à Igreja, que não foi representado em desenho por nenhum respondente. A maior quantidade de pontos foi indicada por moradores, sendo que visitantes indicaram apenas três pontos – *balneário, praça e igreja*.

Em Silveira Martins, nas respostas da pergunta sobre pontos de referência, o maior destaque foi para *igreja* e *praça*, nos dois grupos de usuários e foram dezesseis pontos mencionados. Em ordem decrescente os pontos mencionados foram: *igreja, praça, monumento, cantina, cascatas, gastronomia, torre, museu, serra, casa colonial, hospital, rodoviária, mirante, colégio, quiosque e clube*.



Quadro 4.20: Nuvens de palavras dos pontos de referência das cidades. Elaborado pela autora, 2019.

Em Nova Palma, tanto moradores quanto visitantes indicaram essencialmente pontos no centro, com exceção da *cascata*. A cascata está localizada na área rural, com difícil acesso e foi indicada apenas por moradores. Em Silveira Martins, os dois grupos de usuários indicaram pontos tanto do centro da cidade quanto da Rota Turística e Gastronômica e da estrada de acesso à cidade – *cantinas, mirante, serra e casa colonial*. No material de

divulgação da Rota Gastronômica da Imigração (Anexo A), esses ambientes estão em destaque como potenciais atrativos de turistas.

Os dados obtidos através dos mapas mentais possibilitaram concluir que *Os elementos da paisagem natural configuram-se como marcos importantes na paisagem que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena e se tornam convidativos à explorar o ambiente*. A recorrência de termos e desenhos gráficos que representaram *água, vegetação, relevo e paisagem* sugerem que esses elementos da paisagem natural auxiliam na formação da imagem da cidade. Esses dados motivaram o estudo da relação entre a possibilidade de explorar a cidade e a presença dos elementos naturais no ambiente urbano.

4.5.1.1 Variáveis que influenciam a possibilidade de explorar o ambiente - Elementos da paisagem natural, marcos visuais na paisagem e acessibilidade

Para ratificar a descoberta do item anterior, foi feita a correlação dos dados obtidos na questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?* (Q. 6.4) e as questões que se referiam a elementos da paisagem natural. Além disso, foi investigado se os marcos visuais na paisagem influenciavam essa possibilidade, bem como a acessibilidade.

Nos dados obtidos no grupo de respondentes dos visitantes de Nova Palma, houve correlação forte para os três elementos da paisagem natural – vegetação (correlação forte, Spearman, coef=0,593, sig=0,000), água (correlação forte, Spearman, coef=0,593, sig=0,000) e relevo (correlação forte, Spearman, coef=0,551, sig=0,001). Assim, entende-se que os três elementos da paisagem natural investigados incentivam o visitante de Nova Palma a explorar o ambiente. No grupo de moradores dessa cidade não houve nenhuma correlação entre a possibilidade de explorar o ambiente e os elementos da paisagem natural.

Nas respostas dos moradores de Silveira Martins, houve correlação apenas com vegetação (correlação média, Spearman, coef=0,422, sig=0,018). Assim, pode-se dizer que a vegetação se torna um incentivo para o morador de Silveira Martins explorar a cidade. Já entre os visitantes, não houve nenhuma correlação entre a possibilidade de explorar o ambiente e os elementos da paisagem natural.

Quando considerados os visitantes das duas cidades juntas, houve correlação para os três elementos da paisagem natural – vegetação (correlação forte, Spearman, coef=0,362,

sig=0,004), água (correlação forte, Spearman, coef=0,347, sig=0,006) e relevo (correlação média, Spearman, coef=0,289, sig=0,023). Já quando considerado os moradores das duas cidades juntas, não houve nenhuma correlação.

Conclui-se que os elementos da paisagem natural podem incentivar o usuário a explorar o ambiente, ainda que isso não ocorra para todos os grupos de usuários.

Foram feitas correlações entre a questão que investigava a presença de *marcos na paisagem* (A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência – Q. 6.3), e a variável de *mistério/interesse/surpresa* (Você se sente convidado a explorar mais essa cidade – Q. 6.4). Essas correlações se mostraram estatisticamente significativas para os moradores de Silveira Martins (correlação média, Spearman, coef=0,432, sig=0,015), para os visitantes de Nova Palma (correlação forte, Spearman, coef=0,580, sig=0,001), para os visitantes de Silveira Martins (correlação média, Spearman, coef=0,413, sig=0,021), para os moradores quando consideradas as duas cidades juntas (correlação forte, Spearman, coef=0,424, sig=0,000) e para os visitantes quando consideradas as duas cidades juntas (correlação forte, Spearman, coef=0,512, sig=0,000). Esses dados indicam que os *marcos na paisagem podem ser convidativos para os usuários explorarem o lugar*.

Foi analisado se a *acessibilidade* influenciava a possibilidade de explorar a cidade e de conhecer seus marcos visuais na paisagem, visto que foi exposto no referencial teórico que a acessibilidade é um dos pilares da experiência do turista. Isso foi verificado através da correlação dos dados obtidos na questão *A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições* (Q. 3.3) – que representava a variável da *acessibilidade* – e as questões *A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência* (Q. 6.3) e *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (Q.6.4). Tanto para moradores quanto para visitantes de Silveira Martins houve correlação de acessibilidade com marcos na paisagem e acessibilidade com mistério/interesse/surpresa. Em Nova Palma, houve correlação apenas para os visitantes em acessibilidade com marcos na paisagem. Quando considerados os visitantes e os moradores em sua totalidade, também houve correlações, conforme Quadro 4.21.

Grupo de respondentes	Correlação	Coef.	Sig.
Moradores de Nova Palma	-	-	-
Moradores de Silveira Martins	Acessibilidade X Marcos na paisagem	0,390 (média)	0,030
	Acessibilidade X Mistério/Interesse/Surpresa	0,355 (média)	0,050
Moradores todos	Acessibilidade X Marcos na paisagem	0,315 (média)	0,011
Visitantes Nova Palma	Acessibilidade X Mistério/Interesse/Surpresa	0,457 (forte)	0,010
Visitantes Silveira Martins	Acessibilidade X Marcos na paisagem	0,396 (média)	0,028
	Acessibilidade X Mistério/Interesse/Surpresa	0,384 (média)	0,033
Visitantes todos	Acessibilidade X Marcos na paisagem	0,334 (forte)	0,008
	Acessibilidade X Mistério/Interesse/Surpresa	0,423 (forte)	0,001

Quadro 4.21: Variáveis que influenciam na acessibilidade. Elaborado pela autora, 2019.

Pode-se dizer, a partir dos dados apresentados, que onde a pessoa tem condições de andar a pé, se sente convidada a explorar o ambiente. Bem como a possibilidade de andar a pé proporciona um maior conhecimento das características da cidade, dos seus marcos na paisagem e elementos memoráveis.

4.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 4

Neste capítulo foram apresentados os principais resultados encontrados para o estudo de caso. Ficou explicitado como foram respondidos os objetivos da pesquisa, possibilitando identificar se a hipótese da investigação foi sustentada ou refutada.

O objetivo específico 1 – Analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização, deu origem aos resultados que constam na seção 4.2 do capítulo. Através das frequências, constatou-se que a maioria das variáveis estudadas são avaliadas positivamente pelos respondentes em duas cidades, sendo que cada grupo de aspectos obteve aquelas em que houve maior e menor concordância. As de maior concordância coincidiram em todos os grupos de aspectos, em pelo menos um grupo de usuários. Já as de menor concordância coincidiram na maioria dos grupos de aspectos.

Os **moradores** das duas cidades avaliam a sua cidade como *calma*, e destacam essa característica como um aspecto positivo e como uma definição da cidade. No entanto, o fluxo intenso de visitantes de Nova Palma interfere nessa condição no verão, período em que o

estudo foi realizado, principalmente pela poluição sonora. Os moradores percebem a cidade como acolhedora, limpa, organizada, pequena, segura e bonita. Entre esses aspectos simbólicos, a característica da cidade de ser considerada pequena agrada e adquire a maior concordância para os moradores das duas cidades.

Quanto aos aspectos de socialização, as duas cidades configuram-se como convidativas, facilitando a socialização entre familiares e amigos. As cidades são consideradas agradáveis de morar. A infraestrutura das cidades é avaliada como suficiente, ainda que a pavimentação inadequada ou a falta de tratamento do esgoto tenham sido apontados espontaneamente por moradores de Nova Palma. Conclui-se, a partir do levantamento físico, que há uma deficiência em infraestrutura urbana – principalmente no que se refere à acessibilidade – e que não é percebida por moradores.

Os aspectos estéticos e naturais das duas cidades foram avaliados positivamente pelos moradores. No entanto, as características naturais de sítio físico – vegetação, relevo e recursos hídricos – teve maior concordância nas duas cidades do que as características associadas às edificações – valor histórico, beleza, atratividade e manutenção. Conclui-se que, ainda que as edificações agradem os moradores, a paisagem natural é mais significativa no ambiente urbano dessas cidades.

Os moradores avaliaram as cidades como fácil de se orientar e identificaram marcos visuais na paisagem. O fato de encontrar o caminho fácil na cidade e ir de um ponto a outro sem dificuldade é a questão que apresenta maior concordância entre os aspectos de localização e orientação. Os marcos visuais auxiliam no deslocamento de moradores, que tendem a identificá-los na paisagem mais facilmente.

Os **visitantes** percebem a cidade como calma, acolhedora, limpa, pequena, segura, agradável e bonita. Em Nova Palma, o fato de a cidade ser considerada agradável adquire maior concordância e, em Silveira Martins, o fato é a cidade ser considerada calma. Isso sugere que há diferença de percepção entre os visitantes das duas cidades quanto aos aspectos simbólicos. Quanto aos aspectos de socialização, as duas cidades foram avaliadas como convidativas pelos visitantes. No entanto, em Nova Palma os visitantes se mostram mais propensos a gostar de morar lá do que em Silveira Martins, quando considerada essa possibilidade. Assim, conclui-se que o ambiente urbano de Nova Palma é mais convidativo para novos moradores do que o de Silveira Martins. Ainda assim, outros fatores podem estar

relacionados a essa condição, como o fato de que Silveira Martins está mais próxima de Santa Maria, possibilitando às pessoas desfrutarem da cidade sem precisar de um grande deslocamento.

De modo geral, os visitantes consideram a infraestrutura urbana da cidade suficiente. Ainda assim, a falta de opções de restaurantes – em Nova Palma – e de comércio e serviços – em Silveira Martins – foi notada tanto nas indicações do questionário quanto nas indicações dos mapas mentais. Isso porque essa carência foi abordada pelos respondentes na questão que se referia aos aspectos negativos das cidades. Essa restrição não chega a influenciar na experiência dos visitantes, visto que não há correlação com a satisfação geral. Assim, conclui-se que ainda que os visitantes considerem que não é suficiente a oferta de serviços, isso não chega a influenciar na satisfação geral com o ambiente das cidades.

Os aspectos estéticos e naturais foram avaliados positivamente pelos visitantes. A contribuição do relevo foi a característica de sítio físico que apresentou maior concordância nas duas cidades. A principal diferença de percepção entre as duas cidades se refere à presença do recurso hídrico – mais percebido e melhor avaliado pelos visitantes de Nova Palma do que pelos de Silveira Martins. Os visitantes de Nova Palma percebem menos características associadas às edificações do que os visitantes de Silveira Martins, isso indica que para Nova Palma, os elementos de sítio físico – água, vegetação e relevo – são mais bem avaliados que para Silveira Martins, e as características relacionadas às edificações são mais percebidas e melhor avaliadas em Silveira Martins do que em Nova Palma. Quanto aos aspectos de localização e orientação, pode-se concluir que os visitantes têm facilidade para ir até as cidades e para se deslocar na área urbana.

O objetivo específico 2 – Averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização – e investigar sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena no que se refere à satisfação foi respondido através da verificação do nível de satisfação geral e das correlações entre satisfação geral e todas as variáveis do estudo, de todos os grupos de aspectos.

De modo geral, as duas cidades foram avaliadas como satisfatórias pelos dois grupos de usuários. Vale destacar que nenhum respondente do grupo de visitantes, de nenhuma cidade, respondeu negativamente essa questão. Esse índice, ainda que existente, foi baixo

entre o grupo de respondentes dos moradores porque havia uma pequena parcela de respondentes insatisfeitos ou indiferentes a essa questão (8,8% *não gosto* ou *não gosto muito* em Nova Palma e 3,2% *indiferente* em Silveira Martins).

Os **moradores** das duas cidades estão satisfeitos, de modo geral, com o ambiente. Aqueles que sempre moraram na cidade se mostram mais satisfeitos do que aqueles que moram nas cidades a menos tempo. Na cidade de Nova Palma, os índices relacionados com interesse, com a possibilidade de explorar a cidade e com a presença de mobiliário urbano influenciam na satisfação geral dos moradores. Em Silveira Martins, os moradores associaram a satisfação geral com mais índices – clima, agradabilidade, ordem, interesse, conforto, possibilidade de socializar com amigos e família, sensação de pertencimento, afetividade, presença de elementos hídricos, relevo, variabilidade visual das ruas, beleza e valor histórico das edificações e orientabilidade. Apenas o grupo de aspectos de infraestrutura não apresentou índices relacionados com a satisfação geral para os moradores de Silveira Martins.

Os **visitantes** apresentam um alto índice de satisfação geral com as cidades. Os visitantes mais satisfeitos em Nova Palma buscam a cidade pela oportunidade de lazer, e os mais satisfeitos em Silveira Martins buscam a cidade pelos atrativos gastronômicos.

A satisfação para o grupo de visitantes de Nova Palma está relacionada com aspectos simbólicos (acolhimento e interesse), aspectos de socialização (possibilidade de socializar com amigos e família e familiaridade), aspectos estéticos e naturais (beleza e potencial de atratividade associados às edificações) e aspectos de localização (possibilidade de explorar a cidade). Assim, conclui-se que os visitantes de Nova Palma identificam as características físicas e simbólicas do ambiente estudadas, relacionando-as com a satisfação geral.

Os visitantes de Silveira Martins relacionaram a satisfação geral apenas com a individualidade do ambiente. O fato de considerarem a cidade diferente ou comum influenciar na satisfação geral demonstra que a individualidade da cidade, provavelmente quando comparada subjetivamente com a cidade de origem do visitante, contribui na satisfação geral. Entende-se, com base nos dados levantados, que os visitantes de Silveira Martins não relacionam as características estudadas com a satisfação geral. Isso vai ao encontro do que a literatura explica, de que os visitantes possuem um olhar mais superficial sobre a cidade (TUAN, 1980).

O objetivo específico 3 – Verificar similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por dois grupos de usuários – moradores e visitantes foi respondido através da comparação dos dados das respostas de diferentes grupos de usuários. Quando considerados todos os grupos de usuários investigados, o maior número de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas foi entre moradores e visitantes de Nova Palma.

Para todos os grupos de usuários, considerados por cidade ou sem distinção de cidade, a variável interesse/mistério/surpresa mostrou relação com a satisfação geral. Essa variável foi representada pela questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?*. Esse dado sugere que a possibilidade de explorar a cidade qualifica o ambiente.

Quando considerados os moradores e visitantes, das duas cidades, não houve diferenças estatisticamente significativas para nenhuma variável do grupo de aspectos referentes à localização e orientação. Nos aspectos simbólicos, houve diferença estatisticamente significativa nas questões referentes à *calma*, *acolhimento* e *limpeza*. Todos os visitantes consideraram a cidade calma, já entre os moradores houve respostas indiferentes ou que caracterizavam a cidade como agitada. Em *acolhimento*, houve mais respostas *hostis* entre os moradores. Em *limpeza*, os visitantes avaliam mais positivamente a cidade.

Entre os aspectos de infraestrutura, *acessibilidade* teve diferença entre moradores e visitantes. Os visitantes avaliam a cidade mais positivamente quanto à facilidade de se deslocar a pé e às boas condições de ruas e calçadas. Os moradores avaliam mais negativamente a acessibilidade, ainda que se mostrem satisfeitos.

Entre os aspectos de socialização, houve diferença estatisticamente significativa para a possibilidade de socializar com amigos. Apesar disso, os dois grupos avaliaram positivamente. Para os aspectos estéticos e naturais, as diferenças se deram quanto à contribuição da *água* e do *relevo* na paisagem. Os elementos hídricos e o relevo foram avaliados mais positivamente pelos visitantes do que pelos moradores, quando consideradas as duas cidades juntas.

Nos mapas mentais, os visitantes indicaram menor número de elementos marcantes na paisagem que os moradores, ratificando o que a literatura indica – que o visitante tem um

olhar mais superficial sobre o ambiente. Nas duas cidades, os moradores expressaram maior quantidade de pontos de referência do que os visitantes, tanto nos desenhos quanto nas questões.

O objetivo específico 4 – Identificar os elementos marcantes – marcos visuais na paisagem – que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena por dois grupos de usuários foi respondido, principalmente, através dos resultados obtidos pela análise dos desenhos e questões abertas dos mapas mentais. A menor quantidade de pontos surgiu nos desenhos, quando comparados com as indicações escritas, provavelmente pela resistência à expressão gráfica apresentada pelos respondentes. Isso sugere que em estudos de percepção ambiental relacionados com a cidade pequena, questionários e questões abertas se mostram mais eficazes na coleta de informações.

A presença do balneário em Nova Palma auxilia na formação da imagem avaliativa tanto de moradores quanto de visitantes. Em Silveira Martins é o conjunto praça-igreja que tem destaque. Isso indica esses pontos como possíveis potenciais para fortalecer a imagem da cidade diante dos dois grupos de usuários. O estudo possibilitou identificar a cascata e a gruta em Nova Palma como ambientes explorados por moradores, mas desconhecidos de visitantes. Já em Silveira Martins, as comunidades do interior que foram destacadas em vários mapas podem figurar como impulsionadoras do turismo rural que já existe, ainda que tímido, na região.

Os elementos da paisagem natural configuram-se como fortes marcos visuais na paisagem que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena e são convidativos a explorar o ambiente. Isso é evidenciado devido à presença intensa de elementos da paisagem natural nos desenhos, nas questões abertas e também pelas correlações estatisticamente significativas entre as questões que representavam os elementos da paisagem natural e a questão que representava os marcos visuais na paisagem.

Os objetivos específicos atingidos possibilitaram a verificação da hipótese da investigação – Existem diferenças significativas na percepção das características do ambiente da cidade pequena quando são avaliadas por diferentes grupos de usuários, moradores e visitantes. É possível averiguar essas diferenças de imagem avaliativa desses grupos com base na análise de diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização. Essa hipótese foi formulada a partir do pressuposto

teórico de que existem qualidades específicas relacionadas com o ambiente das cidades pequenas e há diferença na avaliação do ambiente por diferentes grupos de usuários, pois a percepção do visitante pode ser superficial e a percepção do morador mais complexa, envolvendo mais fatores subjetivos.

A hipótese da pesquisa foi parcialmente sustentada. Tanto moradores quanto visitantes avaliam a cidade positivamente. Quanto à satisfação geral, não existem diferenças significativas na percepção de diferentes grupos de usuários. Ainda assim, visitantes tendem a avaliar o ambiente mais positivamente do que moradores.

Foi evidenciado que quanto mais positivas são avaliadas as variáveis relacionadas com diferentes aspectos do ambiente físico (infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação), mais alto é avaliado o grau de satisfação para os moradores de Silveira Martins e para os dois grupos de usuários de Nova Palma. No entanto, isso não acontece entre os visitantes de Silveira Martins, que não relacionam os diferentes aspectos do ambiente físico com a satisfação geral, avaliada positivamente.

Foi verificado também se quanto mais positivas são avaliadas as variáveis relacionadas com as características associativas – aspectos simbólicos e de socialização – mais alto é avaliado o grau de satisfação para os dois grupos de usuários, moradores e visitantes. Isso foi totalmente sustentado para os moradores de Silveira Martins e parcialmente sustentado para os visitantes dessa cidade. Isso porque houve correlação forte no primeiro grupo em pelo menos uma variável de cada grupo de aspectos e para o segundo grupo houve correlação média. Em Nova Palma, houve o inverso, correlações médias com uma ou mais variáveis para os moradores e correlações fortes com uma ou mais variáveis de cada grupo de aspectos entre os visitantes. Assim, a maior presença de correlações – e correlações fortes – no grupo de visitantes de Nova Palma destaca que a paisagem pode apresentar características mais facilmente percebidas e associadas à satisfação geral, possivelmente porque são distintas e se destacam quando comparadas à cidade de origem dos visitantes. Logo, entende-se que as diferenças de percepção entre moradores e visitantes existem, mas não são tão significativas como inicialmente a hipótese indicou.

5 CAPÍTULO 5 | CONCLUSÕES

O presente capítulo descreve as conclusões obtidas na pesquisa. São recapitulados o problema de pesquisa, a pergunta, os objetivos e a hipótese. São apresentados os principais resultados referentes à cada objetivo específico, relacionando com a fundamentação teórica. São descritas as contribuições que podem auxiliar na manutenção das características avaliadas positivamente por moradores e visitantes. Por fim, são feitas considerações sobre as principais dificuldades encontradas na pesquisa, considerações finais e sugestões de estudos futuros, como desdobramentos desta investigação.

5.1 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS, HIPÓTESES E MÉTODOS

Esta pesquisa foi impulsionada pela necessidade de identificar as características consideradas positivas por moradores e visitantes em cidades pequenas, de modo a viabilizar a manutenção da identidade local. Como problema geral da investigação, tem-se a carência de pesquisas voltadas para o estudo da imagem avaliativa em cidades pequenas, especificamente aquelas que apresentam potencial turístico, atraindo um fluxo de visitantes oriundos de cidades do entorno que altera a rotina local. Assim, as decisões de planejamento urbano nessas cidades devem considerar tanto a percepção dos moradores quanto dos visitantes. Deste modo, tem-se como pergunta de pesquisa: Em um contexto de cidades pequenas, quais características do ambiente contribuem mais fortemente na formação da imagem avaliativa por moradores e visitantes?

Para responder essa pergunta, foi definido como objetivo geral: Identificar as características físicas e simbólicas que influenciam na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção ambiental de moradores e visitantes. Para isso, foram elencados quatro objetivos específicos: (1) Analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização; (2) Averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização – e investigar sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena no que

se refere à satisfação; (3) Verificar similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por dois grupos de usuários – moradores e visitantes e (4) Identificar os elementos marcantes – marcos visuais na paisagem – que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena por dois grupos de usuários.

Com base na revisão de literatura, foi levantada a seguinte hipótese de investigação: Existem diferenças significativas na percepção das características do ambiente da cidade pequena quando são avaliadas por diferentes grupos de usuários, moradores e visitantes. É possível averiguar essas diferenças de imagem avaliativa desses grupos com base na análise de diferentes aspectos – de infraestrutura, estéticos e naturais, de localização e orientação, simbólicos e de socialização.

Para alcançar os objetivos, a pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, em dois locais investigados, a cidade de Nova Palma e a cidade de Silveira Martins, definidas através de critérios de seleção específicos. As cidades se localizam na região central do estado do Rio Grande do Sul, próximas à cidade de Santa Maria. Foram utilizados os métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação, tendo como medidas de análise de desempenho ambiental a satisfação geral e a satisfação com características físicas e associativas ao ambiente. As características físicas investigadas foram divididas em três grupos de aspectos: infraestrutura urbana, localização e orientação e aspectos estéticos do ambiente urbano e natural. As características associativas ao ambiente foram divididas em dois grupos: os aspectos de socialização e as associações simbólicas e afetivas.

Como métodos de coleta de dados, foram utilizados levantamento de arquivos e levantamento de campo. O primeiro contemplou a busca de dados sobre os objetos de estudo e o segundo incluiu levantamentos físicos e avaliativos. No levantamento físico foram realizadas medições, registros fotográficos, observações e conferência de mapas das cidades fornecidos pelas prefeituras, com seu posterior redesenho. O levantamento avaliativo foi realizado através da aplicação de questionários e mapas mentais. A análise dos dados buscou relacionar os resultados obtidos através de diferentes métodos, buscando sanar a lacuna de conhecimento identificada pela pesquisa.

5.2 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

O estudo mostrou que existe influência das diferentes características e aspectos da cidade pequena na satisfação geral dos usuários nesse ambiente. O tipo de influência varia para diferentes grupos de usuários – moradores e visitantes, tendo algumas características influências mais fortes para determinado grupo de usuário e outras características para outro grupo de usuário. Com base nos resultados apresentados, fizeram-se conclusões sobre os objetivos específicos.

5.2.1 Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos

O primeiro objetivo específico consistiu em analisar como são percebidas e avaliadas as características da cidade pequena relacionadas com diferentes aspectos. A partir dos resultados, foi possível fazer conclusões por grupos de usuários.

5.2.1.1 Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena por Moradores

Os moradores das duas cidades avaliam as cidades como calma, e destacam essa característica como um aspecto positivo e como uma definição da cidade. No entanto, o fluxo intenso de visitantes pode interferir nessa condição, com a aglomeração de pessoas alheias ao ambiente urbano. Quanto aos aspectos simbólicos, os moradores identificam a cidade como calma, acolhedora, limpa, organizada, pequena, segura e bonita. Entre essas variáveis, a característica da cidade de ser considerada pequena agrada e apresenta o maior índice de concordância para os moradores das duas cidades.

No que se refere aos aspectos de socialização, as duas cidades configuram-se como convidativas, facilitando a socialização entre familiares e amigos. As cidades são consideradas agradáveis de morar. A infraestrutura das cidades, avaliada através da presença de mobiliário urbano e da oferta de serviços e comércio, foi avaliada como suficiente, ainda que a pavimentação inadequada ou a falta de tratamento do esgoto tenham sido apontados espontaneamente por moradores de Nova Palma como um aspecto negativo da cidade. Apesar de o levantamento físico ter evidenciado que há uma deficiência em infraestrutura

urbana – principalmente no que se refere à acessibilidade, isso não foi percebido pelos moradores.

Os aspectos estéticos naturais das duas cidades foram bem avaliados pelos moradores. No entanto, as características de sítio físico – vegetação, relevo e recursos hídricos – apresentaram maior concordância entre as respostas do que as características associadas às edificações – valor histórico, beleza, atratividade e manutenção. Conclui-se que, ainda que as edificações agradem os moradores, pela beleza, potencial de atratividade, manutenção ou valor histórico, a paisagem natural é mais significativa no ambiente urbano da cidade pequena.

Os moradores avaliaram as cidades como fáceis de se orientar. O alto índice de concordância com a afirmação de que era possível encontrar o caminho facilmente na cidade e ir de um ponto a outro sem dificuldade indicou segurança emocional dos moradores no deslocamento no ambiente urbano. Essa questão também apresentou maior concordância entre os moradores das duas cidades nos aspectos de localização e orientação. A presença de marcos visuais na paisagem também foi avaliada positivamente pelos moradores. Entende-se que esses marcos visuais auxiliam no deslocamento de moradores, que facilmente identificam na paisagem.

5.2.1.2 Conclusões sobre a percepção e avaliação das características da cidade pequena por Visitantes

Os visitantes percebem as cidades como calma, acolhedora, limpa, pequena, segura, agradável e bonita. Em Nova Palma, o fato de a cidade ser considerada agradável apresenta maior concordância entre as respostas, e, em Silveira Martins, o fato de a cidade ser considerada calma. Isso sugere que há diferença de percepção entre os visitantes das duas cidades quanto aos aspectos simbólicos, possivelmente porque há diferenças nas características físicas das cidades e também na motivação da visita. Quanto aos aspectos de socialização, as duas cidades foram avaliadas como convidativas pelo maior número de visitantes, no entanto, em Nova Palma os visitantes se mostram mais propensos a gostar de morar lá do que em Silveira Martins, quando considerada essa possibilidade. Assim, conclui-se que o ambiente urbano de Nova Palma é mais convidativo para novos moradores do que de

Silveira Martins. Ainda assim, outros fatores podem estar relacionados a essa condição, como o fato de que Silveira Martins está mais próxima de Santa Maria, o que facilita o deslocamento para o passeio de maneira mais rápida, possibilitando às pessoas desfrutarem da cidade mais facilmente quando comparado à Nova Palma.

Os visitantes consideram a infraestrutura urbana da cidade suficiente, principalmente no que se refere ao mobiliário urbano. Foi mencionada a falta de opções de restaurantes em Nova Palma, e de comércio e serviços em Silveira Martins. No entanto, essa restrição não chega a influenciar na experiência dos visitantes, que não evitam o passeio devido a isso. Assim, entende-se que ainda que os visitantes considerem que não é suficiente a oferta de serviços, isso não chega a influenciar na satisfação geral com o ambiente das cidades.

Os aspectos estéticos e naturais foram avaliados positivamente pelos visitantes. Relevo foi a característica de sítio físico que apresentou maior concordância entre as respostas para os visitantes das duas cidades. A principal diferença na valorização dos elementos naturais se refere à presença do recurso hídrico – mais percebido e melhor avaliado pelos visitantes de Nova Palma do que pelos visitantes Silveira Martins. Os visitantes de Nova Palma percebem menos características associadas às edificações do que os visitantes de Silveira Martins, isso indica que, para aquela cidade, os elementos de sítio físico – água, vegetação e relevo – são mais bem avaliados do que na segunda, e as características relacionadas às edificações mais percebidas e melhor avaliadas em Silveira Martins. A paisagem natural é uma característica marcante das cidades pequenas e, a partir do exposto, pode-se supor que as pessoas sentem mais afeto em relação à cidade pequena devido à presença de elementos naturais.

Quanto aos aspectos de localização e orientação, pode-se concluir que os visitantes têm facilidade para ir até as cidades e para se deslocar na área urbana. Ainda assim, em Silveira Martins houve maior número de pontos indicados nos mapas mentais, o que sugere maior identificação de marcos visuais na paisagem que auxiliam na orientação do que em Nova Palma. Apesar disso, essa característica adquiriu índice de concordância semelhante para os visitantes das duas cidades.

5.2.2 Conclusões sobre a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos e sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena

O segundo objetivo específico buscou averiguar a interferência mútua das características relacionadas com diferentes aspectos e investigar sua influência na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena no que se refere à satisfação. Concluiu-se que as características do ambiente físico e as características associativas influenciam na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena. No entanto, essas características variam entre diferentes grupos de usuários.

5.2.2.1 Conclusões sobre a interferência mútua das características para os moradores

Em relação à satisfação geral, os moradores estão satisfeitos com o ambiente das cidades. Os moradores de Silveira Martins avaliam a cidade mais positivamente que os moradores de Nova Palma. Nas duas cidades as pessoas que estão mais satisfeitas com o ambiente urbano sempre moraram naquele lugar. Os moradores de Nova Palma que estão mais satisfeitos com a cidade se deslocam mais a pé, enquanto que os moradores que estão mais satisfeitos com o ambiente urbano de Silveira Martins se deslocam mais de carro.

Na cidade pequena, especificamente em Nova Palma, o interesse, a possibilidade de socializar com amigos, a presença de bancos no mobiliário urbano e a possibilidade de explorar a cidade influenciam na satisfação com o ambiente urbano. Assim, entende-se que a satisfação geral dos moradores com a cidade de Nova Palma depende de poucas variáveis investigadas, sendo que não há influência dos aspectos estéticos e naturais – apesar de estes terem sido destacados como aspectos positivos na paisagem. Os moradores gostam das características dos aspectos estéticos e naturais, no entanto, elas não apresentam correlação com o nível de satisfação geral.

Os moradores de Silveira Martins relacionam mais características do ambiente à satisfação geral. Conclui-se que os aspectos simbólicos (clima, agradabilidade, ordem, interesse e conforto), sociais (possibilidade de socializar com amigos e família e sensação de pertencimento/afetividade), estéticos e naturais (água, relevo, variabilidade visual, valor histórico e beleza associados às edificações) e de localização (orientabilidade) contribuem

para a satisfação geral. O único grupo de aspectos que não apresenta influência é o de infraestrutura.

5.2.2.2 Conclusões sobre a interferência mútua das características para os visitantes

O alto índice de satisfação com o ambiente da cidade pequena surgiu nos dois grupos de visitantes. Os visitantes que se mostraram mais satisfeitos, em Nova Palma, têm como motivação passear, e, em Silveira Martins, a motivação da visita até a cidade das pessoas que se mostraram mais satisfeitas está relacionado com os atrativos gastronômicos. Assim, conclui-se que, em Nova Palma, a satisfação está relacionada com a atividade de lazer, representada pelo passeio, enquanto que em Silveira Martins, a satisfação está relacionada com a atividade de lazer voltada ao passeio e à atividade gastronômica.

A satisfação para o grupo de visitantes de Nova Palma foi influenciada pelas características relacionadas com aspectos simbólicos (acolhimento e interesse), aspectos de socialização (possibilidade de socializar com amigos e família e familiaridade), aspectos estéticos e naturais (beleza e potencial de atratividade associados às edificações) e aspectos de localização (possibilidade de explorar a cidade). Assim, conclui-se que os visitantes de Nova Palma relacionam a satisfação geral com características físicas e simbólicas presentes no ambiente urbano da cidade.

Os visitantes de Silveira Martins relacionaram a satisfação geral apenas com a individualidade do ambiente. O fato de considerarem a cidade diferente ou comum influenciou na satisfação geral, demonstrando que a individualidade da cidade, provavelmente quando comparada, até de modo inconsciente, com a cidade de origem do visitante, contribui na satisfação geral. O fato de os visitantes terem relacionado a satisfação geral apenas com uma característica indica que podem haver outras características do ambiente urbano que não foram abordadas nesse estudo, mas que podem influenciar a satisfação, visto a alta avaliação positiva nessa questão.

5.2.3 Conclusões sobre as similaridades e distinções na percepção das características das cidades pequenas a partir da avaliação feita por moradores e visitantes

Em Nova Palma, há diferenças estatisticamente significativas em pelo menos uma característica de cada grupo de aspectos. Isso indica que a diferença de percepção entre moradores e visitantes de Nova Palma vai ao encontro do que o pressuposto teórico indicava.

Em Silveira Martins, há diferenças estatisticamente significativas em menos características das cidades, não estando presente em todos os grupos de aspectos. Isso indica que a percepção entre os moradores e visitantes desta cidade apresenta menor distinção do que a percepção dos moradores e visitantes de Nova Palma.

A principal distinção verificada entre as percepções de moradores e visitantes se deu na cidade de Nova Palma, quanto à sensação de segurança. Os dois grupos de usuários consideram a cidade segura, no entanto, a possibilidade de conhecer outras pessoas, para os moradores, contribui para a insegurança, enquanto que para os visitantes contribui para a sensação de segurança.

A principal distinção entre os usuários das duas cidades se deu em relação aos aspectos estéticos e naturais. Entre moradores e visitantes de Nova Palma, houve diferenças estatisticamente significativas quanto ao recurso hídrico, aos morros e relevo e ao valor histórico associado às edificações. No entanto, em Silveira Martins não houve diferenças entre moradores e visitantes nesse grupo de aspectos. Assim, conclui-se que apesar de todos os grupos de usuários avaliarem positivamente as características físicas associadas aos elementos naturais e às edificações, não há um padrão de respostas que possibilite formular um consenso de percepção para o estudo de caso.

A partir dos dados, identificou-se que é consenso entre todos os grupos de usuários que *A cidade é um lugar onde as pessoas podem fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e com a família*. Isso ratifica a motivação da pesquisa, de que existem características que atraem e agradam as pessoas, visto que o lazer é um dos fatores que leva os visitantes até as cidades.

Houve diferenças estatisticamente significativas na questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade*, entre os moradores e visitantes de Nova Palma e entre os moradores e visitantes de Silveira Martins. Concluiu-se, a partir desse dado e dos índices de

satisfação relacionados à pergunta, que há um potencial identificado nas cidades pelos usuários, que desperta interesse pelo ambiente urbano e pela paisagem.

5.2.4 Conclusões sobre a identificação de marcos visuais na paisagem que auxiliam na formação da imagem avaliativa da cidade pequena

A partir dos resultados obtidos no objetivo específico 4, observou-se que os elementos marcantes na paisagem coincidem com os lugares de maior concentração de pessoas. Assim, conclui-se que os lugares de socialização servem de marcos visuais na paisagem. Esses lugares, para o estudo de caso, são o balneário, em Nova Palma, e a praça, em Silveira Martins. Isso foi confirmado em mais de uma técnica – tanto no mapa mental, quanto no questionário. Essa descoberta para este estudo de caso, ratifica o que a literatura apresenta, de que cada comunidade necessita de um lugar para “ver e ser visto”, onde as pessoas compartilham e se reúnem para o convívio e para a confirmação de comunidade.

Os elementos da paisagem natural são mais destacados como marcos na paisagem do que os elementos da paisagem construída e auxiliam na formação da imagem avaliativa por moradores e visitantes. Além disso, concluiu-se que a presença de elementos da paisagem natural torna o ambiente mais convidativo e estimula o usuário a explorar o ambiente urbano. As igrejas e as praças se destacam nas duas cidades como marcos visuais na paisagem. As características simbólicas e associativas das duas cidades não funcionam como marcos que auxiliam na orientação, mas, ainda assim, são consideradas características das cidades, definições e aspectos positivos. Essa descoberta foi ratificada pela ausência de correlações entre legibilidade e orientabilidade e os aspectos simbólicos.

Graficamente, o grupo de moradores consegue expressar maior variedade de marcos visuais, o que vai ao encontro do que a literatura indica, de que a percepção desse grupo é mais complexa. Isso aconteceu porque moradores das duas cidades indicaram marcos visuais na paisagem até então não explorados por visitantes – como o museu, o centro de pesquisas genealógicas, a cascata e a gruta.

A condição de andar a pé viabiliza a possibilidade de explorar o ambiente urbano, sendo que a acessibilidade se torna um convite. Essa possibilidade de andar a pé também proporciona maior conhecimento das características das cidades, de seus marcos visuais da

paisagem e elementos memoráveis. Isso reforça o que a literatura mostra, a respeito de que o pedestre consegue observar detalhes do percurso fragmentado, percebendo maiores campos visuais e fazendo uma leitura da cidade mais ampla.

5.3 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA PESQUISA

Por meio das análises de dados avaliativos e levantamentos realizados nessa investigação, buscou-se contribuir com a literatura escassa no que se refere à formação da imagem avaliativa de cidades pequenas e contribuir para o desenvolvimento de diretrizes teóricas para os estudos de caso.

As diretrizes para o crescimento devem priorizar a manutenção da paisagem local, já que as pessoas gostam do ambiente da cidade pequena e de suas características elencadas pela literatura – campos no entorno, proximidade com cidades vizinhas, possibilidade de ir a pé para o trabalho, poder almoçar em casa no intervalo, redução de ruídos de indústrias ou tráfego e edificações de pouca altura.

A manutenção dos elementos da paisagem natural deve ser priorizada no planejamento urbano, não só porque eles agradam os moradores e visitantes, mas também porque contribuem fortemente para a legibilidade e formação de imagem forte, sendo que alguns funcionam como marcos visuais na paisagem. No caso de Silveira Martins, seria importante recuperar o córrego, hoje canalizado parcialmente, que atravessa a cidade, para que, talvez, ele assuma uma importância maior como o córrego que atravessa Nova Palma. As edificações das áreas centrais, principalmente a igreja e os sobrados, configuram-se como marcos visuais na paisagem, sendo que as diretrizes de planejamento urbano devem direcionar para explorar o potencial. Atualmente, alguns sobrados encontram-se fechados e em desuso próximos às praças das duas cidades e, apesar da relativa manutenção, o fato de estarem fechados passa uma sensação de abandono.

Propor a diversificação da atividade turística, de modo a oferecer mais alternativas de lazer, além do passeio – em Nova Palma – e da atividade gastronômica em Silveira Martins. Essas novas alternativas podem estar relacionadas com os marcos visuais da paisagem indicados por moradores como o Museu, as comunidades do interior, o Centro de Pesquisas Genealógicas, a Gruta e a Cascata.

O desenho urbano das duas cidades deve incorporar estratégias de acessibilidade, que hoje são praticamente inexistentes, através da adequação de rampas, pavimentações que facilitem o deslocamento, pisos podotáteis, travessias devidamente sinalizadas, equipamentos urbanos adaptados, como sanitários e rodoviárias, mobiliário urbano adequado para pessoas com deficiência, entre outros.

5.4 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

Foram encontradas dificuldades na composição de referencial teórico principalmente porque a maioria dos estudos relacionados com Avaliação Pós-Ocupação não são realizados em espaços abertos e nem em cidades pequenas. Isso também influenciou a metodologia do trabalho, visto que não foram encontrados estudos relacionados com a percepção ambiental em cidades pequenas, especificamente no interior do Rio Grande do Sul. Por outro lado, isso reforça a contribuição desta investigação para a área de estudos em questão.

O levantamento de dados físicos nas cidades apresentou dificuldades, visto que nem todas as prefeituras disponibilizam mapas atualizados e completos, com a malha urbana e as edificações. Assim, eles foram elaborados com base em imagens de satélite e conferidos *in loco*, para maior aproximação da realidade. Quanto a dados históricos, nem a Biblioteca Municipal nem o Museu da cidade apresentaram informações complementares, além daquelas já obtidas através das páginas eletrônicas das prefeituras e pelo levantamento de referencial teórico.

Outra limitação do estudo foi a sazonalidade do fluxo turístico na cidade de Nova Palma. O fato de o movimento de visitantes ser intenso no período em que o Balneário Municipal da cidade está em funcionamento condicionou a aplicação dos métodos de coleta de dados avaliativos a esse período, de dezembro a março. Além disso, alguns visitantes que se negaram a participar da pesquisa alegaram estar em um momento de lazer, sem disposição para responder questionários. Em Silveira Martins, a resistência à participação da pesquisa foi menor.

Na cidade de Nova Palma, o tempo útil do dia para aplicação da pesquisa foi uma dificuldade verificada nos dias de levantamento avaliativo. Como as pessoas almoçam tarde nos finais de semana, a disponibilidade de usuários para responder a pesquisa era verificada

pelas 16 horas, e próximo das 18 horas o movimento já caía significativamente, visto a proximidade da noite, o deslocamento mais longo para chegar em Santa Maria e a presença de insetos que afastava as pessoas dos espaços abertos. Assim, a decisão de ir até a cidade em feriados – como o Carnaval – e nos sábados – sendo que a maioria das pessoas não trabalha no domingo, fez com que se atingisse o número necessário de respondentes para a pesquisa em um mês, aproximadamente. Nos dias em que a coleta foi feita em março, o número de respondentes em cada ida à cidade era pequeno e só foi concluída no tempo previsto graças a um evento religioso que ocorreu em um domingo e levou visitantes até a cidade. Em Silveira Martins foram necessários quase três meses (dois meses a mais que em Nova Palma) pra completar a aplicação dos métodos avaliativos, devido à intensidade do fluxo turístico, que é menor, mas constante. Assim, apesar de haver menos pessoas disponíveis que em Nova Palma, o fato de a cidade ser mais próxima de Santa Maria e de haver visitantes nos sábados e domingos, em todos os finais de semana, viabilizou a pesquisa em mais visitas à cidade.

Nas duas cidades, os moradores foram mais receptivos à pesquisa, ainda que o método do mapa mental tenha gerado desconforto pela falta de costume em representar graficamente informações. Isso fez com que fosse solicitado pela pesquisadora que algumas informações fossem complementadas com descrições. Entende-se que esse método trouxe resultados expressivos à pesquisa, mas que em desdobramentos futuros seria importante buscar técnicas alternativas para a coleta de dados avaliativos. Ainda assim, foi possível identificar potenciais a serem explorados nas cidades, o que indica que um método que dá maior liberdade ao respondente, mas que evita solicitar expressões gráficas, pode tornar a pesquisa mais rica.

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas cidades estudadas, a motivação dos visitantes é passear ou desfrutar dos atrativos gastronômicos. Apesar desses motivos específicos, para cada grupo de usuários as características do ambiente que influenciam na satisfação geral variam, o que reforça a hipótese da pesquisa de que existem diferenças significativas na percepção das características do ambiente da cidade pequena entre moradores e visitantes, relacionadas com diferentes aspectos.

Com os objetivos alcançados e a hipótese verificada, é possível dizer que este estudo contribui para o estado da arte no que se refere à percepção ambiental em cidades pequenas, com o diferencial de abordar as percepções de moradores e visitantes.

5.6 SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Como sugestões para futuras investigações, tem-se a identificação através de técnicas abertas de coleta de dados, de outras características importantes para moradores e visitantes que não foram estudadas, por não terem sido catalogadas ainda na literatura da área, mas que podem influenciar na satisfação geral com o ambiente.

Sugere-se a ampliação do debate sobre acessibilidade nos espaços públicos das cidades pequenas. Notou-se a pequena presença de idosos, ou de pessoas com mobilidade reduzida nas cidades estudadas, além da ausência ou inadequação de estratégias que promovam a acessibilidade. Assim, questiona-se se não há pessoas nessas condições, ou se elas não frequentam esses espaços públicos por falta de acessibilidade, o que é mais provável.

Propõe-se também um aprofundamento do estudo das características associativas ao ambiente, através de aspectos simbólicos e de aspectos de socialização, possibilitando assim, planejar o ambiente de modo que contemple questões sensoriais, indo além do desenho urbano e de estratégias de ação para desenvolvimento do turismo.

Ampliar a discussão sobre análises sequenciais na paisagem da cidade pequena, possibilitando ao usuário a seleção ou composição das cenas de acordo com suas preferências. Assim, o estudo da paisagem se tornaria “mais visual”, menos teórico e até mais atrativo para diferentes grupos de usuários.

Acredita-se ainda, que a ampla gama de variáveis estudadas nesta investigação pode desencadear estudos diversos em outras áreas da Ciência, como a geografia, a antropologia e o turismo, o design, a biologia, entre outros, a fim de contribuir para adequada qualificação do ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

ADESM - Agência de Desenvolvimento de Santa Maria. **Santa Maria em Dados**. Santa Maria, 2018. Disponível em:< <http://santamariaemdados.com.br/>>. Acesso em 24 nov. 2018.

ALEXANDER, C.; et al. **Uma linguagem de Padrões**: A Pattern Language. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ARNHEIM, R. **Visual Thinking**. Berkeley, CA: University of California Press, 1969.

BEGUIN, H.; ROMERO, V. L. Individual cognition of urban neighbourhoods over space and time: a case study. **Environment and Planning A**, v. 28, n. 4, p. 687-708, 1996.

BRASIL. Casa Civil. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art112>. Acesso em jan. 2018.

BOLFE, S. A.; SPOLAOR, S. O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: Bevilacqua, D.; Rorato, G. Z.; Colusso, I. (org.). **Quarta Colônia**: construção do planejamento municipal e regional. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010, Cap. 1, p. 23-34.

CASTELLO, L. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo. Porto Alegre: PROPAR – UFRGS, 2007.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural**: Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Tradução de Isabel Correia e Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 1993.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. In: LEMOS, A. I. G; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina**: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006. Disponível em:<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/leamos/08damiani>>. Acesso em: 10 set. 2017.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental**: A experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real**: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental**: A experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1999, p. 3-22, 1999.

DETONI, L. **Cidades pequenas: território de um devir menor na contemporaneidade**. 2018. 324 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2018.

ENDLICH, A. M. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105037>>. Acesso em 18 nov. 2018.

FARIA, A. P. N. **Análise configuracional da forma urbana e sua estrutura cognitiva**. 2010. 321 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FERRARA, L. A. **Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS-2**. Tradução Lorí Viali – 2. ed. Bookman Editora, 2009.

FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. *Geografia (Londrina)*, v. 10, n. 1, p. 27-34, 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10212/9028>>. Acesso em 17 nov. 2018.

FRESCA, Tânia Maria; VEIGA, Léia Aparecida. Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé-PR. **Revista Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/12328/pdf_1>. Acesso em 17 nov. 2018

GREEN, R. Meaning and form in community perception of town character. **Journal of Environmental Psychology**, n. 19, p. 311-329, 1999.

HASHEMNEZHAD, H.; HEIDARI, A. A.; HOSEINI, P. M. “Sense of Place” and “Place Attachment. **International Journal of Architecture and Urban Development**, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2013.

HERSHBERGER, R. G. A study of meaning and architecture. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**. New York: Cambridge University Press, 1992; 175-194.

HERSHBERGER, R. G.; CASS, R. C. Predicting user responses to buildings. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**. New York: Cambridge University Press, 1992; 195-211.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. Tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HERZOG, T. R. A cognitive analysis of preference for urban spaces. **Journal of environmental psychology**, v. 12, n. 3, p. 237-248, 1992.

HERZOG, T. R.; LEVERICH, O. L. Searching for legibility. **Environment and Behavior**, v. 35, n. 4, p. 459-477, 2003.

HERZOG, T. R.; SHIER, R. L. Complexity, age and building preference. **Environment and behavior**. Vol. 32, nº 4, 557-575, July, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE traça o perfil administrativo de todos os municípios brasileiros**. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/1704munic.shtm>>. Acesso em: 18 out. 2016.

IMAMOGLU, Ç. Complexity, liking and familiarity: architecture and non-architecture Turkish students' assessments of traditional and modern house facades. **Journal of Environmental Psychology**, v. 20, n. 1, p. 5-16, 2001.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dicionário do Patrimônio Cultural: Paisagem cultural**. Por Simone Scifoni. Brasília, 2014. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural>>. Acesso em janeiro 2018.

KAPLAN, S.; KAPLAN, R. **Cognition and environment: functioning in an uncertain world**. Ann Arbor: Ulrich's, 1983.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora UnB, 1996.

LANG, J. **Creating architectural theory: The role of the Behavioral Sciences in Environmental Design**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

LAY, M. C; REIS, A. T. **Percepção e Análise do Espaço Construído**. Texto de apoio didático. Porto Alegre: PROPUR/UFRGS, 1997.

LOPES, D. M. F. Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível. **Bahia análise e dados**, p. 395-492, 2009.

LYNCH, K. **¿De qué tempo es este lugar?: Para una nueva definición del ambiente**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1975.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1988.

MAIA, D. S. Cidades pequenas: como defini-las? Apontamentos para o estudo sobre cidades pequenas. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 9, 2005, Manaus. **Anais**. Manaus, 18-21 out. 2005. Disponível em:<

<http://xa.yimg.com/kq/groups/1624466/1360989163/name/CidadesPequenasComoDefinilas.pdf>> Acesso em: 16 out. 2016.

MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

MENEZES, Ma.; TAVARES, M. L. Salva guarda da imagem da cidade histórica e dinamização do patrimônio urbano: discutindo algumas questões. **Atas 6ª Cidade Revelada**, Itajaí, Santa Catarina, Brasil, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/282850692_Salvaguada_da_imagem_da_cidade_historica_e_dinamizacao_do_patrimonio_urbano_discutindo_alguas_questoes. Acesso em Junho, 2017.

MORAGAS, C. R. **Ciudad, cultura y turismo**: calidad y autenticidade. In Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Historico, Año IX, número 36, Septiembre. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Historico, 2001. Disponível em:

<http://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/1226/1226#.WULa4mjyviV>. Acesso em Junho, 2017.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009. Vol. 1. 252 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NASAR, J. L. Urban design aesthetics: The evaluative qualities of building exteriors. **Environment and behavior**, v. 26, n. 3, p. 377-401, 1994.

NASAR, J. L. (Ed.). **Environmental aesthetics**: Theory, research, and application. Cambridge University Press, 1988.

NASAR, J. L. Perception and evaluation of residential street scenes. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**. New York: Cambridge University Press, 1992a; 275-289.

NASAR, J. L. The effect of sign complexity and coherence on the perceived quality of retail scenes. In: **Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications**. New York: Cambridge University Press, 1992b; 300-320.

NETTO, V. M. **Cidade & Sociedade**: as tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius loci**: Towards a phenomenology of architecture. New York: Rizzoli, 1980.

NOVA PALMA. Prefeitura Municipal de Nova Palma. Nova Palma: 2018. Disponível em:< <http://www.novapalma.rs.gov.br/o-municipio/dados-gerais>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OLIVEIRA, A. T. R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. Espaço e Economia. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, Ano IV, n. 8, 2016. Disponível em:<<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>>. Acesso em jun. 2019.

OSGOOD, C. E. **Semantic differential technique in the comparative study of cultures**. American Anthropologist, Volume 66(3), 171-200. Junho, 1964. Disponível em:<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1964.66.3.02a00880/epdf>>. Acesso em dez. 2017.

OSGOOD, C. E.; MAY, W. H.; MIRON, M. S. **Cross-cultural universals of affective meaning**. University of Illinois Press, 1975.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PORTEOUS, J. D. **Environmental Aesthetics**: ideas, politics and planning. London: Routledge, 1996.

RAPOPORT, A. **The meaning of the built environment**: a nonverbal communication approach. Tucson: The University of Arizona Press, 1990.

REIS, A.; LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: **III Encontro Nacional – I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995.

REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da Qualidade de Projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**: Revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Porto Alegre, RS. Vol. 6, n. 3 (jul./set. 2006), p. 21-34, 2006.

ROWNTREE, D. **Statistics without tears**: A primer for non-mathematicians. Harmondsworth: Penguin, 1981.

SANOFF, H. **Visual research methods in design**. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1991.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVEIRA MARTINS. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal do Município de Silveira Martins. Silveira Martins: 2008. Disponível em:< <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-silveira-martins-rs-2008-12-12-versao-original>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

SILVEIRA MARTINS. Prefeitura Municipal de Silveira Martins. Silveira Martins: 2018.
Disponível em:< <http://silveiramartins.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.

SPOSITO, E. S.; SILVA, P. F. J. **Cidades Pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

STAMPS III, A. E. Are environmental aesthetics worth studying?. **Journal of architectural and planning research**, p. 344-355, 1989.

STAMPS, A. E. A paradigm for distinguishing significant from nonsignificant visual impacts: theory, implementation, case histories. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 17, n. 4, p. 249-293, 1997.

THIEL, P. **People, Path, and Purpose: Notions for a Participatory Envirotecture**. Washington: University of Washington Press, 1997.

TRUSIANI, E.; RIGATTI, D. Urban Conservation as Cultural Landscape in Antonio Prado - Brazil. In: Convegno International Seminar on Urban Form, 2007, Ouro Preto. **Anais**. ISUF - XIV INTERNATIONAL SEMINAR ON URBAN FORM. Belo Horizonte: UFMG/UFOP, v. 1. p. 1-11., 2007.

TUAN, Y. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

VARELA, F.; EVAN, T.; ROSCH, E. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Tradução de Maria Rita Secco Hofmeister. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WOHLWILL, Joachim F. Environmental aesthetics: The environment as a source of affect. In: **Human behavior and environment**. Springer, Boston, MA, 1976. p. 37-86.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.

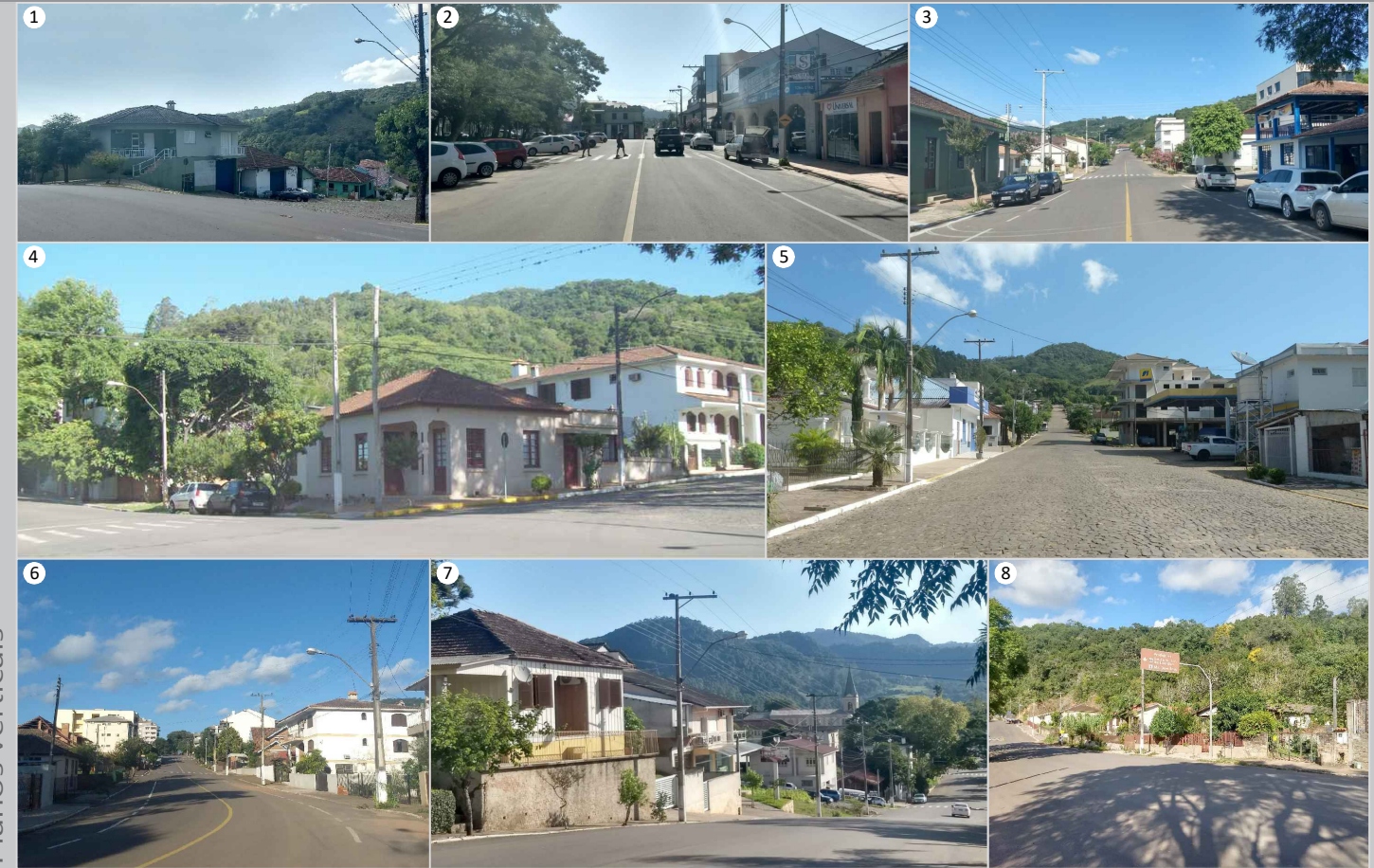
YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – MAPAS TEMÁTICOS – CARACTERIZAÇÃO E MALHA URBANA

Caracterização | Malha urbana | Nova Palma



MALHA URBANA - NOVA PALMA
Adap. de mapa cedido pela Pref. Mun. Nova Palma
Imagens da autora
ESCALA 1:17500



Planos verticais

Quiosque

Coreto

Mobiliário urbano



Elementos complementares
Praça

Saída para a zona rural

Acesso principal à área urbana



Edificação x rua



Planta baixa

Conexões

Elementos marcantes
Equipamentos

Gruta

Camping

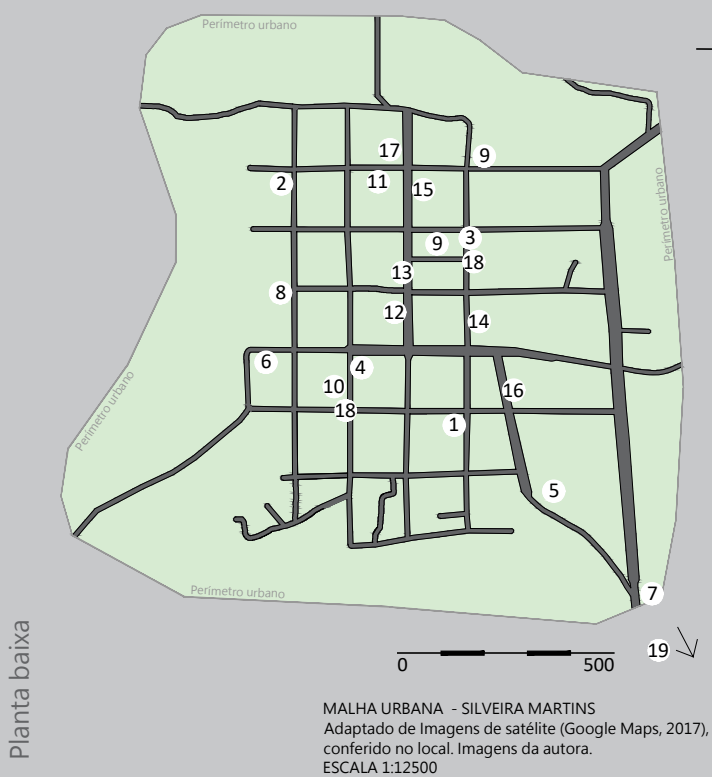
Prédios da cooperativa

Agência bancária

Praça central



Caracterização | Malha urbana | Silveira Martins



APÊNDICE B – MAPAS TEMÁTICOS – EDIFICAÇÕES

Caracterização | Edificações e ocupação do solo | Nova Palma

Edificações do entorno da praça



Equipamentos / serviços



Residências térreas



Residências assobradadas



Edificações comerciais



Edificações comerciais



Edificações do entorno da praça



Equipamentos / serviços



Residências térreas



Edificações comerciais



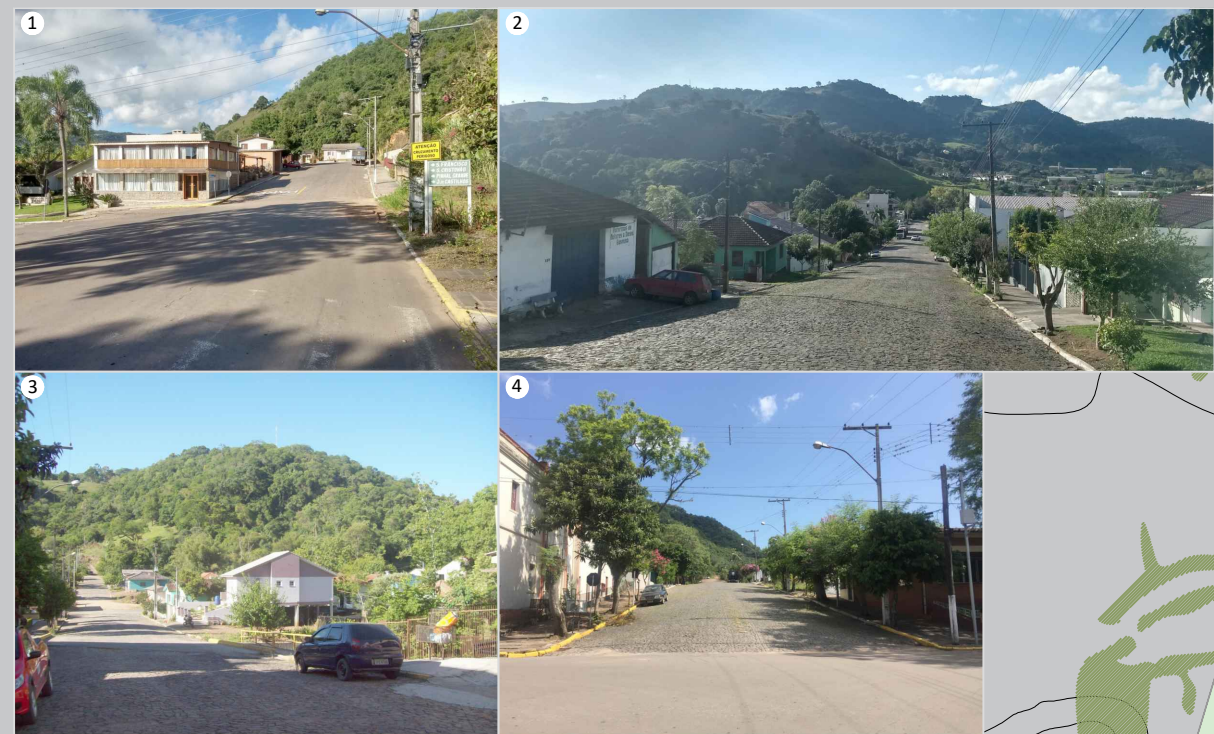
Edificações comerciais



APÊNDICE C – MAPAS TEMÁTICOS – RECURSOS NATURAIS

Caracterização | Sítio físico | Elementos naturais | Nova Palma

Relevo



Água



Vegetação urbana



Vegetação camping



Vegetação

Caracterização | Sítio físico | Elementos naturais | Silveira Martins

Água



Relevo



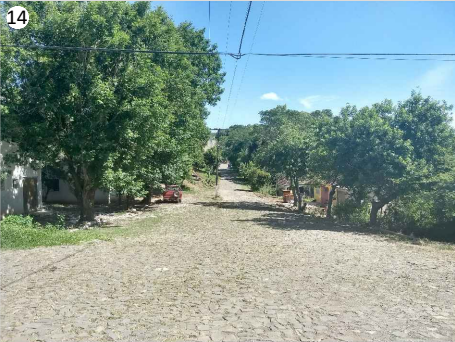
Zona rural



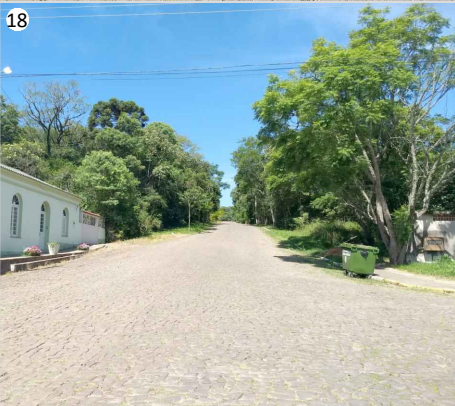
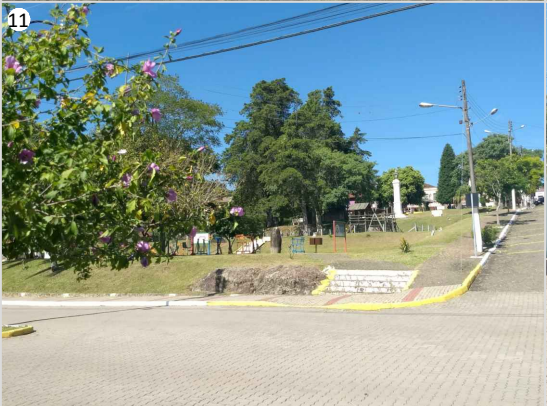
Vegetação praça



Vegetação vias

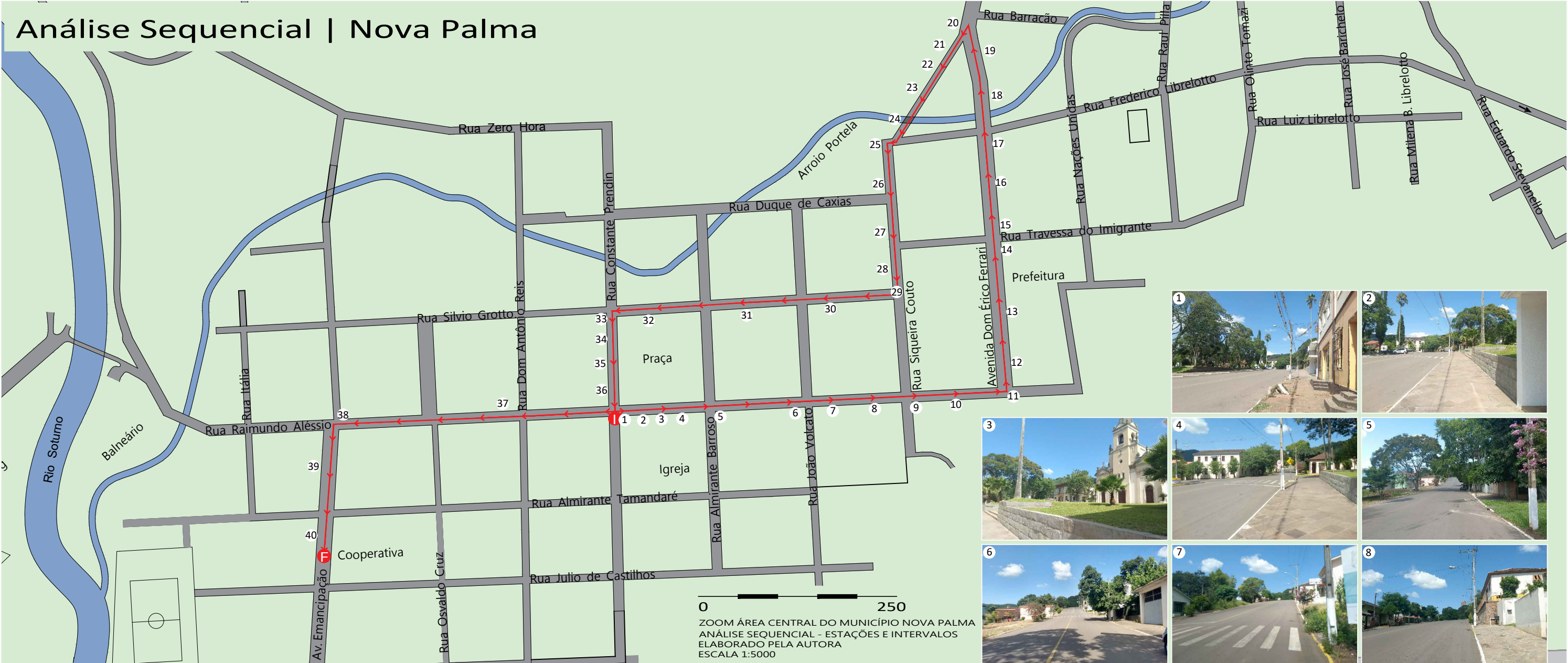


Vegetação



APÊNDICE D – MAPAS TEMÁTICOS – ANÁLISE SEQUENCIAL

Análise Sequencial | Nova Palma



Análise Sequencial | Silveira Martins



0 250
ZOOM ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO SILVEIRA MARTINS
ANÁLISE SEQUENCIAL
ESTAÇÕES E INTERVALOS
ELABORADO PELA AUTORA
ESCALA 1:5000



CAMPOS VISUAIS. IMAGENS DA AUTORA.

APÊNDICE E – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS



Percepção Ambiental em Cidades Pequenas

Estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul



Percepção Ambiental em Cidades Pequenas

Estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul

Método – Mapa Mental

Prezado colaborador,

Convido você a participar da pesquisa **“Percepção Ambiental em Cidades Pequenas - Estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul”**. O estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL), tem como objetivo identificar as características que interferem na imagem avaliativa da cidade pequena. Assim, baseado na percepção das pessoas, busca-se elaborar subsídios teóricos para o planejamento urbano capazes de auxiliar na valorização da imagem da cidade junto a população local e visitante.

Sua participação é voluntária, anônima e extremamente importante, sendo que sua colaboração não levará mais do que 10 minutos. Sua contribuição nessa etapa do trabalho consiste em indicar alguns aspectos sobre a cidade e desenhar um mapa, destacando elementos que considera importantes. Futuramente também serão aplicados questionários e entrevistas, com moradores e visitantes, nas cidades de estudo.

Qualquer dúvida entre em contato através dos dados fornecidos abaixo. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta no site do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL - <http://prograu.ufpel.edu.br/index.php/br/>, a partir de março de 2019.

Muito obrigada pela participação,

Auriele Fogaça Cuti

Arquiteta e Urbanista

Mestranda PROGRAU/UFPEL – aurielefc@gmail.com

Professora Drª Natalia Naoumova

Orientadora da pesquisa

Aspectos gerais	1) Qual é o ponto de referência mais marcante nessa cidade?	
	2) Indique aspectos positivos dessa cidade.	
	3) Indique aspectos negativos dessa cidade.	
	4) O que você mais gosta nessa cidade?	
	5) Defina essa cidade em três palavras.	

Faça uma representação em desenho do ambiente dessa cidade, destacando elementos que você considera importantes.

Morador () Visitante ()		Gênero: () Feminino () Masculino	
Mapa mental nº:	Data/Hora:	Local:	
Faixa Etária: () Crianças (0 – 12) () Adolescentes (13 - 17 a) () Adultos (18 - 65 a) () Idosos (> 65 a)			

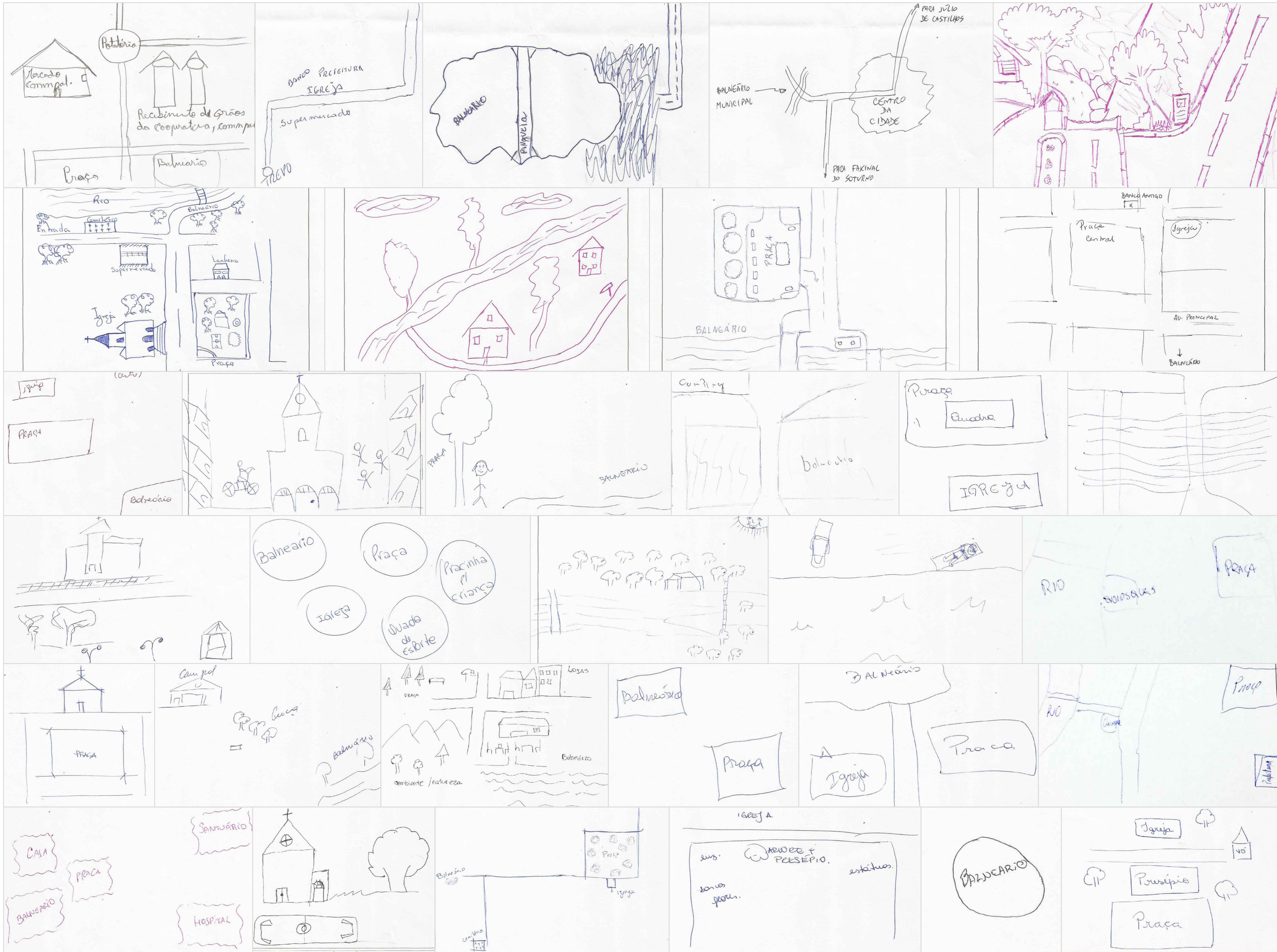
APÊNDICE F – DESENHOS DOS MAPAS MENTAIS E RESPOSTAS DAS PERGUNTAS

RESPOSTAS MORADORES NOVA PALMA

1) Ponto de referência	Balneário (27) Praça (5) Centro de Pesquisa Genealógica (1)	Cascata do Pingo (1) Camnpal (1) Igreja (1)
2) Aspectos positivos	Tranquila/Calma (16) Pouca violência (4) Pessoas acolhedoras (3) Pessoas se conhecem (3) Cascatas (2) Organização (2)	Natureza (2) Limpeza (2) Turismo (1) Desenvolvida (1) Pessoas conscientes (1) Preservação cultural (1) Tudo perto (1) Prefeitura (1) Amigável (1) Respeito (1) Simples (1) Gruta (1) Ruas (1)
3) Aspectos negativos	Falta de oportunidades de emprego (6) Falta opções de lazer/cultura (6) Pouco atrativa para jovens (3) Pessoas cuidam da vida dos outros (3) Muito calma (3) Calçamento ruim (3) Nada (2) Falta tratamento de esgoto (2) Falta de incentivos do poder público (1)	Falta de transporte rural (1) Relevo acidentado (1) Pontos turísticos (1) Cidade velha (1) Praça feia (1) Pequena (1) Internet (1) Simples (1) Sujeira (1)
4) O que você mais gosta nessa cidade?	Tranquilidade/Calmaria (13) Natureza (4) Balneário (4) Pessoas acolhedoras (3) Segurança (3) Morar aqui (2) Pontos turísticos (1) Lancheria do Padilha (1) CTG (1)	Qualidade de vida (1) Sentar na frente de casa (1) Infraestrutura (1) Ambiente (1) Geografia (1) Amizade (1) Praça (1) Lazer (1) Gruta (1)
5) Defina essa cidade em três palavras.	Tranquila/Calma (22) Acolhedora/Hospitaleira (9) Bonita (5) Pequena (4) Linda (4) Alegre (3) Lugar para viver/moradia (3) Chata (3) Segura (3) Aconchegante (3) Agricultura (2) Marcante (2) Balneário (2) Camnpal (2) Família (2) Fofoca (2) Praça (2)	Natureza (2) Limpeza (2) Diversa (2) Simples (2) Acesso a um pouco de tudo (1) Pessoas se conhecem (1) Barulho das motos (1) Bem administrada (1) Harmoniosa (1) Monótona (1) Amigável (1) Cultura (1) Firma (1) Igreja (1) Lazer (1) Boa (1)

RESPOSTAS VISITANTES NOVA PALMA

1) Ponto de referência	Balneário (24)	Praça (9)	Igreja (5)
2) Aspectos positivos	Calma/Tranquilidade (12) Limpeza (11) Organização (6) Receptiva/Acolhedora (5) Segura (5) Arborização (3) Praça (3) Religiosidade/ Santa (2) Balneário/Rio (2) Pessoas (2) Ambiente legal (1)		Facilidade de localização (1) Lancheria do Padilha (1) Simplicidade (1) Comunidade (1) Mercado (1) Camping (1) Turismo (1) Silêncio (1) Família (1) Pacata (1)
3) Aspectos negativos.	Nada (14) Pessoas bêbadas/ postura inadequada (4) Poucas opções para alimentação (4) Distância de cidades maiores (2) Iluminação ruim (2) Qualidade da água do balneário (1) Carros em alta velocidade (1) Calçamento ruim (1) Infraestrutura (1) Assaltos (1)		Falta acessibilidade na praça (1) Falta de investimentos (1) Falta de oportunidade (1) Não é boa para morar (1) Pouca opção de lazer (1) Pouco movimento (1) Algumas pessoas (1) Muito pequena (1) Ruas largas (1) Lixo (1)
4) O que você mais gosta nessa cidade?	Balneário (10) Tranquilidade/calma (8) Receptividade (3) Praça (3) Diversidade lazer ao ar livre (1) Paisagem dos morros (1) Paisagem bonita (1) Arborização (1)	Ar de interior (1) Casa da mãe (1) Organização (1) Pinguelas (1) Descanso (1) Mercado (1) Loja (1)	Trânsito calmo (1) Camnpal (1) Limpeza (1) Pessoas (1) Tudo (1) Água (1) Paz (1)
5) Defina essa cidade em três palavras.	Calma/Tranquilidade (19) Família (4) Organizada (3) Interiorana (3) Arborizada (3) Receptiva (3) Silenciosa (3) Balneário (3) Descanso (3) Limpeza (3) Segura (3) Beleza (3) Lazer (3) Amizade (2)	Qualidade de vida (2) Pequena (2) Pacata (2) Legal (2) Paz (2) Lancheria do Padilha (1) Lugar para retornar (1) Lugar que moraria (1) Acolhedora (1) Conservada (1) Agricultura (1) Agradável (1) História (1) Linda (1)	Respeitosa (1) Meditação (1) Sossegada (1) Descanso (1) Carnaval (1) Arejada (1) Comida (1) Ótima (1) Alegre (1) Praça (1) Saúde (1) Unida (1) Boa (1)

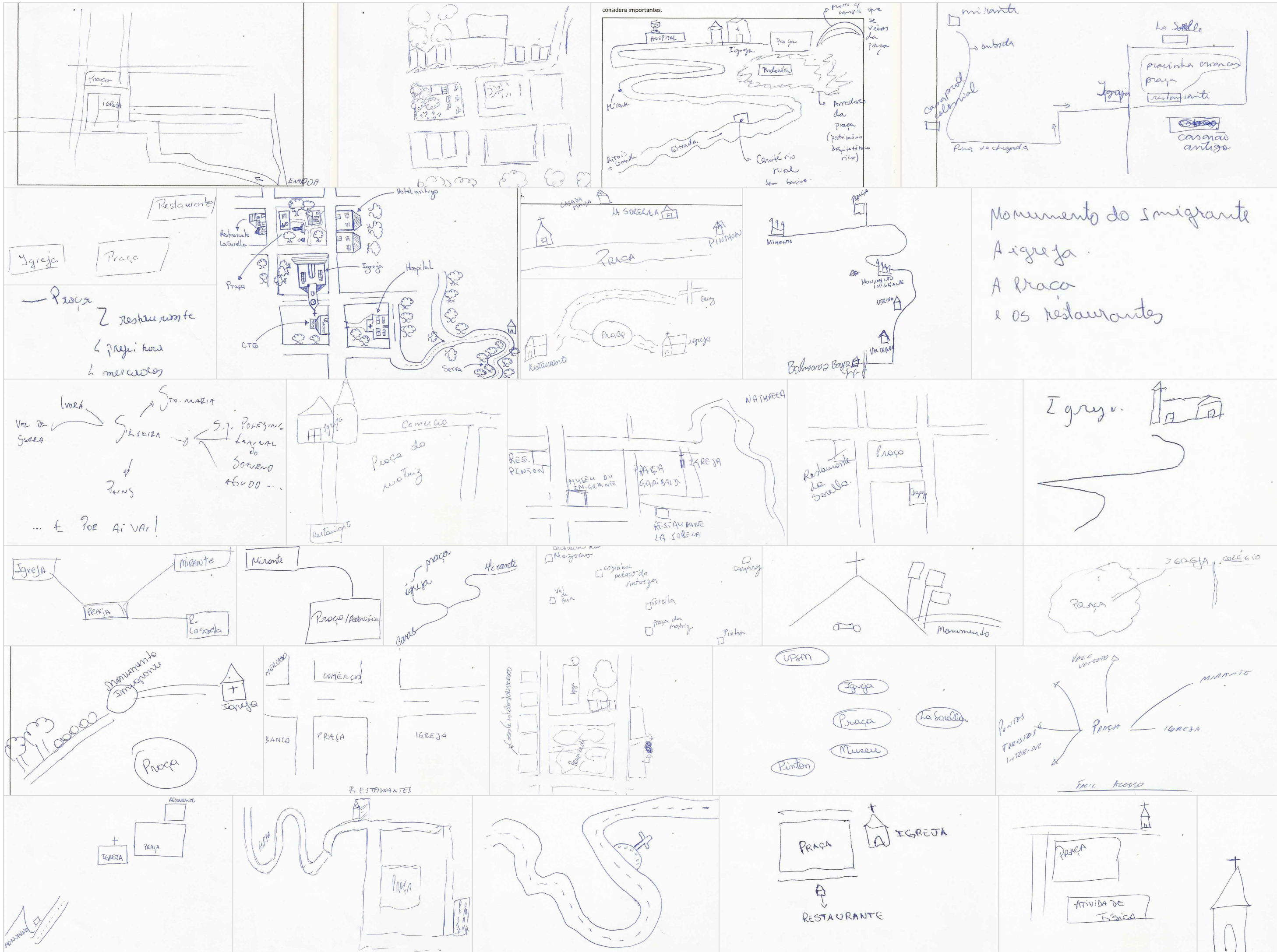


RESPOSTAS DADOS MORADORES SILVEIRA MARTINS

1) Ponto de referência	Igreja (18) Praça (10) Monumento (10)	Cantina (3) Gastronomia (2) Cascatas (2)	Museu (2) Torre (2) Quiosque (1)	Centro (1) Clube (1)
2) Aspectos positivos	Calma/Tranquilidade (15) Natureza (5) Gastronomia (4) Limpeza (4) Acolhedora (3) Segura (3) Clima (3) Organização (2) Arquitetura (2) Beleza (2)	Nenhum (2) Hospitalidade (1) Comodidade (1) Conhecidos (1) Paisagens (1) Harmonia (1) Amizade (1) Religiosa (1) Pequena (1) Convívio (1)	Sossego (1) Turismo (1) Hospital (1) Cascata (1) Silêncio (1) Italiana (1) Cultura (1) Trilha (1) Lindo (1) Paz (1)	
3) Aspectos negativos	Fofoca (11) Frio (6) Nenhum (5) Intriga (4) Incentivo (2) Umidade (2) Racismo (2)	Política (2) Brigas (2) Pouco desenvolvida (1) Má conservação (1) Infraestrutura (1) Insegurança (1) Comércio (1)	Emprego (1) Violência (1) Drogas (1) Inveja (1) Saúde (1) União (1) Ruas (1) Lixo (1)	
4) O que você mais gosta nessa cidade?	Calma/Tranquilidade (15) Praça (5) Gastronomia (4) Natureza (4) Paisagem (2) Turismo (2) Festas culturais (1)	Tudo de bom (1) Simplicidade (1) Minha casa (1) Cantinas (1) Convívio (1) Esportes (1) Sossego (1)	Árvores (1) Morar (1) Mato (1) Clima (1) Igreja (1) Tudo (1) Paz (1)	
5) Defina essa cidade em três palavras.	Calma/Tranquilidade (15) Pequena (6) Bonita (5) Gastronomia (4) Acolhedora (4) Limpa (4) Linda (4) Bela (4) Paz (4) Qualidade de vida (3) Religiosa (3) Silêncio (2) Paisagem (2)	Natureza (2) Turismo (2) Fofoca (2) Alegre (2) Comodidade (1) Hospitalidade (1) Arquitetura (1) Divertida (1) Sossego (1) Cultura (1) Pacata (1) União (1)	Simplicidade (1) Organizada (1) Organizada (1) Bem-estar (1) Imigrante (1) Saudável (1) Amizade (1) Pacata (1) Chata (1) Frio (1) Boa (1) Morar (1)	

RESPOSTAS VISITANTES SILVEIRA MARTINS

1) Ponto de referência	Igreja (13) Praça (15) Monumento (5)	Cantina (2) Serra (2) Casa Colonial (1)	Hospital (1) Mirante (1)	Rodoviária (1) Colégio (1)
2) Aspectos positivos	Calma/Tranquilidade (14) Limpeza (14) Gastronomia (6) Natureza (4) Organização (3) Interior (3) Segura (3) Universidade (2) Manutenção (2) Paisagem (2)	Acolhimento (2) Arquitetura (2) Beleza (2) Hospitalidade (1) Conservação (1) Simpática (1) Ambiente (1) Bucólica (1) Turismo (1) Cantina (1) Italiana (1)	Iluminação (1) Integração (1) Agradável (1) Pequena (1) Pracinha (1) Próxima (1) Ar puro (1) Cidade (1) Lazer (1) Rural (1) Paz (1)	
3) Aspectos negativos	Nenhum (13) Falta comércio (5) Falta incentivo turismo (3) Pouco desenvolvida (2) Insetos (2)	Falta modernidade (1) Entretenimento (1) Limite cultural (1) Infraestrutura (1) Acostamento (1)	Política (1) Espaço (1) Pacata (1) Longe (1) Frio (1)	
4) O que você mais gosta nessa cidade?	Calma/Tranquilidade (9) Gastronomia (7) Paisagem (4) Ambiente (3) Praça (3) Árvores (2) Festa religiosa (1) Hospitalidade (1) Café colonial (1) Preservação (1)	Vista bonita (1) Arquitetura (1) Acolhedora (1) Aconchego (1) Geografia (1) Natureza (1) Percurso (1) Pracinha (1) Turismo (1) Pedalar (1)	Cantinas (1) Limpeza (1) Estética (1) Interior (1) Morros (1) Amigos (1) Cultura (1) Clima (1) Paz (1)	
5) Defina essa cidade em três palavras.	Beleza (15) Calma/Tranquilidade (11) Acolhedora (6) Limpa (6) Gastronomia (5) Natureza (4) Aconchegante (3) Hospitaleira (3) Paisagem (3) Simpatia (3) Cultura (3) Organizada (2) Pequena (2) Italiana (2)	Família (2) Historicidade (1) Simplicidade (1) Longevidade (1) Preservação (1) Borrachudo (1) Harmônica (1) Segurança (1) Passeio (1) Turismo (1) Bucólica (1) Colorida (1) Sossego (1) Inverno (1)	Agroindústria (1) Arborizada (1) Charmosa (1) Agradável (1) Charmosa (1) Estradas (1) Política (1) Colônia (1) Amigos (1) Antiga (1) Pacata (1) Serra (1) Fria (1) Paz (1)	



**APÊNDICE G – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA
MORADORES**



Prezado morador,

Convido você a participar da pesquisa “**Percepção Ambiental em Cidades Pequenas - Estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul**”. O estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL), é parte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo identificar as características que interferem na imagem avaliativa da cidade pequena. Assim, baseado na percepção das pessoas, busca-se elaborar subsídios teóricos para o planejamento urbano capazes de auxiliar na valorização da imagem da cidade junto a população local e visitante.

Sua participação é voluntária, anônima e extremamente importante, sendo que sua colaboração não levará mais do que 10 minutos. Sua contribuição nessa etapa do trabalho consiste em indicar alguns aspectos sobre a cidade, respondendo a um questionário rápido. Já foram aplicadas também outras metodologias nas cidades estudadas, contando com a participação de moradores e visitantes.

Qualquer dúvida entre em contato através dos dados fornecidos abaixo. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta no site do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL - <http://prograu.ufpel.edu.br/index.php/br/>, a partir de março de 2019.

Muito obrigada pela participação,

Auriele Fogaça Cuti

Arquiteta e Urbanista

Mestranda PROGRAU/UFPEL – aurielefc@gmail.com

Professora Drª Natalia Naoumova

Orientadora da pesquisa



QUESTIONÁRIO PARA MORADORES

Questionário nº:	Data/Hora:	Local:
------------------	------------	--------

1. Aspectos gerais	1.1) Há quanto tempo você mora nessa cidade () Menos de 1 ano () Entre 1 e 5 anos () Mais de 5 anos () Sempre morei aqui
	1.2) Como você se desloca normalmente nessa cidade () Carro () Ônibus () A pé () Outro _____
	1.3) Qual é o ponto de referência mais marcante dessa cidade? _____ _____
	1.4) Quanto você gosta dessa cidade? () Gosto muito () Gosto () Indiferente () Não gosto () Não gosto muito Porque? _____ _____

Avalie a cidade quanto as qualidades abaixo. Marque um X de acordo com a opção escolhida.			
Você considera essa cidade...			
2. Aspectos simbólicos	Calma	←—————→	Aagitada
	Acolhedora	—————	Hostil
	Diferente	—————	Comum
	Limpa	—————	Suja
	Organizada	—————	Desorganizada
	Nova	—————	Velha
	Diversificada	—————	Monótona
	Arejada	—————	Abafada
	Pequena	—————	Grande
	Segura	—————	Perigosa
	Simple	—————	Complexa
	Agradável	—————	Desagradável
	Ordenada	—————	Confusa
	Interessante	—————	Tediosa
	Bonita	—————	Feia
Um lugar confortável	—————	Um lugar desconfortável	



Leia as sentenças abaixo e indique o seu grau de concordância

A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
3. Aspectos de infraestrutura	3.1) ... com atividades de lazer	()	()	()	()	()
	3.2)... com opções de comércio e serviços	()	()	()	()	()
	3.3)... onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	()	()	()	()	()
	3.4)... com bancos para sentar	()	()	()	()	()
	3.5)... com ponto de ônibus adequados	()	()	()	()	()
	3.6)... com lixeiras suficientes e em local adequado	()	()	()	()	()
	3.7)... com quiosques ou proteções do sol e da chuva	()	()	()	()	()
	3.8)... com iluminação suficiente	()	()	()	()	()

A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
4. Aspectos sociais	4.1)... convidativo para passar um tempo com amigos	()	()	()	()	()
	4.2)... convidativo para passar um tempo com a família	()	()	()	()	()
	4.3)... onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	()	()	()	()	()
	4.4)... onde posso conhecer outras pessoas	()	()	()	()	()
	4.5)...onde as pessoas se conhecem	()	()	()	()	()
	4.6)... onde se encontra diferentes tipos de pessoas	()	()	()	()	()
	4.7)... com potencial turístico	()	()	()	()	()
	4.8)... agradável de morar	()	()	()	()	()



Leia as sentenças abaixo e indique o seu grau de concordância

5. Aspectos estéticos e naturais		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.2) O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua	()	()	()	()	()
	5.5) As edificações são bem cuidadas	()	()	()	()	()
	5.6) As edificações são bonitas	()	()	()	()	()
	5.7) As edificações prendem a atenção	()	()	()	()	()
	5.8) As edificações da cidade têm valor histórico	()	()	()	()	()

6. Aspectos de localização e orientação		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	6.1) Você acha que é fácil chegar até essa cidade	()	()	()	()	()
	6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade	()	()	()	()	()
	6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	()	()	()	()	()
	6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	()	()	()	()	()

Gênero: () Feminino	() Masculino
Faixa Etária: () Adolescentes (13 - 17 anos)	() Adultos (18 - 65 anos) () Idosos (Maiores de 65 anos)

**APÊNDICE H – MATERIAL UTILIZADO NA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PARA
VISITANTES**



Prezado visitante,

Convido você a participar da pesquisa “Percepção Ambiental em Cidades Pequenas - Estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul”. O estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL), é parte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo identificar as características que interferem na imagem avaliativa da cidade pequena. Assim, baseado na percepção das pessoas, busca-se elaborar subsídios teóricos para o planejamento urbano capazes de auxiliar na valorização da imagem da cidade junto a população local e visitante.

Sua participação é voluntária, anônima e extremamente importante, sendo que sua colaboração não levará mais do que 10 minutos. Sua contribuição nessa etapa do trabalho consiste em indicar alguns aspectos sobre a cidade, respondendo a um questionário rápido. Já foram aplicadas também outras metodologias nas cidades estudadas, contando com a participação de moradores e visitantes.

Qualquer dúvida entre em contato através dos dados fornecidos abaixo. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta no site do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL - <http://prograu.ufpel.edu.br/index.php/br/>, a partir de março de 2019.

Muito obrigada pela participação,

Auriele Fogaça Cuti

Arquiteta e Urbanista

Mestranda PROGRAU/UFPEL – aurielefc@gmail.com

Professora Drª Natalia Naoumova

Orientadora da pesquisa



QUESTIONÁRIO PARA VISITANTES

Questionário nº: _____ Data/Hora: _____ Local: _____

1. Aspectos gerais

1.1) Com que frequência você vem nessa cidade?
() 1 vez por ano () 2 ou mais vezes ao ano () 1 ou 2 vezes por mês () 1 vez por semana

1.2) Como você veio até essa cidade (carro, moto, ônibus, bicicleta...)? _____

1.3) Como você se desloca normalmente dentro da cidade?
() Carro () Ônibus () A pé () Outro _____

1.4) Com quem você veio?
() Sozinho () Família (adultos e crianças) () Família (somente adultos)
() Amigos (adultos e crianças) () Amigos (somente adultos) () Outro _____

1.5) Qual o principal motivo da sua visita? (Escolha apenas uma opção)
() Comer () Relaxar () Passear () Lazer contemplativo () Praticar esportes
() Festa religiosa () Outro _____

1.6) Qual é o ponto de referência mais marcante dessa cidade? _____

1.7) Quanto você gosta dessa cidade?
() Gosto muito () Gosto () Indiferente () Não gosto () Não gosto muito
Porque? _____

Avalie a cidade quanto as qualidades abaixo. Marque um (X) de acordo com a opção escolhida.

Você considera essa cidade...

	←	→	
Calma	_____	_____	Agitada
Acolhedora	_____	_____	Hostil
Diferente	_____	_____	Comum
Limpa	_____	_____	Suja
Organizada	_____	_____	Desorganizada
Nova	_____	_____	Velha
Diversificada	_____	_____	Monótona
Arejada	_____	_____	Abafada
Pequena	_____	_____	Grande
Segura	_____	_____	Perigosa
Simple	_____	_____	Complexa
Agradável	_____	_____	Desagradável
Ordenada	_____	_____	Confusa
Interessante	_____	_____	Tediosa
Bonita	_____	_____	Feia
Um lugar confortável	_____	_____	Um lugar desconfortável



Leia as sentenças abaixo, indique o seu grau de concordância e marque um (X) na opção escolhida						
A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
3. Aspectos de infraestrutura	3.1) ... com atividades de lazer	()	()	()	()	()
	3.2)... com opções de comércio e serviços	()	()	()	()	()
	3.3)... onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	()	()	()	()	()
	3.4)...com bancos para sentar	()	()	()	()	()
	3.5)...com ponto de ônibus adequados	()	()	()	()	()
	3.6)... com lixeiras suficientes e em local adequado	()	()	()	()	()
	3.7)... com quiosques ou proteções do sol e da chuva	()	()	()	()	()
	3.8)... com iluminação suficiente	()	()	()	()	()

A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
4. Aspectos sociais	4.1)... convidativo para passar um tempo com amigos	()	()	()	()	()
	4.2)... convidativo para passar um tempo com a família	()	()	()	()	()
	4.3)... onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	()	()	()	()	()
	4.4)... onde posso conhecer outras pessoas	()	()	()	()	()
	4.5)... onde encontro pessoas conhecidas	()	()	()	()	()
	4.6)... onde se encontra diferentes tipos de pessoas	()	()	()	()	()
	4.7)... com potencial turístico	()	()	()	()	()
	4.8)... onde se gostaria de morar	()	()	()	()	()



Leia as sentenças abaixo, indique o seu grau de concordância e marque um (X) na opção escolhida						
	Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito	
5. Aspectos estéticos e naturais	5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.2) O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem	()	()	()	()	()
	5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua	()	()	()	()	()
	5.5) As edificações são bem cuidadas	()	()	()	()	()
	5.6) As edificações são bonitas	()	()	()	()	()
	5.7) As edificações prendem a atenção	()	()	()	()	()
	5.8) As edificações da cidade têm valor histórico	()	()	()	()	()

	Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito	
6. Aspectos de localização e orientação	6.1) Você acha que é fácil chegar até essa cidade	()	()	()	()	()
	6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade	()	()	()	()	()
	6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	()	()	()	()	()
	6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	()	()	()	()	()

Gênero: () Feminino	() Masculino
Faixa Etária: () Adolescentes (13 - 17 anos)	() Adultos (18 - 65 anos) () Idosos (Maiores de 65 anos)

APÊNDICE I – FREQUÊNCIAS DO QUESTIONÁRIO PARA MORADORES

FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO PARA MORADORES TODOS

1. Aspectos gerais	1.1) Há quanto tempo você mora nessa cidade	5 (7,7%) Menos de 1 ano 7 (10,8%) Entre 1 e 5 anos 14 (21,5%) Mais de 5 anos 39 (60,0%) Sempre morei aqui		
	1.2) Como você se desloca normalmente nessa cidade	34 (52,3%) Carro 0 (0,0%) Ônibus 31 (47,7%) A pé		
	1.3) Qual é o ponto de referência mais marcante dessa cidade? (Respostas abertas, alguns respondentes citaram mais de um)	<u>Nova Palma</u> 2 – Sem resposta 19 – Balneário 10 – Praça 2 – Cooperativa 2 – Cascata 1 – Igreja 1 – Gruta 1 – Estradas ruins	<u>Silveira Martins</u> 1- Torre 16 – Igreja 2 – Cantina 15 – Praça 1 – Quadra 2 – Clube 2 – Monumento 2 – Quiosque 1 – Paisagens	
	1.4) Quanto você gosta dessa cidade? Porque? (Respostas abertas, alguns respondentes citaram mais de um)		Porque?	
		37 (56,9%) Gosto muito	<u>Nova Palma</u> 13 – Calma/Tranquila 1 – Porque sim 1 – Acolhedora 1 – Pouco movimento 1 – Pessoas boas 1 – Pessoas se conhecem 1 – Boa de morar 1 – Tranquila para criar filhos 2 – Segura 6 – Sem resposta	<u>Silveira Martins</u> 9 – Calma/Tranquila 1 – Lembrança da infância 1 – Pequena 1 – Aconchegante 2 – Pessoas boas 1 – Pessoas se conhecem 4 – Boa de morar 1 – Segurança 1 – Silêncio 1 – Comida 1 – Convivência 2 – Supre necessidades 1 – Paisagem 1 – Nasci aqui 1 – Valores 1 – Pôr-do-sol 5 – Sem resposta
		24 (36,9%) Gosto	4 – Calma 1 – Bom de morar 1 – Pessoas boas 1 – Bom custo de vida 1 – Presença da família 1 – Paisagem 1 – Natureza 1 – Pouco turismo 1 – Pouca opção de lazer 1 – Sempre morou 1 – Legal 6 – Sem resposta	1 – Calma 1 – Falta faculdade 1 – Nasci aqui 1 – Podia melhorar 1 – Presença da família 2 – Presença de amigos 1 – Faz tempo que mora 4 – Sem resposta
		1 (1,5%) Indiferente	-	1 – Muita fofoca
		2 (3,1%) Não gosto	1 – Não tem oportunidades 1 – Não tem nada de bom 1 – Tudo caro	
		1 (1,5%) Não gosto muito	1 – Não tem oportunidades	

Avalie a cidade quanto as qualidades abaixo. Marque um (X) de acordo com a opção escolhida.							
Você considera essa cidade...							
2. Aspectos simbólicos							
	Calma	38 (58,5%)	20 (30,8%)	5 (7,7%)	2 (3,1%)	-	Aagitada
	Acolhedora	33 (50,8%)	21 (31,3%)	7 (10,8%)	3 (4,6%)	1 (1,5%)	Hostil
	Diferente	11 (16,9%)	12 (18,5%)	14 (21,5%)	17 (26,2%)	11 (16,9%)	Comum
	Limpa	26 (40,0%)	22 (33,8%)	13 (20,0%)	3 (4,6%)	1 (1,5%)	Suja
	Organizada	25 (38,5%)	28 (43,1%)	10 (15,4%)	2 (3,15%)	-	Desorganizada
	Nova	7 (10,8%)	17 (26,2%)	22 (33,8%)	8 (12,3%)	11 (16,9%)	Velha
	Diversificada	4 (6,2%)	17 (26,2%)	27 (41,5%)	9 (13,8%)	8 (12,3%)	Monótona
	Arejada	38 (58,5%)	13 (20,0%)	8 (12,3%)	2 (3,1%)	4 (6,2%)	Abafada
	Pequena	49 (75,4%)	12 (18,5%)	4 (6,2%)	-	-	Grande
	Segura	40 (61,5%)	20 (30,8%)	5 (7,7%)	-	-	Perigosa
	Simples	38 (58,5%)	19 (29,2%)	8 (12,3%)	-	-	Complexa
	Agradável	43 (66,2%)	16 (24,6)	4 (6,2%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)	Desagradável
	Ordenada	23 (35,4%)	25 (38,5%)	12 (18,5%)	3 (4,6%)	2 (3,1%)	Confusa
	Interessante	20 (30,8%)	20 (30,8%)	16 (24,6%)	4 (6,2%)	5 (7,7%)	Tediosa
	Bonita	36 (55,4%)	20 (30,8%)	7 (10,8%)	-	2 (3,1%)	Feia
	Um lugar confortável	47 (72,3%)	10 (15,4 %)	5 (7,7%)	2 (3,1%)	1 (1,5%)	Um lugar desconfortável

Leia as sentenças abaixo e indique o seu grau de concordância

3. Aspectos de infraestrutura	A cidade é um lugar...	Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	3.1) ... com atividades de lazer	7 (10,8%)	36 (55,4%)	10 (15,4%)	9 (13,8%)	3 (4,6%)
	3.2) ... com opções de comércio e serviços	5 (7,7%)	27 (41,5%)	16 (24,6%)	16 (24,6%)	1 (1,5%)
	3.3) ... onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	16 (24,6%)	32 (49,2%)	8 (12,3%)	8 (12,3%)	1 (1,5%)
	3.4) ... com bancos para sentar	20 (30,8%)	39 (60,0%)	4 (6,2%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)
	3.5) ... com ponto de ônibus adequados	10 (15,4%)	25 (38,5%)	11 (16,9%)	15 (23,1%)	4 (6,2%)
	3.6) ... com lixeiras suficientes e em local adequado	17 (26,2%)	29 (44,6%)	10 (15,4%)	7 (10,8%)	2 (3,1%)
	3.7) ... com quiosques ou proteções do sol e da chuva	10 (15,4%)	28 (43,1%)	13 (20,0%)	13 (20,0%)	1 (1,5%)
	3.8) ... com iluminação suficiente	15 (23,1%)	39 (60,0%)	4 (6,2%)	6 (9,2%)	1 (1,5%)

4. Aspectos sociais	A cidade é um lugar...	Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	4.1) ... convidativo para passar um tempo com amigos	29 (44,6%)	32 (49,2%)	2 (3,1%)	2 (3,1%)	-
	4.2) ... convidativo para passar um tempo com a família	30 (46,2%)	31 (47,7%)	2 (3,1%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)
	4.3) ... onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	21 (32,53)	27 (41,5%)	8 (12,3%)	9 (13,8%)	-
	4.4) ... onde posso conhecer outras pessoas	16 (24,6%)	26 (40,0%)	14 (21,5%)	8 (12,3%)	1 (1,5%)
	4.5) ...onde as pessoas se conhecem	34 (52,3%)	22 (33,8%)	4 (6,2%)	4 (6,2%)	1 (1,5%)
	4.6) ... onde se encontra diferentes tipos de pessoas	15 (23,1%)	23 (35,4%)	13 (20,0%)	11 (16,9%)	3 (4,6%)
	4.7) ... com potencial turístico	24 (36,9%)	26 (40,0%)	10 (15,4%)	5 (7,7%)	-
	4.8) ... agradável de morar	45 (69,2%)	16 (24,6%)	2 (3,1%)	-	2 (3,1%)

Leia as sentenças abaixo e indique o seu grau de concordância

		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
5. Aspectos estéticos e naturais	5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem	38 (58,5%)	26 (40,0%)	-	-	1 (1,5%)
	5.2) O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem	22 (33,8%)	27 (41,5%)	6 (9,2%)	9 (13,8%)	1 (1,5%)
	5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem	33 (50,8%)	27 (41,5%)	2 (3,1%)	2 (3,1%)	1 (1,5%)
	5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua	11 (16,9%)	40 (61,5%)	9 (13,8%)	5 (7,7%)	-
	5.5) As edificações são bem cuidadas	7 (10,8%)	33 (50,8%)	13 (20,0%)	12 (18,5%)	-
	5.6) As edificações são bonitas	9 (13,8%)	36 (55,4%)	15 (23,1%)	4 (6,2%)	1 (1,5%)
	5.7) As edificações prendem a atenção	11 (16,9%)	23 (35,4%)	20 (30,8%)	10 (15,4%)	1 (1,5%)
	5.8) As edificações da cidade têm valor histórico	24 (36,9%)	30 (46,2%)	7 (10,8%)	4 (6,2%)	-

		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
6. Aspectos localização orientação	6.1) Você acha que é fácil chegar até essa cidade	27 (41,5%)	30 (46,2%)	4 (6,2%)	3 (4,6%)	1 (1,5%)
	6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade	39 (60,0%)	22 (33,8%)	2 (3,1%)	1 (1,5%)	1 (1,5%)
	6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	22 (33,8%)	37 (56,9%)	5 (7,7%)	1 (1,5%)	-
	6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	21 (32,3%)	32 (49,2%)	7 (10,8%)	3 (4,6%)	2 (3,1%)

Gênero	41 (63,1%) Feminino
	24 (36,9%) Masculino
Faixa Etária:	19 (29,2%) Adolescentes (13 - 17 anos)
	42 (64,6%) Adultos (18 - 65 anos)
	4 (6,2%) Idosos (Maiores de 65 anos)

APÊNDICE J – FREQUÊNCIAS DO QUESTIONÁRIO PARA VISITANTES

FREQÜÊNCIA DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO PARA VISITANTES

1. Aspectos gerais	1.1) Com que frequência você vem nessa cidade?	28 (45,2%) 1 vez por ano		
		17 (27,4%) 2 ou mais vezes ao ano		
		12 (19,4%) 1 ou 2 vezes por mês		
		5 (8,1%) 1 vez por semana		
	1.2) Como você veio até essa cidade?	47 (75,8%) Carro		
		13 (21,0%) Ônibus		
		2 (3,2%) Bicicleta		
	1.3) Como você se desloca normalmente dentro da cidade?	38 (61,3%) Carro		
		7 (11,3%) Ônibus		
		17 (27,4%) A pé		
	1.4) Com quem você veio?	3 (4,8%) Sozinho		
		22 (35,5%) Família (adultos e crianças)		
		14 (22,6%) Família (somente adultos)		
		4 (6,5%) Amigos (adultos e crianças)		
		14 (22,6%) Amigos (somente adultos)		
		5 (8,1%) Outro (2 – namorado(a); 3 – grupo seminaristas)		
	1.5) Qual o principal motivo da sua visita? (Escolha apenas uma opção)	12 (19,4%) Comer		
		1 (1,6%) Relaxar		
		25 (40,3%) Passear		
		3 (4,8%) Lazer contemplativo		
		3 (4,8%) Praticar esportes		
		4 (6,5%) Festa religiosa		
		14 (22,6%) Outro	5 (8,1%) Visitar família	
			3 (4,9%) Balneário	
			2 (3,2%) Seminário	
			2 (3,2%) Trabalho	
			1 (1,6%) Visitar amigos	
			1 (1,6%) Negócios	
	1.6) Qual é o ponto de referência mais marcante dessa cidade? (Respostas abertas, alguns respondentes citaram mais de um)	Nova Palma 4 - Praça 16 – Balneário 1 – Estradas de cão 1 – Matos 6 – Igreja 1 – Hospital 2 - Gruta 2 – Turismo religioso 1 – Sem resposta		
		Silveira Martins 1 – Hospital 18 – Praça 1 – Família 6 – Mirante 5 – Igreja 3 – Cantina 1 - Paisagem		
	1.7) Quanto você gosta dessa cidade? Porque? (Respostas abertas, alguns respondentes citaram mais de um)	Porque?		
		29 (46,8%) Gosto muito	Nova Palma 4 – Calma/Tranquila 2 – Pouca gente 1 – Poucos carros 1 – Balneário 2 – Aparência da cidade 1 – Mudança de rotina 2 – Nasceu aqui 4 – Cidade arborizada/natureza 2 – Pessoas educadas 1 – Cultura 2 – Bonita 4 – Aconchegante 1 – Pontos turísticos 4 – Sem resposta	Silveira Martins 2 – Calma/Tranquila 1 – Orgulho 1 – Sensação de pertencimento 1 – Relevo 4 – Cultura 1 – Ambiente 1 – Natureza 1 – Limpa 3 – Sem resposta

		32 (51,6%) Gosto	2 – Calma/Tranquila 1 – Não conhece muito 1 – Pequena 1 – Só para passeio 1 – Só para ver família 1 – Limpa 1 – Lugar agradável 1 – Acolhedora 1 – Prestativa 1 – Organizada 1 - Natureza 1 – Praticar esportes 3 – Sem resposta	12 – Calma/Tranquila 1 – Local de trabalho 1 – Amizades 3 – Limpa 1 – Arejada 1 – Cultura 1 – Conhece pouco 2 – Comida 2 – Paisagem 2 - Aconchegante 1 – Gosta de visitar lugares que não conhece 1 – Bem preservada 1 - Simples 2 – Natureza 1 – Arquitetura 2 – Linda 1 – Astral 2 – Bom lugar para passear 2 – Sem resposta
		1 (1,6%) Indiferente	1 – Sem resposta	-
		0 (0,0%) Não gosto		
		0 (0,0%) Não gosto muito		

2. Aspectos simbólicos							
	Calma	50 (80,6%)	12 (8,1%)	-	-	-	Aagitada
	Acolhedora	44 (71,0%)	15 (24,2%)	2 (3,2%)	-	1 (1,6%)	Hostil
	Diferente	10 (16,1%)	18 (29,0%)	22 (35,5%)	4 (6,5%)	8 (12,9%)	Comum
	Limpa	37 (59,7%)	19 (30,6%)	2 (3,2%)	2 (3,2%)	2 (3,2%)	Suja
	Organizada	33 (53,2%)	20 (32,3%)	6 (9,7%)	2 (3,2%)	1 (1,6%)	Desorganizada
	Nova	6 (9,7%)	12 (29,0%)	18 (29,0%)	14 (22,6%)	12 (19,4%)	Velha
	Diversificada	8 (12,9%)	7 (11,3%)	24 (38,7%)	16 (25,8%)	7 (11,3%)	Monótona
	Arejada	44 (71,0%)	12 (19,4%)	5 (8,1%)	-	1,6%)	Abafada
	Pequena	45 (72,6%)	12 (19,4%)	5 (8,1%)	-	-	Grande
	Segura	31 (50,0%)	23 (37,1%)	8 (12,9%)	-	-	Perigosa
	Simples	41 (66,1%)	14 (22,6%)	6 (9,7%)	1 (1,6%)	-	Complexa
	Agradável	48 (77,4%)	12 (19,4%)	1 (1,6%)	-	1 (1,6%)	Desagradável
	Ordenada	28 (45,2%)	21 (33,9%)	11 (17,7%)	2 (3,2%)	-	Confusa
	Interessante	26 (41,9%)	18 (29,0%)	13 (21,0%)	1 (1,6%)	4 (6,5%)	Tediosa
	Bonita	37 (59,7%)	16 (25,8%)	8 (12,9%)	-	1 (1,6%)	Feia
	Um lugar confortável	34 (54,8%)	23 (37,1%)	4 (6,5%)	-	1 (1,6%)	Um lugar desconfortável

A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
3. Aspectos de infraestrutura	3.1) ... com atividades de lazer	15 (24,2%)	27 (43,5%)	14 (22,6%)	6 (9,7%)	-
	3.2) ... com opções de comércio e serviços	5 (8,1%)	15 (24,2%)	23 (37,1%)	19 (30,6%)	-
	3.3) ... onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	24 (38,7%)	31 (50,0%)	2 (3,2%)	4 (6,5%)	1 (1,6%)
	3.4) ...com bancos para sentar	26 (41,9%)	29 (46,8%)	5 (8,1%)	2 (3,2%)	-
	3.5) ...com ponto de ônibus adequados	7 (11,3%)	12 (19,4%)	35 (56,5%)	6 (9,7 %)	2 (3,2%)
	3.6) ... com lixeiras suficientes e em local adequado	22 (35,5%)	26 (41,9%)	7 (11,3%)	6 (9,7%)	1 (1,6%)
	3.7) ... com quiosques ou proteções do sol e da chuva	8 (12,9%)	15 (24,2%)	23 (37,1%)	16 (25,8%)	-
	3.8) ... com iluminação suficiente	16 (25,8%)	31 (50,0%)	14 (22,6%)	1 (1,6%)	-

A cidade é um lugar...		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
4. Aspectos sociais	4.1) ... convidativo para passar um tempo com amigos	42 (67,7%)	19 (30,6%)	1 (1,6%)	-	-
	4.2) ... convidativo para passar um tempo com a família	38 (61,3%)	22 (35,5%)	2 (3,2%)	-	-
	4.3) ... onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	19 (30,6%)	26 (41,9%)	11 (17,7%)	6 (9,7%)	-
	4.4) ... onde posso conhecer outras pessoas	15 (24,2%)	21 (33,9%)	21 (33,9%)	4 (6,5%)	1 (1,6%)
	4.5) ... onde encontro pessoas conhecidas	13 (21,0%)	21 (33,9%)	17 (27,4%)	9 (14,5%)	2 (3,2%)
	4.6) ... onde se encontra diferentes tipos de pessoas	12 (19,4%)	27 (43,5%)	17 (27,4%)	6 (9,7%)	-
	4.7) ... com potencial turístico	32 (51,6%)	21 (33,9%)	8 (12,8%)	1 (1,6%)	-
	4.8) ... onde se gostaria de morar	12 (19,4%)	25 (40,3%)	11 (17,7%)	9 (14,5%)	5 (8,1%)

Leia as sentenças abaixo, indique o seu grau de concordância e marque um (X) na opção escolhida						
5. Aspectos estéticos e naturais		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem	41 (66,1%)	19 (30,6%)	2 (3,2%)	-	-
	5.2) O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem	35 (56,5%)	19 (30,6%)	7 (11,3%)	1 (1,6%)	-
	5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem	45 (72,6%)	16 (25,8%)	1 (1,6%)	-	-
	5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua	13 (21,0%)	31 (50,0%)	15 (24,2%)	3 (4,8%)	-
	5.5) As edificações são bem cuidadas	15 (24,2%)	26 (41,9%)	14 (22,6%)	7 (11,3%)	-
	5.6) As edificações são bonitas	15 (24,2%)	28 (45,2%)	15 (24,2%)	3 (4,8%)	1 (1,6%)
	5.7) As edificações prendem a atenção	13 (21,0%)	22 (35,5%)	19 (30,6%)	7 (11,3%)	1 (1,6%)
	5.8) As edificações da cidade têm valor histórico	29 (46,8%)	28 (45,2%)	3 (4,8%)	2 (3,2%)	-

6. Aspectos localização orientação		Concordo muito	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo muito
	6.1) Você acha que é fácil chegar até essa cidade	28 (45,2%)	27 (43,5%)	2 (3,2%)	5 (8,1%)	-
	6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade	27 (43,5%)	29 (46,8%)	4 (6,5%)	2 (3,2%)	-
	6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	28 (45,2%)	29 (46,8%)	3 (4,8%)	2 (3,2%)	-
	6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	22 (35,5%)	26 (41,9%)	10 (16,1%)	4 (6,5%)	-

Gênero	31 (50,0%) Feminino
	31 (50,0%) Masculino
Faixa Etária:	3 (4,8%) Adolescentes (13 - 17 anos)
	59 (95,2%) Adultos (18 - 65 anos)
	0 (0,0%) Idosos (Maiores de 65 anos)

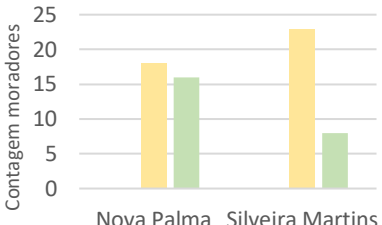
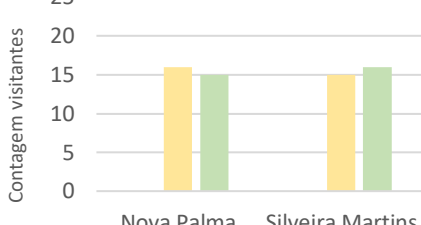
APÊNDICE K – RESPOSTAS ABERTAS QUESTIONÁRIO POR CIDADE

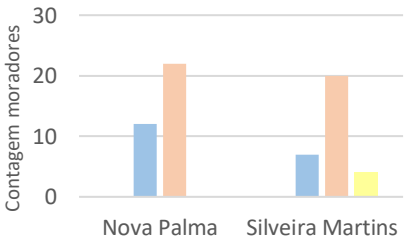
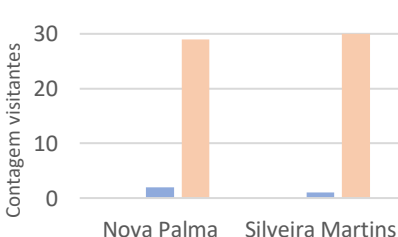
Qual é o ponto de referência mais marcante dessa cidade?				
Nova Palma			Silveira Martins	
	Moradores	Visitantes	Moradores	Visitantes
1	Balneário	Praça	Torre	CAISM (Hospital)
2	Praça	Balneário	Igreja	Praça Central
3	Balneário	Balneário	Igreja Santo Antônio de Pádua	Família, amigos
4	Balneário	Balneário	Igreja	Praça
5	Balneário	As estradas de chão, matos.	Restaurante La Sorella e Igreja Matriz Santo Antonio de Pádua	Praça
6	Balneário	-	Praça	Mirante
7	Camnpal	-	Praça	Praça
8	Balneário	Balneário	Praça	Praça
9	Mercado Camnpal	Igreja Central	Igreja	Monumento do Imigrante
10	-	Balneário	Praça Garibaldi e Igreja Santo Antonio de Pádua	Mirante
11	Balneário	Balneário	Igreja	Mirante
12	Balneário	Balneário	Praça	Praça
13	Balneário	Balneário Municipal	Praça	Monumento do Imigrante
14	Cascata do pingo	Praça	Monumento do Imigrante	Igreja
15	Praça	Praça e balneário	Igreja Santo Antonio	La Sorella
16	Balneário	Hospital	Igreja Matriz	La Sorella
17	Praça Central	Balneário	Praça	Praça
18	Balneário	Balneário	Igreja Matriz	Praça
19	Balneário	Balneário	Praça	Praça Central
20	Igreja Matriz	Balneário	Praça	Praça
21	Praça	Paróquia Santíssima Trindade	A Igreja e Santuário, gastronomia e paisagens.	Praça
22	Balneário, cascata, gruta.	Balneário	Igreja, clube.	Praça
23	Praça Central	Gruta Nossa Senhora de Fátima	Igreja Matriz juntamente com a Praça Central	Praça/Igreja
24	Praça	Igreja Matriz	Igreja	-
25	Praça	Paróquia Santíssima Trindade	Praça	Praça principal
26	Praça	Turismo religioso	Monumento	Restaurante
27	Balneário	Gruta Nossa Senhora de Fátima	Praça Garibaldi	Praça
28	Balneário	Igreja	Igreja Matriz	Praça, Mirante do Guerino
29	Balneário Municipal	Religiosidade	Igreja, quiosque	Igreja
30	Balneário	Igreja Matriz	Praça	Praça
31	Praça Central	Balneário	Praça	Igreja, paisagem
32	As vias que não estão asfaltadas estão em péssimas condições.	Balneário Nova Palma		Igreja
33	Praça Central			
34	Balneário			

Quanto você gosta dessa cidade? Porque?				
Nova Palma			Silveira Martins	
	Moradores	Visitantes	Moradores	Visitantes
1	(Não gosto) Não tem escolhas, oportunidades.	(Gosto) Porque quando venho não ando em muitos lugares.	(Gosto muito) É calma e tranquila.	(Gosto) É o meu local de trabalho e fiz bastante amizade.
2	(Não gosto muito) Não tem muitas oportunidades.	(Gosto) Somente para passeio e visitar familiares.	(Gosto) Não há uma faculdade ou cursos.	(Gosto) Acho a cidade calma, tranquila, limpa e arejada.
3	(Gosto muito) Cidade bem calma.	(Gosto) Limpa, organizada.	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Sensação de pertencimento à cidade, orgulho da terra onde nasceu, dos valores, da cultura, resgate cultural.
4	(Gosto muito) É uma cidade calma.	(Gosto muito) Foi onde nasci e cresci minha infância.	(Gosto muito) Lembrança da minha infância, calmaria.	Ambiente, localização, costumes, cultura, resgate da cultura.
5	(Gosto) Porque é uma cidade calma, tranquila, etc.	(Gosto) Principalmente para praticar esportes.	(Gosto muito) -	(Gosto) Conheço pouco sobre a cidade.
6	(Gosto) Porque é um lugar calmo, bom de morar, as pessoas são legais.	(Gosto muito) -	(Gosto) Nasci aqui, podia melhorar.	(Gosto) Ótimo lugar para passar o fim de semana, comer, caminhar no sol, conversar observando a paisagem bonita.
7	(Gosto) Tranquila, custo de vida baixo, temos nossos familiares.	(Gosto muito) É uma cidade bastante arborizada e pessoas educadas.	(Gosto) -	(Gosto muito) Porque ela é tranquila, tem belezas naturais no caminho até chegar na cidade e dentro da cidade mistura prédios antigas com natureza.
8	(Gosto) Gosta pela tranquilidade, pela paisagem, pela natureza.	(Gosto) Porque é pequena, pouco movimentada, bastante natureza.	(Gosto muito) É uma cidade calma e boa de morar.	(Gosto) Bom lugar para passear.
9	(Gosto) Pouco ponto turístico.	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Silêncio, ficamos fora de casa sem problemas com assalto, conhecemos quase todos os moradores.	(Gosto) Pela paz e tranquilidade que ela proporciona.
10	(Gosto muito) Porque sim.	(Gosto muito) Porque é calma e faz mudar a rotina que tenho da cidade que venho.	(Gosto muito) Morar e muito boa tranquilidade.	(Gosto) Porque é calma.
11	(Gosto muito) Porque é calma.	(Gosto) -	(Gosto) -	(Gosto) Cidade calma e tranquila.
12	(Gosto) -	(Gosto muito) Além do balneário nos chama a atenção toda aparência da cidade.	(Gosto) -	(Gosto) Pelas características urbanas, pelas tradições da colônia italiana, especialmente a culinária.
13	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Nasci aqui.	(Gosto muito) Por ser pequena ela é aconchegante.	(Gosto muito) -
14	(Gosto) -	(Indiferente) -	(Gosto muito) Cidade calma.	(Gosto) Cidade limpa.
15	(Gosto) Sempre morei aqui.	(Gosto muito) Cidade calma, muito bonita e aconchegante.	(Gosto muito) -	É tranquila e agradável.

16	(Gosto) É legal.	(Gosto muito) Gosto de vir aqui.	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Estilo de uma vilarejo italiano, cidade calma, limpa e cuidada.
17	(Gosto) -	(Gosto) Tranquilidade, pouco movimento de pessoas e veículos.	(Gosto) Cidade calma.	(Gosto) Arquitetura, tranquilidade, área verde.
18	(Gosto muito) É uma cidade calma e eu gosto muito, pessoas boas.	(Gosto) Pela natureza.	(Gosto muito) Cidade calma, tranquila.	(Gosto muito) Cidade linda, bem preservada e simples, passa uma sensação ótima.
19	(Gosto muito) É calma, pouco movimento.	(Gosto) -	(Gosto) Porque já faz tempo que moro aqui.	(Gosto muito) Pela suas raízes voltada aos costues de suas origens na Itália.
20	(Gosto muito) Porque é uma cidade tranquila, acolhedora.	(Gosto) Lugar agradável	(Gosto) -	(Gosto muito) -
21	(Gosto) Não tem muita opção de lazer.	(Gosto) Acolhedora, prestativa, mas pouco movimento.	(Gosto muito) Pelo que oferece em clima e convivência, necessidades básicas.	(Gosto) Sossego.
22	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Cidade muito acolhedora, com uma população muito carinhosa.	(Gosto) Amizades aqui, família aqui, filhos de formaram em Santa Maria.	(Gosto) Me transmite paz, acolhedor.
23	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Cultura, natureza, acolhimento, monumentos históricos.	(Gosto muito) Por ter nascido aqui e saber seus valores.	(Gosto) Limpo, aconchegante.
24	(Gosto muito) Tranquila para criar os filhos e até mesmo para morar por ser calma.	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Tranquilidade	(Gosto) Cidade linda e com opções de lazer.
25	(Gosto) -	(Gosto muito) Cidade acolhedora e com lindas paisagens.	(Gosto) Porque é calma.	(Gosto) Porque é uma cidade calma.
26	(Gosto muito) É uma cidade tranquila onde todos se conhecem	(Gosto) -	(Gosto muito) -	(Gosto) Gosto de visitar lugares que não conheço.
27	(Gosto muito) Uma cidade muito pacata.	(Gosto muito) Povo acolhedor, cidade limpa e bonita.	(Gosto muito) É bom de morar.	(Gosto muito) Astral.
28	(Gosto muito) -	(Gosto muito) Lugar agradável, tranquilo.	(Gosto muito) Oferece tudo, tranquilidade, paz, calma	(Gosto) Gosto da paisagem.
29	(Gosto muito) -	(Gosto) -	(Gosto muito) Costume, muito bom	(Gosto) Bem tranquila.
30	(Gosto muito) Tranquila e segura	(Gosto muito) -	(Indiferente) Muita fofoca.	(Gosto muito) Aconchegante
31	(Gosto muito) Tranquilidade	(Gosto muito) Porque é uma cidade calma, bastante lazer.	(Gosto) Porque tenho amigos.	(Gosto muito) -
32	(Gosto) Cidade é tranquila para se viver, poucos roubos, assaltos.	(Gosto muito) Vários pontos turísticos e por ser maravilhosa.		(Gosto) -
33	(Gosto) -			
34	(Gosto muito) Cidade calma, tranquila.			

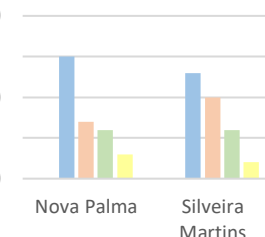
APÊNDICE L – FREQUÊNCIAS OBTIDAS DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

FREQUÊNCIA GÊNERO								
		Moradores			Visitantes			Total
		feminino	masculino	Total	feminino	masculino	Total	
Nova Palma	Contagem	18	16	34	16	15	31	65
	% Cidade	52,9%	47,1%	100,0%	51,6%	48,4%	100,0%	
	% Total	27,7%	24,6%	52,3%	25,8%	24,2%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	23	8	31	15	16	31	62
	% Cidade	74,2%	25,8%	100,0%	48,4%	51,6%	100,0%	
	% Total	35,4%	12,3%	47,7%	24,2%	25,8%	50,0%	
Total	Contagem	41	24	65	31	31	62	127
	% Total	63,1%	36,9%	100,0%	50,0%	50,0%	100,0%	
								

FREQUÊNCIA FAIXA ETÁRIA										
		Moradores				Visitantes				Total
		13-17a	18-65a	+65a	Total	13-17a	18-65a	+65a	Total	
Nova Palma	Contagem	12	22	-	34	2	29	-	31	65
	% Cidade	35,3%	64,7%	-	100,0%	6,5%	93,5%	-	100,0%	
	% Total	18,5%	33,8%	-	52,3%	3,2%	46,8%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	7	20	4	31	1	30	-	31	62
	% Cidade	22,6%	64,5%	12,9%	100,0%	3,2%	96,8%	-	100,0%	
	% Total	10,8%	30,8%	6,2%	47,7%	1,6%	48,4%	-	50,0%	
Total	Contagem	19	42	4	65	3	59	-	62	127
	% Total	29,2%	64,6%	6,2%	100,0%	4,8%	95,2%	-	100,0%	
										

1.1) COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VEM NESSA CIDADE? (SÓ VISITANTES)						
		1x/ano	2 ou +/ano	1 ou 2x/mês	1x/sem.	Total
Nova Palma	Contagem	15	7	6	3	31
	% Cidade	48,4%	22,6%	19,4%	9,7%	100,0%
	% Total	24,2%	11,3%	9,7%	4,8%	50,0%
Silveira Martins	Contagem	13	10	6	2	31
	% Cidade	41,9%	32,3%	19,4%	6,5%	100,0%
	% Total	21,0%	16,1%	9,7%	3,2%	50,0%
Total	Contagem	28	17	12	5	62
	% Total	45,2%	27,4%	19,4%	8,1%	100,0%

Contagem visitantes



Cidade	1x/ano	2 ou +/ano	1 ou 2x/mês	1x/sem.
Nova Palma	15	7	6	3
Silveira Martins	13	10	6	2

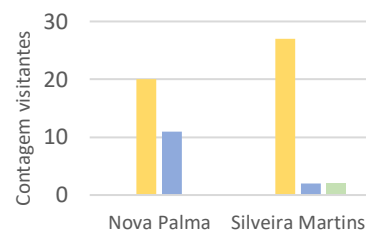
1.1) HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ MORA NESSA CIDADE? (SÓ MORADORES)						
		- 1 ano	1-5 anos	+5 anos	Sempre morou	Total
Nova Palma	Contagem	1	3	9	21	34
	% Cidade	2,9%	8,8%	26,5%	61,8%	100,0%
	% Total	1,5%	4,6%	13,6%	32,3%	52,3%
Silveira Martins	Contagem	4	4	5	18	31
	% Cidade	12,9%	12,9%	16,1%	58,1%	100,0%
	% Total	6,2%	6,2%	7,7%	27,7%	47,7%
Total	Contagem	5	7	14	39	65
	% Total	7,7%	10,8%	21,5%	60,0%	100,0%

Contagem moradores

Cidade	- 1 ano	1-5 anos	+5 anos	Sempre morou
Nova Palma	1	3	9	21
Silveira Martins	4	4	5	18

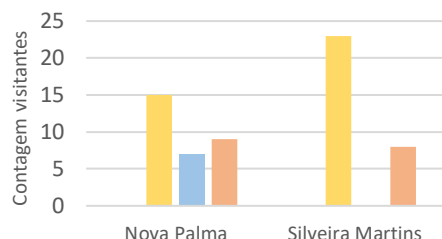
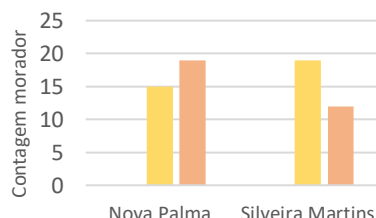
1.2) COMO VOCÊ VEIO ATÉ ESSA CIDADE? (SÓ VISITANTES)

		carro	ônibus	bicicleta	Total
Nova Palma	Contagem	20	11	-	31
	% Cidade	65,4%	35,5%	-	100,0%
	% Total	32,3%	17,7%	-	50,0%
Silveira Martins	Contagem	27	2	2	31
	% Cidade	87,1%	6,5%	6,5%	100,0%
	% Total	43,5%	3,2%	3,2%	50,0%
Total	Contagem	47	13	2	62
	% Total	75,8%	21,0%	3,2%	100,0%



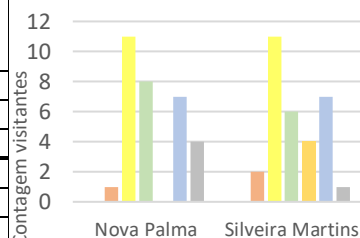
1.2) 1.3) COMO VOCÊ SE DESLOCA NORMALMENTE DENTRO DA CIDADE

		Moradores				Visitantes				Total
		carro	ônibus	a pé	Total	carro	ônibus	a pé	Total	
Nova Palma	Contagem	15	-	19	34	15	7	9	31	65
	% Cidade	44,1%	-	55,9%	100,0%	48,4%	22,6%	29,0%	100,0%	
	% Total	23,1%	-	29,2%	52,3%	24,2%	11,3%	14,5%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	19	-	12	32	23	-	8	31	62
	% Cidade	61,3%	-	38,7%	100,0%	74,2%	-	25,8%	100,0%	
	% Total	29,2%	-	18,5%	47,7%	37,1%	-	12,9%	50,0%	
Total	Contagem	34	-	31	65	38	7	17	62	127
	% Total	52,3%	-	47,7%	100,0%	61,3%	11,3%	27,4%	100,0%	



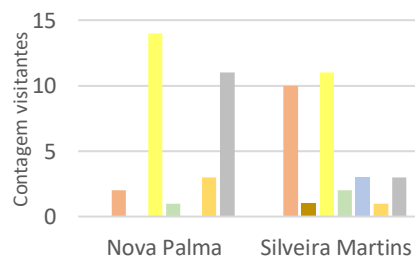
1.4) COM QUEM VOCÊ VEIO? (SÓ VISITANTES)

		só	família (adulto e criança)	família (só adultos)	amigos (adulto e criança)	amigos (só adultos)	outros	Total
Nova Palma	Cont.	1	11	8	-	7	4	31
	% Cidade	3,2%	35,5%	25,8%	-	22,6%	12,9%	100,0%
	% Total	1,6%	17,7%	12,9%	-	11,3%	6,5%	50,0%
Silveira Martins	Cont.	2	11	6	4	7	1	31
	% Cidade	6,5%	35,5%	19,4%	12,9%	22,6%	3,2%	100,0%
	% Total	3,2%	17,7%	9,7%	6,5%	11,3%	1,6%	50,0%
Total	Cont.	3	22	14	4	14	5	62
	% Total	4,8%	35,5%	22,6%	6,5%	22,6%	8,1%	100,0%

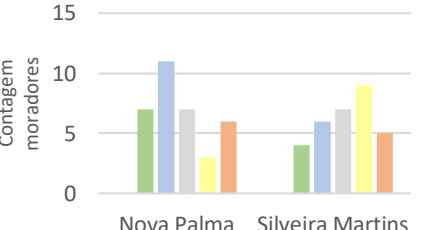
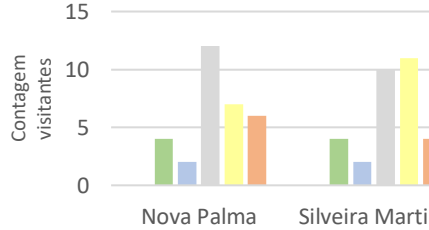


1.5) QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DA SUA VISITA? (SÓ VISITANTES)

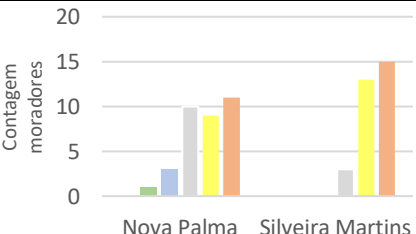
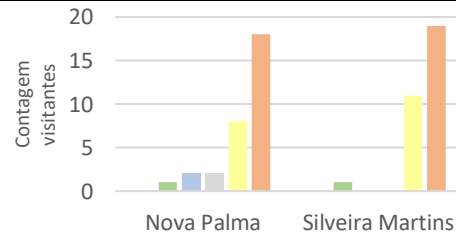
		comer	relaxar	passar	lazer contemplativo	praticar esportes	feita religiosa	outro	Total
Nova Palma	Cont.	2	-	14	1	-	3	11	31
	% Cidade	6,5%	-	45,2%	3,2%	-	9,7%	35,5%	100,0%
	% Total	3,2%	-	22,6%	1,6%	-	4,8%	17,7%	50,0%
Silveira Martins	Cont.	10	1	11	2	3	1	3	31
	% Cidade	32,3%	3,2%	35,5%	6,5%	9,7%	3,2%	9,7%	100,0%
	% Total	16,1%	1,6%	17,7%	3,2%	4,8%	1,6%	4,8%	50,0%
Total	Cont.	12	1	25	3	3	4	14	62
	% Total	19,4%	1,6%	40,3%	4,8%	4,8%	6,5%	22,6%	100,0%



2.3) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE DIFERENTE OU COMUM?

		Moradores						Visitantes						Total
		muito diferen	diferen te	indifer ente	comum	muito comum	Total	muito diferen	diferen te	indifer ente	comum	muito comum	Total	
Nova Palma	Contagem	6	3	7	11	7	34	6	7	12	2	4	31	65
	% Cidade	17,6%	8,8%	20,6%	32,4%	20,6%	100,0%	19,4%	22,6%	38,7%	6,5%	12,9%	100,0%	
	% Total	9,2%	4,6%	10,8%	16,9%	10,8%	52,3%	9,7%	11,3%	19,4%	3,2%	6,5%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	5	9	7	6	4	31	4	11	10	2	4	31	62
	% Cidade	16,1%	29,0%	22,6%	19,4%	12,9%	100,0%	12,9%	35,5%	32,3%	6,5%	12,9%	100,0%	
	% Total	7,7%	13,8%	10,8%	9,2%	6,2%	47,7%	6,5%	17,7%	16,1%	3,2%	6,5%	50,0%	
Total	Contagem	11	12	14	17	11	65	10	18	22	4	8	62	127
	% Total	16,9%	18,5%	21,5%	26,2%	16,9%	100,0%	16,1%	29,0%	35,5%	6,5%	12,9%	100,0%	
														

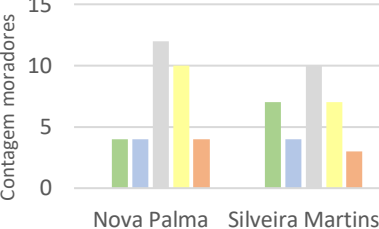
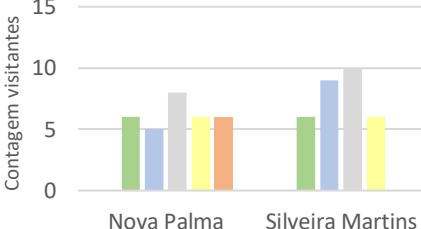
2.4) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE LIMPA OU SUJA?

		Moradores						Visitantes						Total
		muito limpa	limpa	indifer ente	suja	muito suja	Total	muito limpa	limpa	indifer ente	suja	muito suja	Total	
Nova Palma	Contagem	11	9	10	3	1	34	18	8	2	2	1	31	65
	% Cidade	32,4%	26,5%	29,4%	8,8%	2,9%	100,0%	58,1%	25,8%	6,5%	6,5%	3,2%	100,0%	
	% Total	16,9%	13,8%	15,4%	4,6%	1,5%	52,3%	29,0%	12,9%	3,2%	3,2%	1,6%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	15	13	3	-	-	31	19	11	-	-	1	31	62
	% Cidade	48,4%	41,9%	9,7%	-	-	100,0%	61,3%	35,5%	-	-	3,2%	100,0%	
	% Total	23,1%	20,0%	4,6%	-	-	47,7%	30,6%	17,7%	-	-	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	26	22	13	3	1	65	37	19	2	2	2	62	127
	% Total	40,0%	33,8%	20,0%	4,6%	1,5%	100,0%	59,7%	30,6%	3,2%	3,2%	3,2%	100,0%	
														

2.5) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE ORGANIZADA OU DESORGANIZADA?

2.5) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE ORGANIZADA OU DESORGANIZADA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito organi	organiz ada	indifer ente	desorga nizada	muito desorg	Total	muito organiz	organiz ada	indifer ente	desorga nizada	muito desorg	Total	
Nova Palma	Contagem	15	11	7	1	-	34	16	11	4	-	-	31	65
	% Cidade	44,1%	32,4%	20,6%	2,9%	-	100,0%	51,6%	35,5%	12,9%	-	-	100,0%	
	% Total	23,1%	16,9%	10,8%	1,5%	-	52,3%	25,8%	17,7%	6,5%	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	10	17	3	1	-	31	17	9	2	2	1	31	62
	% Cidade	32,3%	54,8%	9,7%	3,2%	-	100,0%	54,8%	29,0%	6,5%	6,5%	3,2%	100,0%	
	% Total	15,4%	26,2%	4,6%	1,5%	-	47,7%	27,4%	14,5%	3,2%	3,2%	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	25	28	10	2	-	65	33	20	6	2	1	62	127
	% Total	38,5%	43,1%	15,4%	3,1%	-	100,0%	53,2%	32,3%	9,7%	3,2%	1,6%	100,0%	

2.6) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE NOVA OU VELHA?

2.6) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE NOVA OU VELHA?															
		Moradores						Visitantes						Total	
		muito nova	nova	indiferente	velha	muito velha	Total	muito nova	nova	indiferente	velha	muito velha	Total		
Nova Palma	Contagem	4	10	12	4	4	34	6	6	8	5	6	31	65	
	% Cidade	11,8%	29,4%	35,3%	11,8%	11,8%	100,0%	19,4%	19,4%	25,8%	16,1%	19,4%	100,0%		
	% Total	6,2%	15,4%	18,5%	6,2%	6,2%	52,3%	9,7%	9,7%	12,9%	8,1%	9,7%	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	3	7	10	4	7	31	-	6	10	9	6	31	62	
	% Cidade	9,7%	22,6%	32,3%	12,9%	22,6%	100,0%	-	19,4%	32,3%	29,0%	19,4%	100,0%		
	% Total	4,6%	10,8%	15,4%	6,2%	10,8%	47,7%	-	9,7%	16,1%	14,5%	9,7%	50,0%		
Total	Contagem	7	17	22	8	11	65	6	12	18	14	12	62	127	
	% Total	10,8%	26,2%	33,8%	12,3%	16,9%	100,0%	9,7%	19,4%	29,0%	22,6%	19,4%	100,0%		
															

2.7) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE DIVERSIFICADA OU MONÓTONA?

2.7) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE DIVERSIFICADA OU MONÓTONA?															
		Moradores						Visitantes						Total	
		muito diversif	diversif icada	indifer ente	monó- tona	muito monot	Total	muito diversif	diversif icada	indifer ente	monó- tona	muito monót	Total		
Nova Palma	Contagem	3	8	18	2	3	34	6	1	10	10	4	31	65	
	% Cidade	8,8%	23,5%	52,9%	5,9%	8,8%	100,0%	19,4%	3,2%	32,3%	32,3%	12,9%	100,0%		
	% Total	4,6%	12,3%	27,7%	12,3%	4,6%	52,3%	9,7%	1,6%	16,1%	16,1%	6,5%	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	1	9	9	7	5	31	2	6	14	6	3	31	62	
	% Cidade	3,2%	29,0%	29,0%	22,6%	16,1%	100,0%	6,5%	19,4%	45,2%	19,4%	9,7%	100,0%		
	% Total	1,5%	13,8%	13,8%	10,8%	7,7%	47,7%	3,2%	9,7%	22,6%	9,7%	4,8%	50,0%		
Total	Contagem	4	17	27	9	8	65	8	7	24	16	7	62	127	
	% Total	6,2%	26,2%	41,5%	13,8%	12,3%	100,0%	12,9%	11,3%	38,7%	25,8%	11,3%	100,0%		

2.8) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE AREJADA OU ABAFADA?

2.8) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE AREJADA OU ABAFADA?															
		Moradores						Visitantes						Total	
		muito arejada	arejada	indiferente	abafada	muito abafada	Total	muito arejada	arejada	indiferente	abafada	muito abafada	Total		
Nova Palma	Contagem	16	7	6	1	4	34	22	6	3	-	-	31	65	
	% Cidade	47,1%	20,6%	17,6%	2,9%	11,8%	100,0%	71,0%	19,4%	9,7%	-	-	100,0%		
	% Total	24,6%	10,8%	9,2%	1,5%	6,2%	52,3%	35,5%	9,7%	4,8%	-	-	50,0%		
Silveira Martin	Contagem	22	6	2	1	-	31	22	6	2	-	1	31	62	
	% Cidade	71,0%	19,4%	6,5%	3,2%	-	100,0%	71,0%	19,4%	6,5%	-	3,2%	100,0%		
	% Total	33,8%	9,2%	3,1%	1,5%	-	47,7%	35,5%	9,7%	3,2%	-	1,6%	50,0%		
Total	Contagem	38	13	8	2	4	65	44	12	5	-	1	62	127	
	% Total	58,5%	20,0%	12,3%	3,1%	6,2%	100,0%	71,0%	19,4%	8,1%	-	1,6%	100,0%		

2.9) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE PEQUENA OU GRANDE?

2.9) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE PEQUENA OU GRANDE?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito pequena	pequena	indiferente	grande	muito grande	Total	muito pequena	pequena	indiferente	grande	muito grande	Total	
Nova Palma	Contagem	25	7	2	-	-	34	20	7	4	-	-	31	65
	% Cidade	73,5%	20,6%	5,9%	-	-	100,0%	64,5%	22,6%	12,9%	-	-	100,0%	
	% Total	38,5%	10,8%	3,1%	-	-	52,3%	32,3%	11,3%	6,5%	-	-	50,0%	
Silveira Martin	Contagem	24	5	2	-	-	31	25	5	1	-	-	31	62
	% Cidade	77,4%	16,1%	6,5%	-	-	100,0%	80,6%	16,1%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	36,9%	7,7%	3,1%	-	-	47,7%	40,3%	8,1%	1,6%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	49	12	4	-	-	65	45	12	5	-	-	62	127
	% Total	75,4%	18,5%	6,2%	-	-	100,0%	72,6%	19,4%	8,1%	-	-	100,0%	

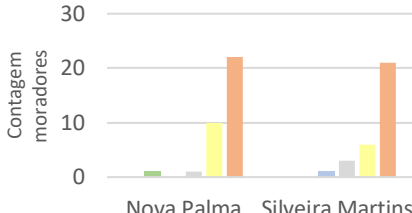
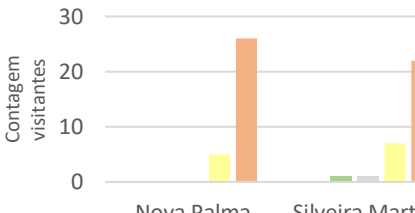
2.10) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE SEGURA OU PERIGOSA?

2.10) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE SEGURA OU PERIGOSA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito segura	segura	indiferente	perigosa	muito perigosa	Total	muito segura	segura	indiferente	perigosa	muito perigosa	Total	
Nova Palma	Contagem	25	6	3	-	-	34	14	12	5	-	-	31	65
	% Cidade	73,5%	17,6%	8,8%	-	-	100,0%	45,2%	38,7%	16,1%	-	-	100,0%	
	% Total	38,5%	9,2%	4,6%	-	-	52,3%	22,6%	19,4%	8,1%	-	-	50,0%	
Silveira Martin	Contagem	15	14	2	-	-	31	17	11	3	-	-	31	62
	% Cidade	48,4%	45,2%	6,5%	-	-	100,0%	54,8%	35,5%	9,7%	-	-	100,0%	
	% Total	23,1%	21,5%	3,1%	-	-	47,7%	27,4%	17,7%	4,8%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	40	20	5	-	-	65	31	23	8	-	-	62	127
	% Total	61,5%	30,8%	7,7%	-	-	100,0%	50,0%	37,1%	12,9%	-	-	100,0%	

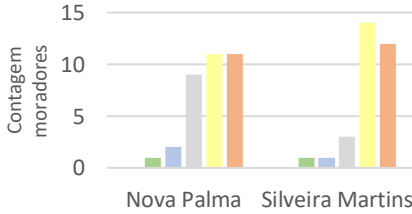
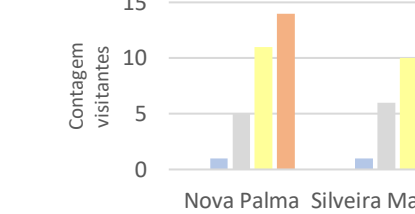
2.11) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE SIMPLES OU COMPLEXA?

2.11) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE SIMPLES OU COMPLEXA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito simples	simples	indifer ente	complexa	muito complexa	Total	muito simples	simples	indifer ente	complexa	muito complexa	Total	
Nova Palma	Contagem	22	8	4	-	-	34	20	6	4	1	-	31	65
	% Cidade	64,7%	23,5%	11,8%	-	-	100,0%	64,5%	19,4%	12,9%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	33,8%	12,3%	3,2%	-	-	52,3%	32,3%	9,7%	6,5%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martin	Contagem	16	11	4	-	-	31	21	8	2	-	-	31	62
	% Cidade	51,6%	35,5%	12,9%	-	-	100,0%	67,7%	25,8%	6,5%	-	-	100,0%	
	% Total	24,6%	16,9%	6,2%	-	-	47,7%	33,9%	12,9%	3,2%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	38	19	8	-	-	65	41	14	6	1	-	62	127
	% Total	58,5%	29,2%	12,3%	-	-	100,0%	66,1%	22,6%	9,7%	1,6%	-	100,0%	

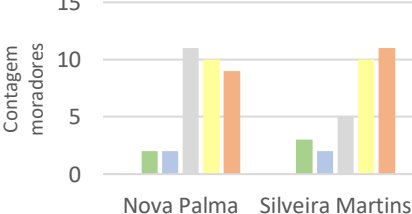
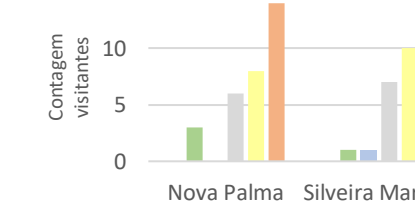
2.12) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE AGRADÁVEL OU DESAGRADÁVEL?

2.12) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE AGRADÁVEL OU DESAGRADÁVEL?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito agradável	agradável	indifere nte	desagradá vel	muito desagradá	Total	muito agradável	agradável	indifere nte	desagradá vel	muito desagradá	Total	
Nova Palma	Contagem	22	10	1	-	1	34	26	5	-	-	-	31	65
	% Cidade	64,7%	29,4%	2,9%	-	2,9%	100,0%	83,9%	16,1%	-	-	-	100,0%	
	% Total	33,8%	15,4%	1,5%	-	1,5%	52,3%	41,9%	8,1%	-	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	21	6	3	1	-	31	22	7	1	-	1	31	62
	% Cidade	67,7%	19,4%	9,7%	3,2%	-	100,0%	71,0%	22,6%	3,2%	-	3,2%	100,0%	
	% Total	32,3%	9,2%	4,6%	1,5%	-	47,7%	35,5%	11,3%	1,6%	-	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	43	16	4	1	1	65	48	12	1	-	1	62	127
	% Total	66,2%	24,6%	6,2%	1,5%	1,5%	100,0%	77,4%	19,4%	1,6%	-	1,6%	100,0%	
														

2.13) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE ORDENADA OU CONFUSA?

2.13) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE ORDENADA OU CONFUSA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito ordenada	ordenada	indiferente	confusa	muito confusa	Total	muito ordenada	ordenada	indiferente	confusa	muito confusa	Total	
Nova Palma	Contagem	11	11	9	2	1	34	14	11	5	1	-	31	65
	% Cidade	32,4%	32,4%	26,5%	5,9%	2,9%	100,0%	45,2%	35,5%	16,1%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	16,9%	16,9%	13,8%	3,1%	1,5%	52,3%	22,6%	17,7%	8,1%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martin	Contagem	12	14	3	1	1	31	14	10	6	1	-	31	62
	% Cidade	38,7%	45,2%	9,7%	3,2%	3,2%	100,0%	45,2%	32,3%	19,4%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	18,5%	21,5%	4,6%	1,5%	1,5%	47,7%	22,6%	16,1%	9,7%	1,6%	-	50,0%	
Total	Contagem	23	25	12	3	2	65	28	21	11	2	-	62	127
	% Total	35,4%	38,5%	18,5%	4,6%	3,1%	100,0%	45,2%	33,9%	17,7%	3,2%	-	100,0%	
														

2.14) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE INTERESSANTE OU TEDIOSA?

2.14) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE INTERESSANTE OU TEDIOSA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito interessan	interes sante	indifer ente	tediosa	muito tediosa	Total	muito interessan	interessan te	indifer ente	tediosa	muito tediosa	Total	
Nova Palma	Contagem	9	10	11	2	2	34	14	8	6	-	3	31	65
	% Cidade	26,5%	29,4%	32,4%	5,9%	5,9%	100,0%	45,2%	25,8%	19,4%	-	9,7%	100,0%	
	% Total	13,8%	15,4%	16,9%	3,1%	3,1%	52,3%	22,6%	12,9%	9,7%	-	4,8%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	11	10	5	2	3	31	12	10	7	1	1	31	62
	% Cidade	35,5%	32,3%	16,1%	6,5%	9,7%	100,0%	38,7%	32,3%	22,6%	3,2%	3,2%	100,0%	
	% Total	16,9%	15,4%	7,7%	3,1%	4,6%	47,7%	19,4%	16,1%	11,3%	1,6%	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	20	20	16	4	5	65	26	18	13	1	4	62	127
	% Total	30,8%	30,8%	24,6%	6,2%	7,7%	100,0%	41,9%	29,0%	21,0%	1,6%	6,5%	100,0%	
														

2.15) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE BONITA OU FEIA?

2.15) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE BONITA OU FEIA?														
		Moradores						Visitantes						Total
		muito bonita	bonita	indiferente	feia	muito feia	Total	muito bonita	bonita	indiferente	feia	muito feia	Total	
Nova Palma	Contagem	16	12	4	-	2	34	20	6	5	-	-	31	65
	% Cidade	47,1%	35,3%	11,8%	-	5,9%	100,0%	64,5%	16,1%	16,1%	-	-	100,0%	
	% Total	24,6%	18,5%	6,2%	-	3,1%	52,3%	32,3%	8,1%	8,1%	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	20	8	3	-	-	31	17	10	3	-	1	31	62
	% Cidade	64,5%	25,8%	9,7%	-	-	100,0%	54,8%	32,3%	9,7%	-	3,2%	100,0%	
	% Total	30,8%	12,3%	4,6%	-	-	47,7%	27,4%	16,1%	4,8%	-	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	36	20	7	-	2	65	37	8	8	-	1	62	127
	% Total	55,4%	30,8%	10,8%	-	3,1%	100,0%	59,7%	12,9%	12,9%	-	1,6%	100,0%	

2.16) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE CONFORTÁVEL OU DESCONFORTÁVEL?

2.16) VOCÊ CONSIDERA ESSA CIDADE CONFORTÁVEL OU DESCONFORTÁVEL?															
		Moradores						Visitantes						Total	
		muito conforto	conforto	indifere nte	desconf.	muito desconf.	Total	muito conforto	conforto	indifer ente	desconf.	muito desconf.	Total		
Nova Palma	Contagem	25	4	3	1	1	34	19	9	3	-	-	31	65	
	% Cidade	73,5%	11,8%	8,8%	2,9%	2,9%	100,0%	61,3%	29,0%	9,7%	-	-	100,0%		
	% Total	38,5%	6,2%	4,6%	1,5%	1,5%	52,3%	30,6%	14,5%	4,8%	-	-	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	22	6	2	1	-	31	15	14	1	-	1	31	62	
	% Cidade	71,0%	19,4%	6,5%	3,2%	-	100,0%	48,4%	45,2%	3,2%	-	3,2%	100,0%		
	% Total	33,8%	9,2%	3,1%	1,5%	-	47,7%	24,2%	22,6%	1,6%	-	1,6%	50,0%		
Total	Contagem	47	10	5	2	1	65	34	23	4	-	1	62	127	
	% Total	72,3%	15,4%	7,7%	3,1%	1,5%	100,0%	54,8%	37,1%	6,5%	-	1,6%	100,0%		

3.1) A cidade é um lugar com atividades de lazer.

3.1) A cidade é um lugar com atividades de lazer.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	2	23	3	3	3	34	13	9	6	3	-	31	65
	% Cidade	5,9%	67,6%	8,8%	8,8%	8,8%	100,0%	41,9%	29,0%	19,4%	9,7%	-	100,0%	
	% Total	3,1%	35,4%	4,6%	4,6%	4,6%	52,3%	21,0%	14,5%	9,7%	4,8%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	5	13	7	6	-	31	2	18	8	3	-	31	62
	% Cidade	16,1%	41,9%	22,6%	19,4%	-	100,0%	6,5%	58,1%	25,8%	9,7%	-	100,0%	
	% Total	7,7%	20,0%	10,8%	9,2%	-	47,7%	3,2%	29,0%	12,9%	4,8%	-	50,0%	
Total	Contagem	7	36	10	9	3	65	15	27	14	6	-	62	127
	% Total	10,8%	55,4%	15,4%	13,8%	4,6%	100,0%	24,2%	43,5%	22,6%	9,7%	-	100,0%	

3.2) A cidade é um lugar com opções de comércio e serviços.

3.2) A cidade é um lugar com opções de comércio e serviços.

		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	2	15	9	8	-	34	4	10	9	8	-	31	65
	% Cidade	5,9%	44,1%	26,5%	23,5%	-	100,0%	12,9%	32,3%	29,0%	25,8%	-	100,0%	
	% Total	3,1%	23,1%	13,8%	12,3%	-	52,3%	6,5%	16,1%	14,5%	12,9%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	3	12	7	8	1	31	1	5	14	11	-	31	62
	% Cidade	9,7%	38,7%	22,6%	25,8%	3,2%	100,0%	3,2%	16,1%	45,2%	35,5%	-	100,0%	
	% Total	4,6%	18,5%	10,8%	12,3%	1,5%	47,7%	1,6%	8,1%	22,6%	17,7%	-	50,0%	
Total	Contagem	5	27	16	16	1	65	5	15	23	19	-	62	127
	% Total	7,7%	41,5%	24,6%	24,6%	1,5%	100,0%	8,1%	24,2%	37,1%	30,6%	-	100,0%	

3.3) A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.

3.3) A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.															
		Moradores						Visitantes						Total	
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total		
Nova Palma	Contagem	7	17	5	4	1	34	13	12	2	3	1	31	65	
	% Cidade	20,6%	50,0%	14,7%	11,8%	2,9%	100,0%	41,9%	38,7%	6,5%	9,7%	3,2%	100,0%		
	% Total	10,8%	26,2%	7,7%	6,2%	1,5%	52,3%	21,0%	19,4%	3,2%	4,8%	1,6%	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	9	15	3	4	-	31	11	19	-	1	-	31	62	
	% Cidade	29,0%	48,4%	9,7%	12,9%	-	100,0%	35,5%	61,3%	-	3,2%	-	100,0%		
	% Total	13,8%	23,1%	4,6%	6,2%	-	47,7%	17,7%	30,6%	-	1,6%	-	50,0%		
Total	Contagem	16	32	8	8	1	65	24	31	2	4	1	62	127	
	% Total	24,6%	49,2%	12,3%	12,3%	1,5%	100,0%	38,7%	50,0%	3,2%	6,5%	1,6%	100,0%		

3.4) A cidade é um lugar com bancos para sentar.

3.4) A cidade é um lugar com bancos para sentar.															
		Moradores						Visitantes						Total	
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total		
Nova Palma	Contagem	9	21	2	1	1	34	14	12	5	-	-	31	65	
	% Cidade	26,5%	61,8%	5,9%	2,9%	2,9%	100,0%	45,2%	38,7%	16,1%	-	-	100,0%		
	% Total	13,8%	32,3%	3,1%	1,5%	1,5%	52,3%	22,6%	19,4%	8,1%	-	-	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	11	18	2	-	-	31	12	17	-	2	-	31	62	
	% Cidade	35,5%	58,1%	6,5%	-	-	100,0%	38,7%	54,8%	-	6,5%	-	100,0%		
	% Total	16,9%	27,7%	3,1%	-	-	47,7%	19,4%	27,4%	-	3,2%	-	50,0%		
Total	Contagem	20	39	4	1	1	65	26	29	5	2	-	62	127	
	% Total	30,8%	60,0%	6,2%	1,5%	1,5%	100,0%	41,9%	46,8%	8,1%	3,2%	-	100,0%		

3.5) A cidade é um lugar com pontos de ônibus adequados.

3.5) A cidade é um lugar com pontos de ônibus adequados.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	1	13	9	8	3	34	5	7	14	3	2	31	65
	% Cidade	2,9%	38,2%	26,5%	23,5%	8,8%	100,0%	16,1%	22,6%	45,2%	9,7%	6,5%	100,0%	
	% Total	1,5%	20,0%	13,8%	12,3%	4,6%	52,3%	8,1%	11,3%	22,6%	4,8%	3,2%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	9	12	2	7	1	31	2	5	21	3	-	31	62
	% Cidade	29,0%	38,7%	6,5%	22,6%	3,2%	100,0%	6,5%	16,1%	67,7%	9,7%	-	100,0%	
	% Total	13,8%	18,5%	3,1%	10,8%	1,5%	47,7%	3,2%	8,1%	33,9%	4,8%	-	50,0%	
Total	Contagem	10	25	11	15	4	65	7	12	35	6	2	62	127
	% Total	15,4%	38,5%	16,9%	23,1%	6,2%	100,0%	11,3%	19,4%	56,5%	9,7%	3,2%	100,0%	

3.6) A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.

3.6) A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.															
		Moradores						Visitantes						Total	
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total		
Nova Palma	Contagem	8	14	7	4	1	34	10	13	4	3	1	31	65	
	% Cidade	23,5%	41,2%	20,6%	11,8%	2,9%	100,0%	32,3%	41,9%	12,9%	9,7%	3,2%	100,0%		
	% Total	12,3%	21,5%	10,8%	6,2%	1,5%	52,3%	16,1%	21,0%	6,5%	4,8%	1,6%	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	9	15	3	3	1	31	12	13	3	3	-	31	62	
	% Cidade	29,0%	48,4%	9,7%	9,7%	3,2%	100,0%	38,7%	41,9%	9,7%	9,7%	-	100,0%		
	% Total	13,8%	23,1%	4,6%	4,6%	1,5%	47,7%	19,4%	21,0%	4,8%	4,8%	-	50,0%		
Total	Contagem	17	29	10	7	2	65	22	26	6	6	1	62	127	
	% Total	26,2%	44,6%	15,4%	10,8%	3,1%	100,0%	35,5%	41,9%	9,7%	9,7%	1,6%	100,0%		

3.7) A cidade é um lugar com quiosques ou proteção do sol e da chuva.

3.7) A cidade é um lugar com quiosques ou proteção do sol e da chuva.															
		Moradores						Visitantes						Total	
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total		
Nova Palma	Contagem	5	12	11	5	1	34	8	8	9	6	-	31	65	
	% Cidade	14,7%	35,3%	32,4%	14,7%	2,9%	100,0%	25,8%	25,8%	29,0%	19,4%	-	100,0%		
	% Total	7,7%	18,5%	16,9%	7,7%	1,5%	52,3%	12,9%	12,9%	14,5%	9,7%	-	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	5	16	2	8	-	31	-	7	14	10	-	31	62	
	% Cidade	16,1%	51,6%	6,5%	25,8%	-	100,0%	-	22,6%	45,2%	32,3%	-	100,0%		
	% Total	7,7%	24,6%	3,1%	12,3%	-	47,7%	-	11,3%	22,6%	16,1%	-	50,0%		
Total	Contagem	10	28	13	13	1	65	8	15	23	16	-	62	127	
	% Total	15,4%	43,1%	20,0%	20,0%	1,5%	100,0%	12,9%	24,2%	37,1%	25,8%	-	100,0%		

3.8) A cidade é um lugar com iluminação suficiente.

3.8) A cidade é um lugar com iluminação suficiente.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	9	18	3	3	1	34	13	13	5	-	-	31	65
	% Cidade	26,5%	52,9%	8,8%	8,8%	2,9%	100,0%	41,9%	41,9%	16,1%	-	-	100,0%	
	% Total	13,8%	27,7%	4,6%	4,6%	1,5%	52,3%	21,0%	21,0%	8,1%	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	6	21	1	3	-	31	3	18	9	1	-	31	62
	% Cidade	19,4%	67,7%	3,2%	9,7%	-	100,0%	9,7%	58,1%	29,0%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	9,2%	32,3%	1,5%	4,6%	-	47,7%	4,8%	29,0%	14,5%	1,6%	-	50,0%	
Total	Contagem	15	39	4	6	1	65	16	31	14	1	-	62	127
	% Total	23,1%	60,0%	6,2%	9,2%	1,5%	100,0%	25,8%	50,0%	22,6%	1,6%	-	100,0%	

4.1) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.

4.1) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	14	16	2	2	-	34	24	7	-	-	-	31	65
	% Cidade	41,2%	47,1%	5,9%	5,9%	-	100,0%	77,4%	22,6%	-	-	-	100,0%	
	% Total	21,5%	24,6%	3,1%	3,1%	-	52,3%	38,7%	11,3%	-	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	15	16	-	-	-	31	18	12	1	-	-	31	62
	% Cidade	48,4%	51,6%	-	-	-	100,0%	58,1%	38,7%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	23,1%	24,6%	-	-	-	47,7%	29,0%	19,4%	1,6%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	29	32	2	2	-	65	42	19	1	-	-	62	127
	% Total	44,6%	49,2%	3,1%	3,1%	-	100,0%	67,7%	30,6%	1,6%	-	-	100,0%	

4.2) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.

4.2) A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	13	17	2	1	1	34	20	10	1	-	-	31	65
	% Cidade	38,2%	50,0%	5,9%	2,9%	2,9%	100,0%	64,5%	32,3%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	20,0%	26,2%	3,1%	1,5%	1,5%	52,3%	32,3%	16,1%	1,6%	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	17	14	-	-	-	31	18	12	1	-	-	31	62
	% Cidade	54,8%	45,2%	-	-	-	100,0%	58,1%	38,7%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	26,2%	21,5%	-	-	-	47,7%	29,0%	19,4%	1,6%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	30	31	2	1	1	65	38	22	2	-	-	62	127
	% Total	46,2%	47,7%	3,1%	1,5%	1,5%	100,0%	61,3%	35,5%	3,2%	-	-	100,0%	

4.3) A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.

4.3) A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	7	17	6	4	-	34	14	12	3	2	-	31	65
	% Cidade	20,6%	50,0%	17,6%	11,8%	-	100,0%	45,2%	38,7%	9,7%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	10,8%	26,2%	9,2%	6,2%	-	52,3%	22,6%	19,4%	4,8%	3,2%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	14	10	2	5	-	31	5	14	8	4	-	31	62
	% Cidade	45,2%	32,3%	6,5%	16,1%	-	100,0%	16,1%	45,2%	25,8%	12,9%	-	100,0%	
	% Total	21,5%	15,4%	3,1%	7,7%	-	47,7%	8,1%	22,6%	12,9%	6,5%	-	50,0%	
Total	Contagem	21	27	8	9	-	65	19	26	11	6	-	62	127
	% Total	32,3%	41,5%	12,3%	13,8%	-	100,0%	30,6%	41,9%	17,7%	9,7%	-	100,0%	

4.4) A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.

4.4) A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	6	12	10	5	1	34	10	11	9	1	-	31	65
	% Cidade	17,6%	35,3%	29,4%	14,7%	2,9%	100,0%	32,3%	35,5%	29,0%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	9,2%	18,5%	15,4%	7,7%	1,5%	52,3%	16,1%	17,7%	14,5%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	10	14	4	3	-	31	5	10	12	3	1	31	62
	% Cidade	32,3%	45,2%	12,9%	9,7%	-	100,0%	16,1%	32,3%	38,7%	9,7%	3,2%	100,0%	
	% Total	15,4%	21,5%	6,2%	4,6%	-	47,7%	8,1%	16,1%	19,4%	4,8%	1,6%	50,0%	
Total	Contagem	16	26	14	8	1	65	15	21	21	4	1	62	127
	% Total	24,6%	40,0%	21,5%	12,3%	1,5%	100,0%	24,2%	33,9%	33,9%	6,5%	1,6%	100,0%	

4.5) A cidade é um lugar onde as pessoas se conhecem. (SÓ MORADORES)

4.5) A cidade é um lugar onde as pessoas se conhecem. (SÓ MORADORES)							
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total
Nova Palma	Cont.	18	9	2	4	1	34
	% Cidade	52,9%	26,5%	5,9%	11,8%	2,9%	100,0%
	% Total	27,7%	13,8%	3,1%	6,2%	1,5%	52,3%
Silveira Martins	Cont.	16	13	2	-	-	31
	% Cidade	51,6%	41,9%	6,5%	-	-	100,0%
	% Total	24,6%	20,0%	3,1%	-	-	47,7%
Total	Cont.	34	22	4	4	1	65
	% Total	52,3%	33,8%	6,2%	6,2%	1,5%	100,0%

Cidade	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito
Nova Palma	18	9	2	4	1
Silveira Martins	16	13	2	0	0

4.5) A cidade é um lugar onde encontro pessoas conhecidas. (SÓ VISITANTES)

4.5) A cidade é um lugar onde encontro pessoas conhecidas. (SÓ VISITANTES)							
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total
Nova Palma	Cont.	9	11	7	3	1	31
	% Cidade	29,0%	35,5%	22,6%	9,7%	3,2%	100,0%
	% Total	14,5%	17,7%	11,3%	4,8%	1,6%	50,0%
Silveira Martins	Cont.	4	10	10	6	1	31
	% Cidade	12,9%	32,3%	32,3%	19,4%	3,2%	100,0%
	% Total	6,5%	16,1%	16,1%	9,7%	1,6%	50,0%
Total	Cont.	13	21	17	9	2	62
	% Total	21,0%	33,9%	27,4%	14,5%	3,2%	100,0%

Cidade	Cont.	% Cidade	% Total	% Cidade	% Total
Nova Palma	9	11	7	3	1
Silveira Martins	4	10	10	6	1

4.6) A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.

4.6) A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	5	10	8	8	3	34	6	16	8	1	-	31	65
	% Cidade	14,7%	29,4%	23,5%	23,5%	8,8%	100,0%	19,4%	51,6%	25,8%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	7,7%	15,4%	12,3%	12,3%	4,6%	52,3%	9,7%	25,8%	12,9%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	10	13	5	3	-	31	6	11	9	5	-	31	62
	% Cidade	32,3%	41,9%	16,1%	9,7%	-	100,0%	19,4%	35,5%	29,0%	16,1%	-	100,0%	
	% Total	15,4%	20,0%	7,7%	4,6%	-	47,7%	9,7%	17,7%	14,5%	8,1%	-	50,0%	
Total	Contagem	15	23	13	11	3	65	12	27	17	6	-	62	127
	% Total	23,1%	35,4%	20,0%	16,9%	4,6%	100,0%	19,4%	43,5%	27,4%	9,7%	-	100,0%	

4.7) A cidade é um lugar com potencial turístico.

4.7) A cidade é um lugar com potencial turístico.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	7	14	9	4	-	34	14	11	5	1	-	31	65
	% Cidade	20,6%	41,2%	26,5%	11,8%	-	100,0%	45,2%	35,5%	16,1%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	10,8%	21,5%	13,8%	6,2%	-	52,3%	22,6%	17,7%	8,1%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	17	12	1	1	-	31	18	10	3	-	-	31	62
	% Cidade	54,8%	38,7%	3,2%	3,2%	-	100,0%	58,1%	32,3%	9,7%	-	-	100,0%	
	% Total	26,2%	18,5%	1,5%	1,5%	-	47,7%	29,0%	16,1%	4,8%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	24	26	10	5	-	65	32	21	8	1	-	62	127
	% Total	36,9%	40,0%	15,4%	7,7%	-	100,0%	51,6%	33,9%	12,9%	1,6%	-	100,0%	

4.8) A cidade é um lugar agradável de morar. (SÓ MORADORES)

		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total
Nova Palma	Cont.	22	9	2	-	1	34
	% Cidade	64,7%	26,5%	5,9%	-	2,9%	100,0%
	% Total	33,8%	13,8%	3,1%	-	1,5%	52,3%
Silveira Martins	Cont.	23	7	-	-	1	31
	% Cidade	74,2%	22,6%	-	-	3,2%	100,0%
	% Total	35,4%	10,8%	-	-	1,5%	47,7%
Total	Cont.	45	16	2	-	5	65
	% Total	69,2%	24,6%	3,1%	-	3,1%	100,0%

4.8) A cidade é um lugar onde se gostaria de morar. (SÓ VISITANTES)

		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total
Nova Palma	Cont.	9	13	4	2	3	31
	% Cidade	29,0%	41,9%	12,9%	6,5%	9,7%	100,0%
	% Total	14,5%	21,0%	6,5%	3,2%	4,8%	50,0%
Silveira Martins	Cont.	3	12	7	7	2	31
	% Cidade	9,7%	38,7%	22,6%	22,6%	6,5%	100,0%
	% Total	4,8%	19,4%	11,3%	11,3%	3,2%	50,0%
Total	Cont.	12	25	11	9	5	62
	% Total	19,4%	40,3%	17,7%	14,5%	8,1%	100,0%

5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.

5.1) As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.															
		Moradores						Visitantes						Total	
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total		
Nova Palma	Contagem	20	13	-	-	1	34	19	11	1	-	-	31	65	
	% Cidade	58,8%	38,2%	-	-	2,9%	100,0%	61,3%	35,5%	3,2%	-	-	100,0%		
	% Total	30,8%	20,0%	-	-	1,5%	52,3%	30,6%	17,7%	1,6%	-	-	50,0%		
Silveira Martins	Contagem	18	13	-	-	-	31	22	8	1	-	-	31	62	
	% Cidade	58,1%	41,9%	-	-	-	100,0%	71,0%	25,8%	3,2%	-	-	100,0%		
	% Total	27,7%	20,0%	-	-	-	47,7%	35,5%	12,9%	1,6%	-	-	50,0%		
Total	Contagem	38	26	-	-	1	65	41	19	2	-	-	62	127	
	% Total	58,5%	40,0%	-	-	1,5%	100,0%	66,1%	30,6%	3,2%	-	-	100,0%		

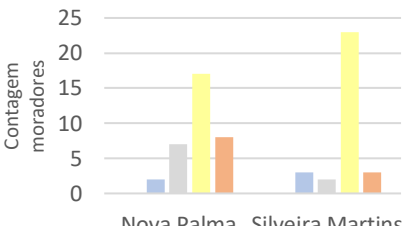
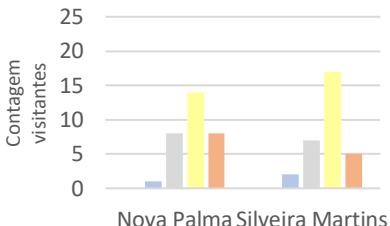
5.2) Os rios ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.

5.2) Os rios ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	14	13	1	5	1	34	19	11	-	1	-	31	65
	% Cidade	41,2%	38,2%	2,9%	14,7%	2,9%	100,0%	61,3%	35,5%	-	3,2%	-	100,0%	
	% Total	21,5%	20,0%	1,5%	7,7%	1,5%	52,3%	30,6%	17,7%	-	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	8	14	5	4	-	31	16	8	7	-	-	31	62
	% Cidade	25,8%	45,2%	16,1%	12,9%	-	100,0%	51,6%	25,8%	22,6%	-	-	100,0%	
	% Total	12,3%	21,5%	7,7%	6,2%	-	47,7%	25,8%	12,9%	11,3%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	22	27	6	9	1	65	35	19	7	1	-	62	127
	% Total	33,8%	41,5%	9,2%	13,8%	1,5%	100,0%	56,5%	30,6%	11,3%	1,6%	-	100,0%	

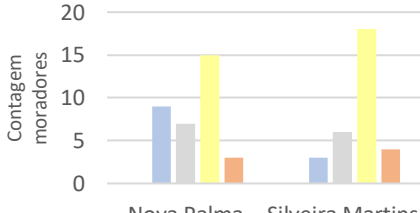
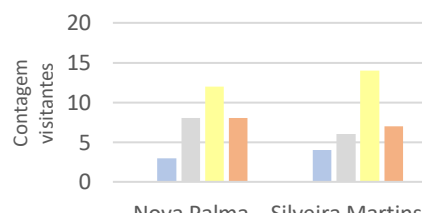
5.3) Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.

5.3) Os mortos e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	17	13	2	1	1	34	23	8	-	-	-	31	65
	% Cidade	50,0%	38,2%	5,9%	2,9%	2,9%	100,0%	74,2%	25,8%	-	-	-	100,0%	
	% Total	26,2%	20,0%	3,1%	1,5%	1,5%	52,3%	37,1%	12,9%	-	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	16	14	-	1	-	31	22	8	1	-	-	31	62
	% Cidade	51,6%	45,2%	-	3,2%	-	100,0%	71,0%	25,8%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	24,6%	21,5%	-	1,5%	-	47,7%	35,5%	12,9%	1,6%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	33	27	2	2	1	65	45	16	1	-	-	62	127
	% Total	50,8%	41,5%	3,1%	3,1%	1,5%	100,0%	72,6%	25,8%	1,6%	-	-	100,0%	

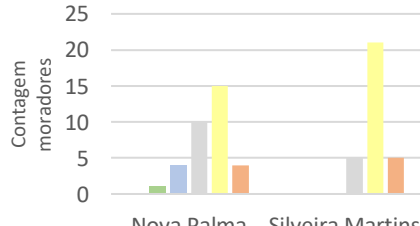
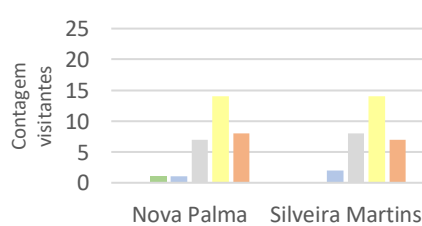
5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua.

5.4) As vistas da cidade são diferentes em cada rua.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	8	17	7	2	-	34	8	14	8	1	-	31	65
	% Cidade	23,5%	50,0%	20,6%	5,9%	-	100,0%	25,8%	45,2%	25,8%	3,2%	-	100,0%	
	% Total	12,3%	26,2%	10,8%	3,1%	-	52,3%	12,9%	22,6%	12,9%	1,6%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	3	23	2	3	-	31	5	17	7	2	-	31	62
	% Cidade	9,7%	74,2%	6,5%	9,7%	-	100,0%	16,1%	54,8%	22,6%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	4,6%	35,4%	3,1%	4,6%	-	47,7%	8,1%	27,4%	11,3%	3,2%	-	50,0%	
Total	Contagem	11	40	9	5	-	65	13	31	15	3	-	62	127
	% Total	16,9%	61,5%	13,8%	7,7%	-	100,0%	21,0%	50,0%	24,2%	4,8%	-	100,0%	
														

5.5) As edificações são bem cuidadas.

5.5) As edificações são bem cuidadas.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	3	15	7	9	-	34	8	12	8	3	-	31	65
	% Cidade	8,8%	44,1%	20,6%	26,5%	-	100,0%	25,8%	38,7%	25,8%	9,7%	-	100,0%	
	% Total	4,6%	23,1%	10,8%	13,8%	-	52,3%	12,9%	19,4%	12,9%	4,8%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	4	18	6	3	-	31	7	14	6	4	-	31	62
	% Cidade	12,9%	58,1%	19,4%	9,7%	-	100,0%	22,6%	45,2%	19,4%	12,9%	-	100,0%	
	% Total	6,2%	27,7%	9,2%	4,6%	-	47,7%	11,3%	22,6%	9,7%	6,5%	-	50,0%	
Total	Contagem	7	33	13	12	-	65	15	26	14	7	-	62	127
	% Total	10,8%	50,8%	20,0%	18,5%	-	100,0%	24,2%	41,9%	22,6%	11,3%	-	100,0%	
														

5.6) As edificações são bonitas.

5.6) As edificações são bonitas.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	4	15	10	4	1	34	8	14	7	1	1	31	65
	% Cidade	11,8%	44,1%	29,4%	11,8%	2,9%	100,0%	25,8%	45,2%	22,6%	3,2%	3,2%	100,0%	
	% Total	6,2%	23,1%	15,4%	6,2%	1,5%	52,3%	12,9%	22,6%	11,3%	1,6%	1,6%	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	5	21	5	-	-	31	7	14	8	2	-	31	62
	% Cidade	16,1%	67,7%	16,1%	-	-	100,0%	22,6%	45,2%	25,8%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	7,7%	32,3%	7,7%	-	-	47,7%	11,3%	22,6%	12,9%	3,2%	-	50,0%	
Total	Contagem	9	36	15	4	1	65	15	28	15	3	1	62	127
	% Total	13,8%	55,4%	23,1%	6,2%	1,5%	100,0%	24,2%	45,2%	24,2%	4,8%	1,6%	100,0%	
														

11

	Total
	65
	62
	127

--	--

Total
65
62
127

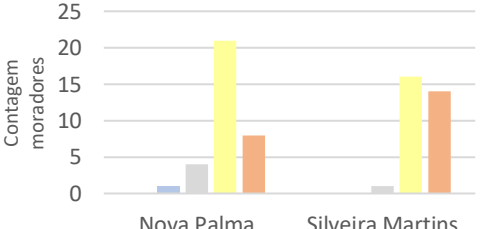
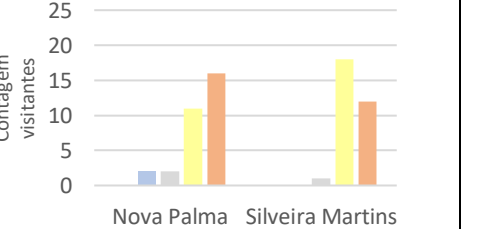
Page 10

	Total
	65
	62
	127

6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.

6.2) Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indifer ente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	20	11	1	1	1	34	13	15	3	-	-	31	65
	% Cidade	58,8%	32,4%	2,9%	2,9%	2,9%	100,0%	41,9%	48,4%	9,7%	-	-	100,0%	
	% Total	30,8%	16,9%	1,5%	1,5%	1,5%	52,3%	21,0%	24,2%	4,8%	-	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	19	11	1	-	-	31	14	14	1	2	-	31	62
	% Cidade	61,3%	35,5%	3,2%	-	-	100,0%	45,2%	45,2%	3,2%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	29,2%	16,9%	1,5%	-	-	47,7%	22,6%	22,6%	1,6%	3,2%	-	50,0%	
Total	Contagem	39	22	2	1	1	65	27	29	4	2	-	62	127
	% Total	60,0%	33,8%	3,1%	1,5%	1,5%	100,0%	43,5%	46,8%	6,5%	3,2%	-	100,0%	

6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.

6.3) A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	8	21	4	1	-	34	16	11	2	2	-	31	65
	% Cidade	23,5%	61,8%	11,8%	2,9%	-	100,0%	51,6%	35,5%	6,5%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	12,3%	32,3%	6,2%	1,5%	-	52,3%	25,8%	17,7%	3,2%	3,2%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	14	16	1	-	-	31	12	18	1	-	-	31	62
	% Cidade	45,2%	51,6%	3,2%	-	-	100,0%	38,7%	58,1%	3,2%	-	-	100,0%	
	% Total	21,5%	24,6%	1,5%	-	-	47,7%	19,4%	29,0%	1,6%	-	-	50,0%	
Total	Contagem	22	37	5	1	-	65	28	29	3	2	-	62	127
	% Total	33,8%	56,9%	7,7%	1,5%	-	100,0%	45,2%	46,8%	4,8%	3,2%	-	100,0%	
														

6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.

6.4) Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.														
		Moradores						Visitantes						Total
		concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	concordo muito	concordo	indiferente	discordo	discordo muito	Total	
Nova Palma	Contagem	7	17	5	3	2	34	15	9	5	2	-	31	65
	% Cidade	20,6%	50,0%	14,7%	8,8%	5,9%	100,0%	48,4%	29,0%	16,1%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	10,8%	26,2%	7,7%	4,6%	3,1%	52,3%	24,2%	14,5%	8,1%	3,2%	-	50,0%	
Silveira Martins	Contagem	14	15	2	-	-	31	7	17	5	2	-	31	62
	% Cidade	45,2%	48,4%	6,5%	-	-	100,0%	22,6%	54,8%	16,1%	6,5%	-	100,0%	
	% Total	21,5%	23,1%	3,1%	-	-	47,7%	11,3%	27,4%	8,1%	3,2%	-	50,0%	
Total	Contagem	21	32	7	3	2	65	22	26	10	4	-	62	127
	% Total	32,3%	49,2%	10,8%	4,6%	3,1%	100,0%	35,5%	41,9%	16,1%	6,5%	-	100,0%	

APÊNDICE M – CORRELAÇÕES UTILIZADAS NOS RESULTADOS

Correlações utilizadas nos resultados

1. A pergunta **Quanto você gosta dessa cidade?** foi usada como peça chave para teste de correlação com todas as demais, dos seis blocos de perguntas do questionário.

Moradores de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
1.4 Quanto você gosta dessa cidade?	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,352 (média)	0,041
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar.	0,405 (média)	0,018
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,353 (média)	0,040
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,399 (média)	0,019

Moradores de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
1.4 Quanto você gosta dessa cidade?	2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	0,421 (média)	0,018
	2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	0,404 (média)	0,024
	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,367 (média)	0,043
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,401 (média)	0,025
	2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	0,435 (média)	0,014
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,381 (média)	0,034
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,485 (forte)	0,006
	4.8 A cidade é um lugar agradável de morar.	0,624 (forte)	0,000
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,474 (forte)	0,007
	5.2 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,449 (média)	0,011
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,440 (média)	0,013
	5.6 As edificações são bonitas.	0,604 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,511 (forte)	0,003
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,459 (forte)	0,009

Visitantes de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
1.7 Quanto você gosta dessa cidade?	2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	0,368 (média)	0,041
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,626 (forte)	0,000
	2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	0,401 (média)	0,025
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,359 (média)	0,047
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,361 (média)	0,046
	4.5 A cidade é um lugar onde encontro pessoas conhecidas	0,376 (média)	0,037
	5.6 As edificações são bonitas.	0,517 (forte)	0,003
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,378 (média)	0,036
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,387 (média)	0,032

Visitantes de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
1.7 Quanto você gosta dessa cidade?	2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	0,378 (média)	0,036

Moradores TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
1.4 Quanto você gosta dessa cidade?	2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	0,244 (fraca)	0,050
	2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	0,422 (forte)	0,000
	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,347 (média)	0,005
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,391 (média)	0,001
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,292 (fraca)	0,018
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar?	0,295 (fraca)	0,017
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,372 (forte)	0,002
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,339 (forte)	0,006
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,277 (fraca)	0,025
	4.8 A cidade é um lugar agradável de morar.	0,463 (forte)	0,000
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,351 (forte)	0,004
	5.2 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,261 (fraca)	0,036
	5.6 As edificações são bonitas.	0,350 (forte)	0,004
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,259 (fraca)	0,037
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,369 (forte)	0,002
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,247 (fraca)	0,047
	6.4 Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?	0,259 (fraca)	0,037

Visitantes TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
---	--	---------------------	------

1.7 Quanto você gosta dessa cidade?	2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	0,342 (forte)	0,006
	2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	0,268 (fraca)	0,035
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,385 (forte)	0,002
	2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	0,343 (forte)	0,006
	3.1 A cidade é um lugar com atividades de lazer.	0,259 (fraca)	0,042
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,322 (média)	0,011
	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar.	0,327 (média)	0,010
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,333 (forte)	0,008

2. A questão 3.3 **A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições**, referente a ACESSIBILIDADE foi testada para correlação com as questões do Grupo 4 – Aspectos Sociais e do Grupo 6 – Aspectos de localização e orientação.

Moradores de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,450 (forte)	0,008
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,345 (média)	0,046

Moradores de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,393 (média)	0,029
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,379 (média)	0,035
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.	0,429 (média)	0,016
	4.5 A cidade é um lugar onde as pessoas se conhecem.	0,383 (média)	0,033
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,390 (média)	0,030
	6.4 Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	0,355 (média)	0,050

Visitantes de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,468 (forte)	0,008
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,441 (média)	0,013
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.	0,391 (média)	0,030
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,402 (média)	0,025
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,457 (forte)	0,010

Visitantes de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,396 (média)	0,028
	6.4 Você se sente convidado a explorar mais essa cidade	0,384 (média)	0,033

Moradores TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,358 (média)	0,003
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,419 (forte)	0,001
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família.	0,360 (média)	0,003
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade.	0,316 (média)	0,010
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,315 (média)	0,011

Visitantes TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,327 (forte)	0,010
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,360 (forte)	0,004
	4.3 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,316 (média)	0,012
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,334 (forte)	0,008
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,423 (forte)	0,001

3. A questão 2.10 **Você considera essa cidade segura ou perigosa?** foi relacionada com o Grupo 3 – Aspectos de Infraestrutura, Grupo 4 – Aspectos Sociais e Grupo 6 – Aspectos de localização e orientação.

Moradores de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	-0,397 (média)	0,020
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	-0,431 (média)	0,011

*Moradores de Silveira Martins - Não houve correlação.

Visitantes de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,418 (média)	0,019
	3.8 A cidade é um lugar com iluminação suficiente.	0,547 (forte)	0,001
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com amigos.	0,534 (forte)	0,002
	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	0,359 (média)	0,047
	4.5 A cidade é um lugar onde encontro pessoas conhecidas.	0,489 (forte)	0,005
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,355 (média)	0,050
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,386 (média)	0,032
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,424 (média)	0,017
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,407 (média)	0,023

Visitantes de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.10 Você considera essa cidade segura ou agitada?	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,401 (média)	0,026

Moradores TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	-0,288 (fraca)	0,020

Visitantes TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições.	0,316 (média)	0,012
	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,412 (forte)	0,001
	3.8 A cidade é um lugar com iluminação suficiente.	0,257 (média)	0,044
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,293 (média)	0,021
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,287 (média)	0,024
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,260 (média)	0,041
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,318 (média)	0,012
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,293 (média)	0,021
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,316 (média)	0,012

4. As questões do **Grupo 2 – Aspectos simbólicos** foram relacionadas com o as questões do **Grupo 5 – Aspectos estéticos e naturais**.

Moradores de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.1 Você considera essa cidade calma ou agitada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,416 (média)	0,014
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,339 (média)	0,050
2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,367 (média)	0,033
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,448 (forte)	0,008
2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,372 (média)	0,030
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,475 (forte)	0,005
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,423 (média)	0,013
2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,379 (média)	0,027
2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,359 (média)	0,037

2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,433 (média)	0,011
	5.6 As edificações são bonitas.	- 0,412 (média)	0,015
2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,418 (média)	0,014
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,504 (forte)	0,002
2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,375 (média)	0,029
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,609 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,358 (média)	0,038
2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,385 (média)	0,025
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,443 (forte)	0,009
2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,539 (forte)	0,001
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,383 (média)	0,025
2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	5.6 As edificações são bonitas	0,368 (média)	0,032
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,416 (média)	0,014
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,373 (média)	0,030
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,378 (média)	0,028
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,344 (média)	0,046

Moradores de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.1 Você considera essa cidade calma ou agitada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,391 (média)	0,029
2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,382 (média)	0,034
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,485 (forte)	0,006
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,373 (média)	0,039
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,497 (forte)	0,004
2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,551 (forte)	0,001
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,376 (média)	0,037
	5.6 As edificações são bonitas.	0,429 (média)	0,016
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,453 (média)	0,011
2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,449 (média)	0,011
2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,385 (média)	0,032
2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,398 (média)	0,026
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,392 (média)	0,029
	5.6 As edificações são bonitas.	0,431 (média)	0,016
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,520 (forte)	0,003
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,383 (média)	0,033
2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,361 (média)	0,046
2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,489 (forte)	0,005
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,423 (média)	0,018
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,416 (média)	0,020
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,505 (forte)	0,004
2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,493 (forte)	0,005
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,458 (forte)	0,010
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,358 (média)	0,048
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,493 (forte)	0,005
	5.6 As edificações são bonitas.	0,366 (média)	0,043

	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,495 (forte)	0,005
Visitantes de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,540 (forte)	0,002
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,425 (média)	0,017
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,472 (forte)	0,007
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,494 (forte)	0,005
2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	5.6 As edificações são bonitas.	0,493 (forte)	0,005
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,471 (forte)	0,007
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,409 (média)	0,022
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,474 (forte)	0,007
2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,420 (média)	0,019
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,420 (média)	0,019
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,501 (forte)	0,004
	5.6 As edificações são bonitas.	0,395 (média)	0,028
2.6 Você considera essa cidade nova ou velha?	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,379 (média)	0,036
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,425 (média)	0,017
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,476 (forte)	0,007
	5.6 As edificações são bonitas.	0,560 (forte)	0,001
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,519 (forte)	0,003
2.7 Você considera essa cidade diversificada ou monótona?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,514 (forte)	0,003
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,461 (forte)	0,009
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,454 (média)	0,010
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,442 (média)	0,013
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,507 (forte)	0,004
	5.6 As edificações são bonitas.	0,528 (forte)	0,002
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,469 (forte)	0,008
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,519 (forte)	0,003
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,492 (forte)	0,005
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,475 (forte)	0,007
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,499 (forte)	0,004
2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,391 (média)	0,030
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,526 (forte)	0,002
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,623 (forte)	0,000
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,388 (média)	0,031
	5.6 As edificações são bonitas.	0,755 (forte)	0,000
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,524 (forte)	0,002
2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,464 (forte)	0,009
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,391 (média)	0,030
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,437 (média)	0,014
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,485 (forte)	0,006
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,365 (média)	0,043
	5.6 As edificações são bonitas.	0,423 (média)	0,018
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,358 (média)	0,048
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,454 (média)	0,010
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,618 (forte)	0,000

	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,592 (forte)	0,000
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,545 (forte)	0,002
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,439 (média)	0,014
	5.6 As edificações são bonitas.	0,600 (forte)	0,000
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,443 (média)	0,012

Visitantes de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,520 (forte)	0,003
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,572 (forte)	0,001
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,402 (fraca)	0,025
2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,535 (forte)	0,002
2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,390 (média)	0,030
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,364 (média)	0,044
2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,538 (forte)	0,002
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,400 (média)	0,026
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,449 (média)	0,011
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,467 (forte)	0,008

Moradores TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.1 Você considera essa cidade calma ou agitada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,403 (forte)	0,001
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,276 (fraca)	0,026
2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,287 (fraca)	0,021
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,348 (forte)	0,005
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,355 (forte)	0,004
2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,290 (média)	0,019
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,245 (fraca)	0,049
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,256 (fraca)	0,039
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,303 (média)	0,014
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,316 (média)	0,010
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,264 (média)	0,034
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,290 (média)	0,019
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,420 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,270 (fraca)	0,030
2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,345 (forte)	0,005
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,255 (fraca)	0,041
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,274 (fraca)	0,027
2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,307 (média)	0,013
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,269 (fraca)	0,030
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,335 (forte)	0,006
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,379 (forte)	0,002
2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,342 (forte)	0,005
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,434 (forte)	0,000
2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,383 (forte)	0,002
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,343 (forte)	0,005
	5.6 As edificações são bonitas.	0,314 (média)	0,011
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,359 (forte)	0,003
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,343 (forte)	0,005
2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,380 (forte)	0,002
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,292 (fraca)	0,018
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,303 (média)	0,014

	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,254 (fraca)	0,041
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,351 (forte)	0,004
2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,369 (forte)	0,003
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,293 (média)	0,018
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,350 (forte)	0,004
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,403 (forte)	0,001
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,375 (forte)	0,002
2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,285 (fraca)	0,021
	5.6 As edificações são bonitas	0,346 (forte)	0,005
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,427 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,275 (fraca)	0,027
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,367 (forte)	0,003
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,301 (média)	0,015
	5.6 As edificações são bonitas.	0,271 (fraca)	0,029
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,349 (forte)	0,004
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,293 (fraco)	0,018

Visitantes TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,279 (fraca)	0,028
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,302 (média)	0,017
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,368 (média)	0,003
	5.6 As edificações são bonitas.	0,282 (fraca)	0,026
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,426 (forte)	0,001
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,274 (fraca)	0,031
2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,301 (forte)	0,017
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,327 (média)	0,010
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,329 (média)	0,009
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,321 (média)	0,011
2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,315 (média)	0,013
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,350 (forte)	0,005
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,262 (fraca)	0,040
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,263 (fraca)	0,039
2.6 Você considera essa cidade nova ou velha?	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,251 (fraca)	0,049
	5.6 As edificações são bonitas.	0,297 (fraca)	0,019
2.7 Você considera essa cidade diversificada ou monótona?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,355 (forte)	0,005
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,272 (fraca)	0,032
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,354 (forte)	0,005
	5.6 As edificações são bonitas.	0,379 (forte)	0,002
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,368 (forte)	0,003
2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,425 (forte)	0,001
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,371 (forte)	0,003
2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,389 (forte)	0,002
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,334 (forte)	0,008
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,313 (média)	0,013
	5.6 As edificações são bonitas.	0,341 (forte)	0,007
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,288 (fraco)	0,023
2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,287 (fraco)	0,024
2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,289 (fraco)	0,023
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,335 (forte)	0,008
2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,251 (fraca)	0,049
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,308 (média)	0,015
2.14 Você considera essa cidade	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,452 (forte)	0,000
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,317 (média)	0,012
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,467 (forte)	0,000

interessante ou tediosa?	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,334 (forte)	0,008
	5.6 As edificações são bonitas.	0,566 (forte)	0,000
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,464 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,398 (forte)	0,001
2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,280 (fraca)	0,028
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,260 (fraca)	0,041
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,354 (forte)	0,005
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,280 (fraca)	0,027
	5.6 As edificações são bonitas.	0,325 (forte)	0,010
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,267 (fraca)	0,036
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,308 (média)	0,015
2.16 Você considera essa cidade um lugar confortável ou desconfortável?	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,364 (forte)	0,004
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,456 (forte)	0,000
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,285 (fraca)	0,025
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,426 (forte)	0,001
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,442 (forte)	0,000
	5.6 As edificações são bonitas.	0,465 (forte)	0,000
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,435 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,276 (fraca)	0,030

5. Foram feitas correlações entre a questão 6-2 *Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade* (legibilidade, orientabilidade), 6-3 *A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência* (marcos visuais) e 6-4 *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade* (interesse, surpresa) com todas as outras variáveis, de modo a identificar quais influenciam na orientação.

Moradores de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,397 (média)	0,020
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,363 (média)	0,035
	4.8 A cidade é um lugar agradável de morar.	0,424 (média)	0,12
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,347 (média)	0,045
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,379 (média)	0,027
6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar?	0,428 (média)	0,012
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico	0,568 (forte)	0,000
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,379 (média)	0,027
6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	1.4 Quanto você gosta dessa cidade?	0,399 (média)	0,016
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,355 (média)	0,040
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,360 (média)	0,036
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,473 (forte)	0,005

Moradores de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar?	0,414 (média)	0,021
	3.5 A cidade é um lugar com pontos de ônibus adequados	0,540 (forte)	0,02
	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,375 (média)	0,038
	3.8 A cidade é um lugar com iluminação suficiente.	0,420 (média)	0,019
	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	0,377 (média)	0,037
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,463 (forte)	0,009
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,628 (forte)	0,000
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,449 (média)	0,011
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,459 (forte)	0,009
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,649 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,599 (forte)	0,000
6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,459 (forte)	0,009
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,439 (média)	0,014
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,390 (média)	0,030

memoráveis que podem servir de marco ou referência	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,450 (média)	0,011
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,578 (forte)	0,001
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,605 (forte)	0,000
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,399 (média)	0,026
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,599 (forte)	0,000
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,432 (média)	0,015
6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	0,373 (média)	0,039
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,483 (forte)	0,006
	2.16 A cidade é um lugar confortável ou desconfortável	0,514 (forte)	0,003
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,355 (média)	0,050
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,422 (média)	0,018
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,432 (média)	0,015

Visitantes de Nova Palma - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,746 (forte)	0,000
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,386 (média)	0,032
	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,387 (média)	0,031
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,520 (forte)	0,003
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,409 (média)	0,022
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,400 (média)	0,026
6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	0,372 (média)	0,040
	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,458 (forte)	0,009
	2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	0,427 (média)	0,017
	2.6 Você considera essa cidade nova ou velha?	0,438 (média)	0,014
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,424 (média)	0,017
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,433 (média)	0,015
	3.1 A cidade é um lugar com atividades de lazer	0,397 (média)	0,027
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos	0,563 (forte)	0,001
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,371 (média)	0,040
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,476 (forte)	0,007
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,505 (forte)	0,004
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,529 (forte)	0,002
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua	0,406 (média)	0,023
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,421 (média)	0,018
	5.6 As edificações são bonitas.	0,462 (forte)	0,009
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,512 (forte)	0,003
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,449 (média)	0,011
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,580 (forte)	0,001
6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	1.7 Quanto você gosta dessa cidade?	0,387 (média)	0,032
	2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	0,491 (forte)	0,005
	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,417 (média)	0,020
	2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	0,367 (média)	0,043
	2.6 Você considera essa cidade nova ou velha?	0,377 (média)	0,037
	2.7 Você considera essa cidade diversificada ou monótona?	0,524 (forte)	0,002
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,407 (média)	0,023
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa	0,649 (forte)	0,000
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,425 (média)	0,017
	2.16 A cidade é um lugar confortável ou desconfortável	0,435 (média)	0,014
	3.1 A cidade é um lugar com atividades de lazer	0,594 (forte)	0,000
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,457 (forte)	0,010
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar	0,400 (média)	0,026
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos	0,652 (forte)	0,000
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,477 (forte)	0,007
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,612 (forte)	0,000
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,588 (forte)	0,000

	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar	0,446 (média)	0,012
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,593 (forte)	0,000
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,593 (forte)	0,000
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,551 (forte)	0,001
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua	0,609 (forte)	0,000
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,540 (forte)	0,002
	5.6 As edificações são bonitas.	0,776 (forte)	0,000
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,631 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,842 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,580 (forte)	0,001

Visitantes de Silveira Martins - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,418 (média)	0,019
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,619 (forte)	0,000
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,454 (média)	0,10
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade?	0,606 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,383 (média)	0,033
6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	2.6 Você considera essa cidade nova ou velha?	-0,377 (média)	0,037
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,396 (média)	0,028
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,548 (forte)	0,001
	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar	0,382 (média)	0,034
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,404 (média)	0,024
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,364 (média)	0,044
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua	0,389 (média)	0,031
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,486 (forte)	0,006
	5.6 As edificações são bonitas.	0,369 (média)	0,041
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,531 (forte)	0,002
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,441 (média)	0,013
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,445 (média)	0,012
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,383 (média)	0,033
6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,413 (média)	0,021
	2.11 Você considera essa cidade simples ou complexa?	0,518 (forte)	0,003
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa	0,459 (forte)	0,009
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,400 (média)	0,026
	2.16 A cidade é um lugar confortável ou desconfortável	0,562 (forte)	0,001
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,384 (média)	0,033
	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar	0,376 (média)	0,037
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,450 (média)	0,011
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,413 (média)	0,021

Moradores TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,267 (fraca)	0,032
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar?	0,310 (média)	0,012
	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,302 (média)	0,015
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,264 (fraca)	0,034
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,405 (forte)	0,001
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,417 (forte)	0,001
	4.8 A cidade é um lugar agradável de morar.	0,345 (forte)	0,005
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,313 (média)	0,011
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade	0,474 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,484 (forte)	0,000
6.3 A paisagem contém	2.8 Você considera essa cidade arejada ou abafada?	0,294 (média)	0,018
	2.13 Você considera essa cidade ordenada ou confusa?	0,342 (forte)	0,005
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,368 (forte)	0,03

elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	3.2 A cidade é um lugar com opções de comércio e serviço.	0,252 (média)	0,043
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,315 (média)	0,011
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar.	0,393 (forte)	0,001
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a amigos.	0,304 (média)	0,014
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,334 (forte)	0,006
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,468 (forte)	0,000
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,513 (forte)	0,000
	4.8 A cidade é um lugar agradável de morar	0,342 (forte)	0,005
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,482 (forte)	0,000
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade.	0,280 (média)	0,024
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,484 (forte)	0,000
	6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	0,424 (forte)	0,000
6.4 Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?	1.4 Quanto você gosta dessa cidade	0,259 (média)	0,043
	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,362 (forte)	0,003
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,337 (forte)	0,006
	2.16 Você considera essa cidade confortável ou desconfortável?	0,290 (média)	0,019
	3.4 A cidade é um lugar com bancos pra sentar.	0,273 (média)	0,028
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,291 (média)	0,019
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,363 (forte)	0,003
	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	0,338 (forte)	0,006
	4.6 A cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas.	0,380 (forte)	0,002
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,396 (forte)	0,001
	5.6 As edificações são bonitas.	0,327 (forte)	0,008
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,485 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,306 (média)	0,013
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,424 (forte)	0,000

Visitantes TODOS - Correlação entre perguntas		Coef. de correlação	Sig.
6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,470 (forte)	0,000
	2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	0,257 (média)	0,044
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,318 (média)	0,012
	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,318 (média)	0,012
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,283 (média)	0,026
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,284 (média)	0,025
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,468 (forte)	0,000
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,518 (forte)	0,000
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,329 (forte)	0,009
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua	0,325 (média)	0,010
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,296 (média)	0,020
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,301 (média)	0,017
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade.	0,497 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	0,321 (média)	0,011
6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência.	2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	0,268 (média)	0,035
	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,366 (forte)	0,003
	2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	0,319 (média)	0,012
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,293 (média)	0,021
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa?	0,385 (forte)	0,002
	2.16 Você considera essa cidade confortável ou desconfortável?	0,337 (forte)	0,007
	3.1 A cidade é um lugar com atividades de lazer.	0,277 (média)	0,029
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,334 (forte)	0,008
	3.4 A cidade é um lugar com bancos pra sentar.	0,274 (média)	0,031
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos.	0,424 (forte)	0,01
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,308 (média)	0,015
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,492 (forte)	0,000

	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar.	0,317 (média)	0,012
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,326 (forte)	0,010
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,385 (forte)	0,002
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,448 (forte)	0,000
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua.	0,399 (forte)	0,001
	5.5 As edificações são bem cuidadas.	0,443 (forte)	0,000
	5.6 As edificações são bonitas.	0,418 (forte)	0,001
	5.7 As edificações prendem a atenção.	0,503 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade têm valor histórico.	0,438 (forte)	0,000
	6.1 Você acha que é fácil chegar até essa cidade.	0,356 (forte)	0,004
	6.2 Você encontra seu caminho fácil nessa cidade, indo de um ponto a outro sem dificuldade.	0,321 (média)	0,011
	6.4 Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?	0,512 (forte)	0,000
	1.7 Quanto você gosta dessa cidade?	0,333 (forte)	0,008
6.4 Você se sente convidado a explorar essa cidade?	2.2 Você considera essa cidade acolhedora ou hostil?	0,320 (média)	0,011
	2.3 Você considera essa cidade diferente ou comum?	0,412 (forte)	0,001
	2.4 Você considera essa cidade limpa ou suja?	0,346 (forte)	0,006
	2.5 Você considera essa cidade organizada ou desorganizada?	0,323 (média)	0,010
	2.7 Você considera essa cidade diversificada ou monótona?	0,319 (média)	0,011
	2.10 Você considera essa cidade segura ou perigosa?	0,316 (média)	0,012
	2.12 Você considera essa cidade agradável ou desagradável?	0,330 (forte)	0,009
	2.14 Você considera essa cidade interessante ou tediosa	0,566 (forte)	0,000
	2.15 Você considera essa cidade bonita ou feia?	0,415 (forte)	0,001
	2.16 A cidade é um lugar confortável ou desconfortável	0,507 (forte)	0,000
	3.1 A cidade é um lugar com atividades de lazer	0,494 (forte)	0,000
	3.3 A cidade é um lugar onde é fácil se deslocar a pé, com ruas e calçadas em boas condições	0,423 (forte)	0,001
	3.4 A cidade é um lugar com bancos para sentar	0,309 (média)	0,015
	3.6 A cidade é um lugar com lixeiras suficientes e em local adequado.	0,266 (média)	0,037
	4.1 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos	0,434 (forte)	0,000
	4.2 A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com a família.	0,321 (média)	0,011
	4.3 A cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família	0,489 (forte)	0,000
	4.4 A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas.	0,253 (média)	0,048
	4.7 A cidade é um lugar com potencial turístico.	0,435 (forte)	0,000
	4.8 A cidade é um lugar onde se gostaria de morar	0,425 (forte)	0,001
	5.1 As árvores da cidade contribuem para a valorização da paisagem.	0,362 (forte)	0,004
	5.2 O rio ou arroios contribuem para a valorização da paisagem.	0,347 (forte)	0,006
	5.3 Os morros e o relevo contribuem para a valorização da paisagem.	0,289 (fraca)	0,023
	5.4 As vistas da cidade são diferentes em cada rua	0,453 (forte)	0,000
	5.5 As edificações são bem cuidadas	0,428 (forte)	0,001
	5.6 As edificações são bonitas.	0,537 (forte)	0,000
	5.7 As edificações da cidade prendem a atenção	0,506 (forte)	0,000
	5.8 As edificações da cidade tem valor histórico.	0,490 (forte)	0,000
	6.3 A paisagem contém elementos distintivos ou memoráveis que podem servir de marco ou referência	0,512 (forte)	0,000

**ANEXO A – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO ROTA GASTRONÔMICA DA
IMIGRAÇÃO**

1. Hotel Fazenda Pampas
Espaço para eventos e Lazer, Rua Angelin Bortoluzzi, 200. Fone: (55) 99614 9892 felipe@hoteispampas.com.br
Atendimento: mediante agendamento.

2. Igreja São Marcos/ Monumento

3. Facas Gaúcha
Localidade de São Marcos: Estrada de Três Barras Fone: (55) 3227 5218 facasgaucha@terra.com.br www.facasgaucha.com.br
Atendimento: Seg. a Sex.: 8h às 18h.

4. Agroindústria Bem no Ponto
Estrada de Três Barras - Fone: (55) 99926 2453
Atendimento: Diariamente: 8h30min às 11h45min / 14h às 18h.

5. Capela São Valentin - Localidade de Três Barras

6. Balneário Ouro Verde
Localidade de Três Barras
Fones: (55) 99963 2519 - 3226 2317 www.balnearioouroverde.com.br
Atendimento o ano todo, possui área de camping, campo de futebol, quadra de vôlei, canchas de bochas, piscinas naturais e artificiais e cabanas.

7. Cantina Pozzobom
VRS 511, Arroio Grande - Fone: (55) 3227 5018 cantinapozzobom@hotmail.com
Atendimento: Sextas a noite - Sábados ao meio-dia e a noite - Domingos e feriados ao meio-dia. Demais dias mediante agendamento.

8. Facas Ginete
Rua Santa Tereza, 147, Arroio Grande. Fone: (55) 3227 5214
Atendimento: Seg. a Sex.: 7h30min às 11h30min/ 13h às 17h40min.

9. Igreja São Pedro - Fone: (55) 3227 5183

10. Bar Antonello - VRS 511, Arroio Grande Fone: (55) 99935 4949.
Atendimento: diariamente: 8h às 20h.

11. Bar Del Fabro
Fone: (55) 3227 5091
Atendimento: Diariamente das 8h às 20h.

12. Agroindústria Santo Antônio
VRS 511 s/n° Arroio Grande - Fone: (55) 3227 5186
Atendimento: Seg. a Sáb.: 8h às 12h / 14h às 19h Domingos: 8h às 12h.

13. Indústria de Facas Laçador
VRS 511, Arroio Grande - Fone: (55) 3227 5099 facaslaçador@gmail.com
Atendimento: Seg à Sex.: 7h30min às 11h45min / 13h30min às 18h - Sábados: 8h às 11h.

14. Facas Coqueiro
VRS 511 S/N° - Fone: (55) 3227 5151
Atendimento: Seg. a Sex.: 7h25min às 11h40min / 13h30min às 17h50min - Sábados: 9h às 12h. facascoq@terra.com.br www.lojacoqueiro.com.br

15. Facas Cascavel
Arroio Grande - ERS 511 Fone: (55) 3227 5112
Atendimento: Seg. a Sex.: 7h30min às 11h45min/ 13h15min às 17h45min.

16. Trevo Pastelaria e Pizzaria
VRS 804, trevo para Arroio Grande www.trevopastelariaepizzaria.blogspot.com.br
Fones: (55) 99125 9090 - 3227 5308
Atendimento: sextas e sábados: 19h às 24h.

17. Della Campagna - VRS 804 n° 2205
Serviço à la carte de massas, grelhados, petiscos, peixes, com ampla carta de vinhos
Atendimento: sábados, domingos e feriados: almoço. Demais dias mediante reserva
Fones: (55) 99618 1412 / 99985 1422 dellacampagna@hotmail.com www.dellacampagna.com.br

18. Produtos Coloniais Moro/ Moinho Moro
VRS 804, s/n°. Histórico moinho de pedra da família, venda de vinhos, sucos, cucas, bolachas e geleias. Fones: (55) 3224 11 75 / 9 9981 2981
Atendimento: diariamente: 8h às 18h. morovaldebuia@gmail.com

19. Capela e Sociedade São João Val de Buia (CREASJ)
Visitação aos sábados e domingos a partir das 14h. Fone: (55) 99657 6900

20. Balneário e espaço para eventos
"Portal do Rio" - Val Feltrina
Fones: (55) 98118 5005 - 98118 5115
Balneário, área de lazer e espaço para eventos
Atendimento: sábados e domingos. ojbaggio@hotmail.com

21. Adega Torri
Val Feltrina, s/n° - Fone: (55) 99676 7665 rafael@adegatorri.com.br www.adegatorri.com.br
Atendimento: Diariamente: 8h30min às 12h / 14h às 18h.

22. Restaurante Val de Buia
VRS 804, Val de Buia - Comida típica italiana com ampla variedade de pratos.
Sexta: jantar (20h às 22h30min)
Sábado: almoço (11h30min às 15h)
Jantar (20h às 23h)
Domingos e feriados: almoço (11h30min às 15h)
Fones: (55) 3224 1043 / 99918 3713 valdebuia@yahoo.com.br www.valdebuia.com.br

23. Osteria Val de Buia
Espaço para eventos sociais e corporativos
Funcionamento: mediante reservas
Fone: (55) 99697 4588

24. Monumento ao Imigrante

25. Gruta Nossa Senhora de Fátima

26. Manjeriço Massas
VRS 804 Km 13
Sequência com 12 variedades de massas e café colonial. Sábados à noite e Domingo ao meio-dia: sequência de massas. Domingo à tarde: café colonial. Fones: (55) 99676 0602 / 99653 4651 www.lorocafecolonial.com.br

27. Loro Produtos Coloniais
VRS 804 Km 13
Queijos, salames, massas, cucas, bolachas, geleias, bebidas. Fone: (55) 99950 7757
Atendimento: diariamente das 7h30min às 12h / 13h30min às 19h.

28. Restaurante Koisarada
Avenida Siqueira Couto, 81
Ao meio dia almoço: Segunda a Sexta
Tarde/noite, lanches, bebidas, sorvetes: diariamente
Fone: (55) 3224 1068

29. Almoços CTG Liberdade
Rua Francisco Guerino, 503
Ao meio dia almoço: diariamente
A noite bebidas e lanches: diariamente
Fone: (55) 99635 9257 / 99959 5151

30. Conjunto Arquitetônico Bom Conselho – Capela e Colégio

31. Igreja Santo Antônio de Pádua
Visitação aberta ao público.
Possui afrescos de Angelo Lazzarini, vitrais, arquitetura românica bizantina.
Fone: (55) 99920 4142

32. Capela Mãe Rainha

33. Kiosque restaurante
Rua Francisco Guerino/ Praça Giuseppe Garibaldi
Ao meio dia almoço: de segunda a Sábado
A noite lanches e bebidas: diariamente.
Fone: (55) 99999 7380. Atendimento: Seg. a Qui.: 8h30min às 14h / 17h às 22h. Sex.: 8h30min às 14h / 17h às 24h. Sáb.: 8h30min às 14h / 16h às 24h. Dom.: 15h30min às 22h.

34. Praça Giuseppe Garibaldi

35. Feira de Produtos Coloniais
Formada por Agroindústrias inseridas no programa Sabor Gaúcho. Localizada na Praça Giuseppe Garibaldi. Oferece: Cucas, pães, bolachas, salames, queijos, sucos, vinhos. Fone: (55) 99644 7838
Atendimento: Sábados e domingos: 9h às 17h.

36. Pousada e Restaurante Pinton
Rua José Pinton, 122
Suítes Luxo e apartamentos duplo luxo e standard. Sábado à tarde: café colonial das 15h às 21h.
Domingo ao meio-dia: almoço
Fone: (55) 3224 1124 pousadapinton@gmail.com www.pousadaristorantepinton.com.br

37. Museu do Imigrante/CAT
Av. Vitélio Zago eq. Rua José Pinton; s/n°
Fone: (55) 3224 4850. Atendimento: Seg. a Sex.: 8h às 12h / 13h às 17h. Sáb. Dom. e feriados: 10h às 17h.

38. Biblioteca Municipal/ Piano Hall
Endereço: Rua Vitélio Zago: 154
Fone: (55) 3224 4850
Atendimento: Seg. a Sex.: 8h às 17h.

39. Ristorante La Sorella
Av. Vitélio Zago, 275
Sábado ao meio dia: Almoço
Sábado à noite: Jantar
Domingos e feriados ao meio-dia: Almoço
Demais dias: atendimento a grupos
Fones: (55) 3224 1205 - 99628 6960 contato@ristorantelasorella.com.br www.ristorantelasorella.com.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS
Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Eventos
-Museu do Imigrante - Centro de Atendimento ao Turista
-Biblioteca Pública Onice Bianchi - Piano Hall

Rua José Pinton, esquina com Av. Vitélio Zago - Centro
Silveira Martins-RS/Brasil. CEP: 97195-000
Fone: +55 (055) 3224 4850
turismo@silveiramartins.rs.gov.br
www.silveiramartinsturistica.com



PREFEITURA DE SANTA MARIA



Na cultura dos imigrantes italianos da Quarta Colônia, alimentar-se, além de um ato sagrado e de restauro físico, é uma ode a prosperidade e as dádivas da terra, local de onde surgem os insumos para as iguarias gastronômicas desta localidade, presentes no cotidiano de sua gente.

As características geográficas do território do Vale Central Gaúcho, com marcante presença de campos, tanto no Pampa quanto no Planalto, conferiu ao terroir local uma característica agropecuária diversa das demais colônias italianas do estado. Nas várzeas, entre as bacias dos Rios Jacuí e do Ibicuí, o arroz se expande ainda como cultura predominante, e nas campinas em coxilhas, de pasto fértil, o gado é criado com prioridade para o corte.

Assim surgem dois ícones da culinária italiana e que são símbolos da gastronomia típica da imigração na Quarta Colônia: A Bisteca à Milanese e o Risoto!

Encontrados em casas de família, em festas paroquiais e outros eventos festivos, e em restaurantes típicos, estas iguarias simbolizam marcas características desta região, onde agregam-se a massa, a polenta, o churrasco, o galetto, o agnoline, o radici, a fortaia, o pão e a fugazza, ou cuca, como é mais conhecida.

Se estas palavras abriram seu apetite... "Vien Mangiare!"

"Vien Mangiare"



Rota Gastronômica da Imigração

40. **Posto do Chico – AMPM**
Av. Osvaldo Zambonato, 481
Posto de combustíveis e loja de conveniência
Fone: (55) 3224 1188. Atendimento: Seg. a Sáb.: 8h às 20h.

41. **Gruta Nossa Senhora de Lourdes**

42. **Igreja de Corpus Christi**
Rua João Iop, s/n°. Fone: (55) 3289 1104

43. **MIEM**
Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo
Fone: (55) 3289 1023

44. **Via Sacra**

45. **Restaurante Romilda**
Distrito de Vale Vêneto (em frente à igreja matriz)
Fones: (55) 3289 1095 - 99962 0457
Atendimento: Sábados e domingos ao meio-dia (mediante reserva). Demais dias atendimento para grupos.

46. **Pousada “Nonno Arlindo”**
Anexo ao Restaurante da Romilda
Fones: (55) 3289 1095 - 99962 0457

47. **Capela à Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Shoenstatt**

48. **Praça da Polenta**

49. **Hospedagem Dotto e Dotto**
Rua João Iop, s/n°
Fones: (55) 3289 1146 - 99981 4730
janiorato@hotmail.com
Atendimento mediante agendamento.

50. **Casa de Retiros Nossa Senhora de Lourdes**
Rua Irmã Jacinta s/n° - Fone: (55) 3289 1006
casaretirosnslou@opsnet.com.br
Atendimento mediante agendamento.

51. **Angelita Artesanato**
VRS 283; Km 4,5 – Vale Vêneto.
Atendimento: Seg. a Sex.: 8h às 12h/ 14h às 18h
Sáb. e Dom.: 14h às 18h
Fones: (55) 3289 1092 - 99951 0834

52. **Xis Colpo**
Distrito de Vale Vêneto, Linha São Valentin, s/n°
xiscolpofausto@hotmail.com
Fone: (55) 99935 8596 - Atendimento: terça à sexta: 17h às 23h. Sábados e domingos: 12h às 23h.

53. **Restaurante Rio Vale**
Distrito de Vale Vêneto, Linha São Valentin
Fones: (55) 3211 1603 - 99962 8155 - 99724 2732
Atendimento: Domingos ao meio-dia mediante reserva.

54. **Valmar Produtos Naturais e Artesanais**
Rua Recanto Maestro S/n° - Fone: (55) 99679 6362
contato@emporiovalmar.com.br
Atendimento: Sex. Sáb. e Dom.: 8h30min às 12h / 14h às 18h.

55. **Casa Di Paolo – Quarta Colônia**
Estrada Recanto Maestro, 1880.
quartacolonia@casadipaolo.com.br
www.casadipaolo.com.br
Fone: (55) 99926 9898
Atendimento: Seg. a Sex.: 11h30min às 15h.
Sáb.: 19h às 23h. Dom.: 11h30min às 15h30min.

56. **Vinícola ÓperaViva**
Estrada Recanto Maestro s/n°
contato@operaviva.com.br - www.operaviva.com.br
Fone: (55) 99946 2828
Atendimento: mediante agendamento.

57. **Hotel Business Center Beira Rio**
Estrada Recanto Maestro
reservas@hotelbeirarioeventos.com.br
comercial@hotelbeirarioeventos.com.br
www.hotelbeirarioeventos.com.br
Fones: (55) 99969 2763 - (51) 4042 6969

58. **Hotel Capo Zorial**
Estrada Recanto Maestro, 130
Distrito Recanto Maestro - Fone: (55) 3289 1143
Atendimento do restaurante do hotel:
Sex. e Sáb.: ao meio-dia e a noite.
Dom.: ao meio dia.
atendimento@hotelcapozorial.com.br
www.hotelcapozorial.com.br

59. **Restaurante Zorial**
Rua Recanto Maestro, 33 - Distrito Recanto Maestro
Fone: (55) 99997 7230
zorial.restaurante@gmail.com
Atendimento: Seg. a Sex.: 11h45min às 13h30min.
Demais dias e a noite, espaço para eventos particulares.

60. **Pousada e Restaurante Recanto**
Rua Recanto Maestro, 443
Distrito Recanto Maestro; São João do Polêsine
Fone: (55) 99920 3487
atendimento@pousadarecanto.com
www.pousadarecanto.com
Atendimento do restaurante: Sex.: à noite.
Sáb.: ao meio dia e à noite. Dom.: ao meio dia.

61. **Café Aconchego do Vale**
Linha do Comércio, Vale Vêneto.
Fone: (55) 3289 1021 - Atendimento: Somente para grupos mediante reserva.

62. **Restaurante Rincão da Encantada**
Linha São Valentin, Vale Vêneto
Fones: (55) 98429 0290 - 98443 8985
Atendimento: mediante reserva

63. **Restaurante Per Tutti**
Av. São João, 945
Fone: (55) 99982 5803
Atendimento: Seg. a Sáb.: almoço.

64. **Laticínio Nonô Bepi**
RS 149, Km 136.
Fones: (55) 3269 1009 - 99982 5803
Atendimento: diariamente: 8h às 11h30min/ 13h às 18h.

65. **Giacomini Alimentos**
RS 149, Km 136. São João do Polêsine
giacominalimentos@gmail.com
Fone: (55) 3269 1172
Atendimento: Seg. a Sáb.: 7h30min às 18h30min
Domingos: 9h às 18h30min.

66. **Posto Pilecco – Ipiranga**
RS 149, São João do Polêsine
Fone: (55) 3269 1150
Atendimento: Diariamente das 6h às 20h30min.

67. **Monumento à Nossa Senhora da Saleté**

68. **Capela São Pedro - Localidade de Ribeirão.**

69. **Igreja São João Batista** - Fone: (55) 3269 1105

70. **Praça Diácono João Luiz Pozzobom**

71. **Praça do Imigrante**
(Monumento Máquina a Vapor).

72. **CAPPA- Centro de Apoio à pesquisa Paleontológica**
Rua Maximiliano Vizzoto, 598
cappa@ufsm.br - Fone: (55) 3269 1022.
Visitação mediante agendamento.

73. **Delícias da Terra, derivados de Banana**
Fones: (55) 9 9131 8494 / 3269 1131
Rua Antonio Sonego, 1601
Funcionamento: Segunda a Sexta: 8h30min às 11h30min / 14h às 18h.
Sábado pela manhã.
Atendimento para grupos com agendamento.

74. **Pivetta Produtos Coloniais**
Fone: (55) 9 9606 6685
RS 149- Ribeirão
Funcionamento:
Todos os dias das 7h às 19h.

75. **Polo Cultural, Turístico e Religioso João Luiz Pozzobon**

76. **Casa da Quarta Colônia**
Trevo do Santuário
Facebook: Casa Da Quarta Colônia
Atendimento: 7h às 18h30min, todos os dias.

77. **Churrascaria e Pousada Fuzer**
São Miguel Novo
Facebook: Churrascaria e Pousada Fuzer
Atendimento: 6h30min às 24h, todos os dias.
A Pousada é 24h.

78. **Restaurante e Lancheria do Alemão**
São Miguel Novo
Facebook: Restaurante e Lancheria Do Alemão
Atendimento: de segunda a sábado das 6h45min às 24h. Domingos: 6h45min às 15h.

79. **Bar Dotto.bom**
Fone (55) 3289 1005



ANEXO B – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO NOVA PALMA

Hotéis e Restaurantes



Onde dormir

CAMPING MUNICIPAL ☎ (55) 3266.1166

Durante a temporada de verão, no Balneário Municipal

HOTEL NOVA PALMA ☎ (55) 99972.7305 / 99909.2466

Rua Raimundo Aléssio, em frente à Praça Pe. João Zanella

POUSADA CABANAS DO DUTRA ☎ (55) 3266.1218 / 99622.0897

Em frente ao Balneário Municipal

POUSADA DO PADILHA ☎ (55) 99623.7706

Rua Constante Prendin, anexo à lancheria do Padilha, em frente à Praça Pe. João Zanella



Onde comer

BAR E RESTAURANTE PONTO 206 ☎ (55) 3266.1384 / 99988.5717

Quiosque da Praça - Praça Pe. João Zanella

CHURRASCARIA DO CASQUINHA ☎ (55) 3266.1117 / 99631.6184

Av. da Emancipação, RS-149, junto ao trevo de acesso a Nova Palma

LANCHERIA DA CAMNPAL ☎ (55) 3266.1314 | ramal 260

Anexo ao supermercado da CAMNPAL, na Av. da Emancipação

LANCHERIA E RESTAURANTE DO PADILHA ☎ (55) 99623.7706

Rua Constante Prendin, em frente à Praça Pe. João Zanella

PIZZARIA PANÇA PIENA ☎ (55) 3266.1262 / 99952.3174

Rua Silvio Grotto (ao lado da Rodoviária)

RESTAURANTE DO HOTEL NOVA PALMA ☎ (55) 99972.7305 / 99909.2466

Rua Raimundo Aléssio esquina Rua Constante Prendin, em frente à Praça Pe. João Zanella

RESTAURANTE DO BALNEÁRIO MUNICIPAL ☎ (55) 3266.1166

Somente durante a temporada de verão

RESTAURANTE "SABOR DA CASA" ☎ (55) 99601.2812

Av. 24 de maio, s/n (ao lado da praça), na Comunidade do Caemborá;

QUIOSQUE BEIRA-RIO ☎ (55) 99968.6155

Somente na temporada de verão, junto ao Balneário Municipal ao lado do Camping

LANCHERIA/RESTAURANTE PAIOL ☎ (55) 99155.3850

Em frente ao Balneário Municipal

PADARIA, CONFEITARIA, LANCHERIA E PIZZARIA SAPORE NOSTRO

☎ (55) 3266.1194 / 98435.6700

Em frente à Praça Pe. João Zanella



Histórico

Situada na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, Nova Palma, que quando ainda distrito teve os nomes de Barracão e, posteriormente, Soturno, emancipou-se de Júlio de Castilhos em 29 de julho de 1960, recebendo a atual denominação devido ao grande número de palmas existentes no perímetro urbano. Além da religiosidade marcante, Nova Palma possui uma rica diversidade étnico-cultural, tendo representadas em seu território expressões que formaram o povo nova-palmense, como as italianas, alemãs, negras e portuguesas.

A economia é baseada na agropecuária, nas indústrias de pequeno porte e na presença importante da CAMNPAL (Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda). Os atrativos culturais e naturais trazem grande fluxo de visitantes a Nova Palma, especialmente o Balneário Municipal, que é um dos pontos mais visitados pelos veranistas da região, o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), principalmente através de descendentes de italianos em busca de documentos sobre a genealogia familiar, e a Rota das Esculturas, conjunto de 12 obras esculpidas pelo artista Rogério Bertoldo e expostas no caminho que liga a cidade ao Jardim das Esculturas.



Prefeitura Municipal de Nova Palma

☎ Telefone: (55) 3266.1166

✉ gabinete@novapalma.rs.gov.br

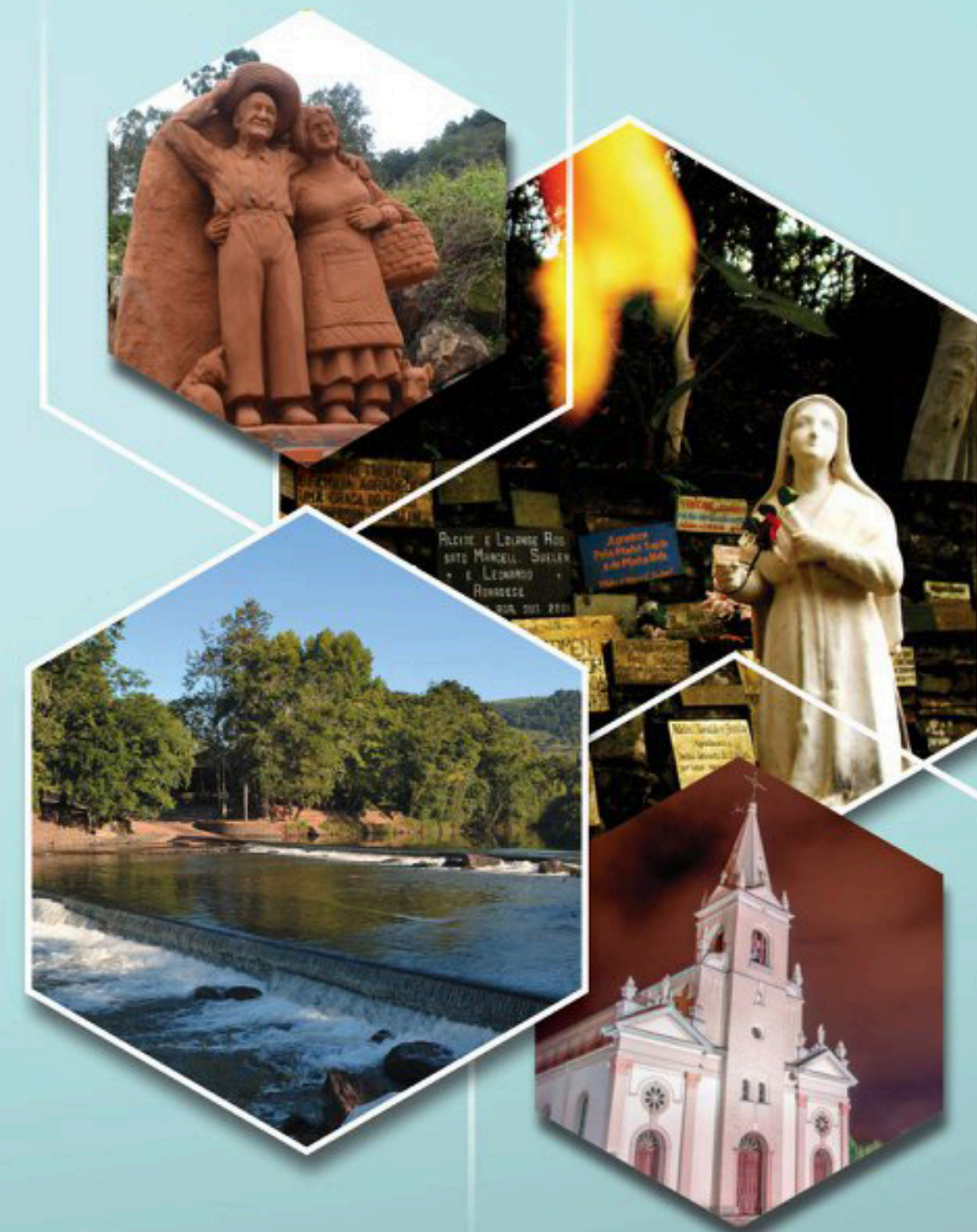
🌐 www.novapalma.rs.gov.br

📍 Avenida Dom Érico Ferrari, 145



Nova Palma

Rio Grande do Sul – Brasil



Atrativos turísticos:

01) **Balneário Municipal Atílio Aléssio:** situado na zona central do município, em torno ao Rio Soturno, possui ótima estrutura para atender os veranistas, com área de camping, churrasqueiras e banheiros.

02) **Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG):** fundado em 1984 pelo Padre Luiz Sponchiado, está localizado em anexo à Igreja Matriz, e conta hoje com um acervo de documentos de cerca de 65 mil famílias de imigrantes italianos da região. Contato: (55) 3266.1440.

03) **Rota das Esculturas:** Conjunto de 12 esculturas que ligam os 9km do trevo de acesso de Nova Palma ao Jardim das Esculturas em São João dos Mellos (Júlio de Castilhos).

04) **Igreja Matriz Santíssima Trindade:** Localizada na sede do município, em frente à praça, em estilo renascentista. A imagem da padroeira Santíssima Trindade, posicionada no centro do altar principal, foi trazida da Alemanha em 1904. Em frente à Igreja, há um capitel em honra à Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

05) **Capiteis:** Cerca de 40 capiteis (pequenas capelas), erguidos por famílias e comunidades ao longo da história do município, estão distribuídos pelo território nova-palmense.

06) **Gruta de Nossa Senhora de Lourdes:** Localizada na saída do município em direção a Pinhal Grande, foi construída (1942) basicamente com rochas basálticas irregulares sobrepostas umas sobre as outras formando uma grande parede em forma de triângulo para proteger a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, padroeira de Nova Palma, em torno da qual estão fixadas também centenas de placas, ali colocadas por pessoas devotas, devido a graças alcançadas. A estrutura apresenta uma esplanada junto à gruta, além de mesas e bancos. Junto à gruta encontra-se também a imagem de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas.

07) **Praça Padre João Zanella:** Arborizada praça situada na sede do município, com uma quadra polivalente de esportes, pracinha de brinquedos, banheiros, um histórico gazebo, espaço para jogos de carteador, e academia ao ar livre.

08) **Gruta Índigena:** Na comunidade do Caemborá (em propriedade privada), está situada esta gruta, que, segundo consta de estudos realizados, já possuía habitação humana cerca de 1000 a.c.



População estimada 2017: 6.605
População (Censo IBGE 2010): 6.342
Área territorial: 313,894 km²
Densidade demográfica (hab./km²): 20,23
Gentílico: nova-palmense
IDH Municipal (2010): 0,744
PIB per capita a preços correntes (2013): 25.642,01 reais
Zona Fisiográfica: Planalto Médio Central
Orografia: Serra de São Martinho
Classificação Toponímica: Quarta Colônia
Sistema Hidrográfico: Bacia do Jacuí
Situação: Lat 29° 47' 20" / Lon 53° 46' 90"
Altitude: Sede -117m / Planalto 450m
Clima: Subtropical
Bioma: Mata Atlântica
Aspectos Topográficos: Planalto, Serra, Rios e Vales
Cobertura Vegetal: Matas e campos nativos
Atividades Econômicas: Agropecuária, Comércio e Indústria
Distritos: Sede, Caemborá e Vila Cruz
Fonte: IBGE

09) **Cascata do Pingo:** Atrativo natural situado a 3 km do centro da cidade e com 30 metros de queda, a Cascata do Pingo forma-se no Arroio Portela ao descer a Serra de São Martinho (está localizada em propriedade particular).

10) **Usina Hidrelétrica Dona Francisca:** O reservatório de 1920 Km², no Rio Jacuí, com barragem de 51 metros de altura e 610 metros de comprimento, chama atenção por sua grandiosidade. Construída entre os municípios de Agudo e Nova Palma, a Usina conta com duas turbinas e gera 124MW de energia. Fica no Distrito de Caemborá e para visitas é necessário agendamento através do telefone (55)3290.7799.

11) **Monumento a Nossa Senhora da Salette:** Localizado em morro da comunidade de mesmo nome, o monumento é composto pela imagem da Mãe que chora, imagem da Mãe que fala aos pastores e uma imagem, no topo, no alto de uma torre que sobe aos céus. Aos pés desta torre encontra-se uma pequena e bela "capela - cripta". Já na esplanada, encontra-se toda uma infra-estrutura para eventos: um salão de festas, sala de reuniões, cozinha, churrasqueiras, cancha de bochas e campo de futebol.

12) **Caverna de Nossa Senhora de Fátima:** Importante ponto turístico de peregrinação e fé, Situada na localidade de Pinhalzinho, a caverna em si é natural. Morro acima foi erguido um monumento a Nossa Senhora de Fátima, sob a liderança de Padre Luiz Sponchiado com o trabalho de moradores da área. Os caminhos e os 93 degraus das escadarias, bem como os descansos foram feitos em pedra basáltica irregular. No local existe infra-estrutura para celebrações e festas, com instalações sanitárias, mesas, churrasqueiras, copa, locais para estada e água potável.

Outros atrativos*: **Cascata das Pedras Brancas** (com acesso pela estrada da comunidade de São Francisco, a Cascata das Pedras Brancas é constituída de uma sucessão de quedas d'água em meio à mata nativa e recobertura de líquens esbranquiçados e esverdeados), **Usina Hidrelétrica da Celetro** (construída em 1926, hoje desativada, a barragem integrou-se à natureza formando um túnel verde em seu acesso. Entornada por paredões de basalto, fica no Rio Soturno, na comunidade de Bom Retiro) e **Usina Hidrelétrica Nova Palma** (de construção artesanal, em forma de cunha, com basalto do local e tijolos rústicos, a represa construída em 1932, teve seu túnel todo cavado a mão. No Rio Soturno, Linha Um, distante 9 km do centro da cidade).

*Atrativos situados em propriedades particulares ou em outras condições nas quais o Município não se responsabiliza pela segurança do visitante.

ANEXO C – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO SILVEIRA MARTINS

Horários de ônibus

Silveira Martins - Santa Maria

Segunda a sexta: 6h30min - 8h30min - 12h15min
13h30min - 17h45min (exceto quinta-feira)

Quinta - feira: 18h

Sábado: 6h30min - 12h15min - 13h30min - 16h45min

Domingo: 10h - 17h

Santa Maria - Silveira Martins

Segunda a sexta: 6h45min - 10h45min
12h - 16h30min - 17h45min

Sábado: 6h45min - 12h - 14h30min - 17h45min

Domingos e Feriados: 8h30min - 12h30min

 **Taxi: (55) 3224 1095**

*Você está
convidado a curtir
um pouco disso.*

*Vien sul
Monte!*

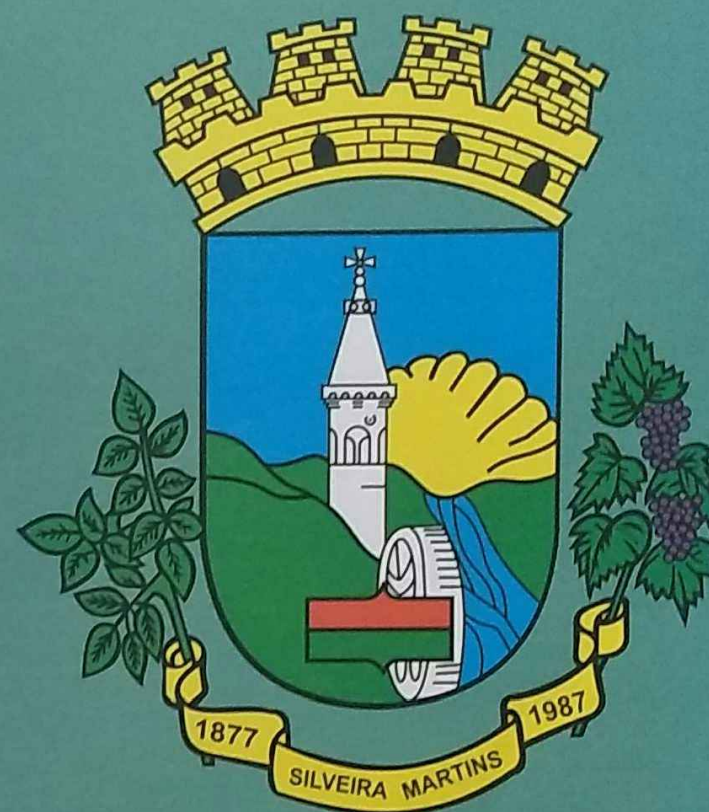
Silveira Martins

Um pitoresco lugar na Região do Vale Central Gaúcho possui 2.600 habitantes, divididos entre uma região urbana que beira o rebordo do Planalto Riograndense, e comunidades rurais espalhadas por pequenos vales e campos altos.

Seu território fértil e propício a culturas diversas, faz com que tudo que se plante produza em abundância. Tradicionalmente, e também nos dias atuais, culturas como a uva, a batata, o milho, o feijão, hortaliças e derivados de leite e suínos, bem como uma variada produção de pães e outros derivados de farináceos são marcantes na economia local.

A fé, o trabalho e a alegria são expressões do povo de Silveira Martins que se manifestam de diversas formas no modo de vida local, como na gastronomia, na arquitetura e no artesanato.

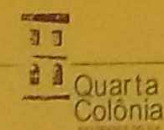
Por ser o Berço da Imigração Italiana no centro do estado, Silveira Martins é o primeiro destino dos visitantes que buscam conhecer as riquezas da Quarta Colônia, que tem nas expressões da sua gente, o seu maior patrimônio.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS
Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Eventos
- Museu do Imigrante
- Centro de Atendimento ao Turista
- Biblioteca Pública Onice Bianchi
- Piano Hall

Rua José Pinton, esquina Avenida Vitélio Zago - Centro
Silveira Martins-RS / BRASIL / Cep: 97.195-000
Fone: +55 (055) 3224.4850
Email: turismo@silveiramartins.rs.gov.br

www.silveiramartinsturistica.com



Silveira Martins

O Berço da Quarta Colônia

Silveira Martins - Roteiro Citta Nuova

8 **Panetteria São Benedito**
Fone: (55) 99963 8694. Av. Siqueira Couto, 257. Pães, bolachas, cucas, salgados, doces, café. De Seg. a Sáb.: 7h30min às 12h - 14h às 20h. Dom.: 15h às 20h.

9 **Restaurante Della Campagna**
Fones: (55) 99618 1412 (55) 99985 1422. VRS 804 n° 2205. Serviço à la carte de massas, grelhados, petiscos, peixes, com ampla carta de vinhos. Sábados, Domingos e feriados: almoço. Demais dias mediante reserva. dellacampagna@hotmail.com www.dellacampagna.com.br

10 **Produtos Coloniais Moro**
Fones: (55) 3224 1175 (55) 99981 7286. VRS 804, s/n°. Histórico moinho de pedra da família, venda de vinhos, sucos, cucas, bolachas e geleias. Diariamente das 8h às 18h. morovaldebuia@gmail.com

11 **Restaurante e Lancheria Koisarada**
Fone: (55) 3224 1068. Av. Siqueira Couto, 81. Ao meio dia almoço: Seg. a Sex. Tarde/noite, lanches, bebidas, sorvetes: diariamente.

12 **Ferragem Koisarada**
Fone: (55) 3224 1068. Av. Siqueira Couto, 81. Material Elétrico, hidráulico e ferramentas.

13 **Barbieri Tolfo**
Av. Siqueira Couto, eq. Av. Antônio Américo Vedoin. Visitação de barbearia com demonstração de técnicas de afeitaamentos antigos. Sáb. 14h às 18h - Dom. 10h às 12h.

14 **Clube Agrícola e Recreativo Silveira Martins**
Fone: (55) 3224 1055. Av. Antônio Américo Vedoin, 532. De Seg. a Sex.: 19h às 24h.

15 **Polícia Civil** - Fone: (55) 3224 1198. Rua Francisco Guerino, 590.

16 **Almoços CTG Liberdade**
Fones: (55) 99635 9257 (55) 99959 5151. Rua Francisco Guerino, 503. Ao meio dia almoço e a noite bebidas e lanches: diariamente.

17 **Armazém Cielo**
Fone: (55) 3224 1167. Rua Francisco Guerino, 416. Armazém de secos e molhados, utilidades domésticas, tecidos e aviamentos. De Seg. a Sáb.: 7h30min às 18h.

18 **Açougue do Imigrante**
Fone: (55) 3224 1119. Av. Siqueira Couto, 279. Material de construção, elétrico, hidráulico, ferramentas, gás. De Seg. a Sáb.: 7h às 19h. Dom.: 7h às 12h.

19 **Mercado União**
Fone: (55) 3224 1286. Rua Dom Albino Luciani, 736. De Seg. a Sex.: 8h30min às 12h - 13h30min às 19h - Sáb.: 8h30min às 12h - 14h às 19h.

20 **Bar Tia Rosa**
Fone: (55) 3224 1099. Rua Francisco Guerino, 312. Bebidas e lanches: Diariamente das 8h30min às 20h30min.

21 **Feira de produtos Coloniais**
Fone: (55) 99644 7838. Formada por Agroindústrias inseridas no programa Sabor Gaúcho, localizada na Praça Giuseppe Garibaldi. Oferece: Cucas, pães, bolachas, salames, queijos, sucos, vinhos. Sáb., Dom. e feriados: 9h às 17h.

22 **Bar Zanini** - Fone: (55) 3224 1086. Rua Francisco Guerino, 270. Bebidas e gêneros alimentícios. Diariamente das 8h às 11h30min 14h às 18h30min.

23 **Kirosque Restaurante**
Fone: (55) 99999 7380. Rua Francisco Guerino, Praça Giuseppe Garibaldi. Ao meio dia almoço: de Seg. a Sáb. A noite lanches e bebidas: diariamente. De Seg. a Qui: 8h30min às 14h - 17h às 22h - Sex.: 8h30min às 14h - 17h às 24h - Sáb.: 8h30min às 14h - 16h às 24h - Dom.: 15h30min às 22h.

24 **Supermercado Cherobini**
Fone: (55) 3224 1203. Rua Maximiliano Cattani, 514. Seg. a Sáb.: 8h às 12h - 13h30min às 18h30min - Dom.: 8h30min às 11h45min.

25 **Pivetta Agropecuária**
Fone: (55) 3224 1113. Rua Maximiliano Cattani, 766 esquina Av. Osvaldo Zambonato. Seg. a Sex.: 8h às 12h 14h às 18h - Sáb.: 8h às 12h.

26 **Correios/ Banco Postal BB**
Fone: (55) 3224 1130. Rua Francisco Guerino, 230.

27 **Sicredi** - Fone: (55) 3224 1208. Rua Francisco Guerino, 231.

28 **Neuza Presentes**
Fone: (55) 3224 1031. Rua Francisco Guerino, 231. Artesanato, presentes e bordados. De Seg. a Sex.: 9h às 12h - 13h às 18h30min - Sáb.: 9h às 12h - 15h às 18h - Dom.: 9h às 12h.

29 **Anversa Confeccões**
Fone: (55) 3224 1172. Rua Francisco Guerino, 155. Confeccões masculina, feminina e Infantil. Marcas consagradas como Dudalina, Realist e Contra Regra. De Seg. a Sáb.: 8h às 12h - 13h30min às 18h30min.

30 **Pioneira de Móveis**
Fone: (55) 3224 1011. Rua Francisco Guerino, 150. Móveis em madeira, estofados e eletrodomésticos. De Seg. a Sex.: 8h30min às 12h - 13h30min às 18h Sáb.: 8h30min às 12h.

31 **Pousada e Restaurante Pinton**
Fone: (55) 3224 1124. Rua José Pinton, 122. Suítes Luxo e apartamentos duplo luxo e standard. Sáb. à tarde: café colonial das 15h às 21h. Dom. ao meio dia: almoço. pousadapinton@gmail.com www.pousadaristorantepinton.com.br

32 **Museu do Imigrante/ Centro de Atendimento ao Turista**
Fone: (55) 3224 4850. Av. Vitello Zago eq. Rua José Pinton; s/n°. Atendimento: Seg. a Sex.: 8h às 12h - 13h às 17h - Sáb. Dom. e feriados: 10h às 17h.

33 **Biblioteca Municipal Prof. Onice Bianchi/ Plano Hall**
Fone: (55) 3224 4850. Rua Vitello Zago, 154. De Seg. a Sex.: 8h às 17h.

34 **Brigada Militar**
Fone: (55) 3224 1144. Rua José Pinton, 271.

35 **Museu do Cobre Artesão Antônio Dal Forno**
Fone: (55) 3224 1180. Rua José Pinton, 248. Atendimento: Mediante agendamento.

36 **Camara de Vereadores**
Fone: (55) 3224 1164.

37 **Prefeitura**
Fone: (55) 3224 4800.

38 **Cemitério**

39 **Banrisul** - Fone: (55) 3224 1100. Av. Antônio Américo Vedoin, 436.

40 **Mercado Compre Bem**
Fone: (55) 3224 1476. Rua Francisco Guerino, 419. Produtos alimentícios, bebidas, mudas de hortaliças, correspondente Banri Ponto. De Seg. a Sáb.: 8h às 12h 13h30min às 19h - Dom.: 8h às 12h.

41 **Açougue Santo Antônio**
Fone: (55) 3224 1249. Av. Antônio Américo Vedoin, 380. De Seg. a Sáb.: 7h45min às 11h45min - 14h às 19h. Dom.: 7h45min às 11h30min.

42 **Mercado Bevilacqua**
Fone: (55) 3224 1111. Av. Antônio Américo Vedoin, 386. Produtos alimentícios, bebidas, roupas. De Seg. a Sáb.: 7h30min às 12h - 13h30min às 18h30min - Dom.: 7h30min às 11h30min.

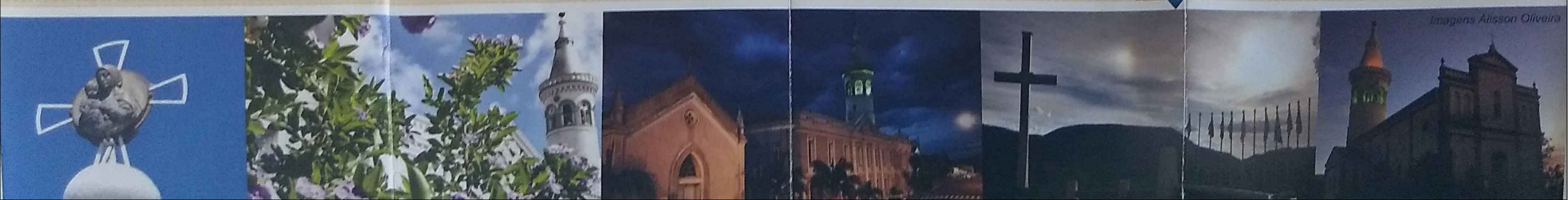
43 **Duda Presentes**
Fone: (55) 99943 1601. Av. Antônio Américo Vedoin. Presentes, roupas, utensílios domésticos, material escolar. De Seg. a Sex.: 9h às 11h 14h às 17h - Sáb.: 9h às 11h.

44 **La Bella Pizzaria**
Fones: (55) 99661 4157 (55) 99681 4509. Av. Vitello Zago, 475. Tele entrega de pizzas, canelones, sorvetes. De Ter. a Dom.: 19h às 23h.

45 **Ristorante La Sorella**
Fones: (55) 3224 1205 (55) 99628 6960. Av. Vitello Zago, 275. Sequência pratos típicos com o inconfundível sabor caseiro da comida da nonna. Sáb. ao meio dia: almoço. Sáb. a noite: jantar. Dom. e feriados ao meio dia: almoço. Demais dias: atendimento a grupos. contato@ristorantelasorella.com.br www.ristorantelasorella.com.br

46 **Lancheria Bom Gosto**
Fone: (55) 99735 1795. Av. Vitello Zago eq. Maximiliano Cattani, 360. Prato feito, viandas, xis, cachorro quente, torradas, bebidas. Diariamente: 7h30min às 22h30min.

47 **Quinta Dom Inácio**
Fones: (55) 99650 4184 (55) 99690 8954. Linha Quarta Norte. Ecoturismo e lazer. Disponibiliza espaço para eventos e retiros. Sáb. Dom. e feriados.



Imagens Alisson Oliveira